

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

- C719 Colóquio Observatório Cariri (3. : 2020 : Juazeiro do Norte, CE).
Cultura, democracia e resistência no nordeste : anais : III Colóquio Observatório
Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará / organizado por Ivan Satuf Rezende e Gabriela
Catunda Peres. - Juazeiro do Norte : UFCA, 2020.

205 p.; il. PDF.

Pró-Reitoria de Cultura - UFCA

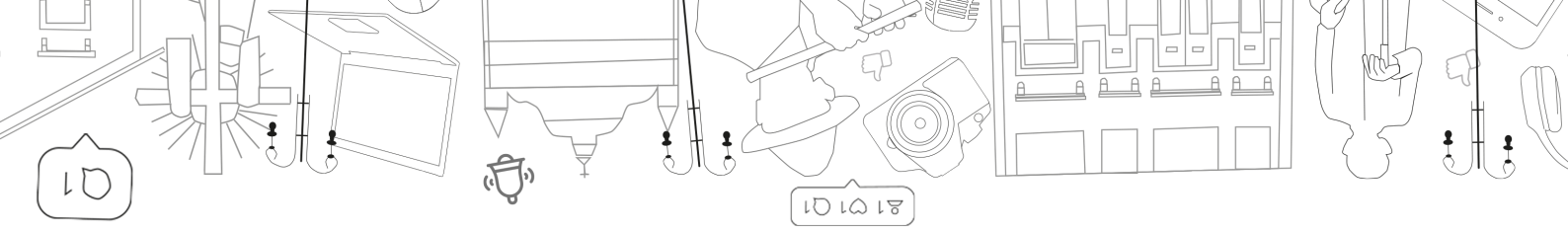
Modo de acesso: < <https://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/>>

ISBN 978-65-88329-4-29

1. Cultura. 2. Democracia. 3. Resistência. I. Rezende, Ivan Satuf. II. Peres,
Gabriela Catunda. III. Título.

CDD 306

Bibliotecária: Glacínésia Leal Mendonça
CRB 3/ 925



ANAIS

III COLÓQUIO OBSERVATÓRIO CARIRI

CULTURA

memória

E TECNOLOGIA

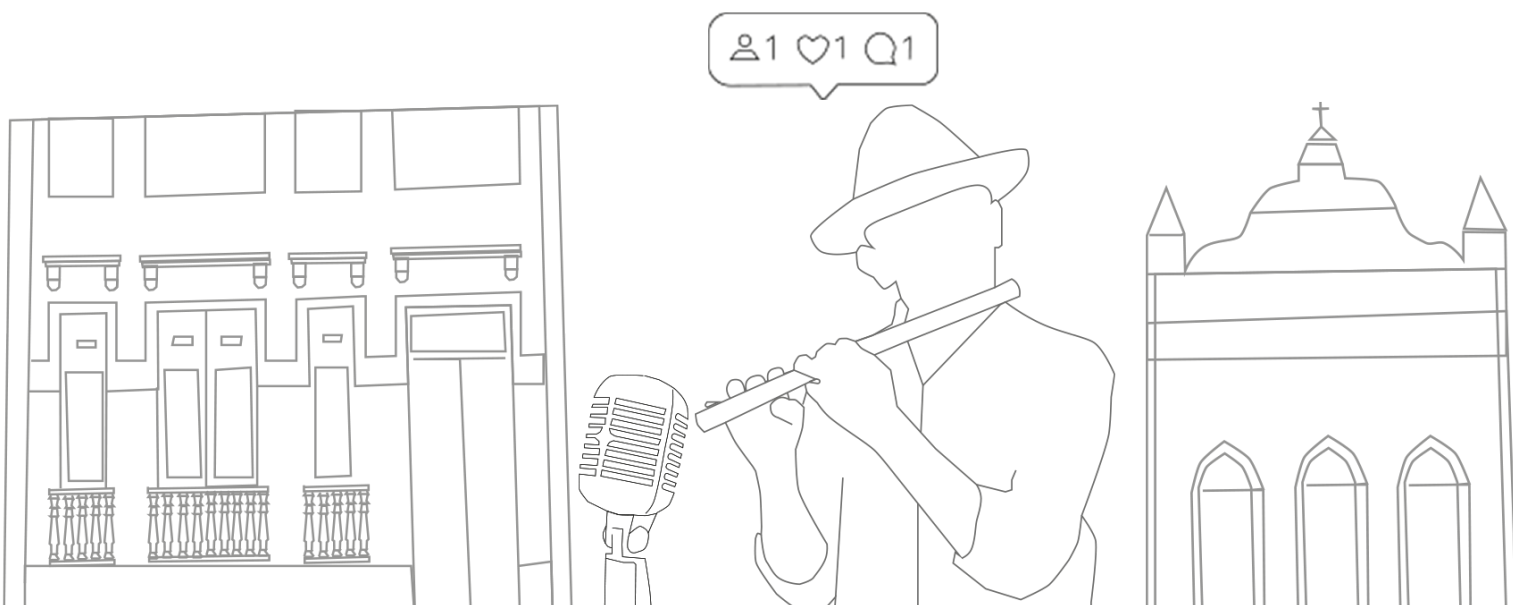
2020



ANAIS

III Colóquio Observatório Cariri

da Universidade Federal do Cariri (UFCA)



Ficha Técnica:

Organização: Ivan Satuf Rezende e Gabriela Catunda Peres

Diagramação: Jessyca Nathalia Santos Araújo

e Joyce Ellen Lucena de Macêdo

Capista: Jessyca Nathalia Santos Araújo

Ilustrador: Francisco Ruan Feitosa Sousa

Projeto Gráfico: Jessyca Nathalia Santos Araújo

e Gabriela Catunda Peres

Comissão Organizadora:

José Robson Maia de Almeida

Cleiviane Marques Vasconcelos

Gustavo Ramos Ferreira

Ivan Satuf Rezende

João Adolfo Ribeiro Bandeira

Rodrigo Capistrano Camurça

Rodrigo Carlos da Rocha

Gabriela Catunda Peres

Comissão Curadora:

Francisco Weber dos Anjos

Cleiviane Marques Vasconcelos

Francisco Raule de Sousa

Rodrigo Alexandre Soares Santos

Comissão Científica:

Ivan Satuf Rezende

Francisco Weber dos Anjos

João Adolfo Ribeiro Bandeira

José Robson Maia de Almeida

Rodrigo Capistrano Camurça

Ficha Executiva:

Cleiviane Marques Vasconcelos

Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

Francisco Weber dos Anjos

Gabriela Catunda Peres

Gustavo Ramos Ferreira

Ivan Satuf Rezende

João Adolfo Ribeiro Bandeira

José Robson Maia de Almeida

Lívia Silveira Duarte Aquino

Rodrigo Capistrano Camurça

Rodrigo Carlos da Rocha

Ana Júlia Gomes Trajano

Ana Julya Carvalho Sampaio
Ana Karla Souza Dorta
Ana Lara Alencar Santos
Andressa Yare Andrade Roque
Alda Maria Pereira dos Santos
Bruno Hallisson Justino de Aquino
Francisco Henrique Bezerra de Oliveira
Francisco Ruan Feitosa de Sousa
Jessyca Nathália Santos de Araújo
João Gabriel Machado Monteiro
João Pedro Teixeira de Alcântara
João Victor Martins da Paz
José Cleiton Maciel Neto
Leide Geane Inácio Flor Ângelo
Lidiane Laise Cosmo Costa
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro
Márcia Eduarda de Sousa Cavalcanti
Moab Esdras Leandro Barbosa
Pedro Victor Rodrigues Martins de Amorim
Rafaelle Ferreira Machado
Rômulo César Tavares de Sousa
Sidney Florencio de Oliveira

SUMÁRIO

- 15** A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR EM UM FRAGMENTO DO GUERREIRO DE MESTRA MARGARIDA: O JARAGUÁ E SEUS ELEMENTOS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA
- 20** A DIMENSÃO DA CULTURA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFCA
- 24** A EXPERIÊNCIA DOS INTEGRANTES DO PROJETO EU & NÓS, EM MEIO A PANDEMIA, ACERCA DAS AÇÕES SOBRE A REPRESENTATIVIDADE NAS MÍDIAS DIGITAIS
- 28** A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ELEIÇÕES À CÂMARA DOS VEREADORES DE JUAZEIRO DO NORTE EM 2016
- 32** A PEDAGOGIA ENGAJADA COMO MEIO PARA UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA COM JOVENS E CRIANÇAS
- 36** A QUARENTENA CULTURAL COMO MECANISMO PROMOTOR DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E DE CULTURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19
- 40** A REVISTA “BALDIO” E SEUS ENTRELAÇAMENTOS COM O HIBRIDISMO DA ARTE, DIANTE DO ISOLAMENTO SOCIAL
- 44** A RODA DE POESIA NO GESSO REINVENTADA: COMO O PROJETO ATUOU DURANTE A PANDEMIA DE 2020
- 48** ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS DO VÔLEI EM DIFERENTES POSIÇÕES

- 52 ANÁLISE DAS INTERRELAÇÕES ENTRE DIREITO E CULTURA
INSERIDOS NOS PLANOS MUNICIPAIS DE CULTURA**
- 55 ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL DOS MATERIAIS DA
FEIRA CARIRI CRIATIVO**
- 58 ANÁLISE EXPANDIDA DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NA
REVISTA “BALDIO”**
- 62 AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DO NORDESTE NO CINEMA**
- 66 AUTORIA FEMININA NA SOCIEDADE DOS POETAS DE
BARBALHA-CE**
- 70 CARTOGRAFIAS AUDIOVISUAIS DO CARIRI CEARENSE**
- 74 CASOS PARA ENSINO: APRENDER COM O PASSADO PARA
CONSTRUIR O FUTURO**
- 78 COLAGENS NO INSTAGRAM: PERSPECTIVAS SOBRE UMA
AÇÃO DESENVOLVIDA PELO LABORATÓRIO DE CULTURA E
VISUALIDADES DA UFCA**
- 82 COMPARAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E APTIDÃO
FÍSICA DOS ATLETAS DE FUTSAL DE DIFERENTES POSIÇÕES
TÁTICAS**
- 85 CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS NAS INTERAÇÕES
COMUNICATIVAS E NO PROCESSO DE APREDIZAGEM DE PESSOAS
SURDAS**
- 88 CRÔNICAS REAIS SOBRE O PUERPÉRIO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

- 92** CULTURA E SUSTENTABILIDADES NA PERIFERIA: ANÁLISE DO PROJETO “CULTURA SUSTENTÁVEL” NO BAIRRO ALTO DA PENHA EM CRATO - CE
- 96** CULTURA NA ESCOLA: UM DÍALOGO COM DOCENTES - RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA
- 100** DESCONSTRUINDO E CONSTRUINDO O SOM QUE VEM DO LIXO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 103** DESLOCAMENTOS E TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS DE CINEFILIA EM JUAZEIRO DO NORTE – CE
- 107** DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CULTURA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LUIZ CRUZ – CRATO CE
- 109** DISTOCULT: MEDIAÇÕES DE LEITURAS COMPARTILHADAS NO ANO DE 2020
- 113** DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS
- 117** ENSINO DE XADREZ PARA O ENSINO MÉDIO NA ESCOLA E.E.M.T.I GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA
- 120** “ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA PARA MIGRANTES VENEZUELANOS NO MUNICÍPIO DO CRATO - CE: DESAFIOS DA PANDEMIA COVID -19”
- 124** ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL: A EXPERIÊNCIA DO QUIZ PET DURANTE A PANDEMIA

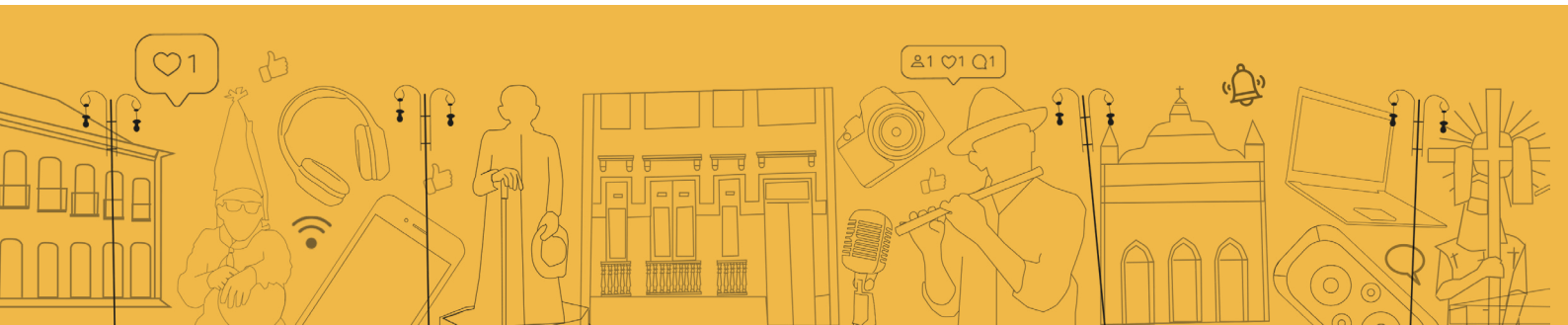
- 128** I CURSO DE ATENÇÃO AO PUERPÉRIO: ABORDAGEM E PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNA
- 133** INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE DA PÁGINA ESPORTE.UFCA GERENCIADA PELOS BOLSISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
- 137** LEITURAS LIVRES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE LEITURA COM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS
- 141** LITERATURA NORDESTINA NA AGRONOMIA: O QUE TEMOS A APRENDER
- 144** LOGUS: LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DE UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR
- 147** MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE JUAZEIRO DO NORTE: A ANÁLISE DE UMA PROPOSTA
- 152** MEMÓRIA E IDENTIDADE: 50 ANOS DO MESTRE STÊNIO DINIZ
- 156** MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PROPAGADORA DOS SABERES POPULARES NO PROCESSO DE VALORIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA
- 160** O REGISTRO CULTURAL REGIONAL DO CARIRI ATRAVÉS DO PODCAST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 163** OBSERVAÇÕES SOBRE OS LANÇAMENTOS DA CORTE SECO REVISTA DE AUDIOVISUAL EM MEIO A PANDEMIA

- 167** OFICINA ON-LINE SOBRE A PINTURA PÓS-
IMPRESSIONISTA DE VAN GOGH COMO INSTRUMENTO DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL
- 171** PARTICULARIDADES E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO
PARTO E PUERPÉRIO DE MULHERES SURDAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA
- 175** PLANO MUNICIPAL DE CULTURA: ENCRUZILHADAS E
PERSPECTIVAS NO CRAJUBAR
- 179** PRESERVANDO A LITERATURA NA ACADEMIA MÉDICA:
UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO ARMADA
LITERÁRIA EM 2020
- 183** PRODUÇÃO CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES CULTURAIS DA FEIRA CARIRI
CRIATIVO
- 187** PROJETO CIDADES EM DEBATE UMA CONSTRUÇÃO
DIALÓGICA E CULTURAL DA CIDADE NO PERÍODO DE PANDEMIA
- 190** PROJETO UBUNTU: CONSTRUINDO CONHECIMENTO
SOBRE OPRESSÕES NA MEDICINA
- 194** RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TREINAMENTO FÍSICO
REALIZADO DURANTE A PANDEMIA
- 198** REVISTA MEMÓRIAS KARIRI: SALVAGUARDA DA
MEMÓRIA DO CARIRI CEARENSE

202 **UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS**

RESUMOS

resumos



A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO POPULAR EM UM FRAGMENTO DO GUERREIRO DE MESTRA MARGARIDA: O JARAGUÁ E SEUS ELEMENTOS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

OLIVEIRA, Cícero Manoel de
SILVA, Claudio Ferreira
BARBOSA, José Elvis

Prof. Dr. Ricardo Nogueira de Castro Monteiro

Palavras-chave: Jaraguá. Semiótica. Guerreiro. Cultura Popular

Resumo:

A presente pesquisa traz uma análise semiótica da figura do “Jaraguá” e da importância do Guerreiro de mestra Margarida. Vale ressaltar que se trata apenas de um fragmento de todo o apanhado da pesquisa que vem sendo desenvolvida em diversas vertentes, com transcrição de corpus audiovisual e sua decupagem, além da produção das partituras correspondentes às canções apresentadas pelo Guerreiro, resultando em um material de múltiplas referências para vários tipos de pesquisas. A nossa análise estará focalizada na figura do “Jaraguá”, uma das personagens que compõem o grupo em questão, a partir do registro audiovisual e da transcrição e estudo crítico de uma seção cancional do espetáculo do grupo “Guerreiras de Joana D’Arc” realizado por ocasião do aniversário de 83 anos de Mestra Margarida. O Reisado é uma manifestação popular cultural que mostra diversos elementos em forma de dança dramática na acepção de Mário de Andrade (ANDRADE, 1982, p.71) com caráter lúdico, na qual se apresentam elementos de uma história.

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação visa possibilitar a compreensão dos processos de construção identitária da figura do Jaraguá no Guerreiro de Mestra Margarida por meio dos elementos metodológicos proporcionados pela semiótica. Para isso, estamos realizando a transcrição

integral de todas as peças que compõem o folguedo, além de analisarmos os elementos musicais e textuais de cada uma daquelas registradas na apresentação realizada em comemoração ao aniversário da Mestra em 21 de Junho de 2018. Tomamos as peças 19 a 21 para nossa análise.

2 OBJETIVOS

i) Objetivo Geral

Discutir as formas pelas quais o Jaraguá é construído a partir de elementos identitários no Guerreiro de Mestra Margarida, através da análise semiótica da estrutura do texto sincrético que o constitui.

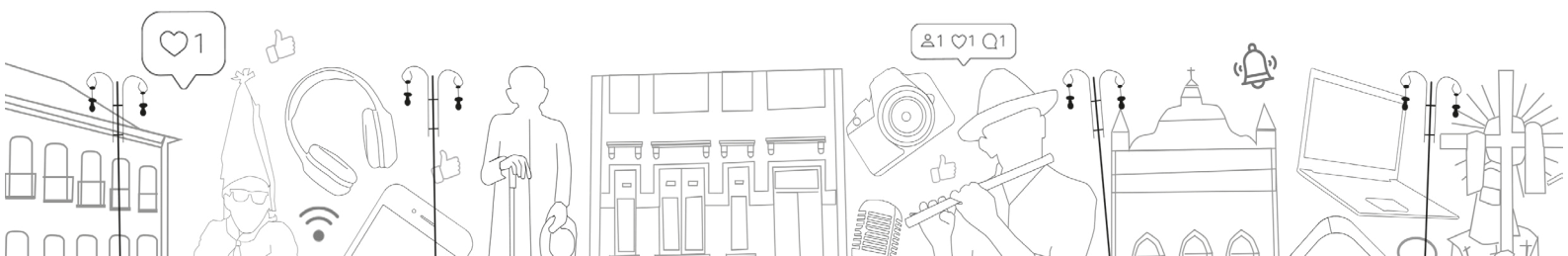
ii) Objetivos específicos

a) Realização da coleta de material analítico relativo ao corpus, com gravação audiovisual e transcrição da parte verbal e musical sobre o Jaraguá;

b) Análise da estrutura musical;

c) Análise da estrutura verbal;

d) Análise semiótica do texto sincrético;



Maria Gomide Mestra Margarida

Ta-va-d' - bai-so Ta va de - bai - so... do ar - vo - re - do; ao mei - o di - a - es - ta - - va des - can

10
san - do Ou - vi um can - to tãu sau - do - so ah é um pas - sa - rinho... can - tan - do

19 A Tempo Francisco e Coro
Ou - vi um can - to tãu sau - do - so; só me pa - re - ce - um pas - sa - rinho - can - tan - do Ta - va de

Francisco
Ô que bi - cho fei - o, Vir - gem Mãe de Deus...
com Coro
É o Ja - ra - guá... ô ma - ni - nha; pra pe - ga' o Ma - teu
com Coro
pra pe - ga' o Ma - teu

Coro
É o Ja - ra guá... ô ma ni - nha, pra pe - ga' o Ma - teu

Peça 21 - Chegou, chegou, já chegou meu Jaraguá

Chegou, chegou, já chegou meu Jaraguá - o bichinho é Bonitinho ele sabe vadiar (2x)

Se apresenta Jaraguá, pois se apresenta Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Chegou chegou já chegou meu Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Pega o Mateu, meu Jaraguá, pega o Mateu, meu Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Ô jogue o bico, bate o bico, ô jogue o bico Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Chegou chegou já chegou meu Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Dá meia volta Jaraguá, dá volta e meia Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Chegou chegou já chegou meu Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Deu onze horas Jaraguá, deu onze horas Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

O vá embora Jaraguá, o vai embora Jaraguá - o bichinho é bonitinho etc (2x)

Nossa compreensão se dá por meio da análise semiótica das três peças apresentadas acima acerca do Jaraguá, estruturadas da seguinte forma. Na primeira, o Jaraguá é anunciado como um pássaro de canto saudoso, na segunda é descrito como bicho feio, e na terceira é apresentado como um bichinho bonitinho que sabe vadiar. Com os elementos da semiótica discursiva compreenderemos a figura em questão.

A teoria semiótica procura, portanto, explicar os sentidos do texto. Para tanto, vai examinar, em primeiro lugar, os mecanismos e procedimentos de seu plano de conteúdo. O plano de conteúdo de um texto é, nesse caso, concebido, metodologicamente, sob a forma de um percurso gerativo (BARROS, 2003, p. 188).

A disjunção marca a ruptura da segunda peça com a primeira e a terceira, pois o pássaro é anunciado na primeira com um valor positivo – canto saudoso, canto de um pássaro na qual destinador está em conjunção – enquanto que na segunda ele é apresentado com um juízo de valor estético negativo – bicho feio, ao despertar do descanso o destinador cai em disjunção com o Jaraguá, na terceira o destinador volta a conjunção novamente com o bichinho que obedece aos seus comandos, se adequando ao estado eufória novamente, mesmos que o valor estético seja pejorativo – o bichinho é bonitinho.

Dentro da sintaxe narrativa vemos diversas alterações, de acordo com Barros “transformar, pela ação do sujeito” (2003, p 15), nos dois tipos de enunciados elementares – o enunciado de estado, e o de fazer – marcam as transformações operadas na relação entre o sujeito e o Jaraguá.

Ainda no nível narrativo percebemos outros elementos, “uma narrativa complexa estrutura-se numa sequência canônica, que compreende quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção” (FIORIN, 2002, p. 22). Sendo assim, aplicaremos as seguintes fases nas peças do Jaraguá.

No campo da manipulação vemos que o destinador insita o “Jaraguá a pegar o Mateu”. Manipulado pela sedução. Segundo Fiorin: “se o manipulador leva a fazer manifestando um juízo de valor positivo sobre a competência do manipulado, há uma sedução” (FIORIN, 2002, p. 23).

Na segunda fase, a da competência, “o sujeito que vai realizar a transformação central de uma narrativa é dotado de um saber/ ou poder fazer” (FIORIN, 2002, p. 23). Na primeira peça e na terceira, o Jaraguá mostra sua competência ao cantar e dançar. Na última fase, a da sanção, segundo Fiorin “ocorre constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou” (2002, p 24). Logo, a sanção se dá na terceira peça, quando o Jaraguá dança e interage com o destinador, sendo reconhecido como um “bichinho bonitinho que sabe vadiar”.



Na última fase, a da sanção, segundo Fiorin “ocorre constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou” (2002, p 24). Logo, a sanção se dá na terceira peça, quando o Jaraguá dança e interage com o destinador, sendo reconhecido como um “bichinho bonitinho que sabe vadiar”.

3 DESENVOLVIMENTO

O sentido que brota do texto a partir da perspectiva gerativista organizada em níveis de oposições categóricas e aspectos fóricos e tensivos, convertendo-se as categorias fundamentais em valores no nível narrativo e do narrativo ao discursivo sob a forma de temas e figuras. O número musical no qual se apresenta a figura do Jaraguá possui uma série de elementos sincréticos que convergem para a caracterização e representação da personagem. De acordo com Fiorin:

Toda a figurativização e tematização manifestam os valores do enunciador e, por conseguinte, estão relacionadas à instâncias da enunciação. São operações enunciativas, que desvelam os valores, as crenças, as oposições do sujeito da enunciação. A tematização produz textos mais abstratos, que tem por função primeira explicar o mundo; a figurativização constrói textos concretos, cuja finalidade principal é criar um simulacro do mundo (FIORIN, 2015, p. 32).

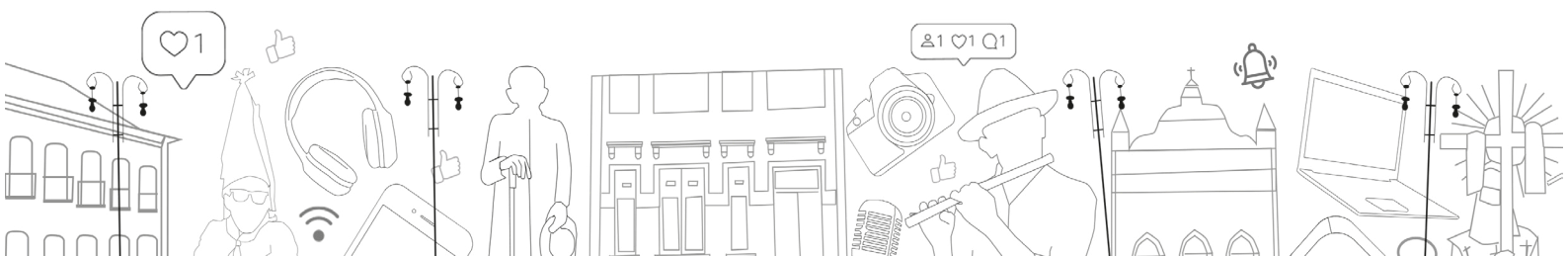
A participação do Jaraguá no Guerreiro da Mestra Margarida se constitui em três peças: uma para a anunciação, outra para a descrição e, por fim, uma narrando a sequência de movimentos que o personagem interpreta em cena. Todas as três peças citadas estão em conjunção na mesma tonalidade, em D Maior, acompanhadas de poucos acordes pelo acordeon (referência harmônica), quase sempre utilizando e repetindo o I, IV e V graus do campo harmônico de D, e uma zabumba (referência rítmica).

A anunciação do Jaraguá traz um canto que inicia sua presença em cena com a letra: “Tava debaixo de um arvored...”, com um compasso binário a Mestra recebe um norteamo de qual seria a música, enquanto que a referência tonal é dada por Maria Gomide (Rainha), ao iniciar canção sozinha, em tempo interpretativo,

para posteriormente Francisco (Contramestre) juntamente com o coro entrarem a tempo. Esse é um dos mais importantes papéis dos Mestres de reisado: iniciar a música para que todos os acompanhem. Essa primeira música referente ao pássaro no qual estamos tratando pode ser definida como simples, pois não há mudanças tonais, é uma marcha, a fórmula de compasso é simples e a figura de nota com menos duração é uma semicolcheia não repetida muitas vezes, as células que se repetem são colcheias e semínimas.

A segunda peça referida ao personagem do Jaraguá trás em cena uma certa dinâmica com a plateia. Na canção: “ô que bicho feio, virgem mãe de Deus...” o pássaro é descrito e entra na roda com tom tenebroso, dialogando com o canto e os instrumentos que reforçam a ideia de suspense. Nesse momento a figura central entra em disjunção, o pássaro caminha rapidamente analisando a plateia, como se estivesse se preparando para dar o bote em alguém abruptamente, isso se confirma no restante da letra da anunciação: “é o Jaraguá ô maninha, pra pegar o mateu”, relatando que ele está chegando para raptar uma outra personagem. Todos têm a noção de que ele é um personagem digno de temor, mas é tão engraçado, colorido que se torna um “Terrir” (“Terrir” é um conceito criado por Ivan Cardoso {cineasta e fotógrafo} na década de 50, no qual mescla elementos de filmes de terror norte americanos com efeitos cômicos), ou seja, no reisado o Jaraguá é utilizado como uma mistura de temor ao bicho e ao mesmo tempo tratado com humor, fazendo a plateia rir.

Posteriormente ele se direciona ao centro do coro e todos os integrantes o circulam o cobrindo da visão do público, causando assim uma surpresa a todos ao verem. Essa peça está em um compasso quaternário, iniciado na tonalidade e escala de D Maior por Francisco e coro, cantando assim dentro do modo Jônio de D, posteriormente a Mestra entra modulando, a ação não percebida e acompanhada pelo músico do acordeon, para um semitom abaixo, ou seja, Db Jônio. Essa mudança altera o patamar da música, pois sai da zona simples de conforto trazendo uma complexidade que, ao parecer de todos, somente a Mestra poderia executar com perfeição no momento, e que causa um total diálogo com a intenção sentimental da música



percebida e acompanhada pelo músico do acordeon, para um semitom abaixo, ou seja, Db Jônio. Essa mudança altera o patamar da música, pois sai da zona simples de conforto trazendo uma complexidade que, ao parecer de todos, somente a Mestra poderia executar com perfeição no momento, e que causa um total diálogo com a intenção sentimental da música ao demonstrar suspense, no conduzindo ao terrir.

A última peça relacionada ao Jaraguá trás consigo o gênero brincante em ritmo de marcha dançante, acompanhado dos passos sincronizados de todos os membros do grupo. Nesse momento o terrir se encerra se transformando somente em alegria. O pássaro começa a dançar feliz, obedecendo os direcionamentos do destinador que a letra indica, aliviando, assim, a tensão e apreensão da plateia. Esta peça tem um jogo interessante constituindo um diálogo textual e melódico, estruturado em perguntas e respostas, na qual o destinador controla toda ação do destinatário por meio de seus comandos, estruturados da seguinte forma: chegou, chegou, já chegou meu Jaraguá” - na maioria das vezes essa parte da ação se dá por motivos melódicos transladados, ou seja, muda-se a letra e a região melódica porém as frases e semi frases mantem sua estrutura comum - concluída pelo coro com a seguinte frase: “o bichinho é bonitinho, ele sabe vadiar” - Já nessa parte existe uma repetição frasal (letra, ritmo, melodia e estrutura) exata. Porém, o mais interessante na realização de apresentações como essas, é o fato do dinamismo natural que ocorre entre o grupo e a plateia. É perceptível que quando o coro canta existe um incentivo para o público se juntar nos trechos, assim promovendo a participação ativa de todos no ambiente. Essa música está em um compasso simples quaternário, com o ritmo de xote, e repetições de células rítmicas que auxiliam na execução do canto. Nessa peça a Mestra parcialmente executa contrapontos em modulações modais, mais uma vez impressionando a todos com a sua habilidade constante de sustentar sua mudança mesmo sem acompanhamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Reisado constitui uma manifestação artística e cultural tradicional de grande riqueza, mostrando-se essencial para a manutenção de uma identidade cultural local própria que perpassa se perpetuando ao longo de inúmeras gerações. Hall (2016, p.31) afirma que “A representação é um processo essencial pelo qual os significados são reproduzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, signos e imagens que significam ou representam objetos”. A caracterização do Jaraguá no Guerreiro de Mestra Margarida é construído a partir da mobilização de uma série de recursos sincréticos e ferramentas retóricas, resultando em um texto aparentemente simples, mas que, ao ser analisado, revela uma grande riqueza cancional apresentado por Mestra Margarida.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Ricardo Nogueira de Castro Monteiro pelas orientações. A todos os integrantes do grupo de pesquisa “O Reisado de Mestra Mazé e o Guerreiro De Mestra Margarida: análise do processo de construção de sentido em dois folguedos do Cariri Cearense”.

A Mestra Margarida e ao Conselho Nacional de Pesquisas Tecnológicas - CNPq, à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Federal do Cariri - PRPI/UFCA, e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, pelas bolsas concedidas, sem as não seria viável a dedicação dos autores à presente pesquisa.

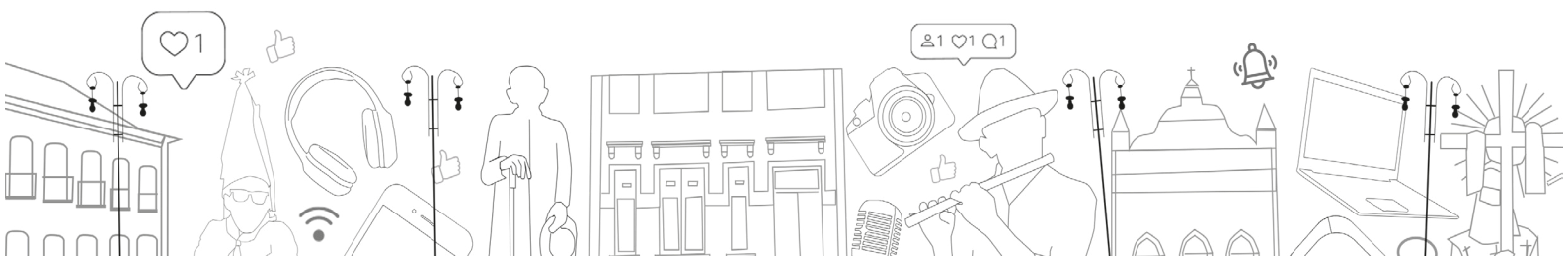
REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil, 1o Tomo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

BRANDÃO, Théo. O reisado alagoano. Maceió: UFAL, 2007.

FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido: estudos discursivos, 2.a Ed. São Paulo: Contexto, 2015.



..... Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2002.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

REMIER, Ivan Cardoso: O mestre do terrir / São Paulo Imprensa oficial, 2008. p.26-27.

REMIER, Ivan Cardoso; VILLAÇA, Pablo: O mestre do terrir / São Paulo Imprensa oficial, 2008. p.35-38-269. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa17565/ivan-cardoso>>
Acesso em: 11 out. 2020. 10:25:11.

TARASTI. Semiotics of Cultural Heritages. Nanjing: Nanjing Humanities University, 2013. Disponível em: <<http://www.semiotics.net.cn/userfiles/>



A DIMENSÃO DA CULTURA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFCA

Ivan Satuf
Ana Karla Souza Dorta
João Pedro Teixeira de Alcântara
Rafaelle Ferreira Machado

Palavras-chave: Cultura. UFCA. Curricularização. Ensino.

Resumo:

Este relato tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de uma investigação sobre a curricularização da cultura nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das graduações ofertadas pela Universidade Federal do Cariri. Esta é a terceira etapa de uma pesquisa sobre hábitos e consumos culturais dos estudantes de graduação da UFCA realizada pelo Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais. As primeiras análises demonstram um forte contraste entre os cursos, alguns com forte inclinação tecnicista e com pouca discussão culturais, enquanto outros possuem grande afinidade com conceitos e temáticas culturais.

Introdução

A criação da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (Procult/UFCA) em 2013 reforçou o incentivo a mais no âmbito cultural da universidade e, conseqüentemente, da região, ao fortalecer o diálogo e o ato de pensar a respeito das práticas que estão presentes na nossa sociedade.

Pensando nisso, o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais desenvolve desde 2016 uma pesquisa em três etapas para produzir e analisar os indicadores de consumos e hábitos culturais dos estudantes de graduação da UFCA. A primeira etapa, de caráter quantitativo, começou em 2016 e se estendeu até 2018, quando foram

aplicados questionários para produção e análise de dados estatísticos. Em 2019 foram realizadas entrevistas semiestruturadas para aprofundar os conhecimentos sobre o comportamento dos estudantes no âmbito da cultura. Em 2020, o contexto da pandemia e o impedimento de realizar pesquisa de campo fez com que a pesquisa se dirigisse aos documentos que norteiam os cursos de graduação da UFCA.

O objetivo é identificar e analisar a base curricular dos cursos presentes na universidade e pensar respostas para a ausência ou presença de cultura no sentido antropológico em suas matrizes curriculares expostas no Plano Pedagógico de Curso (PPC). Segundo Almeida (2019, p. 3), a “acepção antropológica de cultura é aqui assumida com base na produção histórica e cotidiana da vida social, que constrói sentidos, hábitos, costumes, valores e saberes, e também orientam os indivíduos para a vida comunitária”.

Baseado em resultados anteriores, esta etapa da investigação parte do pressuposto de que a presença em variados graus ou a ausência da cultura no currículo pode influenciar a visão de mundo dos estudantes, bem como seus hábitos e consumos culturais.



Referencial teórico

Almeida (2019) afirma que as universidades brasileiras possuem dificuldades em superar a lógica tecnicista, e isto impede que o pilar da cultura possa atuar de forma inter e transdisciplinar com o ensino, a pesquisa e a extensão. Diante disto, utilizando-se a análise qualitativa dos Projetos Pedagógicos dos cursos da UFCA como metodologia para esta fase da pesquisa, foram adotadas cinco unidades de registro, relacionadas à cultura dentro do âmbito social, a serem pesquisadas nestes documentos na fase exploratória da análise. São elas: cultura, humano/humanidade, comunidade, social/sociedade e diversidade. A frequência destas palavras nos PPCs pode indicar o quanto a cultura é valorizada em determinado curso, pois “a importância de uma unidade de registro aumenta com a frequência de aparição” (BARDIN, 1979, p. 109).

Iniciou-se então um estudo sobre a definição de currículo, partindo-se de teorias educacionais e pedagógicas criadas por autores do século passado e que foram embasadas em contextos históricos e sociais da época. Tradicionalmente, o significado de currículo se traduz como “uma grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 19). No entanto, por trás dessa definição algumas questões foram levantadas e discutidas para melhor entendimento de como um currículo é construído e o que se deve considerar ao organizá-lo.

Partindo-se da etimologia da palavra “currículo”, esta vem do latim curriculum e significa “pista de corrida”, ou seja, “podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’ que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos” (SILVA, 2010, p. 15). É com esta definição e com o contexto histórico e social nos quais estamos inseridos e vivenciamos, que se pode entender por exemplo a ambição das autoridades em utilizar esta ideia como forma de moldar o ser humano com base em seus interesses.

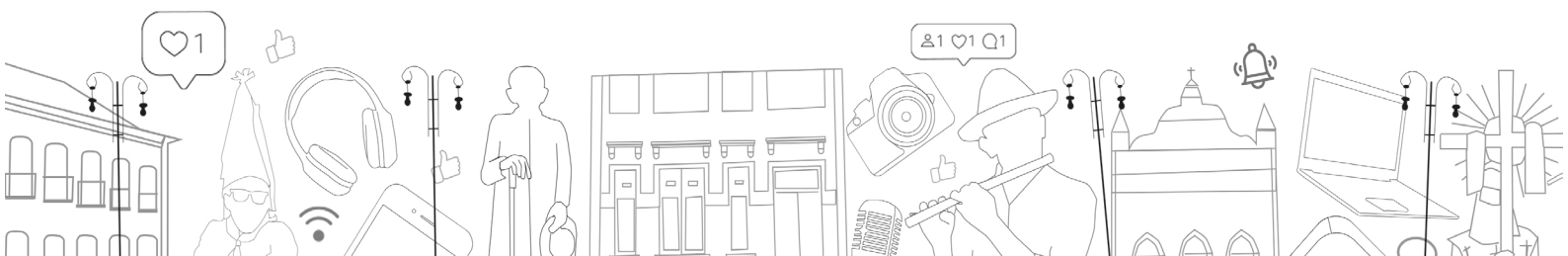
Para Bobbitt (1918), a escola deveria funcionar da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial, e o sistema educacional deveria estabelecer seus objetivos de forma precisa e desenvolver nos alunos as aptidões necessárias para desempenhar com sucesso as futuras profissões que na fase adulta viriam a seguir. Pelos resultados que serão abordados ao longo deste documento, o modelo conservador de Bobbitt pode ser visto ainda nos dias atuais, uma vez que cursos mais tecnicistas da UFCA possuem uma grade curricular quase que totalmente voltada para o exercício da profissão a que o curso se destina.

É importante destacar que a Procult não encara a matriz curricular como único ponto de contato do estudante com a cultura, pois é uma série de atividades na universidade que podem expandir os horizontes das práticas e do ensino no âmbito cultura.

[...] a cultura pode fazer parte da sala de aula, da aula de campo, das pesquisas, das avaliações pedagógicas, das estratégias e aplicação desses conhecimentos e das metodologias de ensino, uma vez que se considera que a cultura pode compor a formação do indivíduo e portanto, ao fazer isso, a cultura pode ser legitimada no currículo e ser reconhecida como tal mediante um olhar multiculturalista. (ALMEIDA, 2019, p. 8)

Resultados preliminares

Diante dos PPCs analisados, alguns resultados preliminares chamam a atenção. A disparidade da inserção de cultura em alguns cursos é notória, como no caso dos cursos de Design, que faz parte do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA) e o curso de Engenharia Civil, que pertence ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Enquanto no Design existe uma preocupação em todo o PPC de incluir a cultura e sociedade em suas atividades agregando-as tanto em diversas disciplinas da sua matriz curricular, quanto em inúmeros projetos de extensão em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura (Procult), o curso de Engenharia Civil praticamente não possui nenhuma disciplina referente à unidade de registro “cultura” no seu projeto pedagógico.



Isso é o reflexo das Unidades Acadêmicas das quais são pertencentes. Assim como a Engenharia Civil, todos os outros cursos do CCT (Engenharia de Materiais, Ciência da Computação e Matemática Computacional) possuem um caráter mais tecnicista, deixando de lado ou até mesmo ignorando a presença da cultura nos seus PPCs. Fala-se sobre entender a sociedade, mas apenas para desenvolver as suas respectivas tecnologias. Apesar de haver a exigência das Diretrizes Nacionais que impõem sobre os cursos a obrigatoriedade de anexar no seu projeto pedagógico os temas relacionados às Relações Étnicas-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Cultura Africana, esses assuntos são direcionados para a “semana do curso”, um evento anual que contém palestras, debates e mesas redondas.

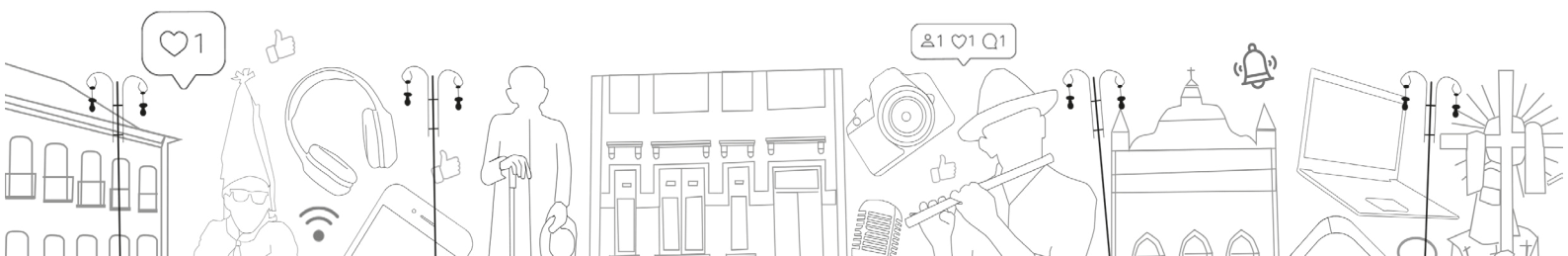
Em contrapartida, os cursos do IISCA (Design, Jornalismo, Música, Filosofia, Letras-LIBRAS) dão ênfase à cultura no seu projeto pedagógico prezando a indissociabilidade desse pilar fundamental da UFCA com o ensino, pesquisa e extensão, porém cada curso com sua particularidade. No Design, a questão cultural é bastante valorizada ao longo do PPC, principalmente por se tratar de algo que será refletido nas produções que surgirão dos estudantes e egressos do curso. Na Filosofia, a cultura está introduzida através da tentativa de entendimento da sociedade por meio de um pensamento filosófico. Já no Jornalismo, é mencionada a importância de o estudante conhecer a realidade social e cultural para o exercício da profissão, incluindo sua história e diversidade. Na Música, existe a preocupação com a valorização da cultura musical nacional, internacional e principalmente regional. E na Letras-LIBRAS, é ressaltada a importância da cultura surda dentro da sociedade que contribui para a diversidade cultural brasileira.

No campus Brejo Santo da UFCA, todos os cursos fazem parte do Instituto de Formação de Educadores (IFE). Por se tratar de cursos de licenciatura, os projetos pedagógicos de Ciências Naturais e Matemática, Física, Matemática, Química e Biologia, realçam a importância da adaptação do egresso em relação a constante mudança da sociedade para poder saber agir dentro de sala de aula. Algo que pode ser

praticado através do estágio, pois não é algo que é visto implantado nas suas respectivas disciplinas. Os PPCs afirmam que o planejamento dos currículos deve considerar aspectos culturais e socioculturais dos estudantes, com respeito às diferenças. Apesar disso, não apresentam muitos aspectos culturais em sua composição curricular, tendo apenas uma disciplina obrigatória de caráter cultural antropológico. O único curso do IFE que difere dos outros é o de Pedagogia. Por ser um curso de formação de professores, estes são importantes para a formação do indivíduo como cidadão e devem conhecer a realidade social em que vivem para praticar o respeito às diferenças. O que vai de encontro ao discurso dos outros cursos do IFE, porém essa preocupação no curso de Pedagogia é refletida nas disciplinas da sua matriz curricular.

De todas Unidades Acadêmicas da UFCA, a mais heterogênea é o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Enquanto o curso de Ciências Contábeis é voltado mais especificamente com a organização e execução de serviços de contabilidade em geral preocupando-se com a apropriação e análise das informações de cunho econômico e financeiro e o curso de Administração está envolvido mais precisamente com atividades do mundo empresarial sempre atuando com uma postura empreendedora, o curso de Administração Pública incorpora a cultura de forma ampla e exemplificada possuindo uma matriz curricular pensada em dois eixos, sendo uma delas denominada de “Democracia e Sociedade”. O que também é o caso do curso de Biblioteconomia, que apesar de ser um PPC de 2006, bem antes da implantação da Procult na universidade, é notória a presença da cultura não somente durante todo o documento, mas também nas disciplinas.

Integrando a Unidade Acadêmica do Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade (CCAB), os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária possuem um tipo de cultura específica relacionada ao curso. No caso da Agronomia, o projeto pedagógico dá muita ênfase à cultura agrária, que é perceptível nas disciplinas ofertadas pelo curso onde o índice de cultura no sentido antropológico encontrado no seu ementário é baixo. Já o curso de Medicina Veterinária, embora siga a mesma tendência, dispõe de uma



A EXPERIÊNCIA DOS INTEGRANTES DO PROJETO EU & NÓS, EM MEIO A PANDEMIA, ACERCA DAS AÇÕES SOBRE A REPRESENTATIVIDADE NAS MÍDIAS DIGITAIS

Maria Pâmela da Silva Ferreira
Adriana de Sousa Santos
Daniel Luciano Pereira de Araújo
Raíssa Furtado Mascena

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Representatividade. Mídias Digitais.

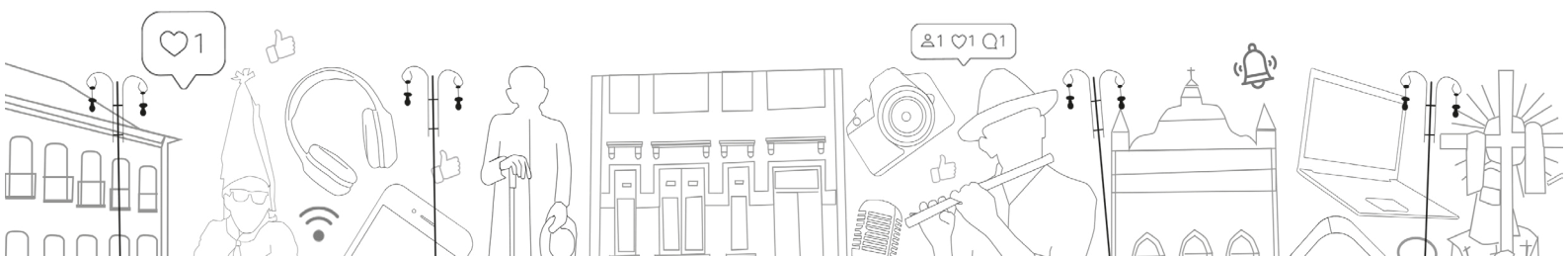
Resumo:

O trabalho tem como objetivo registrar e levantar questões sobre a experiência de criação e desenvolvimento do projeto “Eu & Nós - Quem me representa nas mídias digitais e nos livros?” e sua adaptação ao formato totalmente virtual em decorrência do atual cenário pandêmico. O projeto foi concebido a partir da necessidade de se discutir sobre a diversidade cultural, tema cada vez mais relevante no âmbito educacional. Levantamos a questão condutora de como se promover ações didáticas que envolvessem toda a comunidade acadêmica, como estudantes, professores, técnicos e profissionais, ou seja, pessoas com diversidades de cultura: corpo, etnia, sexualidade, gênero, religiosa, social, etc. Com a ocorrência da pandemia do COVID-19, tivemos que adaptar o projeto, que a priori seria presencial, para o formato digital. Devido à esse empecilho, fez-se necessário mudar a abordagem para acompanhar a dinâmica atual de se comunicar totalmente por ferramentas virtuais através do Instagram, buscando novas possibilidades dentro da temática de representatividade, para conseguir resultados positivos e o engajamento esperado do público alvo.

Introdução

O projeto “Eu e Nós - Quem Nos Representa nas Mídias Digitais e nos Livros?”, traz o debate sobre a representatividade e/ou a falta dela nos meios midiáticos. Também pretende proporcionar um ambiente de discussão em torno dos personagens fictícios apresentados em diversos filmes, séries e livros, a fim de discutir sobre como eles são representados e se podemos nos enxergar através dos mesmos, a partir de suas características físicas e/ou psíquicas; e ainda se as histórias retratam a realidade das dificuldades que enfrentamos em nossa sociedade. Essa proposta surge devido ao entendimento de que a representatividade é uma forma de auxiliar na formação do ser humano, se faz necessária a partir do momento que estamos cercados pela tecnologia midiática e a maioria das informações que consumimos hoje em dia advém principalmente da internet e, posteriormente, da televisão e rádio.

O projeto foi formulado no início do ano de 2020, concorreu a seleção dos programas das pró-reitorias, foi aprovado com três bolsas na seleção da PROCULT e se estruturou com cinco integrantes; uma bolsista remunerada, dois bolsistas voluntários, uma integrante voluntária e uma professora atuando como tutora. A execução do projeto visava promover encontros semanais com rodas de conversa, exibição de filmes, estudo de textos literários



e firmar parcerias com os cineclubes dentro da universidade, porém, a pandemia do COVID-19 nos impossibilitou de mantermos contato social e precisamos adaptar a dinâmica de discussões.

Com isso, pensamos numa nova maneira de realizarmos as nossas atividades e foi assim que migramos para a internet, a fim de estarmos mais próximo das pessoas, que começaram a passar mais tempo nas redes e convidá-las a participar do projeto. De forma virtual participamos também de encontros com os outros projetos, o que foi enriquecedor pelo fato de podermos compartilhar experiências e ideias além de conhecer pessoas novas e discutir os temas propostos pelos outros projetos vinculados a PROCULT.

Metodologia

A princípio, a metodologia desenvolvida pelo projeto foi pensada para ser pesquisa, exposição e análise de conteúdo por meio de rodas de conversas presenciais e debates decorrentes dos filmes e/ou séries assistidos e livros lidos em cada encontro, eventualmente com a participação de convidados especialistas nos temas. Com a inesperada pandemia, o fator da quarentena e isolamento social, fez-se necessário a adequação de todo o projeto para um formato 100% virtual. Para realizar essa adaptação, foi criada uma conta do projeto na rede social Instagram onde são postados conteúdos semanais de indicação de séries, filmes e livros.

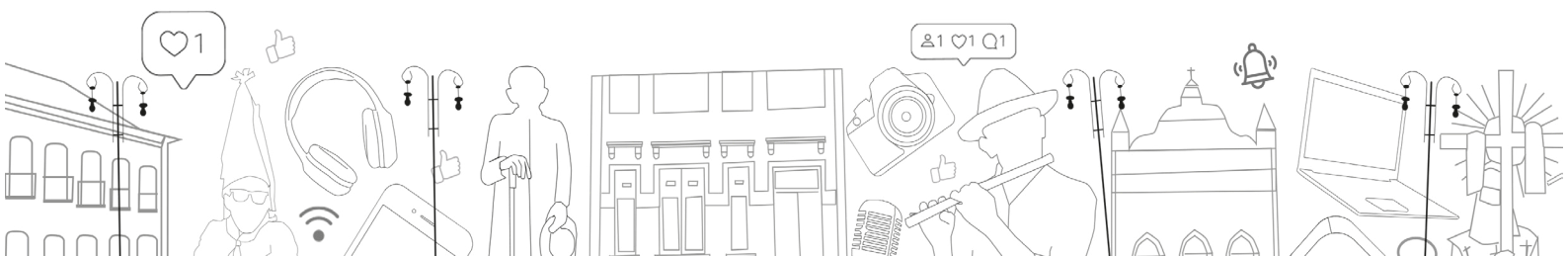
Também foram realizadas parcerias com outros projetos culturais. Essa conexão e parceria foi de suma importância para conhecer e dialogar os conteúdos desenvolvidos por eles durante esse período de pandemia, sendo que todos desenvolveram seus projetos de forma totalmente virtual.

As lives realizadas no perfil do Instagram, foram os métodos mais bem sucedidos, porque foi percebido a participação ativa de quem nos acompanhava através de perguntas e comentários. Essa atividade incitava o debate acerca do tema representatividade apresentado pelo mediador do projeto e o segmento que o completava que era discutido pelo convidado, como por exemplo, o tema “Representatividade no filme Bacurau”, que foi o primeiro tema e primeira live

realizada na página com a presença do convidado Samuel Macêdo, jornalista e doutorando em Comunicação pela UFC. Os mediadores das lives foram escolhidos num método de rodízio aleatório, para que todos participassem e para uma melhor desenvoltura. Também realizou-se estudos prévios sobre o tema que seria discutido com o participante de cada encontro.

As “rodas de conversa” virtuais (lives) ocorreram por sete meses (ainda com atividades em curso). Após o Samuel Macêdo com o tema da Representatividade Cultural do filme Bacurau (26 de abril), a psicóloga Luana Moreira com o filme DivertidaMente (10 de maio), o estudante de jornalismo Cauê Henrique com o filme Moonlight abordando as Masculinidades Alternativas (8 de junho), a designer Lavínia Underboughth com o tema Representatividade Feminina nos Games (15 de agosto), o ilustrador Samuel Quixote e a Representatividade Racial e Étnica nos Quadrinhos (8 de agosto), o estudante de design e ilustrador Sávio Araújo com a Representatividade nas Ilustrações (22 de agosto), uma roda de conversa com o Cineclube em Rede, Distocult e Roda de Poesia no Gesso sobre o filme Orgulho e Preconceito (25 de setembro) e a psicóloga Joyce Campina sobre Saúde Mental e Representatividade (3 de outubro). Além da participação na Roda de Poesia Virtual (28 de junho) junto ao projeto Roda de Poesia no Gesso sobre Literatura e Representatividade.

A partir desse segundo semestre iniciaram-se novos planos para o desenvolvimento de conteúdo do perfil oficial do projeto no Instagram, como o “PodiCastzinho”, com duração máxima de 60 segundos, uma forma inovadora e rápida de usar a plataforma, além da imagem e texto. Foi decidido optar pela indicação apenas de livros, visto que no primeiro momento foram indicados apenas filmes e séries. E para adquirir mais dados quantitativos e qualitativos, foi elaborado um formulário para a avaliação do projeto, dentre as perguntas estavam algumas que buscavam saber se o público conhecia o projeto e como ele abriu o debate sobre o tema representatividade e de que maneira esse tema tinha relevância na vida dessas pessoas.



Na experiência de realização das lives foram compartilhados conhecimentos com o(a) convidado(a) e também feita a mediação das questões do público participante, por meio de perguntas feitas no chat do instagram. O público não era muito numeroso, mas as pessoas que participavam conseguiam fazer perguntas e dialogar conosco, o que foi extremamente importante para a eficácia da nossa proposta de estímulo ao debate e a participação.

Com a criação do formulário sobre representatividade pudemos avaliar o conhecimento daqueles que se engajaram com a nossa página. Obteve-se 45 participantes no formulário, a maioria do sexo feminino, entre 18 e 19 anos.



Dentre as perguntas feitas sobre o tema proposto, uma que chama atenção pelas respostas foi sobre representatividade e autoestima, 15,6% do público relatou que nunca havia parado para pensar em como a representação nas mídias e/ou falta dela poderia afetar também sua saúde mental.

Contudo, foram 12 perguntas alternando entre objetivas e subjetivas, alcançou-se um resultado positivo, pois foi possível avaliar a dinâmica e metodologia de abordagem da página e também buscar novos conteúdos, principalmente abordar o tema da autoestima, pois é evidente que devido a grande quantidade de informação que vemos e ouvimos nas mídias, criou-se a necessidade de se enxergar e sentir-se representado com aquele produto que consumimos, seja por meio de séries, filmes, livros ou qualquer meio que derive das mídias digitais.

“(...) os próprios elementos constitutivos da cultura midiática fornecem possibilidades de reflexão e insurgência contra a opressão e desigualdade nas representações culturais, as quais refletem esta mesma opressão e desigualdade na realidade social. (VENANCIO, 2016, p.63)”

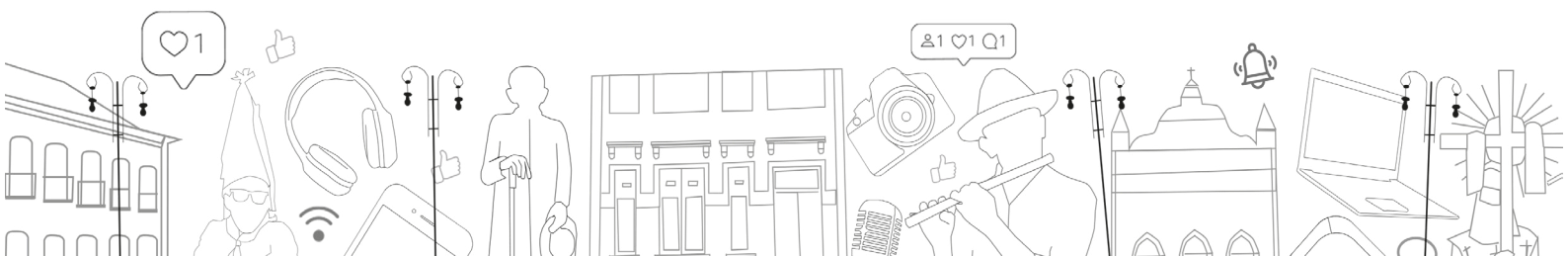
Alicerçado ao resultado construtivo do formulário e a experiência adquirida durante os primeiros meses de manutenção do instagram com conteúdos, o projeto atingiu algumas das metas iniciais como conseguir começar um debate a respeito da representatividade, uma vez que esse foi o principal objetivo da criação e desenvolvimento do projeto. Iniciamos essa jornada em busca de falar sobre algo que nos incomodava: nossa não identificação com grande parte dos conteúdos produzidos pela mídia.

Findo esse resumo com a alegria de pessoas iniciantes nesse meio de projetos e pesquisas acadêmicas que conseguiram realizar alguns de seus propósitos e que buscam aumentar o debate e a crítica sobre representatividade para que, futuramente possamos falar da grande gama de material e diversidade presente nesses meios comunicacionais.

Considerações Finais

As parcerias com outros projetos de cultura foram demasiadamente importantes para conhecer outros trabalhos que estavam sendo desenvolvidos na academia e que de alguma forma se alinhavam com os olhares acerca da pluralidade dos temas abordados. Vimos que nós também, como membros, buscamos essa representação e que antes de iniciar essa trajetória não prestamos a devida atenção sobre o que consumimos pela TV e consequentemente pela internet. A partir das experiências das ações que desenvolvemos dentro do projeto conseguimos adotar uma abordagem mais crítica e assertiva e com maior embasamento teórico do que o teor meramente lúdico e de entretenimento.

As atividades realizadas foram muito enriquecedoras, o que trouxe maior clareza em cada momento que tivemos de troca com essas pessoas. Aprendemos sobre novas simbologias e, também, tivemos a oportunidade de entrar em discussões sobre áreas do nosso curso de Design como as ilustrações digitais e os jogos eletrônicos, percebemos assim que o tema da representatividade está além dos filmes e séries, faz parte mesmo da própria forma como nos constituímos enquanto indivíduos, cidadãos, seres críticos e conscientes.



Referências

COSTA, Alda Cristina; PALHETA, Arlene Nazaré; MENDES, Ana Maria; LOUREIRO, Ari de Sousa. INDÚSTRIA CULTURAL: REVISANDO ADORNO E HORKHEIMER. v8, n.13, p.13-22, jun 2003.

DIAS, Felipe. O QUE É REPRESENTATIVIDADE E POR QUE ELA IMPORTA?. Disponível em <http://elas.gaz.com.br/conteudos/comportamento/2017/04/17/93164-o_que_e_representatividade_e_por_que_ela_importa.html.php>. Acesso em: 13 Set 2020. 15:49:00

HALL, Stuart. Da Diáspora. A questão multicultural. In: Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006a.

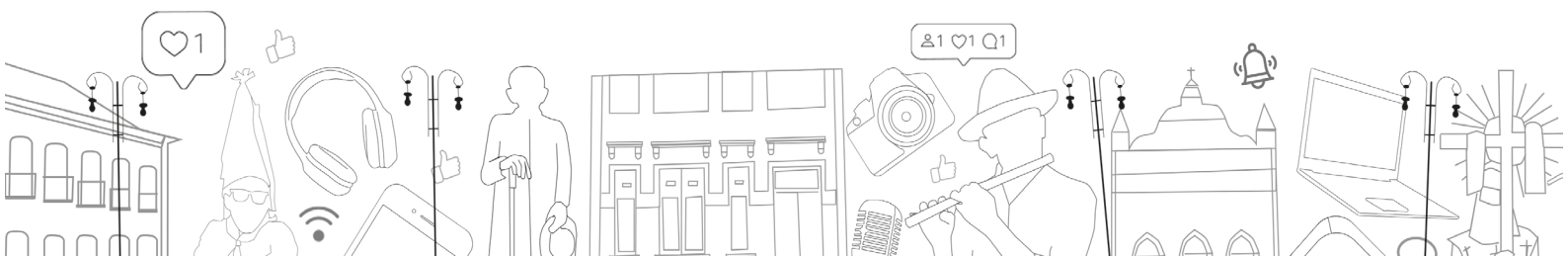
HALL, S. (2002). A identidade cultural na pós-modernidade (7a ed.). Rio de Janeiro: DP& A. (Originalmente publicado em 1992).

HEMERLY, Giovanna. Representação social e representatividade. Disponível em <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/entre-a-representacao-social-e-a-representatividade/>>. Acesso em: 20 Set 2020. 13:30:00

GODSIL, D Rachel; MACFARLANE, Jessica; SHEPPARD, Brian. Pop Culture, Perceptions and Social Change. February, 2016.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru: EDUSC, 2001.

VENANCIO, Milena de Azeredo; FARBIARZ, Alexandre. A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA CULTURA POP: OS CASOS STAR WARS E HARRY POTTER. Brasília, DF, 2016.



A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ELEIÇÕES À CÂMARA DOS VEREADORES DE JUAZEIRO DO NORTE EM 2016

Bruna de Souza Santos

Palavras-chave: Política; Mulher; Juazeiro do Norte; Participação.

Resumo:

A participação feminina no campo político parlamentar, em busca de adentrar e contribuir para o processo democrático, ainda enfrenta obstáculos concretos e subjetivos. O fomento a estereótipos que designam a mulher o espaço privado e o sistema patriarcal de organização social, são alguns dos entraves. Esse cenário, em cadeia, se repete nas eleições municipais. O presente trabalho, busca trazer uma reflexão, apoiada em pressupostos teóricos, acerca da participação das mulheres nas eleições municipais à câmara dos vereadores, em Juazeiro do Norte, nas eleições de 2016. Como metodologia, foram realizadas pesquisas comparativas e quantitativas com o resultado final da eleição.

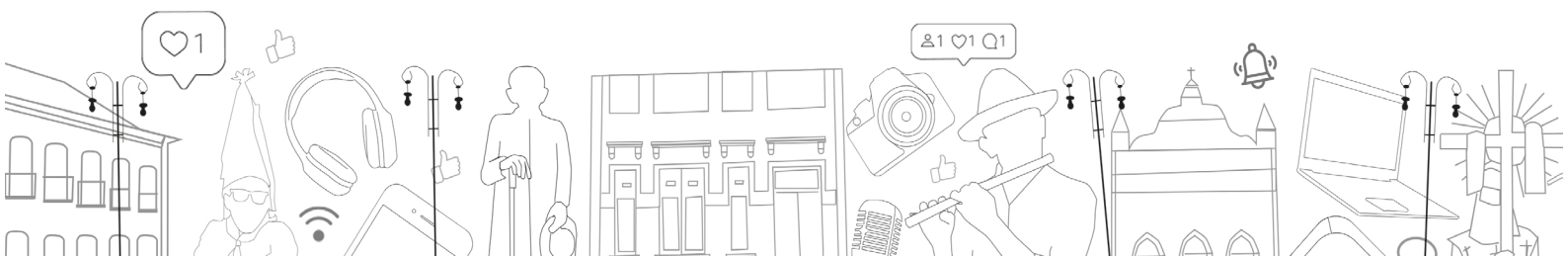
Introdução

Desde o início da década de 60, o debate acerca da participação das mulheres dentro da política institucional, vem sendo levantado pelo movimento feminista no Brasil. Romper com a afirmação de que o pessoal não é político, e que a diferença sexual, pregada em espaços públicos, era algo natural, foi um dos primeiros passos para que essas mulheres, se enxergassem enquanto cidadãs, capazes de ingressar e construir espaços de decisão (FREITAS, 2009). Mesmo com avanços, a concretização da igualdade no processo democrático, ainda perpassa obstáculos estruturais da nossa sociedade.

As mulheres representam 51,4% da população brasileira, segundo o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e conseqüentemente, são 52% do eleitorado. Apesar desses números, o nosso país ocupa o 3º lugar na América Latina, em menor representação parlamentar, de acordo com o Inter-Parliamentary Union e o 154º na lista de países com maior desigualdade de gênero na política.

As eleições municipais realizadas em 2016, representaram um pequeno avanço na disputa. Conforme dados apresentados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o percentual ultrapassou a cota de 30%, com candidaturas femininas dos partidos políticos em chapas majoritárias. Nas proporcionais, a marca chegou a 32,79%. Entretanto, o número de mulheres nas câmaras municipais subiu apenas 0,2%.

O presente trabalho, busca se aprofundar quantitativamente, nas eleições municipais da cidade Juazeiro do Norte - CE em 2016, visualizando a diferença numérica entre candidaturas masculinas e femininas, e cadeiras ocupadas na câmara pelas respectivas candidaturas. Além disso, também convida a refletir sobre essa participação considerando as variáveis de estereótipos de gênero e sistema patriarcal de organização social.



1.2 Estereótipos de gênero e Patriarcado: Inimigos a se derrotar

Em uma sociedade cujo sistema de organização social é patriarcal, onde os homens são designados a ocupar cargos de liderança e decisão, e às mulheres é delegado o espaço privado, é comum que se criem estereótipos de gênero para legitimar esse local que é atribuído a elas. Carole Pateman (1993), reforça que esses estereótipos são criados e consolidados dentro do sistema capitalista, através de hierarquias sociais.

Para se compreender o patriarcado moderno, inclusive as relações econômicas capitalistas, é necessário ter em mente o contrato entre o patrão e empregado e entre senhor e escravo, além da considerar a relação entre o contrato “personalizado” na esfera privada e o contrato “impessoal” no mundo público do capitalismo. (1993, p. 62).

Dessa forma, as divisões e hierarquias criadas com o Patriarcado colaboram para a marginalização das mulheres dentro do espaço público-político. Bioli afirma que “o desinteresse pela política, a falta de habilidade para o exercício de cargos públicos e o não pertencimento à esfera política são, assim, conectados em um conjunto de discursos que atendem a uma regularidade sem que se apresentem de forma homogênea” (2010, p.05).

Uma participação feminina limitada dentro das disputas eleitorais, favorece a manutenção do sistema de desigualdade de gênero na política, amortece os conflitos em busca de mais políticas públicas voltadas para o combate à violência, saúde e bem-estar. Não é positivo para esse modelo de organização o choque das discordâncias e propostas de mudanças. A Lei de Cotas foi aprovada, por quem encabeça as decisões, por pressão do movimento de mulheres, mas também porque não abala efetivamente a hierarquia do público-político.

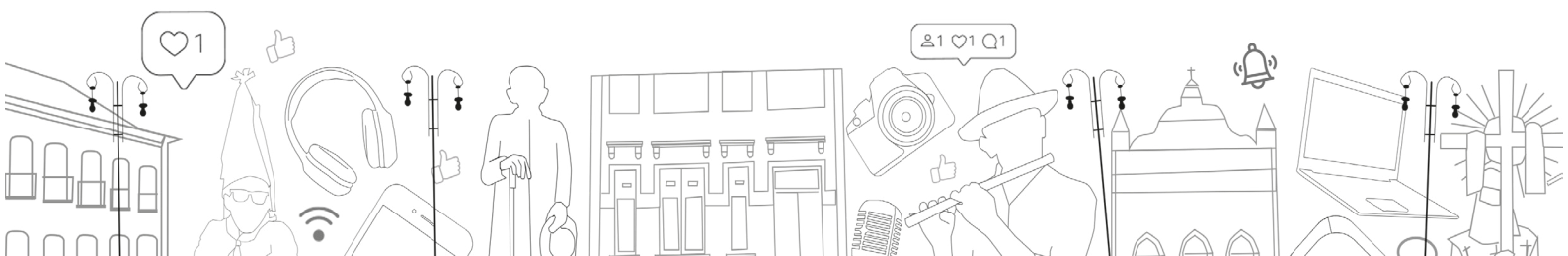
Considerações finais

Este trabalho se propôs como objetivo geral, a partir de pesquisa quantitativa e referencial teórico, analisar a participação feminina nas eleições municipais de Juazeiro do Norte em 2016. A pequena onda de avanços sobre a necessidade de ter mulheres em espaços de decisão, com auxílio de políticas públicas como A Lei de Cotas, aumentaram de forma tímida os números no cenário nacional e municipal.

Entretanto, ao comparar proporcionalmente com candidaturas masculinas em disputa e eleitas o resultado ainda está longe de representar efetivamente o público feminino votante. Em Juazeiro do Norte, temos apenas 5 mulheres na Câmara, enquanto o número de cadeiras ocupadas por homens é 80% maior. Apesar de Simone Bohn (2008) concluir que o eleitorado brasileiro não possui ressalvas na eleição de mulheres, fica claro que não enxergar problema caso seja eleita, não significa que estão dispostos a votar nas candidaturas femininas.

O patriarcado, com seu sistema de hierarquia em espaços públicos-políticos fomenta a criação de estereótipos voltados para uma feminilidade excessiva, apelando para argumentos de que “política é coisa de homem”. Estereótipos esses, implantados a todo momento nos discursos a nossa volta, não dão a chance das poucas mulheres que procuram a disputa eleitoral, de obterem confiança política para exercer cargos de decisão no Legislativo.

Conclui-se que somente a política pública de cotas para candidaturas de mulheres nos partidos, não é suficiente para quebrar o déficit entre homens e mulheres no Parlamento. Aqui inclui-se também o caso de Juazeiro do Norte. Há um trabalho importante a ser feito, que deve ser fomentado também junto com a Lei de Cotas: o de formação social-política para desmanche de um modelo social que determina o espaço público apenas ao homem.



A PEDAGOGIA ENGAJADA COMO MEIO PARA UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA COM JOVENS E CRIANÇAS

Thavilla Crisleine de Oliveira Lopes

Palavras-chave: Filosofia. Jovens e Crianças. Pedagogia Engajada. Educação. bell hooks.

Resumo:

O presente trabalho pretende abordar por meio do projeto Filo Sofia: Construção de saberes filosóficos, não especificamente o ensino de filosofia para (com) jovens e crianças, mas sim, uma educação filosófica para jovens e crianças, levando em conta o trabalho da bell hooks na obra “Ensinando a Transgredir”. A discussão que está posta procura compreender como a academia trata a prática filosófica na infância, como a tradição filosófica compreende a filosofia na infância, e como jovens e crianças da rede pública de ensino (fundamental II) recebem a proposta do desenvolvimento da filosofia no seu ambiente escolar. A pesquisa que esse projeto se propõe a questionar se refere à filosofia e como essa se desenvolve na educação em sala de aula, e como poderia se desenvolver, não em formato de disciplina, mas se dissolvendo no currículo escolar, tornando a educação prazerosa, tornando o momento de sala de aula para jovens e crianças algo maior do que um espaço para absorver conteúdos, tornar a sala de aula um lugar para aprendizado, pesquisa, e busca pelo conhecimento, um espaço significativo de educação e formação humana, um espaço onde se aprenda matemática, matematicamente, geografia, geograficamente, e assim por diante, como Matthew Lipman trabalha em sua obra “A filosofia vai a escola”, também referido nessa pesquisa.

1. Introdução

A filosofia é para jovens e crianças? Essa continua sendo a questão principal desse projeto! E porque pensamos que pode não ser? Nos deparamos por toda a tradição filosófica, desde a filosofia antiga, com vários filósofos e filósofas que colocam o pensamento questionador e reflexivo, como marcas da infância, para essas pessoas, ou a criança aparece como ser que deve estar nesses ambientes de livre pensamento, para que cresçam e se tornem seres pensantes e reflexivos, ou já o são, e ambientes que reforcem e nutram a reflexão são tomados como espaços essenciais para troca. Epicuro é um exemplo, que coloca a filosofia como a felicidade, e que afirma que ninguém é jovem ou velho demais para se dedicar a mesma, pois ela é uma forma de alcançar a saúde do espírito. Mesmo assim, algo em nós, acadêmicos de filosofia, nos permite imaginar ou agir como se a filosofia fosse o tipo de conhecimento compreendido apenas por estudantes da academia, e para alunos do ensino médio! Isso porque com o vai e vem da filosofia no currículo escolar, nos contentamos com a vitória de ter a filosofia em três anos de ensino médio, e não nos questionamos o porquê de não lutarmos com a mesma ferocidade de anos atrás, desta vez, para que seja implantada no currículo do ensino fundamental I e II, e/ou até mesmo do ensino infantil.



Esse contentamento pode se dar em parte, porque acreditamos e defendemos uma filosofia acadêmica que deve ser difícil de se ler, de se interpretar, de se trabalhar, e de se compreender, uma filosofia com a qual nunca poderíamos competir, acreditamos nesse pensamento filosófico inalcançável, que quanto mais difícil melhor, acreditamos e confiamos nele, e o pensamento que acompanha essa ideia é de que para que jovens tenham acesso a filosofia, precisam de no mínimo uma escolarização! Nesse momento, deixamos passar um questionamento essencial; Como se dá essa escolarização? O que é essa escolarização? Pois quando pensamos que crianças não podem estudar filosofia, ou ter uma educação filosófica por não serem letradas, ou alfabetizadas, dizemos que ao ingressar no ensino médio já estão letrados o suficiente, ignorando que o processo de alfabetização é contínuo e gradativo desde as séries iniciais.

O projeto Filo Sofia busca então, compreender essas estruturas de educação como estão postas, movimentando o pensamento da academia para criar estratégias que tragam uma opção de educação filosófica, levando a filosofia para o contexto das escolas públicas de ensino fundamental da região do Cariri, para proporcionar um ambiente escolar onde os estudantes consigam estar presentes de forma ativa no seu processo de formação, pensando estratégias para transformar o sistema educacional em um ambiente agradável e analisar suas falhas.

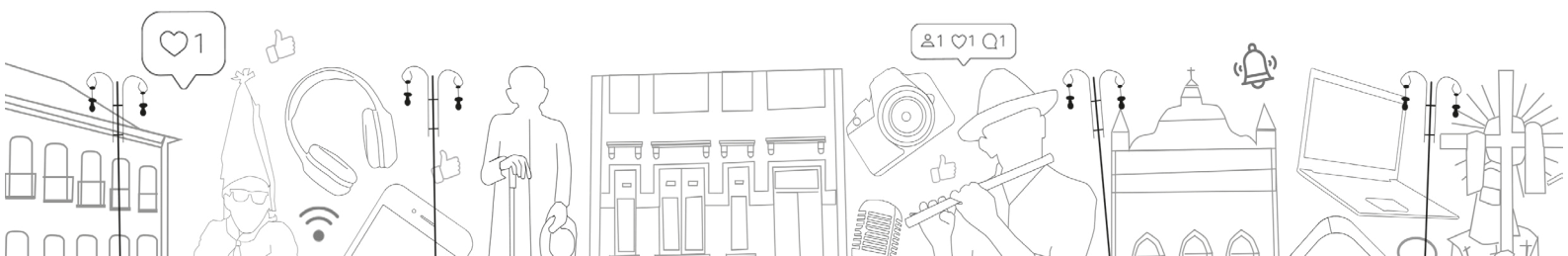
2. Metodologia

A metodologia abordada pelo projeto, consiste em dois espaços de atuação, um dos espaços foi construído como Grupo de Estudos e Práticas Filosóficas com Jovens e Crianças, um grupo de estudos com o objetivo de reunir pessoas de dentro e fora da academia para discutir e trocar experiências sobre o tema central do projeto, a filosofia com crianças, a necessidade do grupo de estudos surge na medida em que precisamos pensar a filosofia com crianças dentro da academia, para que essa possa cumprir sua função social de atender as demandas da comunidade. Dentro do curso de licenciatura em filosofia falta o debate sobre a filosofia com jovens e crianças, esse debate precisa ser trazido para a

academia, e não só por estudantes de filosofia, o grupo conta com a participação de estudantes e professores de diferentes partes do Ceará, profissionais da pedagogia, da área de linguagem como estudantes de música e pesquisadoras/pesquisadores de outras áreas. O Grupo nos serve como um espaço para troca de impressões e experiências nessa temática e constrói de forma conjunta meios de se desenvolver a filosofia na infância e juventude.

O segundo espaço de atuação do projeto, tem como objetivo proporcionar o contato de jovens do ensino fundamental II (anos que precedem o ensino médio) com a filosofia. O público alvo desse contato são estudantes da rede pública de ensino da região do Cariri. Esse contato tem como objetivo a familiarização com a filosofia no espaço escolar, o desenvolvimento do pensar filosófico, a validação dos meios de se fazer filosofia presentes no cotidiano desses jovens e o incentivo a prática do pensamento.

Levamos em consideração a forma como bell hooks trabalha a ideia de uma pedagogia engajada, que nos faz recordar da noção de comunidade de investigação de Matthew Lipman, pioneiro na produção de materiais e na prática de filosofia com jovens e crianças (para jovens e crianças como o mesmo coloca). Lipman defende que a filosofia deve sim estar presente nas escolas desde as séries iniciais, e produz materiais para que esse trabalho possa ser realizado, um conjunto de livros para professores e alunos, são as chamadas novelas filosóficas, produzidas para acompanhar esses estudantes desde as séries iniciais. As novelas trabalham temáticas e discussões de acordo com a idade das crianças, os livros de instruções para professores carregam as diretrizes para mediação dos debates presentes nos livros, e embora esses materiais, assim como a interpretação de Lipman quanto a eficácia do mesmo possa ser questionada levando em conta as especificidades dos nossos modelos de escola e de educação, a importância do pioneirismo de Lipman na área não pode, principalmente porque o mesmo reforça para nós, estudantes e educadores, de filosofia ou não, a ideia de que a criança tem em sua natureza, a essência de filósofo(a), na medida que sente a necessidade de descobrir o mundo, por sentir a necessidade de questionar e não se



contentar com as respostas que são dadas, por buscar aprender sobre o mundo em que vivem. A comunidade de investigação de Lipman, consiste em um espaço na rotina escolar onde as crianças se reúnem em círculo para que possam ler juntas a obra em estudo, e debater juntos, de forma que todas e todos tenham um espaço para expressar a sua compreensão sobre o que está sendo debatido, e para a(o) professor(a) fica o papel da mediação. Uma educação filosófica, que busca o engajamento e participação ativa dos estudantes, pauta uma educação filosófica, com o objetivo de aprender, conhecer, e degustar o mundo e os conhecimentos acerca dele!

Trabalhamos no Grupo de Estudos e buscamos levar para a prática do projeto, os debates presentes na obra *Ensinando a Transgredir*, de bell hooks. O debate que bell hooks traz não diz respeito especificamente a educação na infância ou o ensino de filosofia. Em seu texto, hooks narra sua trajetória de educadora e estudante ao trazer para debate as pedagogias com as quais teve contato e as influências que recebeu durante a academia enquanto traçava seu caminho na formação. A pedagogia engajada nos traz a visão de uma pedagogia onde o estudante está presente como o ser integrado que é, corpo, mente e alma, e dessa forma, consegue trazer ao debate de sala de aula, mais do que está presente nos livros, é necessário nesse ambiente de educação, um aprendizado que vá além dos conhecimentos teóricos, um aprendizado que dialogue com a prática, com a realidade e vivência desses alunos, e assim, os estudantes aparecem como seres ativos na sala de aula, e seres ativos no seu processo de educação. A comunidade de investigação aqui consiste em uma busca coletiva por si mesmo, levando em consideração sua singularidade, onde os estudantes podem se reconhecer em sua individualidade e se perceberem enquanto coletivo.

É isso que busca o projeto *Filo Sofia*, um espaço para que os estudantes consigam de maneira filosófica, questionadora, pensante, estimular a si mesmos a embarcar no seu processo de educação, não como meros receptores de conteúdos, mas conscientes daquilo que estão aprendendo e ativos na maneira que estão aprendendo.

3. Resultados e discussões

Durante a pandemia, o projeto vem sendo desenvolvido de forma remota, com o Grupo de Estudos acontecendo de forma quinzenal, o Grupo de estudos conta com um público fixo de estudantes e professores do curso de filosofia da Universidade Federal do Cariri, mas também conta com a presença de professoras(es) de filosofia de outras instituições do Ceará. Parte do público de fora do projeto que acompanha nossas atividades, está conosco graças ao alcance de lives e outros materiais produzidos para redes sociais.

Dentro do Grupo de Estudos trouxemos o debate sobre o sistema de educação que prioriza os conteúdos e deixa de lado o ser humano presente em sala de aula, que se importa com os termos citados e os conteúdos registrados, mas não busca pela compreensão do mesmo, é esse o processo de escolarização que buscamos entender e estruturar uma crítica, essa educação pode inclusive ser chamada de educação bancária, termo usado Paulo Freire e adotado por bell hooks em sua obra *Ensinando a Transgredir*, onde a transmissão do conhecimento, requer dos estudantes a única função de apreender os conteúdos aplicados em sala de aula. Esse modelo de escola que está em voga não alfabetiza as crianças para que possam ler o mundo, a leitura de mundo, por exemplo, se dá por meio do diálogo, e da construção de uma pedagogia da liberdade! A pedagogia de Paulo Freire não foi escrita para falar sobre o ensino de filosofia com crianças assim como a pedagogia de bell hooks, ou sobre uma educação filosófica com jovens e crianças, mas inspirou ideias e autoras/es que trazem a discussão de uma educação voltada para o pensamento e a reflexão, uma educação onde os estudantes sejam membros ativos no seu processo de formação. E essas discussões teóricas levantadas durante o Grupo de Estudos são levadas para dentro de sala de aula (ou na sala de aula virtual) durante o desenvolvimento do projeto.

Mesmo começando a pouco tempo, os momentos de aula com os estudantes da Escola de Ensino Fundamental Manoel de Castro Filho, localizada no Juazeiro do Norte, conta com a presença de estudantes do nono ano da turma de artes.



O espaço da disciplina foi cedido pela professora responsável pela mesma, com o intuito de desenvolver as temáticas filosóficas com os temas trabalhados na disciplina, e estimular a expressão artística, linguística e corporal, com exercícios de reflexão e de ações que tem base nas realidades e rotinas dos estudantes e propõe agregar no seu cotidiano. Esses estudantes que nunca antes haviam ouvido falar em filosofia, mostram a cada encontro, para suas professoras e para si mesmos que tem em si a natureza filosófica, jovens finalizando o ensino fundamental que voluntariamente se propõem a compartilhar um momento de diálogos sobre questões próximas as suas realidades, se propõem a assistir os filmes sugeridos e ler os livros sugeridos.

4. Considerações Finais

Desde o início do desenvolvimento do projeto, criamos cada vez mais estratégias para alcançar os objetivos de levar o pensamento filosófico para jovens e crianças da rede pública de ensino, buscando formas de cultivar a valorização da prática do pensamento filosófico na região do Cariri, uma prática filosófica que leva em consideração os pensamentos regionais, que valide os conhecimentos populares e que possa discuti-los abertamente, que pense as gerações e que pense os grupos sociais de uma perspectiva filosófica, que cultive a prática e desenvolvimento do pensamento crítico em jovens e crianças e que preserve sua natureza filosófica, de modo a alimentar assim o desejo e necessidade de se dispor em transformar o mundo, e cada passo, por mais curto e acanhado do projeto, em direção a um grupo de estudos, passo dado com uma live que alcança público de outros estados e mostra para fora das fronteiras do Cariri, que aqui se pensa formas inclusivas de educação, um passo em direção a uma escola pública que diz para seus estudantes que eles são capazes de produzir conhecimento, e se fazerem ativos na sua formação escolar e enquanto seres humanos, esses passos são essenciais para alcançar nossos objetivos, e assim percebemos que estamos trilhando o caminho da educação filosófica, voltada para a liberdade e inclusiva.

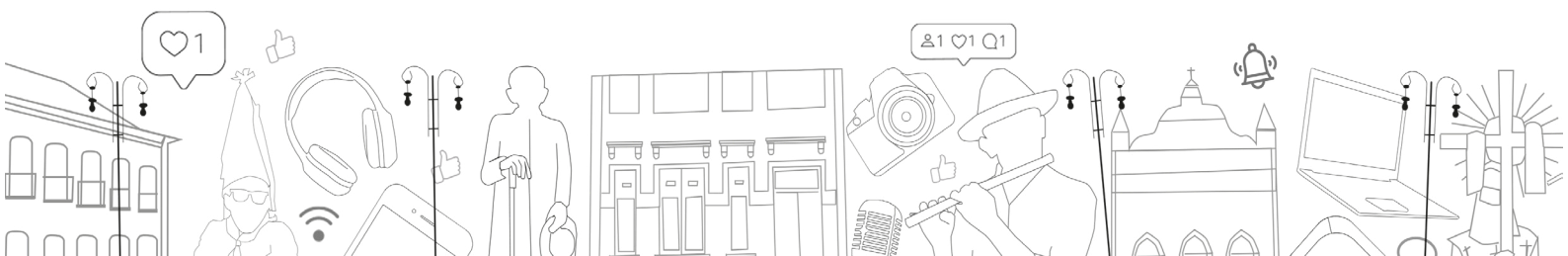
5. Referências Bibliográficas

HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Ltda, 2013.

LIPMAN, Matthew. A filosofia vai a escola. Petrópolis: Editora: Summus, 1990.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



A QUARENTENA CULTURAL COMO MECANISMO PROMOTOR DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E DE CULTURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19

Clarice de Lima de Oliveira
Yuri Mota do Nascimento
Arian Santos Figueiredo
Grecia Oliveira Sousa
Karina Alves Medeiros
Emille Sampaio Cordeiro

Palavras-chave: Educação em Saúde. Cultura. Arte. Cinema. Infância.

Resumo:

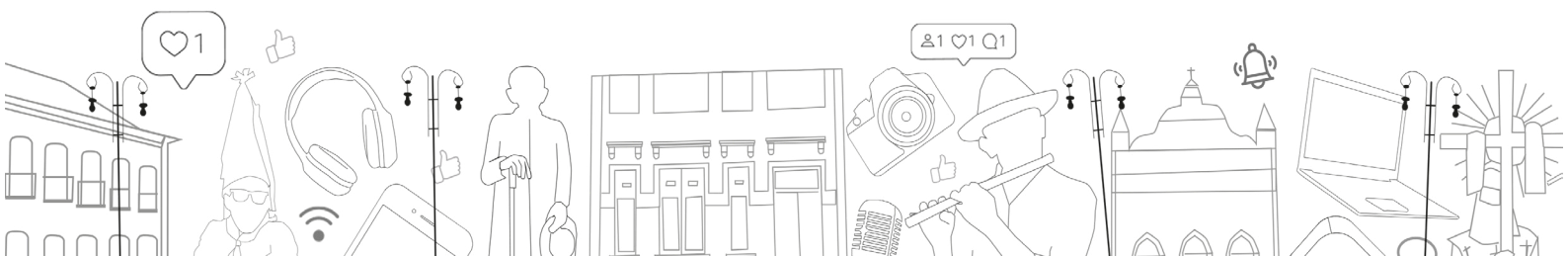
Introdução: Diante do novo cenário de pandemia e isolamento social, houve a necessidade de ressignificar da utilização das mídias sociais como veículo disseminador de informações à população e como ferramenta utilizada pelas instituições de ensino superior na execução de atividades extracurriculares. Nesse sentido, a readaptação dessas ações perpassa não somente na adoção de meio virtuais, mas também na análise do público-alvo visado e suas particularidades. **Metodologias:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência no ano de 2020 no projeto Popularização em Saúde: Ciência e Arte vinculado a Pró-reitoria de Cultura, utilizando-se de tecnologias para levar ações de educação em saúde ao público infanto-juvenil. **Resultados e discussão:** Foi utilizado o Instagram como difusor de informações, com publicações acerca de poemas e poesias, músicas, indicação de filmes, séries, documentários, brincadeiras e dicas de saúde física e mental para entreter o público alvo. Iniciou-se um trabalho que buscou promover temas de educação, saúde e cultura. Também, posts sobre temas diversos, como poemas; indicações de cinema para instigar criatividade, imaginação e reflexão acerca do protagonismo negro e feminino; entretenimento com fins didático e pedagógico; e educação em saúde sobre suicídio, pandemia do COVID-19, saúde mental e violência infantil. **Conclusão:** A participação

do projeto no cenário atual foi significativa com boa receptividade e interatividade das pessoas, bem como com aumento na procura do perfil do Instagram do projeto.

1 Introdução

A pandemia do COVID-19 trouxe, além de impactos à saúde mundial, a imposição de uma nova conjuntura no contexto da educação e da promoção de ações de promoção em saúde e cultura. Nessa nova realidade houve uma ressignificação da utilização das mídias sociais como veículo disseminador de informações à população em geral e como ferramenta complementar útil na abordagem virtual utilizada por instituições de ensino superior principalmente na implementação de atividades extracurriculares.

Nesse cenário, projetos culturais, educacionais e de extensão voltados à ações sobretudo direcionadas ao público externo ao ambiente acadêmico, têm na utilização das mídias digitais como um campo de prática importante para efetivação adaptada das ações propostas por seus projetos, inicialmente idealizadas em um contexto pré isolamento social. A efetividade e aplicabilidade dessa abordagem, é fortemente relacionada ao público-alvo visado, pois há de se considerar as particularidades desses grupos, sobretudo em se tratando de aspectos



socioeconômico, que são determinante na acessibilidade aos recursos tecnológicos necessários a utilização dessa forma de abordagem, e portanto atuando como aspecto limitante a sua utilização.

As dificuldades impostas na abordagem por meio de recursos virtuais tornam-se ainda mais presentes quando se trata do público infanto-juvenil dadas as limitações de acesso a internet e redes sociais de forma mais ou menos prevalente de acordo com a faixa etária. Nesse contexto o papel dos pais e responsáveis é primordial, fazendo-se necessário uma readaptação de metodologias que se adequem à essas situações nas quais se torna imprescindível a participação dos pais como ponte de acesso ao público supracitado.

Apesar das dificuldades inerentes a essas novas formas de abordagem, sobretudo em se tratando do público infantil, os recursos tecnológicos configuram ferramentas educacionais indispensáveis no contexto atual. Portanto, faz-se necessário um planejamento meticuloso para que seja possível a implementação de metodologias de melhor aplicabilidade, de acordo com os objetivos propostos por cada iniciativa, e que sejam capazes de sanar as lacunas de sua utilização, tornando esse recurso um forte aliado na difusão de saberes e na promoção de saúde e cultura.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acadêmica dos alunos de Medicina da UFCA sobre a vivência no ano de 2020 no projeto Popularização em Saúde: Ciência e Arte vinculado a Pró-reitoria de Cultura. As atividades ocorreram, sobretudo, de forma remota devido às medidas de isolamento social impostas pela pandemia do novo coronavírus, utilizando-se de ferramentas tecnológicas para levar ações de educação em saúde ao público alvo.

Para tanto, foi utilizado o Instagram, como principal difusor de informações. Inicialmente foi realizado um planejamento das ações que ocorreriam durante todo o ano e pensado em uma maneira de adaptar as ações possíveis de serem realizadas a distância com os objetivos iniciais do

projeto. As atividades consistem em publicações periódicas acerca de poemas e poesias, músicas, indicação de filmes, séries, documentários, brincadeiras e dicas de saúde física e mental para entreter crianças e adolescentes em época de pandemia.

3. Resultados e discussão

Ao decidir por usar a hashtag “#QuarentenaCultural”, pensou-se em uma forma de marcar as atividades do projeto nas redes sociais e que aborde temas de educação, saúde e cultura por meio de uma série de postagens no período de isolamento social.

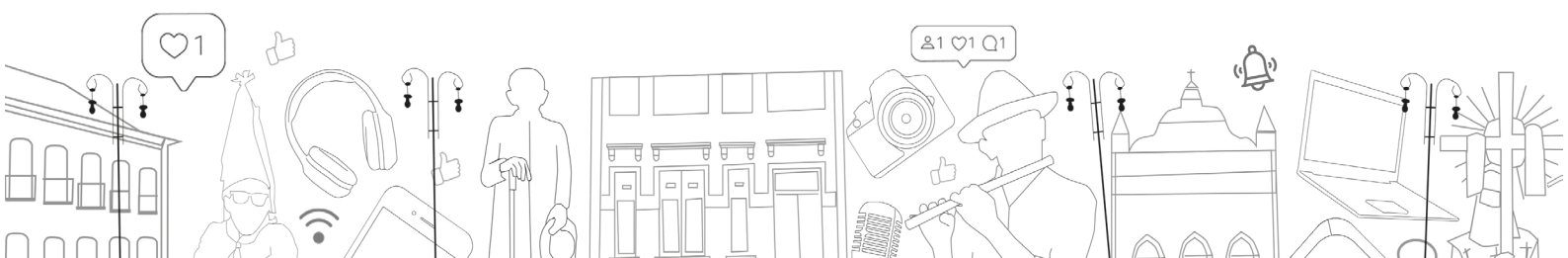
A partir de então, iniciou-se um trabalho que buscou promover essas temáticas, além de posts educativos sobre os diversos pontos, como a prevenção do COVID-19 em relação às crianças e aos adolescentes.

Além disso, objetivava-se transmitir ao público-alvo informações dentre as quais se destacavam: A segunda-feira dos Poemas, As Indicações de Cinema da Quarta-feira e o as diversas formas de Entretenimento Infantil da Sexta-feira. O último ainda incluía desde a elaboração de gincanas, a exposição de livros com temáticas abrangentes no universo infanto-juvenil e até como criar seus próprios brinquedos.

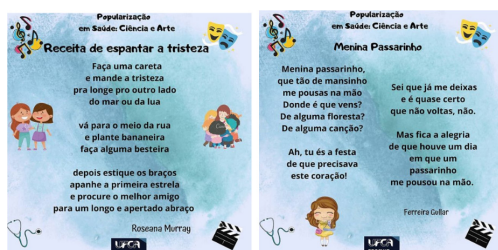
3.1 Postagens sobre poemas

Na literatura brasileira temos uma gama de poetas que se dedicaram à infância, como Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Elias José, José Paulo Paes, Roseana Murray, Leo Cunha, Ricardo Azevedo. E ainda poetas que escreveram para adultos e experimentaram os versos para os pequenos leitores: Mário Quintana, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Manoel de Barros, Ferreira Gullar.

O uso desses autores foi bastante incentivado, pois eles possuem abordagens clássicas e didáticas acerca do temas que os bolsistas do programa buscavam. Isso é notório no texto desenvolvido pela autora Roseana Murray (Figura 1), no qual sua explanação de como espantar a tristeza adequou-se perfeitamente ao público infantil.



Além disso, questões mais reflexivas para o público juvenil também foram trazidas, conforme Figura 2.



Figuras 1 e 2. 1. Referente ao poema Roseana Murray, sobre como espantar a tristeza no público infantil. 2. Referente ao poema de Ferreira Gullar para inspirar reflexões mais profundas no público juvenil. Fonte: arquivo pessoal do projeto.

3.2 Indicações de Cinema

O cinema ainda é considerado uma nova linguagem no âmbito educacional principalmente considerando o trabalho vinculado às práticas educativas e efetivas na Educação Infantil (ROSSETIN, 2019). Com isso, o uso das novas tecnologias no ensino precisa deve ser incorporado, já que são ferramentas do cotidiano das crianças e adolescentes.

Existe atualmente muito material educativo, como músicas que as crianças de fato se interessam e se concentram por horas assistindo. Contudo, deve haver a seleção do que é mais apropriado, pois há o risco das crianças reproduzirem o que assistem sem de fato interpretar e compreender o que estão fazendo. Filmes tornam-se febre mundiais, as crianças cantam incansavelmente as músicas, querem roupas dos personagens, brinquedos, enfim, tudo aquilo que o processo de massificação coloca como roupagem do sistema capitalista (PARISOTO, 2018).

Assim, a partir disso, o projeto viu a importância de abordar essas temáticas, mas com um olhar de ir além. Observou-se que, infelizmente, a cultura negra, por vezes, é deixada com uma abordagem secundária no Cinema, principalmente no que tange ao público infanto-juvenil, o qual, desde a primeira infância, gera a formação de ideais em personagens fictícios, como exemplos a serem seguidos.

Então, observando-se a importância do Cinema como a sétima arte, o projeto trouxe discussões como Peter Pan (Figura 3), para instigar criatividade e imaginação, bem como uma temática mais reflexiva e que mostram o protagonismo negro e feminino em um filme de grande importância (Figura 4).



Figura 3 e 4. 3 referente ao filme Peter Pan, utilizada para exemplificar a abordagem criativa nas crianças. 4. Referente ao filme Rainha do Katwe, utilizado para abordar a vivência e a cultura negra para o público infantil. Fonte: arquivo pessoal do projeto.

3.4 Entretenimento Infantil

É necessário e importante ser criança, ter tempo para brincar, socializar, olhar para o mundo com o olhar doce e gentil, sem tantas pressões e responsabilidades (CÓRIA-SABINI, 2004). Assim, observamos a importância de trazer o entretenimento infantil para a realidade virtual do projeto, haja vista que, presencialmente, essas ações eram executadas. Então, foram trazidas propostas de entretenimento, mas que possuíam um fim didático pedagógico, como a obra Meninas Negras (Figura 5), que versava sobre a valorização da autoestima e da cultura ancestral.

Ademais, levando em consideração o distanciamento social, foram propostas dinâmicas e brincadeiras que poderiam ser realizadas dentro de casa, além da confecção de próprios brinquedos com materiais recicláveis (Figura 6), estimulando também a responsabilidade ambiental.

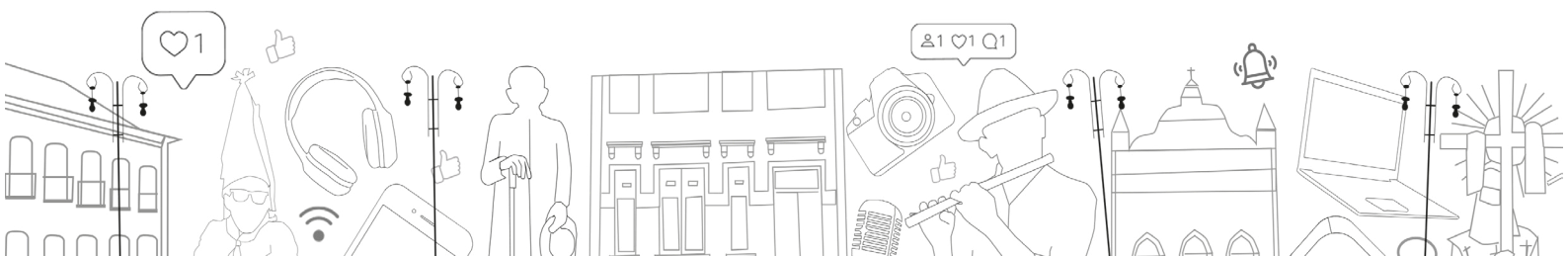




Figura 5 e 6. Referente ao livro Meninas Negras, utilizado para abordar autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor 7. Imagens sobre a confecção de brinquedos com uso de material reciclável, estimulando a responsabilidade ambiental. Fonte: arquivo pessoal do projeto.

3.5 Educação em Saúde para o público Infantil

Na abordagem das redes sociais, foi perceptível atingir diferentes grupos etários e diversos alcances do instagram foram notados, principalmente no que se refere ao mês de Setembro. Esse momento contou com uma amplitude de conteúdos difundidos pelo projeto como: Definição do Setembro Amarelo, Cyberbullying, como abordar a temática sobre suicídio com crianças e filmes que englobassem tal discussão (Figura 8). Além disso, assuntos como a Pandemia da COVID-19, meios de lidar com essa situação (Figura 9) e diversas formas de violência infantil foram temas importantes das postagens do projeto (Figura 10).



Figuras 8 e 9 e 10. 8. Referente ao filme Rainha do Katwe, utilizado para abordar a vivência e a cultura negra para o público infantil. 9. Referente ao filme Rainha do Katwe, utilizado para abordar a vivência e a cultura negra para o público infantil. 10. Referente ao filme Rainha do Katwe, utilizado para abordar a vivência e a cultura negra para o público infantil.

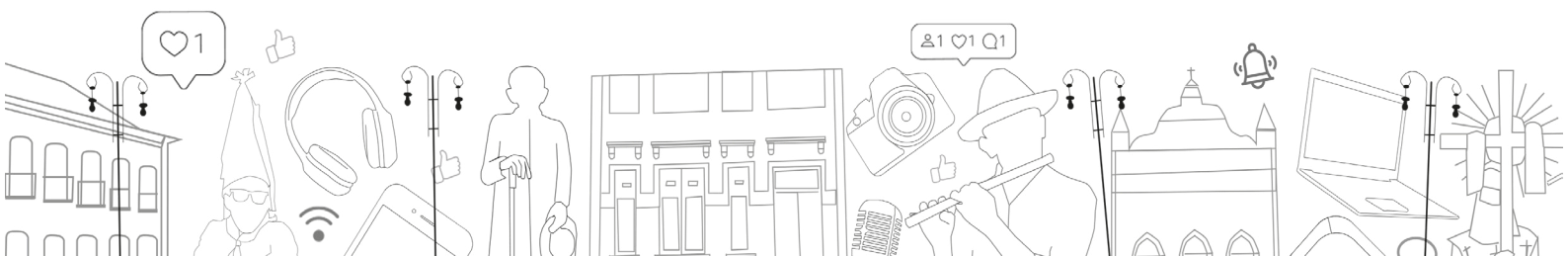
Fonte: arquivo pessoal do projeto.

4. Considerações Finais

A pandemia do Covid-19 acarretou o isolamento social, o que trouxe a necessidade de adequação dos meios para a promoção em saúde, educação e cultura. Assim, as redes sociais se firmaram como importantes fontes propagadoras dessas informações, tornando-se veículo fundamental para ações dos projetos e/ou programas universitários. Nessa perspectiva, as ações promovidas a partir da hashtag “#QuarentenaCultural” se apropriaram de metodologias que alcançassem o público infanto-juvenil e atingissem seu objetivo. Desse modo, notou-se que a participação do projeto no cenário atual foi significativa com boa receptividade e interatividade das pessoas, bem como com aumento na procura do perfil do instagram do projeto.

5. Referências

1. ROSSETIN, Ana Paula Dallagassa; WUNSCH, Luana Priscila. Tecnologias do cinema como base para o planejamento na educação infantil. 2019.
2. PARISOTO, Felipe; DA SILVEIRA, Daiane Belloli. O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. Trajetória Multicursos, v. 7, n. 2, p. 96-109, 2018.
3. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; DE LUCENA, Regina Ferreira. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Papirus Editora, 2004.



A REVISTA “BALDIO” E SEUS ENTRELAÇAMENTOS COM O HIBRIDISMO DA ARTE, DIANTE DO ISOLAMENTO SOCIAL

Andressa Martins de Lacerda
Gilles Viana Alves Diniz
Theresa D’Ávila Feitosa Alves
Yago Pontes Tavares

Palavras-chave: Arte. Hibridização. Quarentena. Cotidiano. Revista.

Resumo:

O presente artigo visa detalhar o processo de formatação das revistas “Baldio de Quarentena” e “Baldio Cartazes e Bandeiras” pelo Projeto Artes Híbridas diante da realidade do isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. Através das escolhas e pesquisa de temáticas norteadoras, produções textuais, seleção e entrevistas com colaboradores, buscou-se trabalhar as proposições sob a ótica da hibridização artística, mote este do projeto, e a promoção de discussões e reflexões após os lançamentos de maneira a se fomentar o debate.

1. Introdução

A arte, em definição mais simples e basilar, se refere a manifestação de ordem estética, realizada pelo artista, e manifestada a partir da percepção, das vivências e das noções pelo espectador. Hibridismo é o potencial de unir, mesclar, juntar. A característica *Mor* que se resulta de duas naturezas distintas.

A esta união, as Artes Híbridas, tem-se a conjunção das formas de artes num único recipiente. Um que não se esgota e que está em constante processo de renovação e mudança. Um moto-perpétuo de experimentações que não se define pelo seu resultado, mas sim, pelas confluências da jornada artística.

Pensar a arte e pensar também na sua realização. E é diante deste cenário ocasionado pela pandemia de COVID-19 que assola o globo, que se deve repensar e reaprender o trâmite da arte como meio de ligação. A isto, a investigação e análise desta nova realidade através do grupo de pesquisa Artes Híbridas, é voltada para o entendimento de arte dentro do novo normal.

2. Metodologia

O presente artigo busca descrever, analisar e compilar informações acerca do desenvolvimento da expressão da arte no período da pandemia de COVID-19. Isto através de levantamentos bibliográficos, partindo da utilização e verificação de artigos científicos, conteúdo online, em especial websites, e demais textos acadêmicos publicados, com um foco de pesquisa qualitativo. Em resumo, trata-se da utilização da pesquisa bibliográfica, assim definida nas palavras de Marconi e Lakatos (1992):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (1992, p.44)



3. Revista Como Veículo de Comunicação

Buscando um conceito de acessibilidade, principalmente no período de reclusão social, se optou pelo formato de revista por se vislumbrar que, nesta proposição de apresentação, poderia ser de mais fácil alcance aos interessados. Através do formato digital, tem-se um arquivo de tamanho consideravelmente pequeno, o que permite que seja feito um download de maneira mais rápida, bem como a leitura no navegador dos dispositivos como PC ou Celular.

Ademais, trabalhar o formato de revista proporciona trabalhar textualmente e graficamente, o que dentro dos perfis dos membros que compõem o projeto “Artes Híbridas”, permite um melhor desenvolvimento e emprego dos pontos fortes e intenções dos participantes.

4. Escolha das Temáticas Abordadas

O processo de seleção das temáticas foi baseado na percepção do cotidiano. O intuito da Revista “Baldio” foi trabalhar a realidade sob um ponto de partida que dialoga com o objeto de estudo do grupo, que no caso em tela é a hibridização das artes. Nas duas edições completas até o presente momento, a escolha dos temas foi o norte para o desenvolvimento das seções (que serão brevemente apresentadas adiante), formulação dos textos e escolha e contatos com os convidados que se dispuseram a participar da publicação.

5. Seção - Perfil Híbrido

Assim como as demais discussões sugeridas ao longo das seções na Baldio de Quarentena acerca do “Novo Normal” e suas problemáticas, surgem também preocupações no que diz respeito ao lugar do artista durante o período pandêmico. Artistas esses muitas vezes financiadores do seu próprio trabalho, independentes, lidam com a crise ocasionada pelo intervalo de reclusão social.

Pensando na deficiência causada pelo isolamento social nos impossibilitando de ir diretamente ao encontro desses profissionais, a Baldio de Quarentena nos propõe, através de uma de suas seções chamada “Perfil Híbrido”, nos

aproximarmos daqueles que transitam na pluralidade do universo artístico/cultural, nos tocando por sua sensibilidade e diversidade de objetos.

Através do “Perfil Híbrido” buscamos dar visibilidade aos artistas localizados na Região do Cariri, podendo estender para além da fronteira regional. Durante a seção, discorremos sobre a vida e trajetória do convidado assim como as dificuldades enfrentadas durante os meses de decreto. As informações coletadas foram realizadas através de áudios, fotos, vídeos e ligações, devido à inviabilidade de um contato direto.

Em sua sexta edição, a revista Baldio recebe como “Perfil Híbrido” a professora e artesã Socorro Bruno, diretamente de Milagres-CE para a terra do Padre Cícero, Juazeiro do Norte-CE, onde hoje ela desenvolve seus trabalhos manuais. Seguinte a essa edição, a convidada chama-se Sidália Maria, mulher, rabequeira, multi-instrumentista, luthier e brincante também residente de Juazeiro do Norte-CE.

Posto isso, vemos que as propostas advindas dessa seção diversificam o corpo da revista, migrando de uma visão mais geral para algo mais singelo e subjetivo a visão do convidado. Dessa forma, o “Perfil Híbrido” compõe uma parte importantíssima para a revista, possibilitando o olhar cauteloso e individual para com cada artista, protagonizando suas histórias, conquistas e dificuldades.

6. Seção – Residência

As percepções de morar, ter lugar, fazer parte, consistir, existir, ser a razão ou a causa, são definições cabíveis a palavra residir. Essas mesmas descrições eram o que se objetivava com a seção “Residência” antes mesmo de ela ser nomeada dessa forma, mas não foi difícil chegar a uma conclusão conjunta de que o ato de residir era o que mais descrevia as intenções dessa seção, não podendo haver um palavra que melhor se encaixasse como título da mesma.

Assim como todas as outras seções da revista Baldio, a seção “Residência” também possui intenções próprias. Esta seção foi pensada para



servir como um abrigo, como um local de morada em que as obras do artista convidado pudessem “viver” e serem visitadas pelos leitores. Contudo, com o surgimento do período pandêmico e do isolamento social, a concepção de morada ganhou outros significados, a partir do momento em que a casa se tornou o único lugar possível de se estar. Dessa forma a ideia de possuir uma seção de residência ganhou uma maior necessidade, e até mesmo um certo tom de urgência devido as condições de vida global.

A cada edição um artista é convidado a “residir” na “Baldio”, suas obras são expostas durante todo o decorrer da leitura, dialogando com os textos e com a temática principal da edição a qual está participando, criando assim uma linguagem intertextual para a revista. Entretanto, nesta seção em tela, todas as obras que foram disponibilizadas pelo convidado são reunidas, afim de criar uma comunicação mais direta entre si mesmas, o artista e o leitor.

Atualmente, a Baldio possui duas edições que foram produzidas ainda durante o período pandêmico, a “Baldio de Quarentena” e a Baldio Cartazes e “Bandeiras”. Respectivamente as duas edições tiveram como convidadas as artistas visuais Rochelle Costi, com sua exposição de fotografia Quartos- São Paulo 1998 e Elinadja Fonsêca, com sua série de bordados politizados. Todavia, mesmo pertencentes a duas expressões artísticas diferentes, suas artes residiram na revista como boas anfitriãs para todos os textos que nela também habitavam, cada uma conversando com o leitor ao seu modo, mas ainda assim, transformando a “Baldio” em uma morada para ideias.

7. Seção – Babilônia

Assim como o título, a seção da revista “Baldio” destinada a lançar luz sobre obras que complementam a proposta da temática principal, é assim chamada por fazer alusão às muitas ebulições sociais e criativas que ocorriam na cidade antiga, conhecida pelos jardins, feiras e festas. Desta maneira, a seção “Babilônia” traz à revista uma coleção de sugestões que se coadunam ao tema geral da edição, neste caso, o isolamento e um novo olhar sobre o cotidiano.

Dentro da perspectiva da “Babilônia”, diferentes obras poderão ser abordadas, vindas das mais diversas expressões artísticas: literatura, artes visuais, música, teatro e cinema. Na edição em estudo, foram trazidas três recomendações de filmes que tratam sobre isolamento, família e reinvenção do cotidiano, oportunidade em que se pôde levar ao leitor a discussão atual ocasionada quando da pandemia de nível global do COVID-19. Diferentes cineastas, por meio de diferentes histórias, já haviam produzido sobre estar sob condições adversas e, feito um estudo acerca de cada um, apresentou-se na seção “Babilônia” um texto crítico que reflete a poética cinematográfica tendo em vista o panorama contemporâneo. O editorial oportuniza relacionar as seções com o conteúdo geral da edição, levando ao público uma abordagem diversa do tema.

Esta seção apresenta-se como importante componente da revista “Baldio”, uma vez que traz através de uma curadoria atenciosa as questões já debatidas nos textos ao decorrer da edição. Assim, reafirma-se o caráter intertextual e interdisciplinar do projeto, que é relacionar diversas expressões artísticas para uma ampla e plural compreensão durante a leitura. Ao recorrer ao título, novamente, esta seção de recomendações remete à ideia da pluralidade de vozes, portanto, cada número da revista traz uma diferente apresentação de indicações bem como a partir de diferentes curadorias. O olhar particular dos integrantes do projeto, ressaltando as suas habilidades e sensibilidades individuais, trará sempre novas nuances sobre o tema central e, com isso, uma seção “Babilônia” totalmente diversa da anterior, com outras recomendações e uma nova análise da temática abordada naquele número. Este recurso diversifica o material apresentado e ressalta as ligações existentes entre as discussões levantadas, conduzindo-as ao hibridismo que se pretende com o projeto, demonstrando em texto os muitos atravessamentos ocorridos nas artes.



8. Resultados e considerações finais

A percepção final que se tem ao termos realizado as duas edições, somando-se os processos de feitura, formatação e até o “pós”, se contarmos com as lives de lançamento em que abrimos para um diálogo com o público já com a revista em telas, é que a construção da “Baldio” se dá constantemente.

Os diálogos e discussões propostos no corpo da revista são inícios, apenas aberturas de caminhos para o desenvolvimento das complexidades das temáticas que são ampliadas posteriormente em conversas e reflexões. Trazendo novamente a pauta as lives de lançamento, pode-se citar esta expansão de entendimentos com as contribuições de quem acompanhou a revista sob a ótica e o encarne de leitor, o que trouxe novas visões e complementou muito da nossa expectativa e intuito quando da produção desse produto literário.

Portanto, através da produção das revistas “Baldio de Quarentena” e “Baldio Cartazes e Bandeiras”, o projeto Artes Híbridas busca ser mais um grão na sedimentação de discussões válidas sobre a cultura, arte e cotidiano, ao passo em que buscamos ampliar temas e gerar discussões agregadoras de toda espécie.

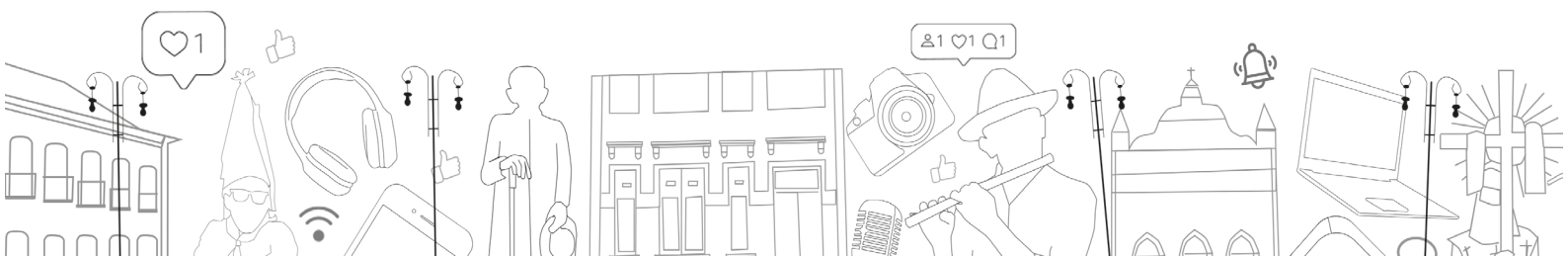
9. Referências

COSTI, Rochelle. Quartos- São Paulo. 1998. Disponível em: <https://rochellecosti.com/Quartos-Sao-Paulo-1998>. Acesso em: 15 out. 2020.

LACERDA, Andressa Martins de; DINIZ, Gilles Viana Alves; ALVES, Theresa D’ávila Feitosa; SALMITO, Ricardo Rigaud; TAVARES, Yago Pontes. Baldio Cartazes e Bandeiras. 2020. Disponível em: https://issuu.com/arteshibridas/docs/baldio_-_cartazes_e_bandeiras. Acesso em: 15 out. 2020.

LACERDA, Andressa Martins de; DINIZ, Gilles Viana Alves; ALVES, Theresa D’ávila Feitosa; SALMITO, Ricardo Rigaud; TAVARES, Yago Pontes. Baldio de Quarentena. 2020. Disponível em: https://issuu.com/arteshibridas/docs/baldio_de_quarentena_ed.01. Acesso em: 15 out. 2020.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. SP : Atlas, 1992.



A RODA DE POESIA NO GESSO REINVENTADA: COMO O PROJETO ATUOU DURANTE A PANDEMIA DE 2020

Paulo Rossi Cavalcanti Neto

Palavras-chave: Poesia. Comunidade do Gesso. Pandemia. Redes Sociais.

Resumo:

Com o contexto de pandemia de Covid-19, a Roda de Poesia no Gesso, que conta com um bolsista da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT/UFCA) aprovado em edital da comunidade acadêmica, precisou se reinventar e pensar em novas maneiras de acontecer e cumprir seus planos e objetivos. Este artigo pretende apresentar e analisar essa reinvenção encontrada pelo projeto durante este período pandêmico.

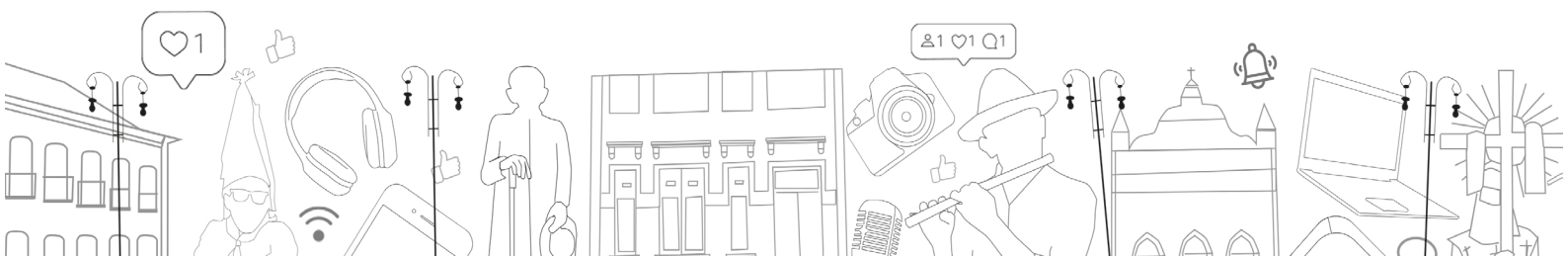
Introdução

O ano de 2020 marca, em todo o mundo, a pandemia de Covid-19. Medidas sanitárias para tentar conter o avanço do vírus ou minimizar seus danos foram tomadas por Municípios, Estados e Países em todo o planeta. O distanciamento físico e o isolamento social por meio de quarentena foram algumas dessas medidas.

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) também foi marcada por este momento. Sendo assim, todos os projetos da comunidade acadêmica que já haviam sido aprovados em edital pela Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) da Instituição se viram obrigados, em um espaço de tempo de um dia para o outro, a replanejar todo o ano. As ações, atividades, reuniões tiveram que passar por uma reorganização para se encaixar nos critérios sanitários estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Roda de Poesia no Gesso foi um desses projetos.

A Roda de Poesia no Gesso é um projeto do Coletivo Camaradas e que integra o programa do Território Criativo do Gesso, junto com cinco outros: Sebo dos Camaradas, Cine Gesso, Poste Poesia, Núcleo de Contação de Histórias e Pontos de Leitura. O projeto, protagonizada pelas crianças da Comunidade do Gesso, foi criada em 2013 e ocorre no último domingo de cada mês. Trata-se de um processo de resistência que proporciona aos envolvidos um espaço dialético e interação social de pessoas das mais variadas classes sociais, contribuindo para o desenvolvimento social, quebrando todo estereótipos que foram construídos historicamente sobre a comunidade do Gesso e criando uma nova narrativa de lugar. Para além das leituras de poesias realizadas pelas crianças, há o lançamento de livros, cordéis e revistas por pessoas convidadas e/ou integrantes da comunidade, além do sebo de livros e brechós para angariar recursos para manter a sede da instituição.

Com planos iniciais que previam atividades como leitura com as crianças na comunidade do Gesso, Rodas de Poesia mensais, também nesse espaço mencionado, além da produção de fotografias e vídeos com as crianças que participam da atividade e outros, o projeto se viu obrigado não só a replanejar algumas dessas ações, como também precisou se reinventar e pensar em alternativas diferentes de atuação devido a pandemia de Covid-19.



Importante destacar que o projeto pertence ao Coletivo Camaradas, que busca construir uma narrativa de lugar a partir das narrativas e das potências dos sujeitos que já pertencem e/ou atuam dentro do Território Criativo do Gesso. Portanto, apesar da PROCULT aprovar a seleção de bolsistas a partir do edital para projetos da comunidade acadêmica para atuarem junto ao Coletivo, a Roda de Poesia no Gesso não é um projeto realizado diretamente pela UFCA.

Algumas das ações e atividades realizadas pela Roda de Poesia no Gesso em 2020

Neste contexto pandêmico surgiu o planejamento para a Roda de Poesia no Gesso ao longo de 2020, através de ideias criativas pensadas em reuniões, diversas conversas, debates, e pela observação da forma como outros projetos, coletivos e iniciativas ao redor do mundo estavam atuando e repensando nas suas maneiras de acontecer. A utilização das redes sociais, principalmente do Instagram do Coletivo Camaradas para a realização dessas atividades já estava, nesta altura, praticamente certa.

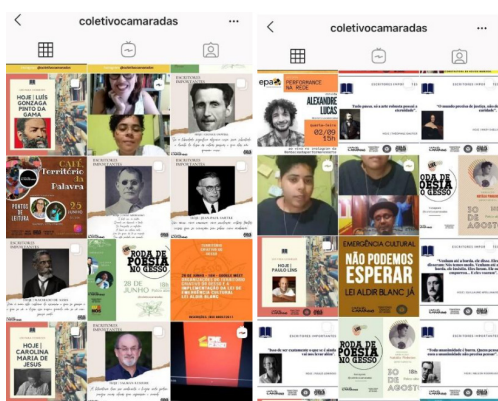
Segundo Simone Evangelista (2020), o Instagram se tornou uma das ferramentas mais utilizadas durante o isolamento social, principalmente para a promoção de lives, a grande maioria gerando engajamento e alcançando um número gigantesco de pessoas na plataforma digital. Foi pensando nisso e nos recursos e ferramentas focados no âmbito da visualidade que o projeto Roda de Poesia no Gesso elaborou propostas focadas nas possibilidades do Instagram.

‘Escritores Importantes’ e uma das lives ‘Café, Território da Palavra’ realizadas no decorrer do mês de Junho na imagem 1 e na imagem 2 é possível visualizar a Roda de Poesia virtual (cartazes e a live com Natália Pinheiro salva no feed) e a iniciativa ‘#lerparaconhecer’.

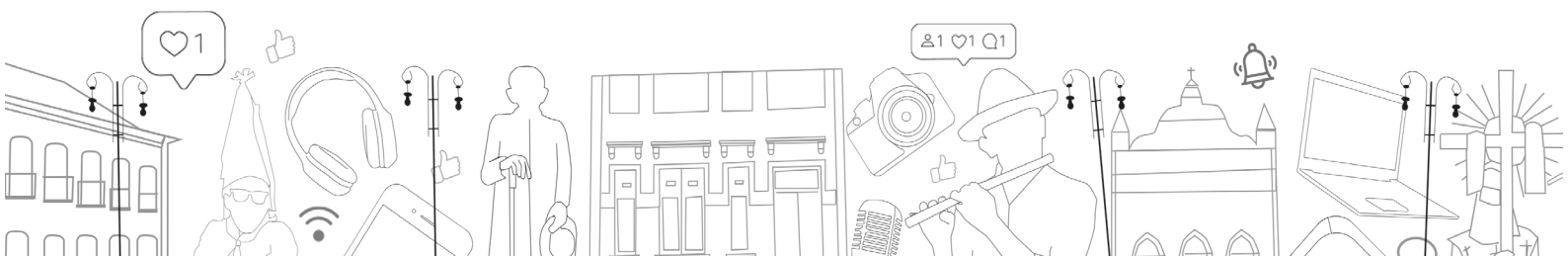
A primeira iniciativa planejada foi o ‘Escritores Importantes’. Iríamos, ao longo do ano, destacar, em seus dias de nascimento, alguns autores e autoras clássicos(as) importantes para a literatura, artes e/ou poesia, dentro do perfil do Coletivo Camaradas, por considerarmos que começar um outro perfil somente para essas publicações iria diminuir muito o impacto delas - precisaríamos ainda conquistar seguidores, entre outras dificuldades que demandariam tempo.

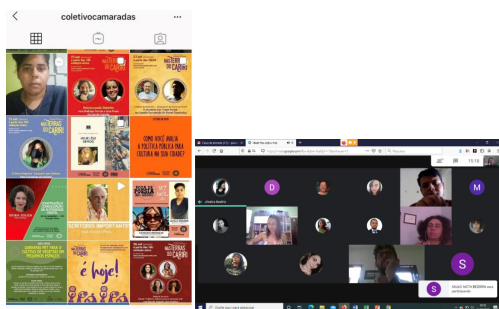
O cartaz para o ‘Escritores Importantes’ foi pensado em duas partes: a primeira com foto do autor(a) e uma frase marcante dela(a). Arrastando para o lado (utilizamos o formato ‘carrossel’ do Instagram, que possibilita a postagem de mais de uma imagem em um único post), seria possível visualizar algumas das obras (geralmente livros) mais importantes de cada um(a) desses(as) artistas. Já a legenda da postagem contemplava uma pequena biografia, curta e objetiva para não cansar a leitura e não desmobilizar os internautas. Essa seria uma forma de homenagear esses(as) literários(as) e de incentivar a leitura deles(as), de forma virtual e à maneira que encontramos.

Ao longo de 2020, dezenas de autores(as), poetas e poetisas foram contemplados(as) nesta ação e mensalmente o cartaz mudava, embora o formato em duas imagens se mantivesse, como forma de manter a atenção dos leitores e o engajamento na plataforma. Conseguimos de 15 a 60 curtidas em cada uma dessas publicações e percebemos que o número de likes mudava de acordo com o impacto que cada autor(a) possuía entre o público do Instagram do Coletivo Camaradas.



Capturas de tela do Instagram do Coletivo Camaradas 1 e 2. É possível visualizar a ação





Capturas de tela 3 e 4. O feed agora possui ‘Escritores Importantes’ em vídeo com José Alcides e cartaz sobre oficina virtual com Érika Souza na imagem 3. ‘Cineclube em Rede’ em parceria com Coletivo Camaradas (através da Roda de Poesia no Gesso), Paideia, Projeto eu & Nós, Distocult, Labvis e Corte Seco na imagem 4.

Uma outra iniciativa, semanal, postada no Instagram todas as sextas-feiras foi o ‘#lerparaconhecer’, que surgiu no intuito de apresentar autores e sugerir algumas de suas obras para serem lidas no final de semana. Essa ação não utilizou de legendas mais explicativas, apenas as sugestões eram divulgadas.

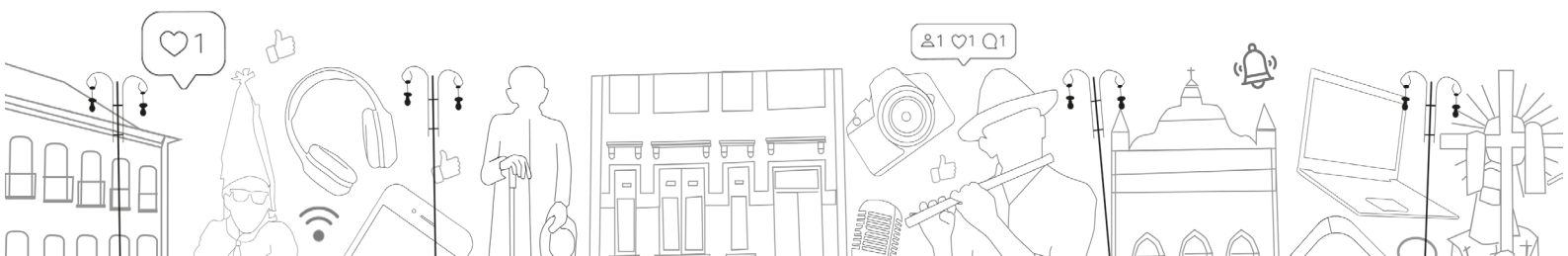
As lives se tornaram fenômeno durante o início da quarentena, embora tenham perdido o impacto ao longo dos demais meses e a Roda de Poesia que acontecia mensalmente na comunidade do Gesso sempre no último domingo de cada mês continuou acontecendo através deste mecanismo. Muitas lives aconteceram no Instagram @coletivocamaradas também, como bate-papos interessantes sobre os projetos e ações do Coletivo. Todas contaram com a Roda de Poesia no Gesso, seja no planejamento, divulgação ou participação.

Surgiram também oficinas virtuais a partir do final de Setembro, com a participação da Roda de Poesia no Gesso. Neste mesmo mês ‘Escritores Importantes’ passou a ganhar duas edições mensais em vídeo. Para o final do ano, mais algumas ações estão planejadas e devem acontecer, além da manutenção das atividades que já vêm ocorrendo.

Um elemento importante deste momento pandêmico também foram as várias parcerias que a Roda de Poesia com outros projetos relacionados à leitura: “Paideia”, “Projeto Eu & Nós”, “Distocult”. Por sua vez, esses quatro projetos, em duas ocasiões diferentes, fecharam uma parceria com outros dois projetos, o Labvis e Corte Seco, para a realização de dois Cineclube em Rede, o primeiro sobre ‘The Handmaid’s Tale’ e o segundo sobre ‘Orgulho e Preconceito’, não à toa escolhidos: o Distocult havia lido e trabalhado estas duas obras. Os momentos foram marcados por debates acalorados, com participação média de 14 pessoas, e aconteceram via Google Meet, na sala virtual do Cineclube.

Esses e outros muitos momentos e ações construíram até aqui a Roda de Poesia no Gesso em 2020. Se por um lado alcançamos muitas pessoas através das redes sociais e chegamos a novos seguidores em todo o país através principalmente do Instagram, por outro a participação das crianças da comunidade no Gesso foi praticamente anulada devido a dificuldade de acesso à internet por parte delas. O projeto sentiu a perda das suas protagonistas, as crianças. São elas que encantam ao recitar os mais diversos poetas e poesias e um dos pilares da Roda de Poesia no Gesso, bem como do Coletivo Camaradas, é democratizar e incentivar a leitura nessa faixa etária. A ausência delas foi bastante sentida em todos os aspectos e momentos. Eliseu Ferreira da Silva (2011), destaca a importância da poesia não só para crianças, público alvo do Território Criativo do Gesso, mas para a formação humana em toda e qualquer idade: “[...] a poesia, além de ser uma linguagem extremamente atual, anota-se como necessária para a formação de novos cidadãos críticos e será utilizada por toda a vida do aluno, não só na vida escolar, como fora dela também”. (SILVA, 2011, p. 26)

A poesia é um importante instrumento de sensibilidade estética que convoca o leitor a penetrar no mundo da fruição e das reflexões sobre as problemáticas que nos afligem. Construir uma comunidade de leitores é uma forma de ajudar na edificação de uma sociedade mais igualitária entre os homens.



Considerações finais

O texto poético, ontem e hoje, revela múltiplas representações, conexões e simbologias. Carregado de subjetividade e de vários recursos estilísticos, como as figuras de linguagem, o ritmo, musicalidade e a sonoridade, contribui não só para o deleite, mas para arrancar o leitor de seu mundo particular.

É possível concluir, com base na análise de números do Instagram do Coletivo Camaradas feita ao longo de 2020 para o relatório parcial da PROCULT, que o engajamento da página aumentou, muitos seguidores novos foram conquistados e consolidados, que as pessoas participaram, à sua maneira, de todas as ações e atividades que a Roda de Poesia propôs. O projeto conseguiu, mesmo com perdas, manter um nível interessante de postagens e likes durante todo o ano e um fluxo de atividades bastante proveitosa.

As ações aqui apresentadas são apenas algumas das desenvolvidas ao longo dos últimos meses. Com o limite de espaço disposto, não seria possível abordar neste presente resumo expandido tudo aquilo que foi feito e desenvolvido nas suas mais diversas totalidades nem tampouco analisar cada um mais detalhadamente. É importante salientar novamente que, embora as crianças não estejam participando da Roda de Poesia em virtude do não acesso à internet, o projeto tem atuado de forma dinâmica e inovadora em outras frentes, sobretudo através de parcerias com outros projetos, e tem procurado fazer com qualidade tudo o que se propõe, neste contexto pandêmico.

Referências

EVANGELISTA CUNHA, Simone. Entre o glamour e o engajamento social: um estudo de caso sobre a performance de Anitta no Instagram durante a pandemia de Covid-19. E-Compós, 16 set. 2020. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2168/2018>>. Acesso em: 10/10/2020.

SILVA, Eliseu Ferreira da. JESUS, Wellington Gomes de. Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. Revista Graduando, nº2 jan./jun. 2011.



ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS DO VÔLEI EM DIFERENTES POSIÇÕES

Emanuel Ferreira Alves da Silva
Maria Luana Bezerra de Lima
André Luis do Nascimento Mont Alverne
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho
Livia Silveira Duarte Aquino

Palavras-chave: Perfil antropométrico. Voleibol. Medidas. Posição.

Resumo:

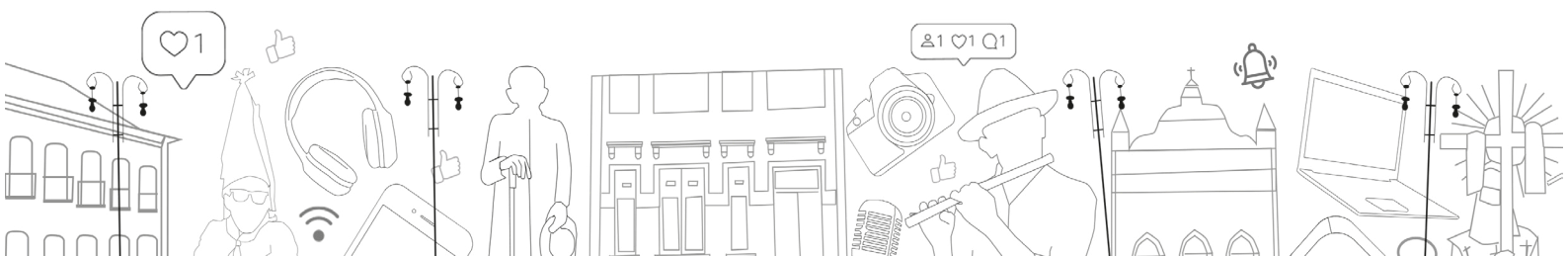
A antropometria é a ciência que estuda as medidas do corpo humano, a fim de estabelecer diferenças entre indivíduos. Essas medidas são usadas para avaliar o tamanho, forma e composição do corpo humano referindo-se ao quantitativo das características físicas e na aptidão física e sua interferência na capacidade de realizar exercício com facilidade e menor esforço possível. Cada esporte tem suas determinadas posições e com isso cada uma delas requer aptidões físicas e medidas antropométricas diferenciadas para cada funcionalidade, de forma que permita que o atleta consiga atingir seu potencial máximo. O objetivo deste estudo é comparar o perfil antropométrico e aptidão física nas determinadas posições: oposto, central, libero e ponta. Nos dados antropométricos avaliou-se peso, estatura, índice de massa corporal (IMC). Nos testes de aptidão física foram realizados cinco: teste de resistência abdominal, teste de força membro superior, salto em distância, teste de flexibilidade e teste de velocidade, onde cada um deles teve como objetivo avaliar cada parte do teste detalhadamente. Os centrais apresentaram maior resistência abdominal que os demais atletas das outras posições, assim como também no teste de força membros superiores, não foram encontradas grandes diferenças entre os grupos de teste salto em distância e teste de velocidade mas já no teste de flexibilidade os liberos apresentaram uma diferença maior entre

os demais atletas. O presente estudo mostrou os perfis antropométricos e aptidão física dos atletas de voleibol em cada posição, especificamente mostrando que os centrais apresentaram maior estatura e massa corporal, enquanto os liberos demonstraram maior flexibilidade quando comparado às demais posições.

Introdução

A prática de atividades físicas durante a juventude é altamente difundida e recomendada, já que proporciona diversos benefícios. Os esportes nos auxiliam desde o desenvolvimento motor adequado até o aumento da expectativa de vida. Juntamente com tais benefícios a maior socialização, a autoconfiança, o autocontrole e o respeito às regras também são trabalhados dentro do âmbito do desporto. Nos mostrando que a prática esportiva vai além de benefícios físicos. (Dória & Tubino, 2006). Dentre os diversos esportes, individuais e coletivos, o voleibol se apresenta como um esporte coletivo onde uma equipe contém seis integrantes dentro de quadra. Para que o jogo flua são determinadas algumas posições entre os integrantes da equipe, sendo elas, levantador, libero, ponta, oposto e central.

Cada posição possui uma função e irá atuar de determinada maneira dentro de quadra. Existem posições que atuam como referência de cada fundamento no vôlei, por exemplo o libero atua



como referência de defesa do time, porém não é o único que exerce tal função, da mesma forma que existe o oposto que é a referência do ataque, porém, também não é único na função. Devido as diferentes atuações dentro de quadra os atletas necessitam e desenvolvem diferentes aptidões físicas e perfis antropométricos de acordo com suas funções.

Entretanto, não é possível afirmar veementemente que existe relação entre as posições dos jogadores e suas respectivas aptidões físicas e perfis antropométricos ou se existe um perfil antropométrico ideal para cada posição. Porém, é importante e necessário a criação de parâmetros para cada atleta de forma que fiquem claras as limitações e evolução de tais. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar parâmetros antropométricos e aptidão física em atletas de nível universitário da Universidade Federal do Cariri praticantes da modalidade voleibol.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo com relação às análises dos dados e também como de natureza descritiva e observacional (GIL, 2008). A amostra foi composta por 8 atletas da modalidade voleibol, de nível de competição interna universitária, contendo ambos sexos, da categoria denominada livre. Esses foram subdivididos de acordo com as posições que atuam em quadra, ficando dividido dois atletas em cada posição: 2 opostos, 2 centrais, 2 pontas e 2 líberos.

Procedimentos

Antes de todos os procedimentos todos os atletas preencheram uma ficha com informações gerais. Para a análise do perfil antropométrico, foram verificados: a massa corporal (peso), estatura, e calculado o IMC (índice de massa corporal) de cada atleta. Nos testes de aptidão física foram realizados cinco testes: teste de resistência abdominal, teste de força membro superior, salto em distância, teste de flexibilidade e teste de velocidade.

Análise de estatística

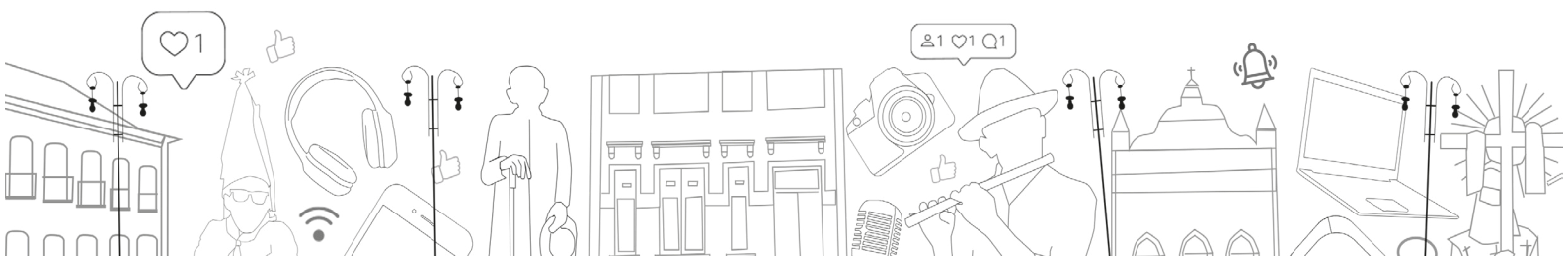
Para análise dos dados a estatística descritiva com média e desvio padrão para as principais variáveis do estudo, sendo utilizada uma planilha de Excel.

Resultados e discussões

A Tabela 1 apresenta as características antropométricas dos atletas por posição de jogo. Foi observado que os atletas que jogam como oposto e central possuem maior estatura em relação aos líberos e pontas. Na análise do IMC, os jogadores da ponta e líbero apresentam valores menores em relação aos centrais e opostos. Nossos dados corroboram com pesquisa realizada pelo IBGE (IBGE, 2010), onde os atletas centrais e opostos tinham maior IMC.

A média do IMC dos atletas que jogam como pontas, opostos e líberos encontram-se dentro da normalidade, enquanto os centrais apresentam sobrepeso de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007), que propõe que o IMC esteja entre 18,5 e 24,9 para que o indivíduo seja considerado no padrão normal. A inclusão da aferição da massa muscular poderia trazer informações importantes relacionadas ao desempenho, pois a massa muscular é responsável por capacidades físicas fundamentais para o jogo, como força, velocidade e resistência muscular. Assim sendo, a categorização de sobrepeso para os centrais decorre da inadequação da classificação pelo IMC para uma amostra composta por atletas (Paiva Neto & César, 2005; Romero-Corral et al., 2008).

Houve diferença na estatura entre os opostos e os líberos, sendo os opostos maiores. Entretanto, em todas as posições, a estatura dos atletas está acima dos parâmetros nacionais (IBGE, 2010). Porém, segundo o estudo do perfil antropométrico das seleções nacionais de vôlei (BRISTOTTE, 2013), os pontas e líberos estão abaixo da média de estatura, sendo que somente os centrais se apresentaram na média ideal.



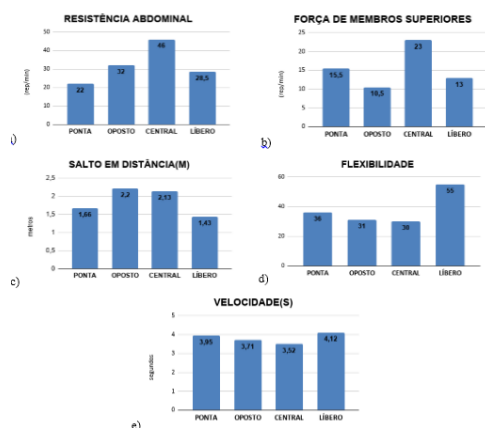


Gráfico 1. Comparação de aptidão física dos atletas de voleibol.

Considerações finais

Os resultados do presente estudo apontaram uma maior estatura dos centrais, seguido dos opostos comparados aos líberos e pontas. O grupo dos líberos apresentou maior flexibilidade comparado aos demais e o grupo dos centrais demonstrou resultados excelentes no teste de força de membros superiores comparando com as demais posições. Nos testes de salto em distância e de agilidade não foram encontradas diferenças maiores entre os grupos. Esses resultados podem nortear a elaboração dos treinamentos dos atletas de voleibol nesta categoria a fim de melhor sintetizar os objetivos de cada posição. Porém, é nítida a necessidade de maiores estudos para aprimoramento do assunto, podendo incluir variações de faixas etárias e aplicação de mais instrumentos em relação à aptidão física.

Referências

BERRIEL, Guilherme. Análise de testes de salto vertical e saltos específicos em atletas de voleibol de elite brasileiros. Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7313/3681>>. Acesso em: 18 out 2020.

BADILLO, jj.g; ayestarán, e.g. Fundamentos do treinamento de força, aplicação ao alto rendimento. porto alegre, artmed. 2001.

COUTINHO, APP. DIAS JL. Análise comparativa da flexibilidade atletas de futsal e não atletas. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 166, Março de 2012.

DIAS, R.M.R., et al. Anthropometric and motor performance characteristics of futsal athletes in different categories. Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum. 2007;9(3):297-302

DÓRIA, C.; TUBINO, M.J.G. Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.77-90, 2006.

MONTEIRO, Carolina Monteiro. Avaliação antropométrica: o que é e para que serve? Disponível em <<https://www.mobiloc.com.br/blog/avaliacao-antropometrica>> Acesso em: 16 out 2020. 19:18:25.

MOREIRA, Cíntia Dias. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v.11. n.64. p.74-82. Jan./Fev. 2017. ISSN 1981-9900.

LIMA, B., Leopoldo Júnior, M., Santos, T., Silva, J., Nunes, R., Vale, R., Castro, J., Lima, V. (2019). Comparação do perfil antropométrico e aptidão física de atletas de basquetebol de diferentes posições. Revista Ciencias de la Actividad Física UCM, Nº 20(1), enero-junio, 1-10. Disponível em < <http://doi.org/10.29035/rcaf.20.1.6>>

TEIXEIRA, D. Monteiro. Características antropométricas em atletas de elite das seleções brasileiras juvenil e adulta de voleibol. Revista Andaluza de Medicina del Deporte: Elsevier España, 2014.

UNISPORT Brasil. Fique por dentro de todas as posições dos jogadores de voleibol. Disponível em<<https://blog.unisportbrasil.com.br/fique-por-dentro-de-todas-as-posicoes-dos-jogadores-de-voleibol/>>. Acesso em: 18 out 2020. 20:16:35.



ANÁLISE DAS INTERRELAÇÕES ENTRE DIREITO E CULTURA INSERIDOS NOS PLANOS MUNICIPAIS DE CULTURA

João Adolfo Ribeiro Bandeira
 José Cleiton Maciel Neto
 Lidiane Laise Cosmo Costa
 Márcia Eduarda de Sousa Cavalcanti
 Maria Nátiley Nascimento Ribeiro

Palavras-chave: Direitos Humanos. Cultura. Política Pública. Planos Municipais de Cultura.

Resumo:

O presente trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida no âmbito do Observatório de Políticas e Práticas Culturais e que tem como objetivo estudar as legislações e os sistemas municipais de cultura dos municípios do Triângulo Crajubar – Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, localizados na região sul do Estado do Ceará. Por meio de método de estudo comparado e análise documental, busca-se compreender o nível de efetividade em cada item analisado, assim como, verificar a implementação das políticas públicas dispostas nos respectivos sistemas municipais de cultura.

1 Introdução

A relação entre Cultura e Direito pode ser compreendida em pelo menos dois aspectos. O primeiro deles trata de considerar o Direito e sua forma de expressão, a norma, enquanto manifestação de cultura antropológica, histórica, política e econômica de um determinado povo em um determinado espaço de tempo e lugar. Num segundo aspecto, o Direito é visto de maneira transversal ao seu objeto fenomênico e assim, possibilita alcançar outros escopos para além da coercibilidade, senão:

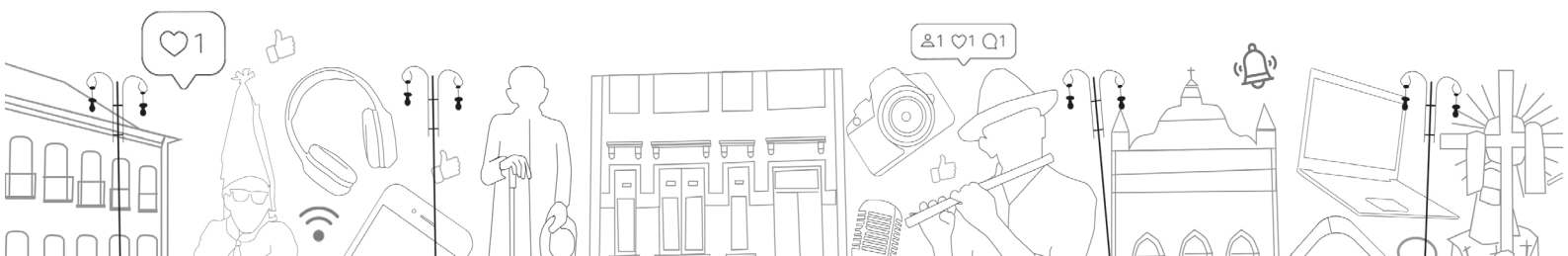
Al estudiar el Estado de derecho el investigador está estudiando la estructura de sus propias creencias: las condiciones conceptuales y las

condiciones de la imaginación del mundo dentro del cual presenta argumentos de verdad o falsedad, bondad o maldad. (KAHN, 2001, pág. 183).

É neste segundo entendimento, da transversalidade jurídica, que se funda a presente análise. Para tanto, utiliza-se da compreensão jurídica dos Direitos Humanos, destacadamente do Direito Humano à Cultura e às suas inúmeras formas de expressão. O que se quer é apresentar enquanto objeto de análise (no sentido de investigação científica), a importância de estabelecer parâmetros legais que possam promover, proteger e resguardar os Direitos Culturais.

2 Metodologia

De forma a atingir os objetivos esperados, a pesquisa utiliza-se inicialmente da revisão de literatura, com o intuito de estabelecer o estado da arte do tema em foco. Num segundo momento, se faz necessário a pesquisa de análise documental por tratar de normativos jurídicos de entes distintos da federação (União, Estado e Municípios), tendo como método de análise o estudo comparado do Direito, especificamente, da técnica de análise legal verticalizada e horizontal, o que proporciona uma equivalência entre normas hierarquicamente postas em relação às especificidades locais.



3 Resultados e Discussões

O processo de produção da Cultura é constituído em grande parte, pelo reconhecimento e estabelecimento dos agentes locais, com suas produções e manifestações regionais que permeiam a identidade coletiva e de pertencimento a determinados valores e costumes, assim como, objetos, espaços e sua historicidade. Trata-se de reconhecer a importância do regionalismo cultural, como elemento fundante de uma cultura que seja popular, horizontal e acessível.

A função do Direito, enquanto instrumento normativo, é assegurar que tais manifestações sejam reconhecidas e salvaguardadas, a fim de serem patrimônios valorados material e imaterialmente, possibilitando às gerações futuras e presente, contato direto com sua historicidade:

A conservação se refere à proteção das tradições vinculadas à cultura tradicional e popular de seus portadores, segundo o entendimento de que cada povo tem direitos sobre sua cultura e de que sua adesão a essa cultura pode perder o vigor sob a influência da cultura industrializada difundida pelos meios de comunicação de massa. Por isso, é necessário adotar medidas para garantir do Estado o apoio econômico das tradições vinculadas à cultura tradicional e popular, tanto no interior das comunidades que as produzem quanto fora delas. (...) Deve-se sensibilizar a população para a importância da cultura tradicional e popular como elemento da identidade cultural. Para que se tome consciência do valor da cultura tradicional e popular e da necessidade de conservá-la, é essencial proceder a uma ampla difusão dos elementos que constituem esse patrimônio cultural. Numa difusão desse tipo, contudo, deve-se evitar toda deformação a fim de salvaguardar a integridade das tradições (Unesco, 1989).

Neste sentido, o Direito à Cultura deve ser compreendido para além da normatividade tecnicista, visto que possui um foco em proteger e promover os bens culturais enquanto bens jurídicos, e não apenas servir à função de coercibilidade e punição. Esta seara do Direito preocupa-se mais com a intencionalidade a partir

do objeto, do que o pragmatismo e positivismo imediatistas no que diz respeito à exclusividade do monopólio da punibilidade exercida por meio da relação fenomênica da norma enquanto expressão da vontade estatal.

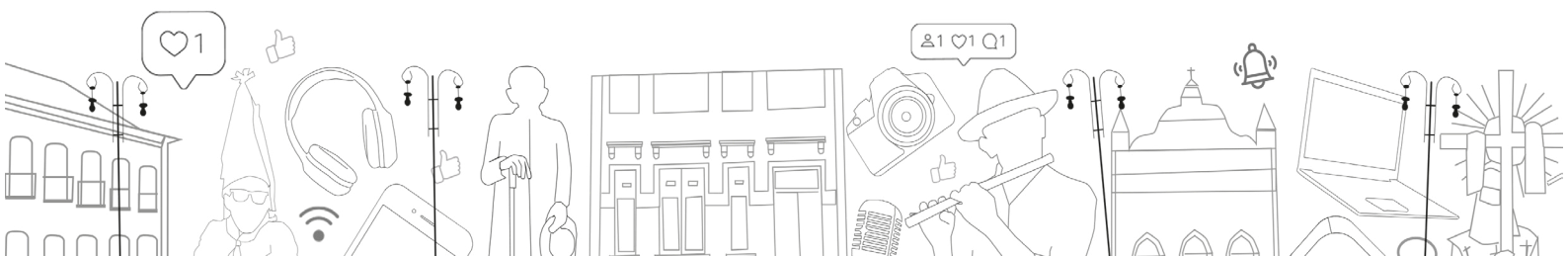
A Cultura e seus agentes devem estar protegidos por uma legislação que compreenda as especificidades locais e que reverbere enquanto política pública garantidora dos bens culturais. Assim, a construção não apenas legislativa de mecanismos de proteção tem que ser pensada, como também, mecanismos democráticos e com controle social das ações de proteção e promoção da cultura local, pois:

A existência de políticas públicas de Estado, que institucionalizem a política cultural para que esta não fique restrita a mandatos de governos específicos, e, assim, proporcionem maior continuidade das ações, é parte do desafio de superação da tradição de instabilidade no campo da cultura. Acreditamos que isso faz parte de um processo de formação política que reconhece e valoriza a cultura como um direito de cidadania, estimulando a participação e a pactuação social, a médio e longo prazo, na execução das ações públicas. (VILUTIS, 2012, p. 137).

Por meio dos Planos Municipais de Cultura, compreende-se haver essa intersecção entre a política pública garantidora e o Direito aos bens culturais pois, tais iniciativas compreendem um arcabouço de exigibilidade e salvaguarda referendado socialmente e capaz de se tornar uma política de Estado (independentemente do nível governamental).

4 Considerações finais

Os estudos contidos neste trabalho apresentam a importância dos Direitos Humanos à cultura como ferramenta para a transformação humana e cultural de uma sociedade através de análise documental, com a finalidade de estudo sobre o PMC - Plano Municipal de Cultura do CRAJUBAR e o mapeamento das efetivações das ações de políticas públicas.



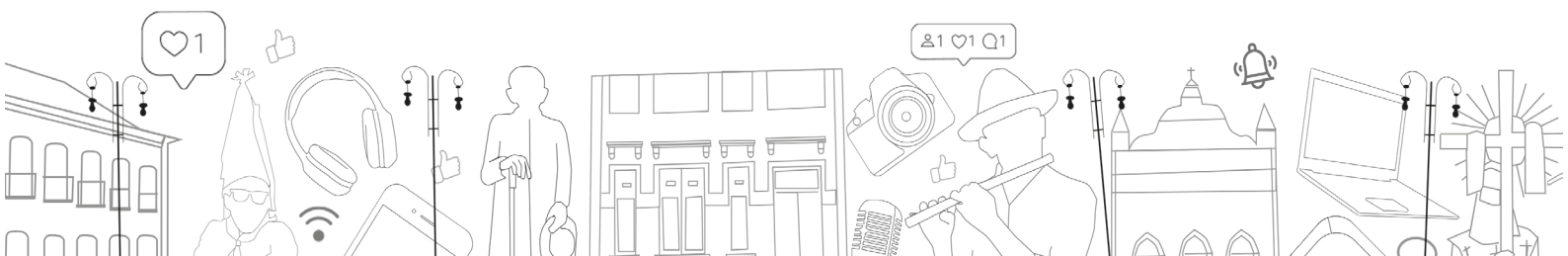
Ademais, o trabalho também apresenta a importância dos Direitos Culturais buscando promover os bens de cunho artístico e cultural de determinada sociedade e resguardando-os, como também, reconhecer e valorizar as manifestações culturais e costumes existentes.

Referências

KAHN, Paul. El analisis cultural Del derecho. Tradução Daniel Bonilla. Barcelona: Gedisa. 2001.

UNESCO. Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular (1989). Paris. Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf>. Acesso em: 16 de out. 2020. 09:23:56.

VILUTIS, Luana. Planos municipais de cultura e participação social no fortalecimento de políticas culturais. In: Políticas Culturais em Revista, 2(5), p. 135-150, 2012.



ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL DOS MATERIAIS DA FEIRA CARIRI

Francisca Denise Pereira Almeida
Francisco Raniere Moreira Da Silva
Vitória Cavalcante Guimarães

Palavras-chave: Organização. Arquivos. Feira Cariri Criativo.

Resumo

O artigo apresenta o valor e importância dos arquivos enquanto detentores da memória e informação, mostrando assim as vantagens de manter os arquivos de uma instituição ou projeto organizado e atualizado para o desenvolvimento e crescimento do mesmo. Sendo assim, este trabalho descreve a organização dos arquivos da Feira Cariri Criativo como exemplo prático e efetivo do método de organização documental. Conclui expondo os resultados do desenvolvimento da forma de trabalho da equipe após o início da organização e como facilitou o trabalho e andamento das atividades.

1 Introdução

O homem já registrava sua vida cotidiana mesmo antes do advento da escrita, através de desenhos e símbolos. “Assim, desde que o homem passou a registrar suas atividades e pensamentos, aos poucos foi imprescindível adotar uma forma de armazenamento, o que deu origem aos arquivos.” (KONRAD e MERLO, 2015, p.28). De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2001, p. 135), os arquivos são “um conjunto de documentos independente da natureza dos suportes, acumulados por uma pessoa, no desempenho de suas atividades.”

“Visto que os documentos são uma forma de expressão da memória, então os arquivos são os detentores da memória individual e coletiva, servindo de suporte para a constituição da história das instituições e da identidade de um determinado povo.” Pereira (2011, p. 24). Nesta concepção, entende-se que os arquivos possuem um elo com a história e a memória, por meio de documentos arquivísticos.

Lopes (2004, p.114) afirma que, “quando os arquivos são bem organizados, se evita repetições desnecessárias de experiências, diminui a duplicidade de trabalho e apresenta os resultados obtidos.” A partir da organização dos arquivos de uma instituição, é possível elaborar uma memória institucional para consulta, retratando além das atividades desenvolvidas, a época em que está inserida, o tempo e o espaço que ocupa na sociedade, contribuindo assim o entendimento da instituição como um todo.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de organizar os arquivos do projeto de cultura Feira Cariri Criativo, além de realizar um levantamento e sistematização de documentos e arquivos para elaboração da memória institucional do projeto. Sendo assim, o presente trabalho tem o intuito de relatar as atividades desenvolvidas pelas bolsistas durante o processo organizacional destes arquivos.



3. Resultados e Discussões

Foi organizado 6 (seis) das 10 (dez) contas da Feira Cariri Criativo. Segue abaixo as contas organizadas:

Contas Organizadas

materialgraficocariricriativo@gmail.com
(Material Gráfico)

cariricriativo01@gmail.com (Fotos da Feira 1)

cariricriativo02@gmail.com (Fotos da Feira 2)

cariricriativo2.1@gmail.com (Fotos da Feira 3)

cariricriativo03@gmail.com (Fotos da Feira 4)

cariricriativoconvida@gmail.com (Projeto Cariri Criativo Convida - Camisetas.)

Após a organização individual de cada conta, foi enviado os materiais já organizados para o e-mail geral do Programa 1, onde o material foi realocado e organizado por ordem cronológica e conteúdo.

Sendo assim, essa organização dos arquivos proporcional muitos benefícios, pois no desenvolver das atividades do projeto, pode-se se perceber que tem sido mais fácil encontrar os materiais.

4. Considerações finais

“Toda organização, pessoa e família necessitam de documentos para registrar bem como comprovar sua existência e suas atividades.” (KONRAD e MERLO, 2015, p.28). Dessa forma, conclui-se que a História e a memória podem ser acessadas por meio dos documentos de arquivo; e que é de suma importância que esses arquivos sejam organizados e acessíveis, a qualquer tempo.

Através da organização dos arquivos dos seis anos de projeto Feira Cariri Criativo, será possível realizar um levantamento e sistematização de documentos e arquivos para elaboração da memória institucional

Dessa forma, destaque-se a importância das atividades realizadas pelas bolsistas e a contribuição da organização dos arquivos para desenvolvimento e crescimento do projeto. Além dos aprendizados adquiridos pelos discentes envolvidos no projeto.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 135p. <Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br.> Acesso em: 17 out 2020. 15:05:20.

LOPES, Uberdan dos Santos. Arquivos e a organização da gestão documental. Santa Catarina: Revista ACB, 2004. pp.113-122.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. Londrina: UEL, 2015. pp. 26 – 42.

PEREIRA, Fernanda Cheiran. Arquivos, memória e justiça: Gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul. 2011, p. 24. Monografia de Graduação-Curso de Graduação em Arquivologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



ANÁLISE EXPANDIDA DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NA REVISTA “BALDIO”

Andressa Martins de Lacerda
Gilles Viana Alves Diniz
Theresa D’Ávila Feitosa Alves
Yago Pontes Tavares

Palavras-chave: Análise. Arte. Hibridismo. Quarentena. Revista.

1. Introdução

A produção de uma publicação que englobasse as temáticas do cotidiano foi uma das diretrizes pensada pelo Projeto “Artes Híbridas” como resultado das análises e pesquisas desenvolvidas no grupo de estudo.

Diante deste primeiro momento, a abordagem literária permitiu que se tratasse do hibridismo da arte – como proposto pelo programa organizacional do projeto – alinhado com as temáticas cotidianas, mais precisamente em relação, num primeiro momento, com as ramificações da pandemia de COVID-19 e a subsequente vida sob isolamento social; e posteriormente, como resultado das pressões sociais que emergiram como o Black Lives Matter, ainda inseridos deste contexto de reclusão.

Portanto, analisar estas temáticas se mostra objetivamente, essencial para compreender as intersecções da “vida real” com os momentos artísticos de um modo geral, e de como essas representações, seja nas fotografias de um quarto vazio, seja nos cartazes e bandeiras de uma manifestação, representam a realidade lúdica, viva e pura.

2. Metodologia

Este artigo tem por objetivo analisar e descrever as temáticas abordadas nas duas publicações da revista “Baldio”. Para tal, utilizou-se levantamentos bibliográficos, partindo da utilização e verificação de artigos científicos, conteúdo online, em especial websites, e demais textos acadêmicos publicados, com um foco de pesquisa qualitativo. Em resumo, trata-se da utilização da pesquisa bibliográfica, assim definida nas palavras de Marconi e Lakatos (1992):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (1992, p.44)

3. A Temática do Novo Normal e o Isolamento Social

3.1 Intuito

Desde que os primeiros decretos sancionados pelo Governo Federal ocuparam o protagonismo das manchetes e noticiários brasileiros, iniciamos uma grande maratona contra o novo vírus



que se agravava cada vez mais. Durante esse combate, o isolamento social, o fechamento do comércio público, assim como as demais medidas preventivas estabelecidas, nos direcionou para um novo estilo de vida, chamado o “Novo Normal”.

Apesar da sua auto-explicação, o termo advindo das problemáticas da pandemia ocasionada pela COVID-19, carrega consigo definições que estão para além do que poderia ser simplesmente algo em comum a todos nós. Essa resignificação se refere à maneira com que nós nos relacionamos e pensamos acerca das nossas práticas cotidianas, propondo dessa forma novos hábitos preventivos que garantem nossa saúde e bem estar.

Pautas como essas que tratam sobre as propostas do “Novo Normal” são debatidas o tempo todo, discutindo desde suas vantagens a desvantagens que envolvem o isolamento social e o uso substancial de acessórios como máscaras, como a possibilidade do trabalho sem sair de casa para aqueles que não desenvolvem serviços considerados essenciais a partir dos decretos governamentais.

Pensando na dimensão do que se refere o “Novo Normal” propomos um longo debate que transcorre todo o pensar da “Baldio de Quarentena” – revista desenvolvida durante o período pandêmico. Nela discutimos acerca do processo inicial de pandemia e refletimos sobre isolamento social.

3.2 Contextualização

O processo de pensar o primeiro número, a “Baldio de Quarentena”, envolveu um debate atento ao que estava ocorrendo no cenário global. Uma epidemia trouxe à tona privações até então não vividas dentro do contexto contemporâneo que se estenderam, inclusive, ao modo de se relacionar do ser humano. Assim, percebeu-se que uma nova realidade se desenhava, mais complexa, devido aos riscos trazidos pelo vírus COVID-19, na qual as dificuldades em se reunir e poder promover debates para uma produção tiveram de ser repensadas.

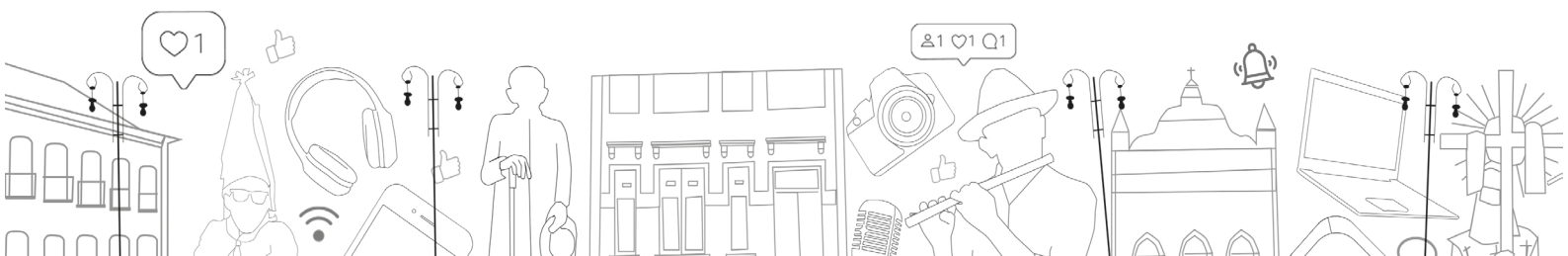
A “Baldio”, portanto, desenvolveu, à sua maneira, um planejamento para que se cumprisse a proposta da revista, sopesando todas as possíveis barreiras tecnológicas e logísticas para reunir ideias e material numa edição que trouxesse, inclusive, em seu corpo, o significado desta nova realidade ou, como foi chamada durante a quarentena, o ‘novo normal’. Para a equipe que integra o projeto Artes Híbridas, a comunicação virtual, troca de e-mails, mensagens de texto e reuniões por chamada de vídeo, permitiu o uso da intertextualidade, que se apresentava de fato, para a produção de um material metalinguístico, que representou os paradigmas próprios do tempo de sua confecção. A “Baldio” estava imersa no que se chamou de ‘o novo normal’ para tratar da questão.

Projeto e revista buscaram levar ao público uma reflexão sobre a temática do isolamento e assimilação mais intensa das tecnologias de comunicação. Os textos, portanto, apresentaram de maneira única e atenciosa um debate sobre a resignificação do contexto atual. Debate este, caro à todos que sentiram no isolamento as dificuldades de acessar às reflexões tão necessárias ao humanidade: a relação do homem com o espaço em que vive, com os outros indivíduos que nele habitam, com a relações que os permeiam, com o futuro deste espaço.

4. Cartazes e Bandeiras dos Movimentos Sociais

4.1 Intuito

Durante o mês de abril do ano de 2020, em meio a uma pandemia mundial, ocorreram manifestações políticas. Ao início, era de se esperar que o público presente nessas manifestações fossem pessoas abertamente de Direita, que estavam em acordo com o discurso político do presidente da república ao discordar ou questionar a real necessidade do isolamento social, sendo assim não seria incoerente se deslocarem conjuntamente para ir as ruas. Todavia, com não muita surpresa, manifestações de esquerda também começaram a emergir, com um certo teor reacionário as manifestações de direita antes ocorridas.



Havia vários motivos diversos para que essas manifestações de movimentos políticos opostos acontecessem, alguns precedentes e outros descendentes do período pandêmico. Contudo, apesar das divergências, existia uma certa similaridade entre as duas, sendo esta o uso de cartazes e bandeiras.

Dessa forma, não é incorreto afirmar que a edição “Baldio Cartazes e Bandeiras”, também teve um teor reacionário na motivação de sua criação. A Baldio é, sobretudo, um veículo de comunicação, e esse fato fez com que fosse quase impossível ignorar ou não falar sobre a comunicação gritante e fervorosa, que advinha dessas manifestações em forma de simbologias visuais.

Os cartazes e bandeiras presentes nessas manifestações, variavam em todos os aspectos, desde cores a mensagens. A simbologia por trás de cada qual poderia ser das mais diversas, mas havia em todos uma urgência, uma necessidade de comunicação imediata, impossível de não ser notada. Incentivados por essa urgência, a Baldio Cartazes e Bandeiras quis promover uma reflexão e discussão, acerca dessas manifestações mantendo o foco da análise em seus meios de expressão comunicativa.

4.2 Contextualização

Diante desta colocação, a inclusão das temáticas dos movimentos sociais se mostrou necessária para a representação fática da realidade. Sua inclusão se deu através da elaboração textual aberta, ou seja, através de colaboradores convocados que contribuíram com o corpo textual da publicação.

A partir desta abertura, pôde-se ter uma visão mais ampla sobre diversos temas, que vão desde o movimento negro, os movimentos LGBTQI+, a atuação do Supremo Tribunal Federal durante o primeiro semestre, e até a utilização da camisa principal da Seleção Brasileira de Futebol. Com isto, se conquistou um objetivo de pluralidade que dialoga com as ideias em cartazes e bandeiras.

Ademais, a inclusão da artesã Elinadja Fonsêca, conhecida nas redes sociais por Borda_dinha, permitiu um desenvolvimento visual

intrinsecamente ligado a temática proposta. Com sua visão política alinhada aos bordados, a formatação das temáticas de feminismo, e dos movimentos acima citados, incorporaram além das palavras, permitindo uma maior profundidade no trato com as propostas.

5. Resultados e Considerações Finais

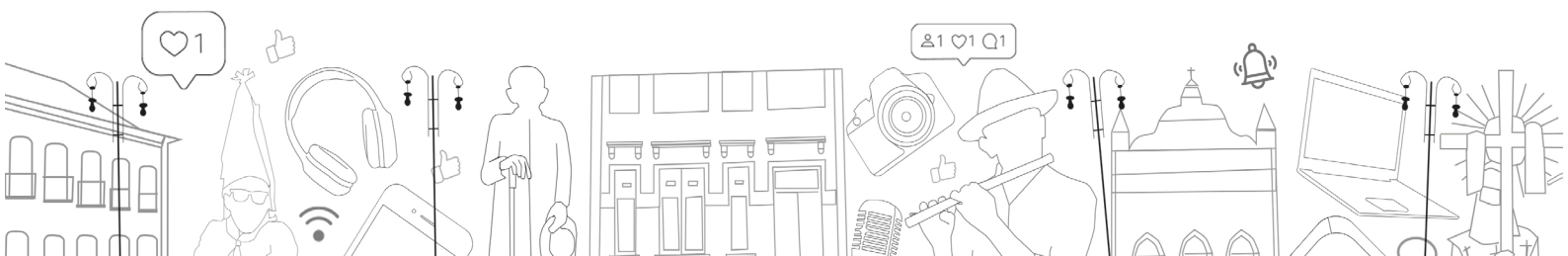
Com as revistas “Baldio” publicadas, o projeto Artes Híbridas buscou o diálogo da realidade com a arte hibridizada. Para isso, conforme descrito no corpo textual do presente artigo, foi de suma importância o estudo mais aprofundado da realidade, como maneira de trazer mais peso ao objetivo maior de relação com a produção artística.

Através dos convidados, o desenvolvimento plural também foi essencial para o resultado obtido, uma vez que escapar do escopo dos membros trouxe à publicação diversos meios de visão a respeito das temáticas, especialmente no que se diz respeito à segunda edição “Baldio Cartazes e Bandeiras”. Nela, tem-se uma revista bastante diversificada não só nos assuntos das sessões, mas também na forma escrita, que vai passar pelas vivências diferenciadas e ainda assim, muito ricas.

Portanto, perceber o que é o “Novo Normal” e o que são “Cartazes e Bandeiras” são as perguntas-chave para todo o desenvolvimento dos trabalhos publicados até então. Relacioná-los com os processos artísticos comprova que a arte não é alienada, e tampouco se mostra alheia aos casos fático-sociais. Suas ramificações expandem os poros da realidade com o convite à reflexão, e poder trabalhar todo este processo em publicações, se mostrou imprescindível e instigante.

6. Referências

LACERDA, Andressa Martins de; DINIZ, Gilles Viana Alves; ALVES, Theresa D’ávila Feitosa; SALMITO, Ricardo Rigaud; TAVARES, Yago Pontes. Baldio Cartazes e Bandeiras. 2020. Disponível em: https://issuu.com/arteshibridas/docs/baldio_-_cartazes_e_bandeiras. Acesso em: 15 out. 2020.



LACERDA, Andressa Martins de; DINIZ, Gilles Viana Alves; ALVES, Theresa D'ávila Feitosa; SALMITO, Ricardo Rigaud; TAVARES, Yago Pontes. Baldio de Quarentena. 2020. Disponível em: https://issuu.com/arteshibridas/docs/baldio_de_quarentena_ed.01. Acesso em: 15 out. 2020.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. SP : Atlas, 1992.



AS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DO NORDESTE NO CINEMA

Giovanni Machado Ferreira
Felipe Lopes Ribeiro
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

Palavras-chave: Cinema; Nordeste; Imagem; Representação; Cultura.

Resumo:

O presente trabalho apresenta a temática “As representações culturais do Nordeste no cinema”, tendo como objetivo mostrar as formas de representação que o nordestino ganhou na sétima arte, fazendo um esboço histórico e cultural das linhagens que cinema seguiu nessa representação da imagem do Nordeste ao longo das décadas. Este estudo, de caráter qualitativo, foi desenvolvido a partir da revisão bibliográfica, realizada a partir de um mapeamento de produções científicas que versem sobre a temática central do trabalho. Foi observado que faz-se necessário relembrar as diferentes épocas, conflitos e contextos representados no cinema como o banditismo, cangaço e desigualdade social explorados em diversas obras que compõem o almanaque cinematográfico nordestino e servem de prova histórica do passado sertanejo. Além disso, outro elemento observado foi a presença da paisagem nordestina, que foi ganhando um desenho ao longo de anos de produção focado inicialmente em um quadro seco e árido até englobar, mais atualmente, uma paisagem mais urbana e pluralizada. A maioria dessas obras ainda resgata esse estereótipo, mesmo agregando temáticas modernas e que servem para o debate social uma vez que o cinema novo auxiliou esses debates trazendo à tona temas que antes ficavam na sombra, escondidos e negligenciados em razão de outros. Dessa forma é de máxima importância o saldo de representação que o cinema agrega a

imagem do Nordeste em um quadro de diversos temas e trabalhos que são reconhecidos no Brasil e no mundo e junto a outras representações eternizam a cultura e história nordestina.

1-INTRODUÇÃO

Lidar com a ideia de cultura de um povo como algo linear ou fixo é algo difícil de ser feito, ainda mais no que se refere à cultura e história nordestina, que apresenta uma verdadeira coletânea de eventos, situações e problemáticas peculiares ao seu contexto. Dessa forma suas representações não poderiam ser diferentes e devem mostrar essas mudanças e perspectivas históricas em um movimento ativo de construção e mudança de identidade.

Quando se reporta as primeiras produções no cinema, o cenário nordestino foi representado a partir das características da paisagem sertaneja em tempos de seca, partindo de estereótipos que, até os dias atuais, são propagados. Santana (2016) explica que muitas das vezes as locações onde foram gravados os filmes não eram nordestinas e, muitas das vezes, os atores e atrizes selecionados para atuar neste eram de regiões diferentes (Sul, Sudeste e Centro-Oeste), logo ilustram o “Nordeste pelos olhos de São Paulo”.

Sendo assim, viu-se a necessidade de se ter uma nova perspectiva a respeito dessa produção cinematográfica, sem ignorar a existência da seca, da fome e das desigualdades existentes.



Pois, focar um filme apenas nessas problemáticas seria resumir uma região tão rica e diversa, influenciada por diversos povos, a uma ínfima parte de toda sua riqueza cultural (SANTANA, 2016).

Com a evolução do cinema conteúdos envolvendo problemáticas sociais foram sendo integrados à coletânea nacional, embora muitas vezes esses temas sejam resgatados e reinterpretados de diferentes formas. Abordando no cinema temáticas como religiosidade, cultura, violência, costumes e até personagens e suas peculiaridades como o Cangaceiro e Messiânicos (BATISTA, 2016).

Visto isso, o objetivo deste estudo é compreender, a partir de uma revisão bibliográfica, como se dá a representação do nordeste no cinema brasileiro. A compreensão dessa riqueza cultural e uma revisão sobre essa linha temporal desenhada pelo cinema a respeito do Nordeste e seus contextos, é fundamental para o aprofundamento sobre a cultura nordestina.

2-METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como qualitativo, definida por Gil (2008, p.27) como metodologia que visa proporcionar uma “visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Optou-se pela utilização da revisão bibliográfica como instrumento de coleta de dados. Esse método de pesquisa objetiva, a partir do levantamento de materiais acerca de uma temática selecionada, responder hipóteses formuladas a partir da mesma.

Para composição do processo de revisão bibliográfica, foi feito um levantamento na plataforma de busca Google Scholar, a partir das utilizadas dos descritores Cultura, Nordeste, Cinema e Representação. Foram selecionados para a etapa de análise 6 artigos, 3 dissertações e 1 monografia, tendo em vista responder a pergunta de partida proposta. Após essa seleção, foi feito o fichamento dos tópicos elencados e a triangulação dos dados selecionados para a composição desse estudo.

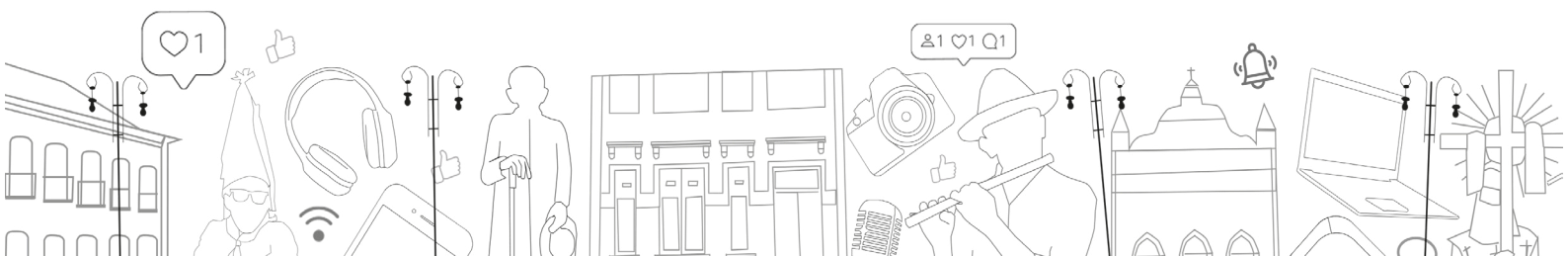
3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cinema é uma das representações artísticas e culturais mais difundidas, apesar de sua recente história em comparação a outras formas culturais como a pintura e o teatro. Chama a atenção à abordagem diversa que suas produções possuem, podendo assumir diferentes funções em distintos momentos históricos. Além disso, o cinema é uma ferramenta para disseminação e fomento de práticas culturais, afinal, não é apenas uma troca unilateral de influência.

Partindo dessa compreensão, temos a cultura nordestina e sua representação cinematográfica ao longo dos anos. O Nordeste, surge como área delimitada propriamente apenas a um século, em 1919, pela criação de uma área de atuação da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCs). Apesar de que essa delimitação surgiu politicamente em 1919, muitos aspectos culturais do que é o Nordeste já estavam consolidados na cultura popular, seja na literatura, com os cordéis, seja nas tradições populares transmitidas oralmente.

Neste contexto de criação de um Nordeste, o cinema foi uma ferramenta importantíssima para divulgação do que é ser nordestino. Permitiu que o povo vê-se representado nos filmes suas tradições e costumes, mas especialmente, organizou traços culturais que permeavam difusamente o Nordeste numa figura única do que é ser nordestino. Para tanto, dois aspectos culturais foram os pilares centrais da unificação desses traços, são eles o banditismo e o messianismo, pois “As figuras de cangaceiros e líderes messiânicos se estabelecem dentro de um contexto social, cultural, geográfico e econômico da região” (VARJÃO, 2018, p.524).

Esse misto de misticismo e banditismo compuseram o cenário cultural nordestino e permitiram a consolidação de seus personagens, como o vaqueiro, cangaceiro, o beato, o retirante, entre outros (DEBS, 2017). Esses mesmos personagens foram demasiadamente abordados em diferentes filmes nacionais, contudo, o interessante é a abordagem deles ao longo dos anos. Afinal, o próprio cangaceiro ora visto como um bandido, fora da lei, ora visto como um “Robin Hood”, um justiceiro.



Especialmente, o cinema novo, da década de 1960 contribuiu para a divulgação cultural do ser nordestino nos filmes, mas diferentes de filmes que vieram antes, com uma visão distorcida da realidade, como *O cangaceiro*, de Lima Barreto, de 1953. Nele as gravações ocorreram no estado de São Paulo, apresentando uma vegetação cerrada, distante da caatinga nordestina. Já os filmes cinemanovistas eram obras que buscavam “atingir o inconsciente coletivo e despertar o povo –quase de maneira pedagógica– para a necessidade de se opor à injustiça e opressão através de um processo que culminaria com a revolução” (BATISTA, 2016).

Essa visão mais crítica permitiu a ambientação realista dos aspectos da seca, da falta de água, da fome e da miséria fossem retratados nos filmes nacionais. E, justamente, essa abordagem mais direta, na qual os cinemanovistas traduzem a aridez da seca e do sertão e seus efeitos sobre o povo, permitiu uma reflexão crítica sobre a vida do nordestino. Além de que auxiliou na consolidação do que é ser nordestino.

Entretanto, apesar dessa visão consolidada do nordeste como uma terra de seca, cuja aridez, o homem-nordestino e sua bravura, a figura dos retirantes, dos líderes espirituais, os fanáticos religiosos, os cangaceiros, entre outros, hoje em dia, especialmente, a partir dos anos 2000, sua abordagem cinematográfica vem mudando. Isso ocorre porque “A imagética do sertão no cinema brasileiro agora é plural, e não mais dominada pela visão canônica de um lugar parado no tempo, seco, isolado e miserável” (SANTANA, 2016). Essas mudanças seguem as transformações que ocorreram na própria sociedade nordestina, nos seus âmbitos, políticos, econômicos, sociais e culturais.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sertão nordestino assim como outras regiões do Brasil apresenta problemas que são grandes encargos e vão sempre ser levados em consideração em representações artísticas sejam elas nacionais, regionais ou até mundiais. Essa representação abre espaço para pontos de vista diferentes e várias abordagens sobre o sertanejo, a caatinga e o sertão.

Existe um estereótipo que é colocado na produção de filmes, novelas e demais produções, porém esse está cada vez mais abrindo espaço para novas ideias e com essas novas oportunidades de verossimilhança com a realidade nordestina vão surgindo. Trabalhos que mostram as praias, cidades e regiões de alto desenvolvimento estão ganhando fama e desconstruindo a imagem enrijecida que se tinha trabalhando com temas sobre questões fundiárias e desterritorialização.

Dado o exposto, acabamos observando a plasticidade das contribuições cinematográficas sobre o Nordeste e suas representações culturais. É evidente que muito ainda deve ser trabalhado em função de resgatar outros valores que compõe a identidade cultural nordestina e sua imagem de bravura, força e fé. Essas novas aquisições vão agregar mais no aspecto de espaço e história do povo nordestino.

Desta forma, trabalhos como esse, que buscam trazer uma organização e compreensão da cultura nordestina e sua representação cinematográfica, faz-se necessário para valorização e divulgação de aspectos culturais tão ricos e diversos. Ademais, reflexões sobre como estereótipos vêm sendo representados no cinema nos permite entender sobre como os mesmos são consolidados em nossa sociedade.

5-REFERÊNCIAS

BATISTA, Manoel Meirelles Amorim. *Paisagem Nordestina e os Ciclos do Cinema Nacional*. São Paulo: Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016.

DEBS, Sylvie. *Cordel & Cinema: Era Uma Vez O Nordeste*. Londrina: Mediações, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

VARJÃO, Thiago de Brito. *As mitologias do sertão através do cinema e literatura*. Porto Alegre: Letras de hoje, 2018.



SANTANA, Gêssica Pires. A representação do sertanejo e a imagem do sertão nordestino no cinema nacional. 2016. 66 f. Monografia. (Licenciatura em Letras- Língua portuguesa)- Graduação em Letra, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Jacobina, Bahia.



AUTORIA FEMININA NA SOCIEDADE DOS POETAS DE BARBALHA-CE

Clara Silmara G. Sena
Deise Santos do Nascimento
Germano Araújo Sampaio
Vitoria Gomes Almeida

Palavras-chave: 1. Literatura de Cordel 2. Autoria feminina 3. Memória

Resumo:

Apresenta um estudo acerca da participação das mulheres como autoras na literatura de cordel, destacando a atuação na região do Cariri cearense, com destaque a Sociedade dos Poetas de Barbalha -CE, (SPB), fundada em 17 de setembro de 20 e formada por 25 poetas e poetisas, predominantemente cordelistas. Nessa agremiação literária, torna-se perceptível a atuação das mulheres tanto na produção literária como na organização de eventos e na gestão da entidade que conta com uma cordelista como diretora com um segundo mandato. Nessa esteira, apresenta em linhas gerais a produção de autoria feminina da associação em estudo a partir das temáticas identificadas nos cordéis produzidos a partir da instituição. Observa-se dessa forma um trabalho relevante dessas escritoras, apesar das limitações e imposições sociais ainda vigentes.

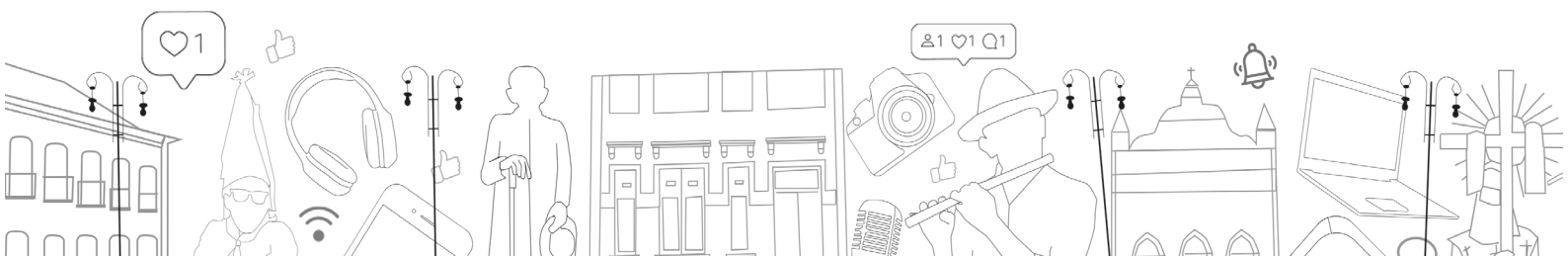
1. Introdução

Como acontecia em outros campos literários, na literatura de cordel, era reservado à mulher um lugar em segundo plano ou, por que não dizer, a mulher não figurava como cordelista. Assim, onde estariam as mulheres que escrevem cordel? (Queiroz, 2006, p.12), esse questionamento feito pela autora nos levou a refletir sobre a ausência feminina na produção de Cordéis. Estávamos acostumados a ver a mulher sendo representada nos versos dos cordéis de diferentes

maneiras, (de mulher abnegada e religiosa, à mulher que desafia os padrões morais, os bons costumes e os homens em diferentes frentes), nunca como mulheres produtoras de cordéis. Isso talvez se justifique em razão do papel que, por muito tempo, foi ocupado pelas mulheres na sociedade patriarcal.

Contudo, sabemos que muitos dos cordéis que circulavam, assinados por homens, era na verdade de autoria feminina. Mas, a mulher não queria apenas ser citada ou representada nos versos de um cordel, ela queria ter o reconhecimento de sua existência como autora, queria ela mesma, falar de seus desejos e anseios, sem ter que tomar por empréstimo, um pseudônimo masculino.

Desta forma, partindo do pressuposto das mulheres como “produtoras de culturas”, interessamos por investigar a questão da autoria feminina no cordel, assim como as temáticas por elas produzidas, no âmbito da região do Cariri cearense, tendo como lócus a Sociedade dos Poetas de Barbalha-CE (SPB), entidade fomentadora da cultura popular, na cidade de Barbalha, um território conhecido por sua expressiva diversidade cultural, assim como, por ser uma das regiões do país onde mais se mata mulheres – feminicídio.



1.1 Sociedade dos Poetas de Barbalha (SPB).

Fundada em 17 de setembro de 2010, atua há mais de nove anos na região do Cariri cearense, sendo reconhecida como entidade de Utilidade Pública pela Prefeitura Municipal de Barbalha. Possui 25 poetas associados, além de três membros beneméritos, e fomenta trabalhos voltados para a cultura popular, com ênfase na produção e divulgação da literatura de folhetos.

Sociedade dos Poetas de Barbalha Composição				
1 Ernane Tavares Monteiro	2 Francisca Lima de Sousa (Dona França)	3 João Edison da Silva (Dão de Jaime)	4 Francisco Santos de Souza (Capitão)	5 Antonio Oliveira da Silva (Pirajá)
6 Maria Lindicássia do Nascimento Mendes	7 Angela Maria Pereira da Silva (Angela Liberato)	8 Hugo de Melo Rodrigues	9 José Sebastião Rodrigues	10 José Gonçalves Sobrinho
11 Francisco de Assis Sousa (Tiquim)	12 Eliana Maria de Souza Leite	13 Josélio Fidélis de Araújo	14 Jacinta Maria Correia	15 José Joel de Souza
16 Francisco Timóteo Ribeiro	17 Liberato Vieira / Sérgio Pereira	18 Maria do Rosário Lustosa da Cruz	19 Camilo Barbosa Leandro	20 Antonio Hidelgardis Ferreira
21 Maria de Fátima Vieira	22 Francisco de Assis Silva (Tico Bento)	23 Antonio Cassiano da Silva	24 Francildo Cesário da Silva	25 Nivia Maria de Moraes Landim

Figura 1 - Composição da SPB

A SPB foi idealizada pelo professor, pesquisador e poeta Hugo Rodrigues em parceria com os também poetas Josélio Araújo e José Sebastião Rodrigues, tendo como patrono, Napoleão Tavares Neves, médico e reconhecido poeta do município de Barbalha-CE. De acordo com Sampaio, 2019, p.54,

Desde o processo de criação da entidade, Hugo Rodrigues já possuía uma visão do futuro papel da SPB no fomento à cultura, a partir de sua proposta os três idealizadores passaram a convidar alguns poetas que transitavam pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha para formarem a SPB, procurando agregar pessoas condizentes com o perfil da futura instituição, sobretudo escritores representantes da cultura popular

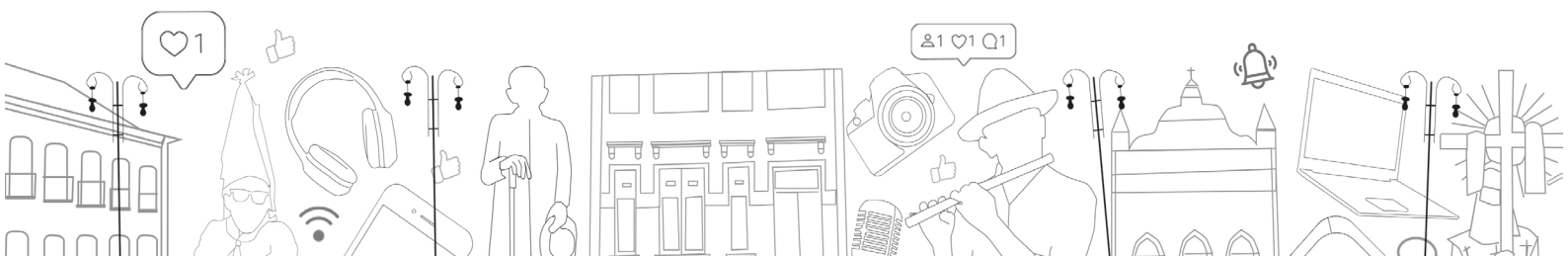
As informações apresentadas no quadro acima, mostra que as mulheres representam aproximadamente, um terço dos membros da SPB e na prática, elas têm papel ativo nas ações desenvolvidas pela entidade, administrativa e culturalmente. Em setembro de 2017, toma posse a primeira mulher presidente da SPB,

Lindicássia Nascimento, ocupante da cadeira número seis, como membro-fundadora, tendo como vice-presidenta Fátima Vieira e a Secretária e Tesoureira Angela Maria Vieira da Silva.

A entidade tem parcerias e intercâmbios estabelecidos com “Agremiações literárias e culturais”, entre elas estão a Academia de Cordelistas do Crato, a Sociedade dos Poetas do Araripe, o Instituto Cultural do Vale Carirense e a Academia de Letras do Brasil. Nestes dez anos de instituição já lançou inúmeros títulos. Das obras publicadas tem suas temáticas atualizadas e bem diversificadas, conforme Sampaio (2019, p. 67),

As temáticas propostas demonstram o quanto o cordel continua a se atualizar, pelo menos no conteúdo, já compuseram sobre temas universais como “Amor”, “Vida”, “Trabalho” “Família” e “Natureza”; assuntos voltados para as questões regionais “Cultura Popular”, “Sertão” e “Chuva de Inverno”, homenagens “Homenagem a João Furiba”, metapoemas “Ser Poeta”, “Repentista e Poeta”, atividades e história da SPB “Mungunzá com poesia”, “Sociedade dos Poetas de Barbalha” e até temas de acontecimentos recentes como “O Desastre de Brumadinho”.

A SPB tem reuniões internas mensais, contudo tem três atividades culturais que desenvolve com seus membros e a comunidade, são elas: “Roteiro Turístico Poético” também conhecido como Trilha da Poesia, o “Mungunzá com Poesias, Versos e Prosas” e a sua versão itinerante. Ademais, o instituto utiliza da plataforma digital Facebook para divulgar suas atividades culturais. Nesta mídia a Sociedade convida a comunidade para seus eventos e faz homenagens a memória dos poetas. Eventualmente são publicados cordéis pela plataforma como “O pé de maracujá” de Francisca Lima de Souza (Dona França), “Convite” de Lindicássia Nascimento, entre outros versos. Durante o período da pandemia a SPB lançou em sua rede social o quadro “Na varanda da poesia com a Sociedade dos Poetas de Barbalha”, já está na sua quarta edição com o especial do outubro rosa. Com mais de cinquenta vídeos onde os poetas convidados e associados se revezam para disseminar uma grande variedade de temas em seus versos e prosas.



2. Metodologia

A metodologia aplicada foi o levantamento bibliográfico que nos deu respaldo para identificar a produção cordelística feminina na região do cariri, identificando as temáticas utilizadas pelas autoras. Como parte das práticas metodológicas, haveria uma aplicação da pesquisa de campo, onde, estaríamos atuando diretamente nos espaços de memória, fazendo o levantamento do corpus de cordéis de autoria feminina. Infelizmente, em razão da pandemia do Corona vírus, essa segunda parte da metodologia não foi possível. Contudo, por meio dos canais virtuais, coletamos as informações apresentadas nos resultados.

3. Resultados e discussões

A partir das informações coletadas, podemos inferir que as mulheres representam aproximadamente um terço dos membros da SPB e na prática, elas têm papel ativo nas ações desenvolvidas pela entidade, administrativa e culturalmente. No espaço de dez anos, de 2010 a 2018, a Sociedade dos Poetas de Barbalha publicou 48 (quarenta e oito) cordéis, sendo 33 (trinta e três) de autoria masculina, 12 (doze) de autoria feminina e 3 (três) de autoria coletiva. Abaixo, apresentamos um quadro com as publicações de autoria feminina.

Quadro - Cordéis de autoria feminina publicados pela SPB em Barbalha - CE (2010-2018)

Cordel Nº	Título	Autor	Data
08	O apelo de uma criança	Lindicássia Nascimento	04/2012
11	Sua majestade Luiz Gonzaga: o rei do Baião	Rosário Lustosa	14/12/2012
12	Repertório gonzaguiano	Angela Maria Pereira da Silva (Angela Liberato)	14/12/2012
18	Saudades do sertão	Dona França	21/03/2014
19	Educação é a solução		19
21	Tipos de mãe	Angela Maria Pereira da Silva (Angela Liberato)	30/05/2014
26	Plano Brasil sem miséria, ser pobre não é defeito	Lindicássia Nascimento	12/12/2014
29	O jornal de João Hilário na Rádio Padre Cicero - 104.9	Rosário Lustosa	17/09/2014
33	Um sertanejo sofrido	Dona França	08/01/2016
40	Minha vida em cordel	Jacinta Maria Correia	16/09/2016
43	Rede FASOL Cariri, uma Rede Diferente	Lindicássia Nascimento	28/04/2017
44	Jeito típico de falar	Angela Maria Pereira da Silva (Angela Liberato)	28/04/2017

Tendo em vista o quadro acima, apresentamos abaixo, as temáticas presentes nesses folhetos.

Quadro - Temáticas dos cordéis de autoria feminina publicados pela SPB (2010-2018)

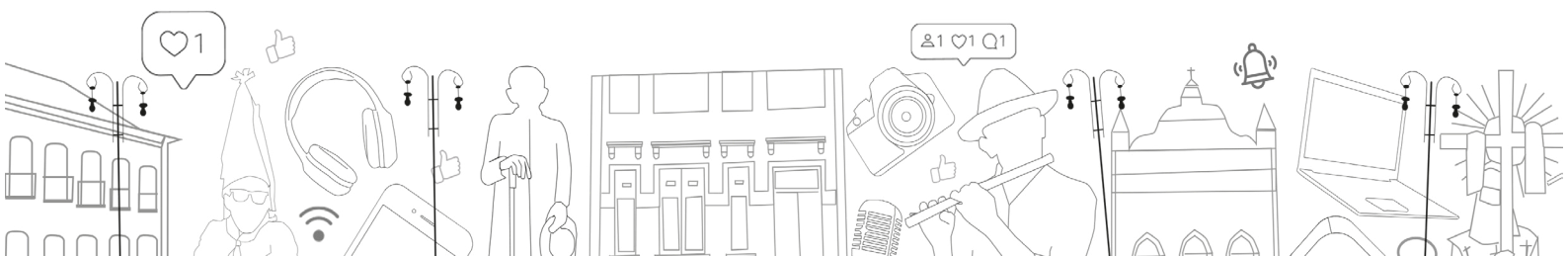
Temática	Quantitativo
Autobiografia	01
Educativo/expositivo	02
Encomiástica	04
Saudosismo/Sertão	01
Sócio-política	04
Total	12

No tocante à temática, observa-se uma diversidade de assuntos abordados e os aspectos sócio-políticos predominam em quatro dos folhetos escritos por mulheres, todavia nenhum deles versa sobre a questão de gênero ou do papel da mulher em nossa sociedade. Além disso, outro fato importante chama-nos atenção: dos dozes cordéis em tela, apenas dois têm personagens femininas: o folheto educativo- expositivo Tipos de mãe e a autobiografia da poetisa Jacinta Correia intitulado Minha vida em cordel.

4. Considerações finais

A região do Cariri cearense é rica de cultura, sobretudo cultura popular, com destaque para a literatura de cordel. É também, uma região onde predomina a cultura machista que vitimiza muitas mulheres. Nesse cenário, as mulheres buscam seu espaço como autoras de cordéis que dentre tantas temáticas, revela as adversidades por elas enfrentadas na região. O protagonismo dessas mulheres, abre portas para que outras mulheres possam também, ocupar os espaços antes determinados pela sociedade patriarcal, como espaços puramente masculinos.

Os resultados apresentados nesse trabalho mostram que a cidade de Barbalha está rompendo com esse paradigma e, as mulheres estão na linha de frente de uma das instituições que representa esse segmento literário, saindo da invisibilidade e rompendo com anos de exclusão. A iniciativa de criar instituições como a Sociedade dos Poetas de Barbalha, tendo a frente mulheres é um começo para que cada vez mais mulheres possam conquistar o direito de expressar nos folhetos sua poesia.



Referências:

MELO, Miriam Carla Batista de Aragão de. “Cordel de saia”: autoria feminina no cordel contemporâneo. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Letras. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SAMPAIO, Germano Araújo. Rimar para recordar: representação da memória na sociedade dos poetas de Barbalha-CE (do individual ao social). 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2019. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o-GERMANO-ARA%C3%A7O-SAMPAIO.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

SAMPAIO, Germano Araújo; SANTOS, Francisca Pereira dos. Mnemosine na terra dos verdes canaviais: cordel, memória e autoria feminina na Sociedade dos Poetas de Barbalha-CE. In: Anais do XVIII Seminário Internacional Mulher e Literatura. - Organizadores: Carlos Magno Gomes, Christina Bielinski Ramalho e Ana Maria Leal Cardoso. Aracaju, SE: Criação Editora. Brasil, 2019. 910 p.; il.

SANTOS, Francisca Pereira dos. Novas cartografias no cordel e na cantoria: desterritorialização de gênero nas poéticas das vozes. 2009. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2009.

SOUSA, Célia Camelo de. Academia dos cordelistas do Crato.: história, memória e educação (1991-2016). 2018. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41684>. Acesso em: 12 out. 2020.

QUEIROZ, Doralice Alves de. Mulheres cordelistas: percepções do universo feminino na literatura de cordel. 2006. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.



CARTOGRAFIAS AUDIOVISUAIS DO CARIRI CEARENSE

Rodrigo Capistrano Camurça
Ana Julia Gomes Trajano
Ana Julya Carvalho Sampaio
João Victor Martins da Paz

Palavras-chave: Cinema no Cariri. Cinefilia. Cinema e Educação. Cinema e Romarias.

Resumo:

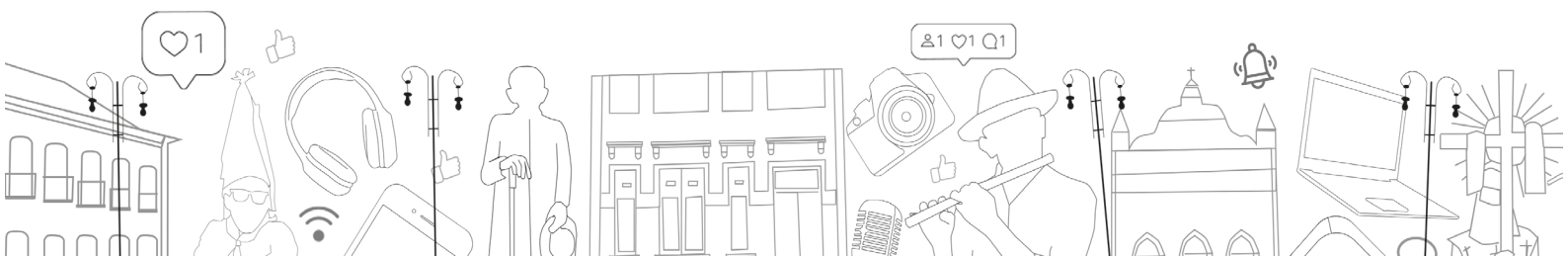
Cartografias audiovisuais do Cariri cearense é um dos projetos que compõe o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais da UFCA. Iniciamos esta pesquisa em 2019 com o intuito preliminar de desenvolver um mapeamento da produção cinematográfica da região, realizando um percurso histórico que tem como objetivo analisar quais as principais características desta cinematografia. Conhecer alguns dos principais cineastas do Cariri e buscar entender as condições que possibilitaram o surgimento e o desenvolvimento dessa cena local está em nosso horizonte, bem como identificar as escolhas e recortes para os lugares filmados e personagens retratados. Em 2020 avançamos no mapeamento e partimos para o desenvolvimento de algumas pesquisas específicas. Essa comunicação apresentará algumas dessas ações.

1 Introdução

Desde muito cedo o Cariri cearense conheceu os seus primeiros registros cinematográficos. A presença de Adhemar Bezerra de Albuquerque, realizador pioneiro de cinema no Ceará, que dirigiu a película *Joaseiro do Padre Cícero* e aspectos do Ceará (1925), marcou o início dessa trajetória. A região teve outro marco significativo na sua história a partir dos filmes realizados pela Caravana Farkas, destacado movimento cinematográfico do documentário brasileiro. Foram diversos os temas explorados

pela Caravana Farkas e variados os lugares que antes não tinham tanta visibilidade nas produções cinematográficas: artesãos, lavradores, agricultores e vaqueiros passam a ser representados nesses filmes, marcados também pela crítica social. *Viva Cariri* (1969), de Geraldo Sarno, e *Visão de Juazeiro* (1969), de Eduardo Escorel, são os dois maiores exemplos desses filmes que tiveram o Cariri cearense como cenário.

A partir de uma geração de cineastas que começaram a produzir nos anos 1970 em Super-8, tivemos o surgimento de uma produção mais sistemática no Cariri e no estado Ceará como um todo. Despontariam realizadores que permaneceram durante anos fazendo seus filmes no próprio estado e/ou mantendo atividades constantes ligadas ao audiovisual. Desse grupo, destacam-se Rosemberg Cariry, Jefferson de Albuquerque Júnior, Pedro Jorge de Castro e Hermano Penna. Rosemberg Cariry, natural da cidade de Farias Brito, é o mais reconhecido cineasta cearense, realizando filmes que nascem de um desejo em retratar elementos da cultura popular, sua história, mitos e folguedos. Dentre os seus filmes de maior repercussão estão *O caldeirão da santa cruz do deserto* (1986), obra que relata a história da comunidade messiânica camponesa no interior do Ceará massacrada em 1936 pelas tropas do governo brasileiro, e *Corisco e Dadá* (1997), história de amor entre dois personagens de grande relevância dentro do cangaço.



Enquanto os grupos de cineastas oriundos dos anos 1970 continuam fazendo seus filmes até hoje, novas gerações despontaram. Diante das oportunidades que favorecem uma prática mais intuitiva, também se apresenta nesse novo século um considerável grupo de realizadores que tiveram suas primeiras experiências em audiovisual a partir de cursos de formação. Entre os anos de 2003 e 2006 a Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará, em ações que tiveram a chancela do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura de Fortaleza, promoveram cursos no Cariri com disciplinas modulares de caráter teórico e prático. Dessa experiência despontariam realizadores locais como Ythallo Rodrigues, Glauco Vieira, Salomão Santana e Alison Gomes.

Na cinematografia contemporânea são muitos os realizadores. Temos desde filmes que trazem um olhar observacional poético e sensível para elementos da cultura popular de Juazeiro do Norte, caso especialmente dos curtas Candeias (2017) e Baile dos Reis (2020) dirigido pelo coletivo “O Berro Filmes”, até trabalhos que abordam temas e sujeitos que durante muito tempo não foram apresentados nas produções audiovisuais. Nesse caso, destacamos a preocupação em debater questões vivenciadas pelos negros dentro de um arraigado racismo estrutural, especialmente no filme Aos de ontem, aos de sempre (2018), e a visibilidade para o cotidiano de travestis, em filmes como Também sou teu povo (2006) e Travesthriller (2014).

Nesse mesmo sentido, ainda podemos destacar: a força do movimento cineclubista do Cariri, sempre com uma intensa e variada programação, especialmente pelas ações capitaneadas por Elvis Pinheiro e o “Grupo Sétima”; vivências importantes na área do cinema e audiovisual que foram desenvolvidas nas duas últimas décadas por ONG’s e instituições como o SESC e o Centro Cultural Banco do Nordeste; ações de grupos de realizadores independentes do Cariri como “O Berro” e “Filmes de Alvenaria”, que desenvolvem projetos de audiovisual que tem sido contemplados com recorrência em editais estaduais da Secretaria de Cultura; a presença da Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau no

Crato, que, inaugurada em dezembro de 2013, possui entre seus cursos de formação técnica, a produção em áudio e vídeo; mostras e festivais de cinema que tem se multiplicado pelo Cariri cearense nos últimos anos, como o Festival Cine Cariri, o Fest Filmes – Festival do Audiovisual Luso Afro Brasileiro e o Festival Varilux de Cinema Francês.

Vale ressaltar que esse é apenas um pequeno recorte de várias experiências importantes ligadas ao cinema no Cariri. As formas de acesso ao mundo da sétima arte são cada vez mais ricas e diversificadas, desenvolvidas pelos tanto pelos cineastas locais, como também pelos cinéfilos inveterados ou por curiosos na linguagem audiovisual que vivem na região. Devido todo esse potencial demonstrado, o projeto Cartografias audiovisuais do Cariri cearense, surgiu como uma necessidade.

2. Metodologia

Em 2019 nossa atividade prioritária desenvolvida foi o mapeamento de filmes realizados na região do Cariri. A pesquisa contou com um levantamento de referencial teórico sobre o assunto, sendo que parte desse material bibliográfico pode ser encontrado nas referências desse resumo expandido. A segunda parte foi identificar os filmes produzidos na região. A principal base de dados utilizada foi da “Cinemateca Brasileira”, que disponibiliza inúmeras informações de filmes nacionais. Outros sites que possuem dados cadastrados que foram consultados foi o “Cinema Cearense”, “Documentário Brasileiro” e o “Porta Curtas”.

Matérias de jornais e textos de revistas também foram utilizados, além de elementos encontrados em blogs e sites que dispõe de catálogos de festivais e mostras de filmes. Por fim, para conseguir algumas informações adicionais realizamos conversas com cineastas locais, em contatos realizados especialmente por e-mail. Em 2020 demos um novo passo, realizando uma longa entrevista com o cineasta Ythallo Rodrigues que, com seus mais de quinze anos de experiência em práticas audiovisuais no Cariri, enriqueceu com muitas informações nossas pesquisas em desenvolvimento. A ideia é que nos próximos anos possamos entrevistar vários



pesquisas em desenvolvimento. A ideia é que nos próximos anos possamos entrevistar vários outros cineastas, transcrevendo essas conversas e editando em vídeo esses momentos.

O levantamento de informações do mapeamento também se encontra em continuidade, mas também aproveitamos para o desenvolvimento de algumas pesquisas específicas. A partir do interesse dos bolsistas vinculados atualmente ao Observatório Cariri, três estudos se encontram em desenvolvimento: “Deslocamentos e transformações das práticas de cinefilia em Juazeiro do Norte-CE”, “As romarias de Juazeiro do Norte no cinema: uma análise do filme Candeias (2017)” e “Imagens e sons para movimentar o mundo: o ensino de cinema e a produção audiovisual numa escola pública do sertão caririense”. Essas pesquisas em breve devem se transformar em artigos.

3. Resultados e Discussões

O mapeamento realizado apresentou algumas características importantes, pontuando linhas de força predominantes da produção caririense. Dentro de um universo de 150 filmes catalogados, tivemos um predomínio bastante considerável de obras realizadas na última década, sendo esta responsável por 60% da produção total, e uma recorrência considerável do formato documental, correspondendo aproximadamente 65% das obras desenvolvidas.

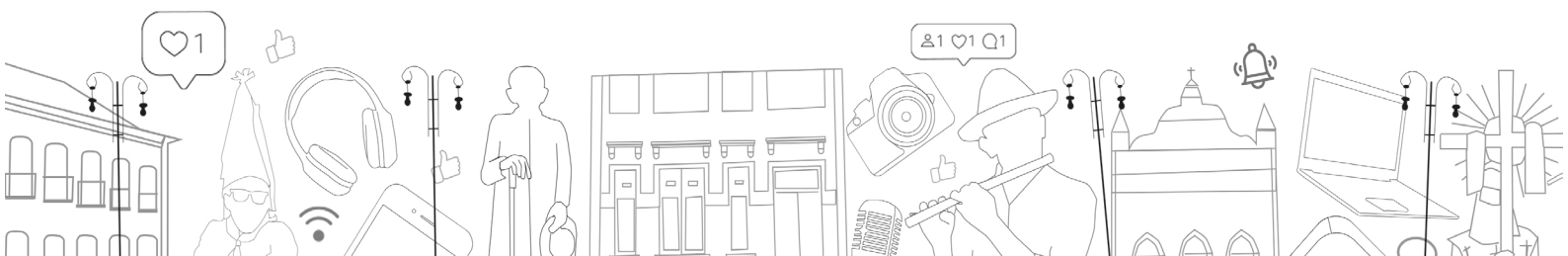
Essa grande predominância de filmes realizados na última década indica a maior facilidade e barateamento dos custos de produção, pelo menos se comparando à realidade observada em anos anteriores. O advento do meio digital, um maior acesso aos equipamentos de captação de imagem e som, bem como o desenvolvimento dos processos de edição, colaboraram para esse fenômeno. Muitos desses filmes também estão associados a algumas ações específicas: cursos de formação básica que realizaram vários trabalhos audiovisuais, como o “DOC Cariri” em Juazeiro do Norte e projetos relacionados à URCA, no Crato; ação de coletivos artísticos; produções independentes em várias cidades do Cariri; o trabalho desenvolvido na Escola Violeta Arraes; exercícios práticos dos alunos da UFCA, especialmente do Curso de Jornalismo que

podem desenvolver trabalhos de conclusão de curso na modalidade de prática em documentário.

Apesar dessa grande predominância de filmes documentais, uma observação preliminar constata também uma pluralidade temática e estilística dessa produção contemporânea. Além de narrativas ficcionais que trabalham vários gêneros cinematográficos, o documentário produzido atualmente aborda um conjunto de preocupações que anteriormente ainda não estavam pautadas. A produção audiovisual vai se diversificando à medida que chegamos até filmes de outros municípios, como Aurora, Nova Olinda e Potengi. Vale ressaltar que essa consulta ainda é preliminar, pois está focada prioritariamente em bases de dados disponíveis on line. Acreditamos que isso já pressupõe muitas omissões e lacunas que poderão ser superadas na continuidade do projeto.

Desde o início nosso propósito foi de ir além do mapeamento, nos interessando em desenvolver alguns dos seus desdobramentos, a saber: conhecer as iniciativas de formação audiovisual no Cariri; a história do movimento cineclubista e as principais salas de cinema da região; analisar alguns filmes específicos, tanto pensando nas suas questões estéticas e crítica interna, como no seu entorno extra fílmico; conhecer a cinematografia de alguns realizadores e grupos de realização; investigar com mais apuro as mudanças e permanências dessa produção, pensando em ações desenvolvidas no passado e que persistem atualmente.

Nesse sentido é que surgiram as pesquisas individuais anteriormente descritas que por hora se encontram em desenvolvimento. A primeira delas busca se debruçar sobre as práticas de cinefilia na cidade de Juazeiro do Norte. Partindo especialmente da vivência das salas de cinema, que se constituíram como um espaço privilegiado para o desenvolvimento das práticas de cinefilia, chegamos até a história do Cine Eldorado como importante promotor de cultura e de convívio social no Cariri cearense. Mesmo com o espaço tendo se transformado num estacionamento no início do século XXI, sua herança permanece viva dentro da Cantina Zé Ferreira, prédio histórico recentemente tombado no centro da cidade.



No tocante à produção fílmica, o cinema do Cariri sempre esteve interessado em acompanhar o registro das romarias, retratando em imagens e sons suas tradições e transformações. Identificamos que uma romaria presente em muitos filmes é a procissão de Nossa Senhora das Candeias, possivelmente por conta do seu rico potencial imagético. A tradicional “procissão das velas” realizada todo dia 02 de fevereiro em Juazeiro do Norte conduz a um grande impacto visual, além de trazer toda uma carga simbólica de fé e devoção. Por esse motivo, o curta-metragem *Candeias*, dirigido por Reginaldo Farias e Ythallo Rodrigues, nos pareceu uma obra com grande potencial de análise e reflexão, além de ter sido o filme caririense que mais conseguiu circular nos últimos anos em festivais nacionais e internacionais, participando de aproximadamente 30 eventos.

Mesmo envolvida nesse berço farto de produções audiovisuais, a formação em cinema no Cariri cearense ainda é bastante deficitária. Nesse aspecto, consideramos que as experiências envolvendo cinema e educação na EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau foram muito importantes nos últimos anos. Partindo das principais iniciativas desenvolvidas pelo Curso Técnico de Produção Audiovisual da Escola, também desenvolvemos atualmente uma pesquisa que pretende mapear e analisar o impacto desse processo formativo, tanto para o crescimento individual dos jovens que se unem para produzir filmes, como para enriquecer os caminhos do audiovisual que brotam na região do Cariri.

4. Considerações Finais

Esse é um primeiro esforço para transformar em texto alguns dos princípios que nortearam a concepção desse projeto. Acreditamos na sua importância e necessidade de continuidade. Esperamos que ele possa contribuir para o amadurecimento de várias iniciativas já existentes na região, e que ele funcione como mais um catalisador de forças que garanta o desenvolvimento do cinema local.

Em meio a um período tão difícil de ataques sistemáticos a continuidade de projetos cinematográficos em nosso país, “Cartografias

audiovisuais do Cariri cearense” também se apresenta como uma tentativa de potencializar a produção e a difusão do cinema nessa região tão rica e diversa em manifestações culturais. Queremos consolidar nos próximos anos esse papel formativo teórico, para que ele também possa alimentar a prática em audiovisual na região.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M.. *A Invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999.

BAECQUE, Antoine de. *Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, (1944-1968)*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BIZERRIL, Luiz (org.). *Cartografia do audiovisual cearense*. Fortaleza: Dedo de moças, 2012.

CHAVES, Gilmar. *Ceará de corpo e alma: um olhar contemporâneo de 53 autores sobre a Terra da Luz*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fortaleza, CE: Instituto do Ceará, 2002.

HOLANDA, Karla. *Documentário nordestino: mapeamento, história e análise*. São Paulo: Annablume, 2008.

IKEDA, Marcelo e LIMA, Dellani. (orgs.). *Cinema de garagem: panorama da produção brasileira independente do novo século*. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012.

KNAUSS, Paulo. “O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual”. *Revista ArtCultura*, Uberlândia, v.8, n.12, jan-jun 2006.

MELO, Luís Rocha. “Historiografia audiovisual: a história do cinema escrita pelos filmes”. *Revista ARS – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP*. V. 14, N. 28, 2016.



CASOS PARA ENSINO: APRENDER COM O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO

HENRIQUE, Neide Ervele Oliveira¹
VILELA, Willian Fernando Domingues²
SILVA, Letícia Caetano da³

Palavras-chave: Currículo. Metodologia. Xukuru do Ororubá. Cultura local.

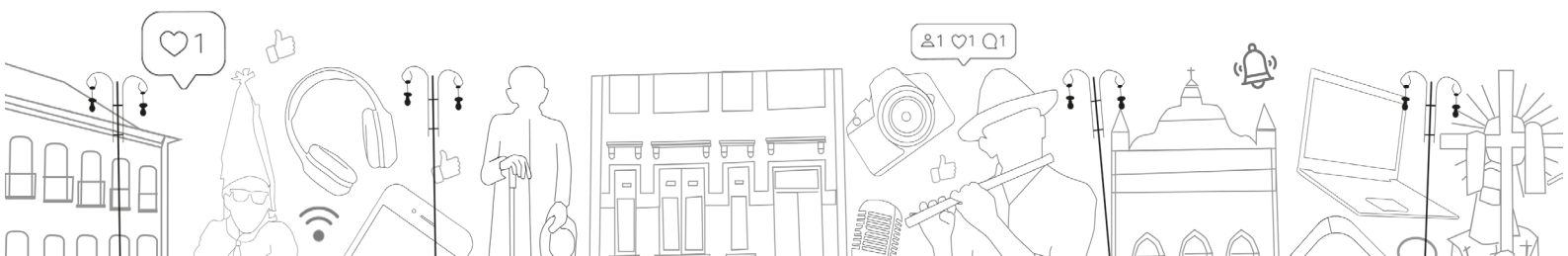
Resumo:

Esse é um projeto de fomento a curricularização da cultura que é aplicado no Instituto de Formação de Educadores, no campus Brejo Santo, da Universidade Federal do Cariri. Sabendo que o conhecimento priorizado no currículo atual é especialmente o conhecimento eurocêntrico, através desse projeto objetivamos aprender com a Educação Indígena do Povo Xukuru do Ororubá e tentarmos adaptar a metodologia utilizada por eles para ser aplicada dentro da universidade. E com isso, inserirmos a cultura local no currículo escolar, tendo em vista que a educação Xukuru aborda a sua cultura no seu currículo de forma muito natural. Para isso, estamos produzindo um Caso para ensino que utiliza de todos os princípios da Educação Xukuru para curricularização da cultura. A produção desse Caso para ensino está sendo fundamental para minha formação docente, pois a partir dele estou podendo ter contato com outro método de ensino. Método esse, que foca também na formação humana, cultural e crítica dos alunos, para que assim os mesmos tenham uma formação sólida e que possam valorizar sua cultura e sua ancestralidade. Desse modo, é necessário utilizar as experiências socioculturais dos estudantes e alunos a favor da educação, para que essas experiências tenham lugar no currículo.

1 Introdução

O projeto “Extratos medicinais e de controle de pragas Xukuru, um diálogo intercultural com as disciplinas básicas de química” é aplicado no Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Esse é um projeto de fomento a curricularização da cultura, em que buscamos pensar métodos de inserir a cultura local no currículo escolar. Através de uma metodologia que aborde a interculturalidade crítica, mostrando que existe uma grande diversidade cultural, que cada cultura possui uma diversidade de conhecimentos e que essas diversidades são muito importantes, é necessário empoderar os grupos socioculturais que foram marginalizados ao longo da história para que assim possam ser construídas relações de igualdade entre os diversos grupos socioculturais (MOREIRA; CANDAU, 2013, p. 17). Para que os objetivos postos por Candau (2013, p.17) sejam alcançados, é fundamental que a cultura e os conhecimentos das comunidades locais sejam trabalhados de forma transversal no currículo, que os alunos tenham contato com as diferentes epistemologias e não só com a epistemologia eurocêntrica.

Em suas escritas, ALPÍZAR (2015, p.118) destaca a importância de descolonizar a educação, tendo em vista que a sociedade possui uma matriz de dominação neocolonial, constituída por quatro dimensões, sendo elas: o Falocentrismo, Logocentrismo, Epistemocentrismo e



Antropocentrismo. Por isso é necessário pensar uma metodologia que contribua para discussões decoloniais/contracoloniais, que busquem o Falocentrismo, que é a hierarquia de gênero, a superioridade masculina em relação à feminina. Que busque desconstruir o Logocentrismo, a ideia de razão como única forma de produção de conhecimento, mas que dê espaço também para a espiritualidade, para as visões de mundo das diferentes etnias indígenas, dos povos afrodescendentes e do que deles descendem (benzedeiros, mezinheiras rezadeiras). Que também valorize todas as ciências, a ciência dos povos originários, a ciência dos povos de terreiro (afro-brasileiros), e não valorizar apenas a ciência eurocêntrica, de modo que busque desconstruir o Epistemocentrismo. Que desconstrua, ainda, o Antropocentrismo, a ideia de superioridade humana em relação aos outros seres que coabitam o planeta. Como se o homem fosse o único sujeito de direitos e a natureza servisse apenas para servi-lo.

É necessário pensar em processos pedagógicos que aproximem os estudantes do contato com a terra, com a agricultura, com a natureza, para que assim eles possam entender que são parte dela, aprender a conviver em harmonia com a mesma. Aprender a valorizar e respeitar a mãe terra e também sua ancestralidade, tendo em vista que grande parte de alunos e professores têm ancestrais agricultores, que tiravam sua subsistência trabalhando com a terra.

Enfim, percebemos que a Educação Escolar Indígena do Povo Xukuru do Ororubá aborda naturalmente em seus processos pedagógicos todos esses princípios acima mencionados e aplicam perfeitamente essa metodologia que nós procuramos inserir na academia. Por isso, nosso objetivo com esse trabalho é aprender com o povo Xukuru do Ororubá e adaptarmos a metodologia utilizada por eles para ser aplicada dentro da universidade, promovendo um diálogo intercultural entre as escolas indígenas do povo Xukuru do Ororubá e as disciplinas básicas de química.

2 Metodologia

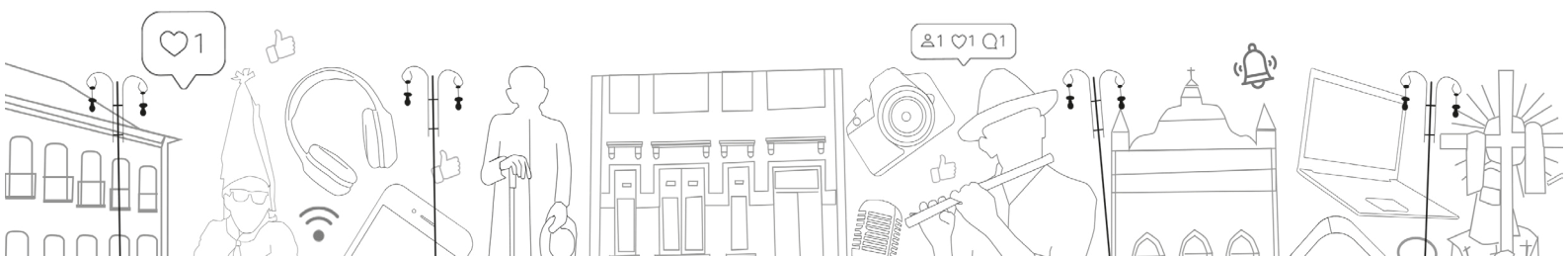
Buscamos produzir um Caso para ensino que é um material didático para os professores utilizarem com suas turmas de estudantes. O mesmo aborda a produção de urucum feita coletivamente pelas famílias e vizinhos de uma comunidade rural.

Antes de iniciarmos o processo de produção do Caso para ensino, foram feitas leituras de alguns Casos para ensino que estão presentes na plataforma digital “NATIONAL CENTER FOR CASE STUDY TEACHING IN SCIENCE”.

Também houve uma conversa com uma discente do IFE e com sua mãe, que produzem o Colorau juntamente com a família e residem em uma comunidade rural da cidade de Brejo Santo. Nessa conversa as duas relataram como ocorre o processo de produção do urucum, como esse conhecimento é passado de geração para geração e que infelizmente é uma prática que vem perdendo intensidade e frequência na comunidade.

Na primeira parte dos Casos para ensino há uma introdução, que é a contextualização em que se conta uma história. Nessa história aparecem vários diálogos e frases faladas. Então, para que a criação dessa história fosse o mais próximo possível da realidade local foi fundamental a ajuda da minha mãe. Isso porque, tendo em vista que nessa parte do diálogo eu teria que inserir o sotaque da região do Cariri, visto que o processo de produção do urucum acontecia em uma comunidade rural dessa região. Como eu, de certa forma já estava contaminada pelo vocabulário acadêmico, minha mãe me ajudou a incluir no texto o vocabulário regional.

Esse Caso para ensino ainda está em andamento, porém desejamos publicá-lo assim que o mesmo estiver concluído.



ESTRUTURA DO CASO PARA ENSINO	
1º PARTE: VISÃO GERAL (MATERIAL DO ALUNO)	INTRODUÇÃO: é uma contextualização, onde se cria uma história que servirá de base para o Caso para ensino.
	EXERCÍCIOS: que serão aplicados para os alunos.
2º PARTE: NOTAS DE ENSINO (MATERIAL DO PROFESSOR)	INTRODUÇÃO
	GESTÃO DA SALA DE AULA
	BLOCOS DE ANÁLISES
	AValiação
	PALAVRAS CHAVE
	REFERÊNCIAS

Tabela 1. Estrutura do Caso para ensino (adaptado de NATIONAL CENTER FOR CASE STUDY TEACHING IN SCIENCE)

3 Resultados e discussões

3.1 Impactos do processo de criação do Caso para ensino na minha formação docente:

O processo de produção desse Caso para ensino está sendo fundamental para minha formação docente, tendo em vista que agora estou podendo ter contato com uma nova metodologia de ensino. O que é especialmente importante, pois passei meu ensino fundamental e médio sendo ensinada através de um método tradicional, que prioriza abordar no currículo apenas o conhecimento eurocêntrico.

Já ouvi professores dizerem para turma de alunos “Estudem pra vocês serem alguém na vida”, como se quem estudasse e conseguisse ingressar no ensino superior fosse mais gente do que quem não estuda.

Boaventura de Sousa Santos (2010, p. 39) fala sobre o pensamento abissal, em que o sistema traça uma linha abissal, separando quem é “gente” e quem não é “gente”, quem tem direitos e quem não tem direitos. De um lado temos o grupo de homens, brancos, com ensino superior, que residem em bairros nobres. Do outro lado da linha temos mulheres, negros, indígenas, pessoas que vivem nas periferias e pessoas com baixa escolaridade. É perceptível que as pessoas do primeiro grupo são consideradas “mais gente”, superiores, com mais valor e com mais direitos do que as pessoas do segundo grupo que geralmente são marginalizadas e consideradas sub-humanas, ou “menos gente”.

Essa linha abissal é algo muito sério, que é imposta na nossa sociedade há muito tempo. Eu não tinha refletido sobre essa situação até ter contato com leituras decoloniais e com a produção desse Caso para ensino.

Essa é uma discussão que deve estar presente na sala de aula e agora consigo entender que temos que desconstruir essa divisão de quem é humano e quem é sub-humano, ou como discutido em cima “mais gente” e “menos gente”. Todos os seres que coabitam o planeta devem ser valorizados e respeitados igualmente.

¹ Termo usado por Ailton Krenak em sua interpretação da “linha abissal” indicada por Boaventura.

Também pude refletir sobre a importância dos estudantes terem contato com as diferentes epistemologias, tendo em vista que apenas o conhecimento eurocêntrico não é suficiente para a formação de sujeitos humanos, solidários, culturais e críticos.

3.2 Possíveis impactos na formação do estudante que utilizará o Caso para ensino:

I- Valorização da sua ancestralidade e da sua cultura, pois a partir do momento que o sistema educacional valorizar a cultura local, o estudante vai perceber, ainda mais, a importância da mesma.

II- Formação sólida e abrangente, visto que terá contatos com diferentes epistemologias, com o conhecimento tradicional dialogando com o conhecimento eurocêntrico.

4 Considerações finais

Como cita Arroyo (2018, p. 116) toda experiência social produz conhecimento e essas experiências socioculturais que estão no cotidiano dos alunos e professores devem estar presente no currículo. E os conhecimentos produzidos através destas experiências devem dialogar com os conhecimentos eurocêntricos. Por esse motivo percebemos a importância de produzir esse Caso para ensino.



Enfim, a extração do urucum feita na comunidade é uma experiência sociocultural que transmite vários valores: a coletividade, a questão de produzir apenas o necessário e não em grande escala, a partilha e o respeito entre os vizinhos. Baseando-se nessa prática é possível trabalhar vários conteúdos de química e também de outras áreas e de forma interdisciplinar.

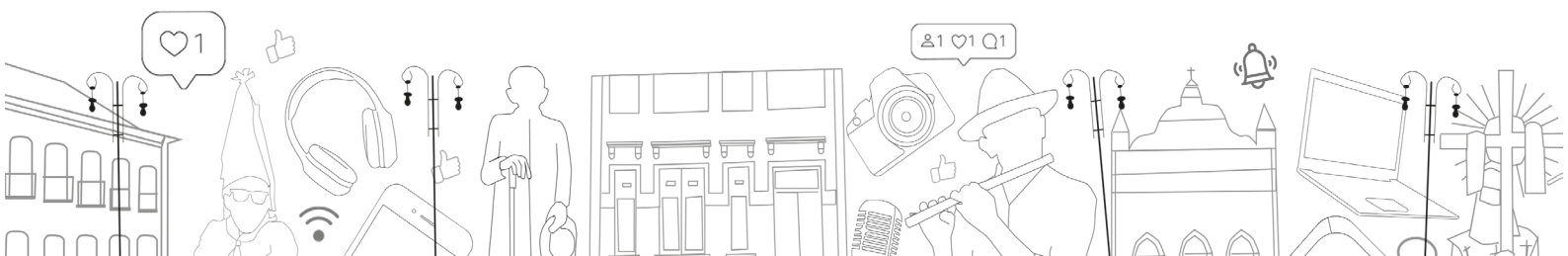
Referências

ALPÍZAR, José Solano. Descolonizar la educación o el desafío de recorrer un camino diferente. Revista Electrónica Educare, 2015.

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula. Epistemologias do sul. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



COLAGENS NO INSTAGRAM: PERSPECTIVAS SOBRE UMA AÇÃO DESENVOLVIDA PELO LABORATÓRIO DE CULTURA E VISUALIDADES DA UFCA

Francisco Matheus Ferreira dos Santos
Paulo Rossi Cavalcanti Neto
Ricardo Rigaud Salmito

Palavras-chave: Colagem. Instagram. Arte. Cultura.

Resumo:

Este trabalho pretende discutir o resultado de uma ação desenvolvida no Instagram pelo Laboratório de Cultura e Visualidades (Labvis), projeto vinculado à Pró-Reitoria de Cultura Universidade Federal do Cariri (UFCA), cujo tema foi a colagem. A ação consistiu em uma chamada para trabalhos e uma live. São abordadas características e aspectos que situam a colagem no âmbito das artes visuais a partir do século XX, bem como apontamentos acerca de como algumas realizações artísticas podem ser atravessadas pelo hibridismo.

1 Introdução

O Laboratório de Cultura e Visualidades (Labvis) é um projeto de iniciativa da comunidade acadêmica selecionado pela Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA) para ser desenvolvido durante o ano de 2020. Sua perspectiva é atuar no campo das visualidades contemporâneas, promovendo a análise, exibição, produção e crítica da imagem.

Enquanto ambiente teórico-prático, o projeto abarca atividades de reflexão e experimentação com a imagem e uma abordagem plural de temas. Durante o ano, o Labvis delimitou em seu planejamento de ações três macrotemáticas: fotografia, audiovisual e colagem.

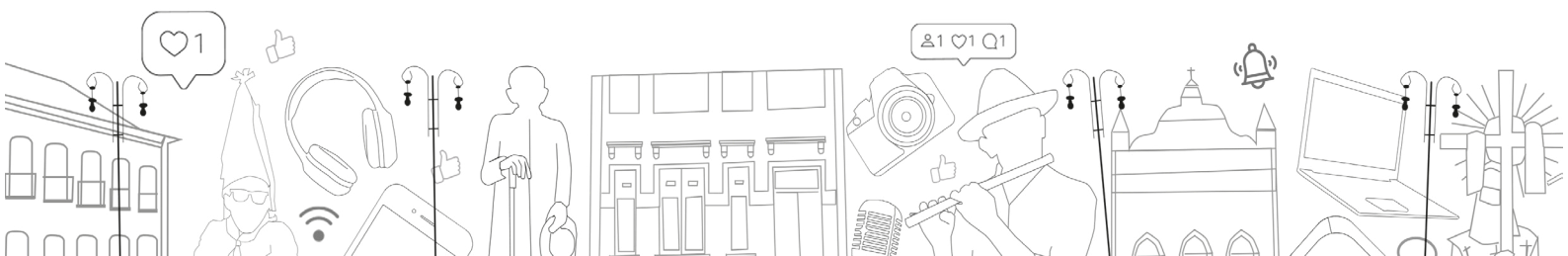
Este trabalho pretende discutir o resultado do processo de realização da ação envolvendo o tema da colagem, que consistiu em uma chamada para trabalhos e uma live realizadas no Instagram. Para isso serão abordadas características e aspectos

que situam a colagem no âmbito das artes visuais a partir do século XX, bem como apontamentos acerca de como algumas realizações artísticas podem ser atravessadas pelo hibridismo.

2 A colagem no campo artístico e aspectos da produção artística contemporânea

A colagem passou a ser adotada enquanto técnica a partir do século XX, quando foi incorporada por artistas como Picasso e Georges Braque em suas obras. De origem antiga, consiste na composição e sobreposição de materiais que possuem texturas, formatos e cores diferentes. É uma forma criativa de criar novas imagens utilizando-se de outras que já existem. O cubismo popularizou esta forma artística e a colagem trouxe ao campo da arte um entendimento maior e mais amplo sobre superfície, já que agora os limites entre pintura e escultura poderiam ser cruzados. A colagem utiliza de materiais como papel, madeira, e muitos outros (COLAGEM, 2020).

Segundo Iwasso (2010), a colagem retrata bem também o seu tempo: é que com o surgimento da sociedade industrial e a industrialização, cada vez mais ganham destaque outdoors, placas, panfletos, jornais nos centros urbanos, criando naturalmente uma estética de sobreposição uns sobre os outros e uma atmosfera de consumo em massa e propaganda. É exatamente nesse contexto que a colagem passa a ganhar força e a partir da obra *Fruteira e Copo*, de 1912, de Braque, que rompe com a estética artística da época ao apostar na técnica em uma pintura. A colagem passa a ganhar dimensões estéticas e passa a ser incorporada no campo das artes.



Por falar no contexto artístico do século XX, também é relevante mencionar que a arte, pelo menos desde então, tem realizado experimentações com elementos da cultura e da sociedade, através da apropriação e resignificação de tais elementos, incluindo tecnologias de comunicação (GONÇALVES, 2007, p. 5). Além disso, como menciona Gonçalves (2007, p. 6), a produção artística contemporânea possui vínculos fortes com a cultura comunicacional, com o contexto tecnológico de sua época e também com a produção de modos de existência.

Desse modo, é a partir de tal compreensão que algumas realizações artísticas mais recentes, especialmente a partir do final do século XX e início do XXI, podem ser melhor analisadas. Além disso, se antes já era relevante refletir sobre a relação entre arte, comunicação e cultura, ao tomar como exemplo o contexto de pandemia de Covid-19 vivenciado em 2020, observar tal relação também pode ser útil nas tentativas de analisar as implicações da pandemia nos âmbitos artístico e cultural.

A pandemia foi marcada pela necessidade de medidas como o confinamento e o distanciamento social que, por sua vez, impactaram nos vários aspectos da vida cotidiana e das relações sociais. Sendo assim, na descrição da ação discutida neste trabalho, também é necessário mencionar que o contexto influenciou diretamente sua formulação e realização.

Visando evitar aglomerações de pessoas, muitas atividades que seriam presenciais foram canceladas ou adaptadas para acontecer virtualmente e no setor cultural também houve a busca por meios e ações alternativas online e muitas vezes coletivas, sendo que nesse processo, em alguma medida, as redes sociais ocuparam um lugar fundamental.

Por exemplo, como analisado por Sousa Júnior et al. (2020), as lives musicais, em especial as realizadas no YouTube nos meses de março e abril, produziram indicadores de engajamento significativos, gerando recordes de visualizações na plataforma, além de repercutirem em outras mídias e redes sociais, sendo utilizadas

por artistas como estratégia mercadológica, de aproximação com o público e contribuindo também com ações solidárias.

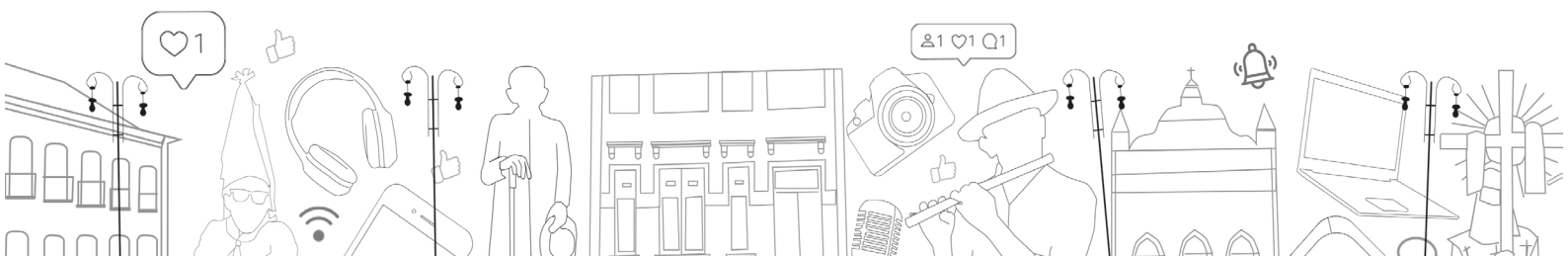
Também surgiram iniciativas colaborativas, engajando instituições culturais, galerias, artistas, dentre outros, com o objetivo de realizar ações online, como a divulgação e venda de trabalhos. Outro exemplo são iniciativas que colocam os ambientes virtuais e físicos em contato, resignificando a participação e interação nos espaços coletivos. É o caso das projeções de imagens em edifícios, realizadas através de iniciativas de artistas, coletivos ou de convocatórias nas redes sociais.

Dessa forma, os exemplos mencionados e a própria proposta de ação do Labvis, indicam que refletir sobre como a produção artística foi influenciada pelo cenário pandêmico em 2020, sobretudo a partir da perspectiva de como ele possa ter intensificado experimentações ou usos de tecnologias digitais ou acionado dinâmicas de interação e colaboração online, por exemplo, dialoga com a perspectiva geral, mencionada anteriormente, de reflexão sobre a relação entre arte, comunicação e cultura. Sendo assim,

Por ser um processo de produção simbólica – que articula e retrabalha elementos da cultura a todo instante –, a arte poderia, por um lado, nos ajudar a pensar os modos como o homem se relaciona hoje com a tecnologia, como vive a própria experiência da comunicação, e por outro, permitiria criar usos diferenciados das mídias e da tecnologia, ampliando suas possibilidades de intervenção cultural hoje. (GONÇALVES, 2007, p. 6).

3 Processo de realização da ação do Labvis e discussão dos resultados

Buscando alternativas de abordagem para a agenda de temas contemplados em seu planejamento, o Laboratório desenvolveu uma ação no Instagram com o objetivo de promover a reflexão sobre a colagem enquanto campo artístico e sua inserção e diálogo junto às artes visuais, bem como incentivar a produção de trabalhos artísticos desse tipo.



Uma chamada para trabalhos foi realizada no perfil do projeto durante o período de dois de julho a três de agosto de 2020. As pessoas interessadas em participar tiveram que produzir uma colagem ou enviar uma imagem realizada anteriormente por meio de formulário online ou via e-mail. Também foi realizada uma live com o fotógrafo e colagista Chico Gomes no dia 28 de julho, intitulada “Entre fotografia e colagem”, a fim de discutir sobre sua trajetória e experiência nesses dois campos.

A escolha do Instagram como plataforma para realizar a chamada e publicar as imagens teve como principal critério o fato dessa rede social possuir como foco principal conteúdos visuais, notadamente fotos, vídeos e imagens em geral. Dessa forma, as estratégias e o formato de divulgação, recebimento e publicação das imagens buscou explorar de maneira abrangente os recursos e ferramentas disponibilizados pela rede social.

Na publicação de divulgação da chamada, além de fornecer as informações de como participar e o modo como as imagens seriam divulgadas posteriormente, a legenda também instigava a participação de pessoas que nunca haviam produzido colagens. Também foram inseridas as seguintes hashtags, a fim de indexá-la junto a um conjunto de assuntos com maior possibilidade de serem buscados e/ou acessados pelos públicos interessados: #colagem, #colagemdigital, #colagemanalogica, #colagemmanual, #colagembrasil, #colagembr, #colagemdigitalbrasil, #colagembrasileira, #labvisufca, #cultura, #visualidades, #ufca, #somosufca e #procultufca.

Inicialmente, um colagista foi convidado para publicar um dos seus trabalhos. A chamada contou com 22 participações, que resultaram em 37 colagens mais uma imagem desconsiderada por não se tratar do tipo de trabalho abordado. Além disso, três imagens foram realizadas pelos integrantes do projeto. Ao todo, foi reunido um conjunto de 40 colagens, das quais 26 foram publicadas no feed (Imagem 1), pois admitiu-se compartilhar apenas uma imagem por participante, visto que alguns enviaram mais de uma.

Também é relevante destacar, no que se refere à participação, que colaboraram tanto colagistas experientes, dos quais alguns já divulgavam seus trabalhos no próprio Instagram, quanto pessoas que tiveram seu primeiro contato com a colagem, como relatou um participante através do direct, mencionando que foi a primeira vez que realizou esse tipo de trabalho.

A seleção dos trabalhos publicados adotou o critério de pluralizar o conjunto de imagens, evidenciando os mais diferentes estilos e técnicas de composição formal. Dessa maneira, o resultado reúne colagens analógicas e digitais com uma significativa variedade de elementos e modos de realização dessa composição, os quais serão discutidos a seguir.

Um primeiro aspecto que pode ser analisado é a utilização de fotografias. Segundo Iwasso (2010, p. 49), a partir da maior disponibilidade de equipamentos digitais capazes de fazer fotografias, bem como com o desenvolvimento da internet, se supõe que a produção de imagens tornou-se mais acessível. O autor também destaca a facilidade de realizar modificações nas imagens, através de softwares que não impõem muitas dificuldades de operação. Atualmente isso fica evidente, por exemplo, através da presença dos smartphones no cotidiano das pessoas.

Nas colagens reunidas é possível notar a presença de fotos produzidas pelos próprios participantes, como no caso do artista convidado para a live, que também é fotógrafo, bem como em outros trabalhos que utilizaram esse tipo de recurso. Dessa forma, são realizadas intervenções com e nas fotografias, que cumprem a função tanto de elemento da composição da colagem quanto de exibição do resultado na rede social, o que cria mais de uma camada de produção de registros fotográficos acerca do trabalho.

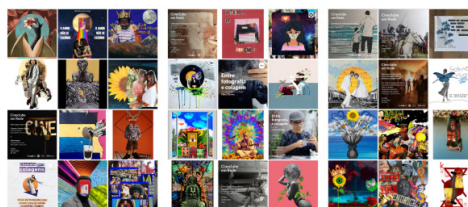


Imagem 1. Capturas de tela do feed do Labvis no Instagram (@labvis.ufca)



Um outro aspecto que pode ser considerado é a existência de várias formas da colagem dialogar e incorporar ou ser incorporada por outras artes visuais, algo presente desde quando passa a integrar o cenário artístico do século XX, especialmente na sua relação com a pintura. Sobre esse aspecto, também é relevante mencionar que a partir do momento em que alguns artistas passam a utilizar em seus quadros objetos do cotidiano e materiais como madeira e tecido, também ficou mais difícil estabelecer, rigidamente, limites entre pintura e escultura (COLAGEM, 2020).

No caso das imagens abordadas neste trabalho é possível perceber, por exemplo, a presença de ilustrações em sua composição, em alguns momentos como elemento de destaque. Já em relação aos materiais utilizados, o depoimento do colagista na live evidencia a variedade de elementos que podem ser utilizados. Ele menciona o uso de areia, madeira, folhas e tecidos, além de papéis de espessuras diferentes para criar relevos.

Considerações finais

O conjunto de trabalhos reunidos pela chamada e a abordagem realizada na live evidenciam, de modo plural, as características da colagem enquanto técnica artística, bem como o hibridismo presente em suas composições. Além disso, o caráter colaborativo da convocatória através das redes sociais pode ser um tópico para futuras reflexões.

O engajamento na participação mostrou que o tema possui relevância nas redes sociais, já que ocorreu motivada espontaneamente pelo fato da ação tratar de tema, da realização da live e da utilização das hashtags, o que levou a observar uma certa mobilização anterior em torno da técnica.

Podemos concluir, então, que tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo a chamada para colagens do Labvis trouxe um saldo positivo. Tanto a ação recebeu imagens com as mais variadas técnicas quanto conseguiu divulgar e fazer chegar a várias pessoas em várias localidades, através da sua conta, essas visualidades. Como parte de seus objetivos, já que o projeto busca operar no domínio teórico-prático, o Laboratório de Cultura e Visualidades contribuiu com o tema e a técnica, fomentando tanto a reflexão sobre a colagem quanto a sua prática.

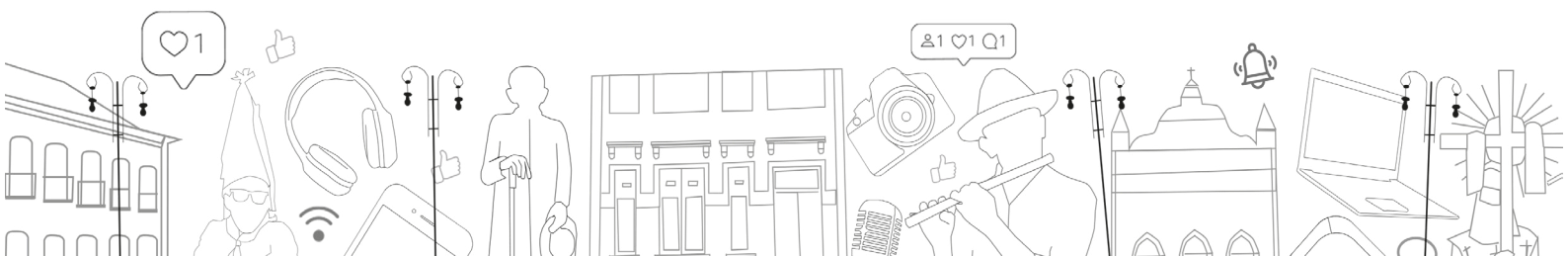
Referências

COLAGEM. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo369/colagem>>. Acesso em: 16 out. 2020.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. Comunicação, cultura e arte contemporânea. Contemporânea, v. 5, n. 1, p. 2-10, jan/jun. 2007. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_08/01FERNANDO.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

IWASSO, Vitor Rezkallah. Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 15, p. 36-53, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000100004&lng=en&rm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2020..

SOUSA JÚNIOR, João Henriques de et al. "#FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO": ESTRATÉGIA DE ENTRETENIMENTO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 72-85, abr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Fiqueemcasa>>. Acesso em: 06 out. 2020.



COMPARAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E APTIDÃO FÍSICA DOS ATLETAS DE FUTSAL DE DIFERENTES POSIÇÕES TÁTICAS

Andreza Gonçalves Feitosa
Antonio Segundo Santos de Souza Vieira
Maria Jenefer Ferreira Rodrigues

Palavras-chave: Perfil Antropométrico. Medidas. Futsal. Posição.

Resumo:

O trabalho seguinte refere-se à uma pesquisa de comparação e análise de dados estatísticos referentes ao perfil antropológico e antropométrico de dez atletas praticantes da modalidade de futsal.

1 Introdução

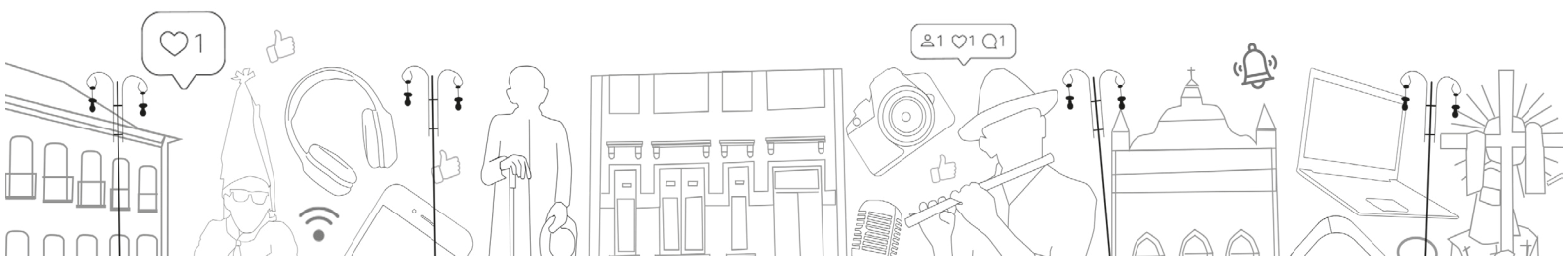
“O esporte é um patrimônio da humanidade; É um dos maiores fenômenos culturais no mundo contemporâneo” (REVERDITO; SCAGLIA; PAES 2009, p. 601). Ao pensar em práticas esportivas abre-se diante de nós um leque de possibilidades que vão desde esportes individuais, com ou sem auxílio de algum equipamento, a esportes de prática coletiva.

Segundo Garganta, os desportos coletivos caracterizam-se pela formação de equipes, que dispõem-se e movimentam-se de forma particular em um espaço limitado, orientado por um conjunto de regras e com o objetivo de vencer. Dentre os jogos coletivos mais populares no País destacam-se o futebol, o futsal, o basquetebol, o handebol, o voleibol, dentre outros.

O futsal é disputado em quadra, no qual cada time tem 5 jogadores titulares ocupando as posições de goleiro, fixo, ala esquerda, ala direita e pivô.

O goleiro, juntamente com o fixo são responsáveis por impedir a entrada da bola na sua baliza. Este, encontra-se em uma posição tática mais recuada, em frente à sua meta e “serve como referência aos demais companheiros na montagem do sistema defensivo, bem como dificulta qualquer armação de ataque da equipe adversária” (MIGUEL, 2015 p. 23). Aquele pode fazer uso de diversas técnicas envolvendo o uso de membros superiores e inferiores evitar gols adversários. Os alas são responsáveis pelo desenvolvimento das jogadas e, geralmente, posicionam-se nas laterais da quadra. “Na maioria das vezes, são os atletas que mais finalizam durante uma partida e os que mais tocam na bola durante uma jogada” (MIGUEL, 2015 p. 24). O pivô é o atleta de referência para as ações ofensivas no futsal. “Geralmente é um atleta fisicamente forte, conseguindo trabalhar de costas para a meta adversária, facilitando o trabalho de seus companheiros nas investidas de ataque” (MIGUEL, 2015 p. 24).

A característica dinâmica da modalidade permite que, praticamente, todos os jogadores passem por todas as posições durante uma partida e dependendo da posição ocupada é possível perceber níveis de exigência diferentes em relação a determinadas aptidões físicas. Um atleta fisicamente mais forte, por exemplo, teria vantagem como pivô ao conseguir proteger a bola antes de distribuir a um dos companheiros para a finalização.



CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS NAS INTERAÇÕES COMUNICATIVAS E NO PROCESSO DE APREDIZAGEM DE PESSOAS SURDAS

Francisco Raule de Sousa
raule.sousa@ufca.edu.br

Andréina Severo Figueiredo
andreina.severo.ufca@gmail.com

Palavras-chave: Redes sociais, comunicação, surdos/as, aprendizagem.

Resumo:

Estamos todos/as cercados/as de informações, conectados/as aos nossos aparelhos eletrônicos, redes sociais e conseqüentemente as outras pessoas. É perceptível o quanto as trocas se tornaram mais rápidas e fluídas com as novas tecnologias. Para as pessoas surdas isso tem auxiliado bastante na comunicação, principalmente quando as redes proporcionam inclusão e acessibilidade, o que é de extrema necessidade neste momento pandêmico, onde os novos pontos de encontros são as telas. Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição das redes sociais nos processos de interação e aprendizagem de pessoas surdas, através de relatos de três alunas surdas que fazem parte do ensino fundamental, médio e superior. Os relatos são resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo projeto Cultura e Identidade Surda na Escola, que é vinculado à Pro-Reitoria de Cultura – PROCULT, da Universidade Federal do Cariri – UFCA, com funcionamento no Instituto de Formação de Educadores – IFE, na cidade de Brejo Santo, Ceará.

1 Introdução

Os sujeitos que compõem a sociedade estão em constante interação com outros sujeitos e com o ambiente que os cercam. Essas interações e/ou a necessidade delas tem impulsionado muitos avanços, desde o início das civilizações. Muito já nos foi dito sobre o desenvolvimento humano,

e como a relação com o outro influencia no seu processo de construção. Segundo (Vigotski, 1927/1995) O sujeito, pela mediação do outro, converte as relações sociais em funções psicológicas, que passam a funcionar como sendo próprias de sua personalidade.

Mesmo com os meios de comunicação estando mais acessíveis e diversificado, ainda é preciso muito para chegarmos a imersão de todos os sujeitos que compõem a sociedade, em momentos que contemplem a todos com suas respectivas especificidades. Principalmente levando em consideração o quanto os grupos minoritários (surdos, negros, LGBTQs, entre outros), foram marginalizados, excluídos e privados das interações dos sujeitos autodeclarados “normais”, “padrões”. A internet tem proporcionado o acesso bastante variado de grupos sociais, cedendo espaço de fala para muitos que foram silenciados por tanto tempo. O momento pandêmico, que impulsionou ainda mais o uso das redes sociais, deu uma visibilidade muito grande as pessoas surdas, o que é muito válido para disseminação da língua de sinais, que é a língua natural dos/as surdos/as e, portanto, o seu meio mais legítimo de comunicação. Sacks (1998, p. 52) nos fala sobre a importância de uma língua própria, “(...) um ser humano não é desprovido de mente ou mentalmente deficiente sem uma língua, porém está gravemente restrito no alcance de seus pensamentos, confinado, de fato, a um mundo imediato, pequeno”.



Ter as redes sociais como espaço de comunicação é uma nova conquista para a comunidade surda, pois ela atua como ferramenta auxiliadora em um contexto histórico que contém inúmeras dificuldades, Moura (2000), “a educação e inserção social dos surdos constituem um sério problema, e muitos caminhos têm sido seguidos na busca de uma solução”. A internet tem facilitado a comunicação dos/as surdos/as com outros surdos/as e também com ouvintes, por meio de vídeos chamadas, troca de vídeos, mensagens de texto, acesso a informações sobre os acontecimentos atuais funcionando assim como meio de transmissão de conhecimentos, troca de experiências, construção/propagação de novas culturas.

Desse modo, os relatos das alunas surdas vêm de encontro a essas possibilidades que as redes sociais oferecem para as suas relações sociais e para a sua aprendizagem. Visto que nesse momento pandêmico a comunicação com a família não é intensa, devido a carência do conhecimento da língua de sinais e/ou da monotonia do cotidiano.

2 Metodologia

A metodologia aplicada no projeto, inicialmente, não tinha o intuito de colher os resultados presentes nesse trabalho, mas com as observações do material encontrado, viu-se necessário a explanação da temática, considerando o momento atual. Portanto, o processo metodológico foi realizado por meio troca de vídeos em Libras, e mensagens de texto com as surdas, pela rede social WhatsApp.

Inicialmente propomos a gravação de vídeos contendo os seus depoimentos sobre o atual contexto de isolamento social e suas experiências, para que disponibilizássemos no Instagram do projeto para troca de experiências com outros/as surdos/as e também com ouvintes. Ao recebermos os vídeos, iniciamos o processo de interpretação, para que pudéssemos inserir uma legenda, ficando assim compreensível para todos/as que tivessem acesso ao material. As traduções dos vídeos acontecem nas modalidades de português escrito por meio das legendas e também através da inserção de áudios com a tradução simultânea dos vídeos. Assim, pessoas ouvintes que não sabem língua

de sinais poderiam ter acesso à informação, bem como pessoas surdas poderiam acompanhar tanto a sinalização em Libras como as palavras, em português escrito, da legenda. Percebemos então, a intercessão das redes sociais no dia a dia dessas surdas. Desde a realização da proposta por meio de uma rede social, até os recortes encontrados nos depoimentos.

3 Resultados e discussões

Trouxemos recortes dos relatos das surdas que enfatizam como a falta de comunicação dificulta as suas vivências em sociedade e como o uso das redes sociais pode auxiliar no seu processo de aprendizagem e nos seus relacionamentos com outros sujeitos.

Recortes dos relatos:

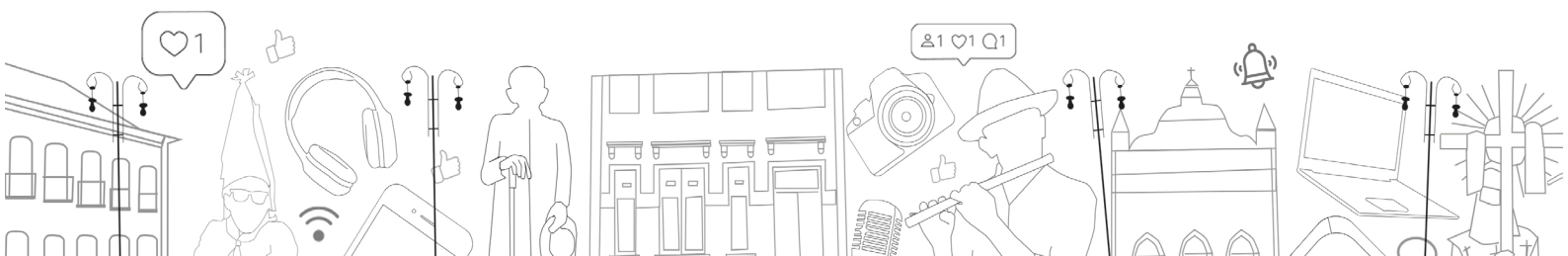
“Me sinto sozinha, na minha família falta comunicação, falta aprender Libras”

Nesse recorte, encontramos então as lacunas de falta de comunicação entre surdo/as e a família. Trata-se de bem mais que um isolamento social, tratasse de um isolamento linguístico, que interfere na comunicação e no desenvolvimento de pessoas surdas, que buscam muitas vezes nas redes sociais espaços onde possam se sentir acolhidos. O contexto familiar, por ser constituído majoritariamente por pessoas ouvintes não se configura como favorável para a comunicação entre pessoas surdas e suas famílias, a comunicação é limitada a sinais triviais de informações cotidianas relacionadas a atividades da vida diária ou informações resumidas realizadas através de alguns sinais caseiros, ao invés do uso da língua de sinais propriamente dita.

“Vi na televisão que as famílias têm que ficar em casa, se protegerem”

“Então vejo vídeos no You tube, informações para desenvolver”

Nesses recortes, vemos as possibilidades que os meios de comunicação fornecem. Informações que muitas vezes não são compartilhadas no meio familiar, por falta de comunicação, vemos também a importância das janelas de Libras nos telejornais, e em todos os meios de comunicação,



forneçam. Informações que muitas vezes não são compartilhadas no meio familiar, por falta de comunicação, vemos também a importância das janelas de Libras nos telejornais, e em todos os meios de comunicação, bem como a presença de legendas que tornem possível a compreensão. Uma vez que o acesso à programas televisivos e a vídeos no YouTube se intensificou, a presença de intérpretes nesses espaços oportunizaria mais interação e acessibilidade para as pessoas surdas.

“Minha mãe me ajuda nas atividades que os professores enviam pelo WhatsApp”

“Os professores me enviam os trabalhos que faço no computador”

“Estou aprendendo a usar o computador, então peço ajuda”

Com esses recortes, nos deparamos com alguns momentos em que há um compartilhamento de experiências, seja no núcleo familiar ou em outros espaços, considerando o momento de isolamento social, muitas dessas trocas só são possíveis por meio das redes sociais/meios de comunicação. Assim, o espaço caseiro transformou-se em um contínuo de momentos de aprendizagem mútua, espaço também importante para que os familiares aprendam Libras com seus próprios membros surdos/as.

Considerações finais

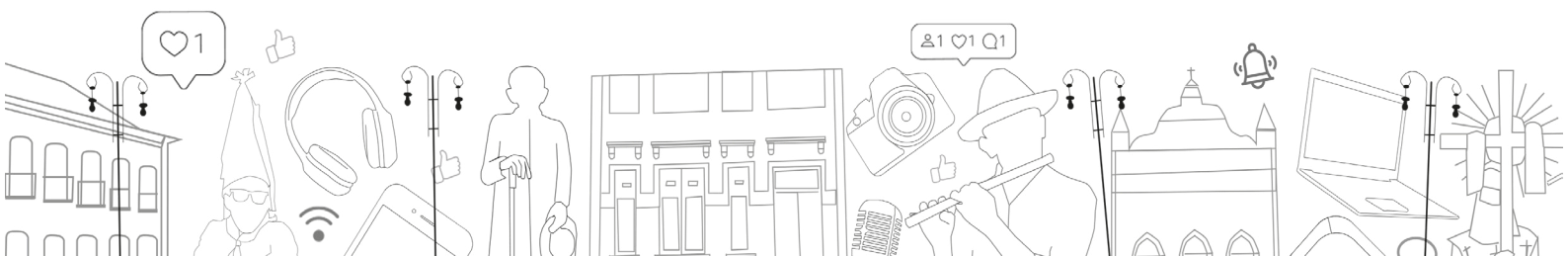
Como resultado parcial, visto que os trabalhos do projeto ainda não foram encerrados concluímos que devemos propagar ainda mais a Libras, bem como utilizar das redes sociais para nos aproximarmos de novas pessoas, conhecermos novas culturas para assim, conseguir proporcionar inclusão para/com as pessoas surdas. Vimos também a importância das atividades realizadas por projetos como o nosso, que mesmo em meio a pandemia busca adaptar suas propostas para tornar acessível para o maior número de pessoas possíveis.

Referências

MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VIGOTSKI, L. S. (2004b). Sobre os sistemas psicológicos. In L. S. Vigotski. Teoria e método em psicologia (3ª ed., pp.103-135). São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925)



CRÔNICAS REAIS SOBRE O PUERPÉRIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Italo Constâncio de Oliveira
Sally da Vinicius Gomes Mota
Maria Vitória Filgueira Martins
Maria Andrezza Gomes Maia
Sarah Maria Bacurau Barbosa
Jorge Lucas de Sousa Moreira

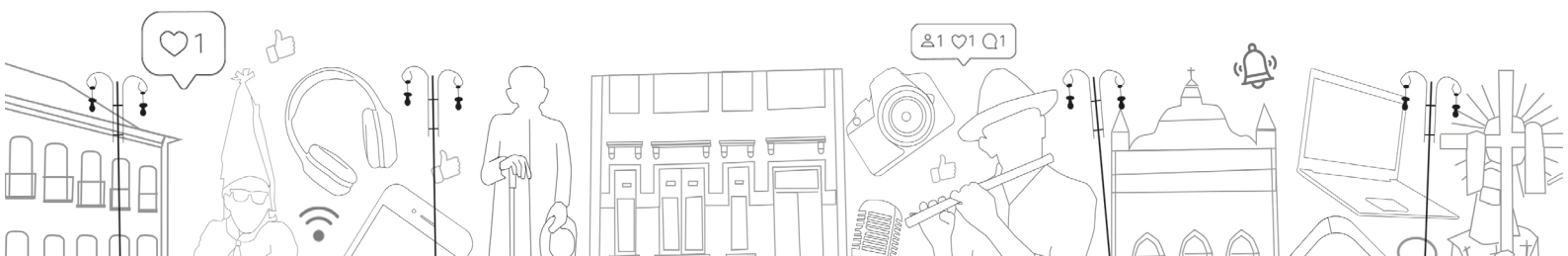
Resumo:

O puerpério, período conhecido como pós-parto ou resguardo, é um período que traz transformações que repercutem nos âmbitos individual e social da vida da mulher. Nesse sentido, redes de apoio são necessárias para o acolhimento e o compartilhamento de informações entre puérperas. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da produção da série de vídeos “Crônicas Reais sobre o Puerpério” coproduzida pelos projetos Arte de Partear e Observatório de Práticas em Saúde Popular e transmitida de forma online durante o I Curso de Atenção ao Puerpério. Ao todo foram produzidos 7 vídeos com a participação de 8 mulheres. Os vídeos somam 52.758 visualizações na plataforma Youtube, e as pessoas atingidas foram em sua maioria mulheres (92,8%) da faixa etária entre 18 e 24 anos (49,1%). Foram abordados temas como perda puerperal, o puerpério de um casal homoafetivo e redes de apoio durante a pandemia. A produção dos vídeos proporcionou às equipes dos projetos envolvidos uma reflexão sobre a importância do respeito à individualidade da mulher puérpera e tornou-a sobre a importância do atendimento às necessidades de saúde desse período.

1 Introdução

O puerpério, popularmente conhecido como pós-parto ou resguardo, é um período do ciclo gravídico-puerperal durante o qual se desenvolvem todas as modificações involutivas resultantes das transformações ocorridas na gravidez e no parto, até que ocorra o retorno às condições pré-gravídicas (BRASIL, 2001). Pode-se didaticamente dividir o puerpério em 3 fases: imediata (1º ao 10º dia), tardia (11º ao 42º dia), e remota (a partir do 43º dia), podendo ter variações individuais de acordo com cada organismo (MONTENEGRO, 2017). Sabe-se que as transformações vividas nesse período repercutem tanto no cuidado individual da mulher quanto nas interações sociais estabelecidas.

Durante o puerpério muitas mulheres podem sentir-se sozinhas e não compreendidas, já que, em geral, a atenção e o cuidado são exclusivos ao bebê tanto por parte dos familiares e amigos quanto pela própria equipe de saúde (MIRANDA, 2018). Diante disso, como afirmam Vaezi et al. (2019), a formação de uma rede de apoio que acolha a mulher e permita o compartilhamento de experiências é essencial para a manutenção de sua saúde psicológica. Ademais, quanto maior a rede social de uma mãe, menores as chances de que estressores interpessoais e diários impactem negativamente sua saúde mental após o nascimento do bebê e, por consequência, promovam o desenvolvimento de depressão pós-parto (COBURN et al., 2016).



Este trabalho objetiva relatar a série “Crônicas reais sobre o puerpério”, uma sequência de vídeos produzida para o I Curso de Atenção ao Puerpério: abordagem e promoção à saúde materna, evento online que aconteceu em agosto de 2020. A série foi uma produção conjunta dos projetos “Observatório Caririense de Práticas Populares em Saúde” e “A Arte de Partejar : a representação do parto por puérperas do Cariri Cearense”, ambos vinculados à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri. O objetivo da produção foi construir uma rede de apoio, ainda que virtual, para diversas mães que estavam vivenciando a fase puerperal em isolamento.

2 Metodologia

Os vídeos foram idealizados pelos coordenadores discentes dos dois projetos com o objetivo de correlacionar o conhecimento teórico abordado no curso às vivências práticas das experiências de mulheres que já foram puérperas ou que estavam passando pelo puerpério.

As participantes que aceitassem o convite deveriam gravar um vídeo respondendo as seguintes perguntas: “Como foi o seu puerpério?”, “Quais as dificuldades encontradas em seu puerpério”, “Você teve uma rede de apoio durante o puerpério? Se sim, qual foi a importância dessa ajuda?”. O vídeo deveria ser em posição horizontal, de tamanho 1920x1080. As participantes gravaram os vídeos em seus próprios aparelhos celulares e enviaram pela internet para a equipe dos projetos, respeitando o distanciamento social como medida de prevenção durante a pandemia de coronavírus. Os vídeos recebidos foram editados em um programa de edição de vídeos de forma a destacar alguns pontos sobre o puerpério de cada mulher convidada, de acordo com os seus relatos pessoais.

As exibições dos vídeos ocorreram durante o I Curso de Atenção ao Puerpério promovido pelo projeto Arte de Partejar. As inscrições para o curso foram gratuitas e duraram do dia 25 de julho até o dia 10 de agosto. A transmissão do evento ocorreu nos dias 10, 12, 14, 17, 19 e 21 de agosto através da plataforma online Youtube, mediante link de acesso enviado a todos os inscritos e divulgado nas redes sociais do projeto.

3 Resultados e Discussão

A iniciativa da produção dessa série de depoimentos surgiu da singularidade do puerpério para cada mulher, de forma que o compartilhamento dessas vivências contribuísse para a desmistificação desse momento. Dentre as mudanças ocorridas no período puerperal, a necessidade de readequação da rotina, dificuldade de conciliar a rotina de sono com as demandas do bebê e as próprias alterações fisiológicas nesse período impactam nos sentimentos e na vivência da mulher (BARATIERI; NATAL, 2019).

Foram produzidos sete vídeos com convidadas selecionadas para relatarem as suas vivências e percepções sobre o puerpério. Cada vídeo foi transmitido no início de cada dia de aula do curso, sendo que no último dia foram transmitidos dois vídeos sequencialmente e todos tiveram em média três minutos de duração. Nesse contexto, as tecnologias de informação, essencialmente a internet e suas aplicações (máquinas de busca; computação em nuvem; editores cooperativos; plataformas de vídeos, música, imagem), revelaram-se um novo horizonte para a educação e disseminação de informações durante a pandemia, possibilitando a criação de ecossistemas de aprendizagem diversificadas (MENEZES et al., 2020).

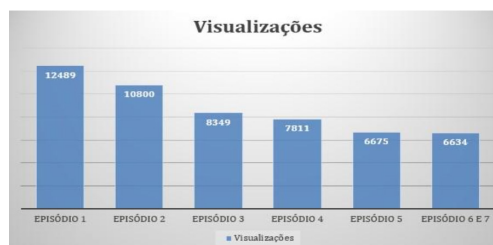


Gráfico 1. Número de visualizações dos episódios nos dias do curso.

Nos seis dias do curso, o número de visualizações total dos episódios da série Crônicas reais sobre o puerpério foi 52 758 (Gráfico 1). Desse total, cerca de 92,8% do público que visualizou era do sexo feminino. Além disso, a faixa etária predominante dos participantes era entre 18 e 24 anos (49,1%). Cada um dos sete vídeos abordou nuances do puerpério, de acordo com a história de cada mulher. Pela premissa de relatar suas experiências e sentimentos advindos de tal momento, foram abordadas situações como



conciliação com estudos, óbito fetal, dupla maternidade e a importância da rede de apoio. Tais relatos evidenciaram as peculiaridades e percepções do puerpério de acordo com as vivências e experiências de cada mulher.

Os depoimentos das mulheres se relacionavam com as temáticas abordadas nas aulas do curso, tornando-se uma forma de representar a importância do acolhimento durante o puerpério. O quarto episódio da série trazia o relato de uma mulher sobre o puerpério após uma perda perinatal e, em seguida, houve a aula sobre esse tema. Esse relato contribui para desmistificar e informar sobre o luto nesse período.

A produção e transmissão dos depoimentos possibilitou uma reflexão da equipe dos projetos sobre a necessidade de acolhimento e respeito à individualidade da mulher puérpera. A visão integral, considerando o contexto sociocultural e econômico é essencial no atendimento da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Com isso, é preciso que os profissionais e acadêmicos da saúde estejam atentos e disponíveis para atender as reais necessidades exigidas por cada mulher, necessitando para isso um olhar humanizado (ANDRADE et al., 2015).

No que se refere à manutenção das atividades culturais de forma remota durante o isolamento social, destaca-se, dentre as universidades nordestinas, a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Em março de 2020, a Pró-Reitoria de Cultura da UFCA implementou diretrizes para a construção de plano de trabalho para, privilegiando atividades remotas, o teletrabalho e a produção de conteúdo para circulação em ambiente virtual (BRASIL, 2020). Como um dos resultados desse modelo, temos o alto alcance descrito anteriormente para estudantes de todo o país, em que o puerpério foi debatido em uma abordagem multidisciplinar, privilegiando os sentimentos, os posicionamentos e a saúde mental das mulheres.

4 Considerações Finais

O puerpério é um período de inúmeras transformações biológicas, psicológicas e sociais na vida da mulher, podendo desencadear concepções negativas e refletir na saúde mental da puérpera. Essa fase é vivenciada de forma individual por cada mulher e necessita de uma visão humanizada e acolhedora das pessoas que convivem com a puérpera e da equipe de saúde que presta assistência. Dessa forma, os depoimentos das puérperas contribuem para uma reflexão sobre as necessidades em saúde desse público e a importância de capacitação e respeito dos profissionais de saúde.

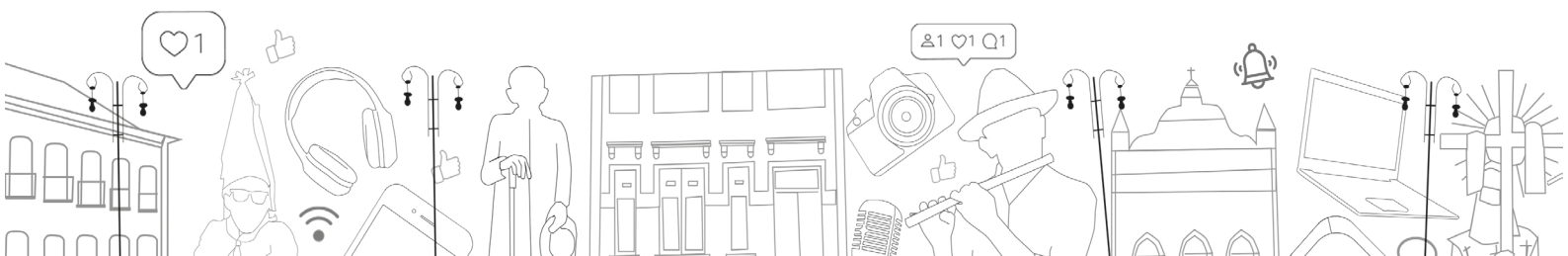
Aprender a utilizar os programas de edição de vídeos foi a maior dificuldade enfrentada pela equipe durante a produção da série. Diante da importância desses depoimentos para melhor compreensão do puerpério, o projeto Observatório Caririense de Práticas Populares em Saúde objetiva produzir uma segunda série de vídeos com depoimentos de puérperas.

Referências

ANDRADE, Raquel Dully; SANTOS, Jaqueline Silva; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; MELLO, Débora Falleiros de. Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4227-4238, nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.



BRASIL. Pró-Reitoria de Cultura. Universidade Federal do Cariri. TERMO DE RETIFICAÇÃO Nº 03 EDITAL Nº 06/2019/PROCULT/UFCA. Juazeiro do Norte: Ufca, 2020. 2 p. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/03/PROCULT-UFCA-EDITAL-N%C2%BA-06.2019-Projetos-de-Iniciativa-da-Comunidade-Acad%C3%A4mica-2020-Retifica%C3%A7%C3%A3o-03-30.03.2020.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

COBURN, Shayna S.; GONZALES, N. A.; LUECKEN, L. J.; CRNIC, K. A.. Multiple domains of stress predict postpartum depressive symptoms in low-income Mexican American women: the moderating effect of social support. *Archives Of Women'S Mental Health*, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 1009-1018, 21 jun. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-016-0649-x>.

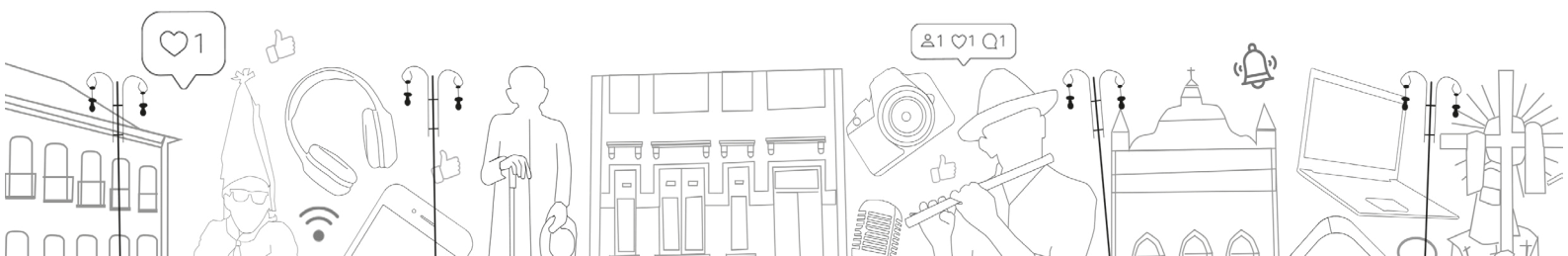
FERRARI, David; TARASIUK, Karina; SANTOS, Thais H.. Ensino remoto na USP mostra esforço coletivo para manter qualidade. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ensino-remoto-na-usp-mostra-esforco-coletivo-para-manter-qualidade/>. Acesso em: 19 out. 2020.

MENEZES, Crediné; LOPES, Daniel; ZIEDE, Mariangela; ARAGÓN, Rosane. Artigo: educação a distância no contexto universitário. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-educacao-a-distancia-no-contexto-universitario/>. Acesso em: 19 out. 2020.]

MIRANDA, Andréa Corrêa de. ASPECTOS PSICOLÓGICOS E INCONSCIENTES DA MULHER NO PERÍODO PUERPÉRIO. 2018. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Saúde da Família, Instituto A Vez do Mestre - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2018.

MONTENEGRO, CAB; REZENDE, Filho J. O Puerpério. In: Montenegro CAB, Rezende Filho J. (org.). *Obstetrícia Fundamental*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p. 339-344.

VAEZI, Atefeh; SOOJODI, Fatemeh; BANIHASHEMI, Arash Tehrani; NOJOMI, Marzieh. The association between social support and postpartum depression in women: a cross sectional study. *Women And Birth*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 238-242, abr. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.wombi.2018.07.014>.



CULTURA E SUSTENTABILIDADES NA PERIFERIA: ANÁLISE DO PROJETO “CULTURA SUSTENTÁVEL” NO BAIRRO ALTO DA PENHA EM CRATO - CE

Flávia Hellen de Sousa Bezerra
Diego Coelho do Nascimento
Maria Isabel de Sousa Bezerra

Palavras-chave: Economia Solidária. Gestão Social. Moeda Social. Sustentabilidade.

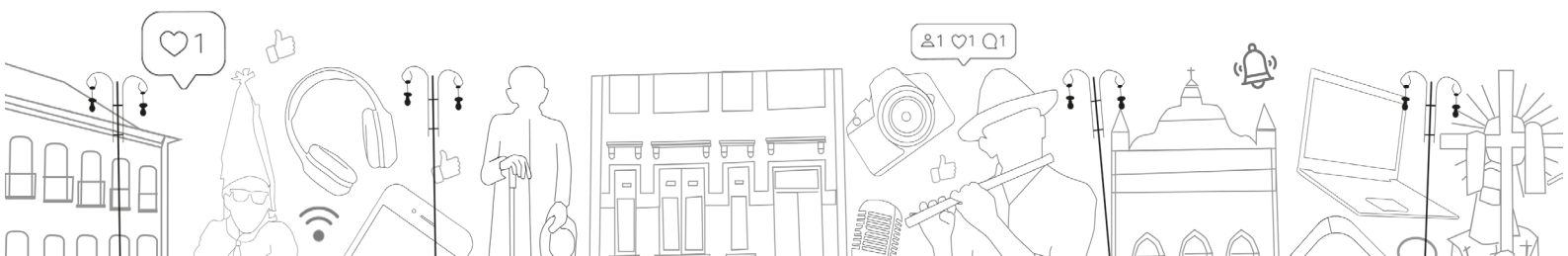
Resumo

Este trabalho trata da análise e apresentação de informações sobre o Projeto Cultura Sustentável no bairro Alto da Penha em Crato – CE no que diz respeito à contribuição ao desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade local. A partir deste mesmo projeto esta comunidade caracterizada historicamente pela vulnerabilidade social, política e econômica passou a ser a única comunidade do Cariri cearense a ter Moeda Social ativa e circulante cuja lógica transcende o viés mercadológico. As análises aqui apresentadas resultaram em um trabalho composto por práticas de caráter bibliográfico no período compreendido entre agosto e outubro de 2020. Apresentam-se concepções sobre as dimensões da sustentabilidade a partir de abordagens que perpassam discussões acerca do surgimento do termo “desenvolvimento sustentável”, da relação entre desenvolvimento e crescimento econômico, e “finalmente” as intersecções e contribuições diagnosticadas a partir do projeto “Cultura Sustentável”. Foram constatadas que houve contribuições diretas no tocante à sustentabilidade social e ambiental que culminaram em práticas de desenvolvimento local de combate à fome e à dengue, reutilização de recursos e gestão social a partir do que era visto como “lixo” e foco de dengue, sem qualquer investimento do poder público.

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista constitui-se por instituições mercadológicas públicas e privadas, apresentando-se como agente de exclusão e polarizador das desigualdades sociais. A necessidade aliada à criatividade traz a tona a Economia Solidária como uma das alternativas aos agentes mais frágeis desse sistema a partir criação de mecanismos como, Bancos Comunitários Moedas Sociais à redução das desigualdades econômica e social.

O objetivo deste trabalho foi analisar o Projeto Cultura Sustentável (PCS) no Bairro Alto da Penha em Crato/CE e a sua atuação enquanto vetor de tecnologia social sustentável no âmbito periférico do município de Crato – CE. Para tanto, estruturou-se esse trabalho em introdução; referencial teórico sobre a análise acerca da relação entre “desenvolvimento sustentável” e “crescimento econômico”, onde além desses dois conceitos, trabalhou-se com outros como Gestão Social, Economia Solidária e Moeda Social; metodologia da pesquisa; resultados e discussões com a abordagens relacionadas ao perfil demográfico do Bairro Alto da Penha em Crato/CE e as relações do PCS para promoção de uma cultura sustentável; e, por fim, as considerações finais.



1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Desenvolvimento Sustentável

A primeira aparição do termo se deu no Relatório de Brundtland, denominado *Nosso Futuro Comum*, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, em que este foi conceituado como sendo aquele que “encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, 1972). Em outras palavras, o desenvolvimento sustentável consiste no desenvolvimento de determinado local satisfazendo as necessidades humanas, utilizando de forma racional os recursos disponíveis na natureza.

1.2 Crescimento Econômico

Por muito tempo o termo crescimento econômico predominou o marketing e as discussões capitalistas como algo relacionado ao progresso sem nenhuma restrição. O crescimento da Economia parecia bastar até o despertar para a finitude dos recursos naturais e à necessidade de sobrevivência diante dela.

Ou seja, o crescimento econômico corresponde à produção e ao consumo de bens e serviços (quantitativo), não importando-se com as sustentabilidades em geral.

1.3 Gestão Social

Enquanto meio, a gestão social deve ser pensada como um processo. Deste modo, Silva Júnior et. al. (2012, p. 28) advertem: “Pensada, portanto, sob essa ótica de processo (e enquanto formulação em si), a ideia de uma “gestão social” convida a sua própria desconstrução, pois, uma interrogação que segue necessariamente tal formulação é aquela de saber: qual gestão não é social?” Ou seja, essencialmente preocupada com o elemento humano e as relações estabelecidas entre as pessoas dentro das organizações (TORRES JÚNIOR, 2008). Voltada às necessidades sociais básicas, preservação do meio ambiente, democracia e participação. (TENÓRIO, 2005)

1.4 Economia Solidária

Surge como alternativa econômica sustentável para os agentes mais frágeis atuantes dentro do sistema capitalista. Para Singer (2001, p. 105) os pobres são pobres por que foram colocados à margem do progresso capitalista. No Brasil, surge ao final do séc. XX como estratégia dos trabalhadores à obtenção de recursos para o público desempregado ou em trabalho precário, pautando-se fundamentalmente na solidariedade, cooperação, mutualismo, autogestão e dialogicidade como princípio e fim da atividade econômica. (CARVALHO, 2012, p. 47).

Atualmente ampliou seu escopo de execução e hoje é alternativa também de fortalecimento do trabalho em Rede e inúmeros empreendimentos sustentáveis e solidários, tal qual o projeto *Cultura Sustentável*.

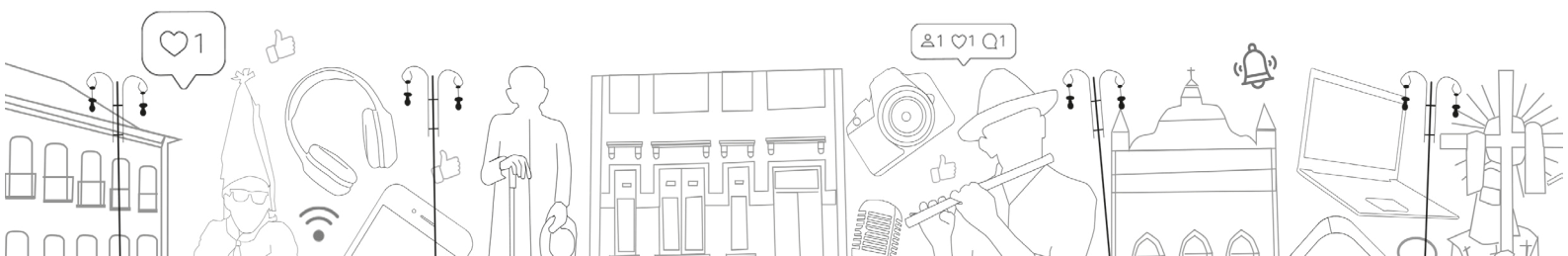
1.5 Moedas Sociais

Conforme Beatriz et. al. (2016, p. 200) “Moeda social é a denominação que se dá às formas monetárias alternativas, não oficiais, em geral ligadas às experiências de economia solidária em bancos comunitários, clubes de troca e algumas feiras de economia solidária”. Deste modo, são cunhadas pela própria comunidade ou grupo para facilitar o acesso à produtos, serviços e saberes locais, servindo de forma complementar à moeda nacional vigente e instrumento de fomento ao desenvolvimento local.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, buscando a compreensão do Projeto *Cultura Sustentável* e suas implicações para o desenvolvimento de uma cultura sustentável local. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, subsidiada por trabalhos acadêmicos e artigos científicos acerca do PCS. Reconhecendo que, a análise dos impactos das ações tende a variar conforme território de execução segue uma breve explanação sobre o bairro Alto da Penha.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O bairro Alto da Penha em Crato/CE

Apesar de atualmente beneficiar dez bairros, o PCS foi pensado inicialmente apenas à mudança do contexto socioambiental do seu bairro sede, o Alto da Penha, localizado na zona urbana do município de Crato/CE.

PCS foi pensado inicialmente apenas à mudança do contexto socioambiental do seu bairro sede, o Alto da Penha, localizado na zona urbana do município de Crato/CE.

O bairro Alto da Penha, conforme o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem uma população de 4.038 moradores. Estigmatizado historicamente pelos seus índices de pobreza, violência e marginalidade, recebia até a década de 80 todo lixo oriundo da coleta no município do Crato, inclusive hospitalar.

Na década de 90 indústrias, comércio, escolas (na informalidade) e clubes tinham e evitavam vínculos com pessoas residentes no Alto da Penha. Os moradores tinham o hábito de pegar emprestados, comprovantes de residência de parentes e/ou amigos de outros bairros para que fosse aceitos, inseridos em espaços dessa natureza. Em 2016, os muitos casos de dengue, a grande quantidade de lixo nos quintais e nas ruas, bem como a situação de vulnerabilidade econômica e alimentar, culminaram na criação do Projeto Cultura Sustentável.

3.2 Projeto Cultura Sustentável - PCS

O Projeto Cultura Sustentável é de cunho voluntário, desvinculado do Poder Público, sem fins lucrativos que surge em junho de 2016 com o intuito de contribuir para a promoção do desenvolvimento territorial a partir da educação ambiental e do manejo sustentável dos resíduos sólidos no bairro Alto da Penha em Crato/CE por meio de atividades e ações como as “Feiras Sustentáveis” (espaços de troca onde as pessoas trocam recicláveis pela “Moeda Social” chamada “Cafundó”, e com essa moeda que equivale a R\$ 1,00 - um real - adquirem produtos comercializados nos empreendimentos do bairro cadastrados no PCS).

Conforme a Associação dos Moradores do Bairro Alto da Penha (AMBAP) que executa o projeto, até momento da realização desta pesquisa, o PCS arrecadou mais de 25 toneladas de recicláveis, reduziu 90% dos focos de dengue e distribuiu mais de 25 toneladas de alimentos via cafundós. Todo reciclável arrecadado é vendido à Associação dos Agentes Recicladores do Crato – AARC. Toda a renda é destinada ao pagamento das transações em Cafundó e a melhorias no bairro como, por exemplo, a extensão da Rede Pública de esgoto em 218m, doação de fraldas geriátricas, cama e colchão hospitalar a moradores em situação de risco. Ressalte-se que, em média, 800 pessoas são diretamente beneficiadas.

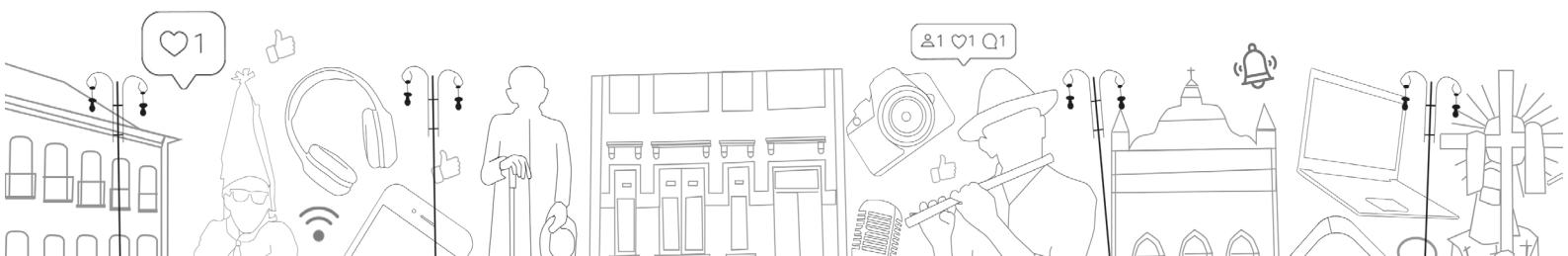
Diante do exposto, nota-se as inter-relações do PCS com as dimensões da sustentabilidade, notadamente, a sustentabilidade ambiental, sustentabilidade social, sustentabilidade econômica e sustentabilidade cultural.

Sobre a sustentabilidade econômica, Sachs (1993 apud IAQUINTO, 2018) reitera que decorre da alocação e gestão mais eficientes dos recursos. O que foi possível observar nas feiras sustentáveis tanto nas transações em Cafundós, quanto no escambo (troca de alimento por alimento, como por exemplo, arroz por banana).

Sobre a sustentabilidade psicológica o PCS traz a perspectiva de desenvolvimento a partir de práticas de empoderamento e valorização dos indivíduos à coprodução do desenvolvimento estrutural do território.

No tocante à sustentabilidade cultural, Sachs (1993, p. 27 apud IAQUINTO, 2018, p. 169), ressalta as mudanças positivas ocorridas no seio das comunidades consideradas suas demandas, potencialidades e particularidades históricas. Neste sentido ressalta-se que o PCS nomeia sua moeda social pelo nome de Cafundó, homenageando um rio que se localiza nas proximidades das comunidades atendidas pelo projeto e é alvo de muitas histórias e relatos reproduzidos pela população local.

A cultura que instrumentalizada ao consumismo e no descarte irregular dos resíduos, bem, pode ser utilizar a mesma ferramenta, a cultura, para promover uma conversão dos efeitos desses



costumes e crenças anteriores, desde que esta seja fundamentada na educação ambiental. A dimensão política é declarada por Mendes (2009) como o viabilizar do empoderamento e compreensão dos problemas, das oportunidades e do diálogo às decisões coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as ações desenvolvidas pelo Projeto Cultura Sustentável e, a partir delas, como as atividades desenvolvidas pelo PCS se relacionam com as dimensões da sustentabilidade. Percebe-se que o PCS possui práticas que se alinham, além da sustentabilidade, com a perspectiva da Gestão Social e da Economia Solidária, bem como o referido projeto contribui para o desenvolvimento de uma nova consciência de educação e empoderamento dos seus beneficiários ao protagonismo do desenvolvimento almejado mesmo sob o voluntariado e nenhum vínculo com o poder público.

Ressaltam-se como louváveis necessárias e urgentes as ações do PCS, ao mesmo tempo reconhecendo que ainda há muito a evoluir na perspectiva de desenvolvimento de uma cultura voltada para a sustentabilidade a partir da educação e empoderamento comunitário dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BEATRIZ, Marilene Zazula; OLIVEIRA, José Aparecido de; MARCHI, Lourdes; BUENO, Glicimar; CARNEIRO, Gisele. Moeda Social: Possibilidades e Limites – Reflexões a partir da Implantação do Ecobanco em uma Feira de Economia Solidária. São Leopoldo/RS, Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria Otra Economía, vol. 10, n. 19, jul./dez., 2016, p. 198-207. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/otra.2016.1019.06/5769>>. Acesso em 22 jun. 2020.

CARVALHO, Mariana Costa. Autogestão, Economia Solidária e Cooperativismo: Uma Análise da Experiência Política da Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas

de Autogestão. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2012/05/mariana.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

IBGE. Crato: Panorama. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MENDES, Marina Ceccato. Desenvolvimento Sustentável. Net, 2007. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SINGER, Paul. Economia Solidária versus Economia Capitalista. Revista Sociedade e Estado, Brasília/DF, v. 16, n. 1-2, dez. 2001, p. 100-112. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2020.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. (Re) Visitando o Conceito de Gestão Social. Revista Desenvolvimento em Questão, Ijuí/RS, ano 3, n. 5, jan./jun. 2005, p. 101-124. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virgilio_oliveira/files/2014/10/Texto-17-Ten%c3%b3rio-2005.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.



CULTURA NA ESCOLA: UM DIALOGO COM DOCENTES - RELATANTADO UMA EXPERIÊNCIA

Andressa Ribeiro Silva
Reginaldo Ferreira Domingos

Palavras-chave: Cultura. Formação Continuada. Lei 10.639/2003.

Resumo:

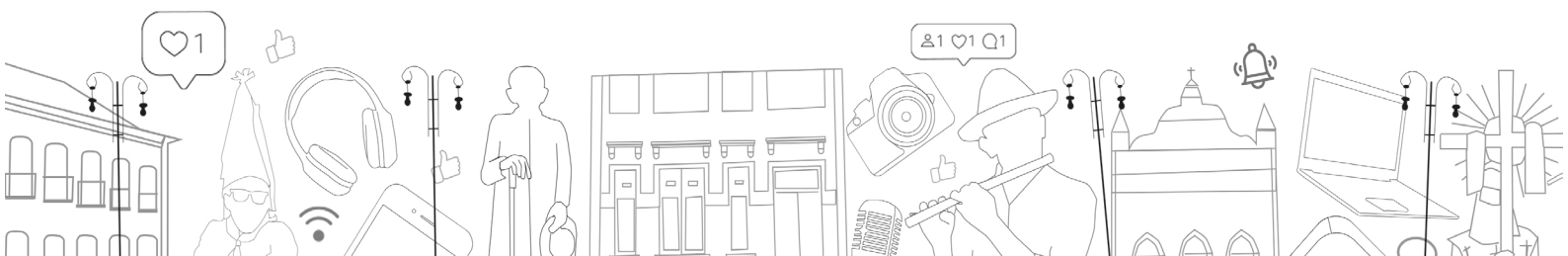
A compreensão a respeito do conceito de Cultura se faz de extrema importância quando falamos em sua relação com a sala de aula, pois esse espaço é diverso e organizado sobre uma estrutura multicultural, assim percebe-se que se faz de grande necessidade o debate sobre esse tema com os professores/as da rede básica de ensino, uma vez que a formação continuada é fator essencial no desenvolvimento desses profissionais. Sendo assim, o presente trabalho trás alguns resultados e discussões que foram feitas sobre uma experiência com os professores/as da rede pública municipal da cidade de Brejo Santo/CE, essa caracterizou como um minicurso ofertado ao corpo docente área de Ciências Humanas. O objetivo foi discutir com os docentes, a partir do olhar Filosófico, Sociológico e Antropológico, o conceito de Cultura. Nesse sentido, introduzi-los na compreensão da Cultura e, posteriormente, adentrar nas reflexões sobre a cultura africana e as heranças culturais de matriz africana na sociedade brasileira. Assim, construir conhecimento e o fazer educacional de enfrentamento ao racismo estrutural a partir da cultura. A atividade foi realizada virtualmente. A ação é parte do projeto de cultura intitulado “A Cultura na prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira” que tem por objetivo contribuir na formação continuada de professores/as da rede básica

de ensino com foco na cultura. O projeto está alocado na Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

1 Introdução

A compreensão sobre o conceito de Cultura se faz necessário uma vez que todas as relações humanas em algum momento estarão de frente com essa necessidade, pois somos seres culturais, já que fazemos parte de uma cultura (CHAUÍ, 2000) e nossas diferenças fazem parte do plural que é cada ser humano e das pessoas que nos relacionamos. De tal modo, Cultura pode ser entendida, de um ponto de vista dos muitos que se tem, como todas as configurações gerais de uma sociedade ou ainda configurações específicas de uma sociedade (SANTOS, 1987).

Para entendermos Cultura e/ou Cultura Africana e/ou Cultura Afrodescendente e/ou Cultura Afro-Brasileira é importante recorrermos às literaturas que apresentam proposta de definição de Cultura. Na tentativa de conceituá-la muitos pesquisadores, segundo Vannucchi (1999), Leach (1985), White (2009) e Chauí (1987), divergem. Pois, não se tem como delimitá-la em uma forma pura e acabada, já que, ela é algo pertencente ao humano, que por sua vez é sincrônico dentro do espaço e tempo. Embora aqui pretendemos insuflar o debate, no entanto, não pretendemos esgotá-lo, pois seria muito pretencioso por parte da própria dimensão conceitual, como da dimensão do que



se coloca este escrito, resumo expandido. Mas neste, coloca-se que para entender Cultura Africana, Cultura Afrodescendente e Cultura Afro-Brasileira precisa se meandar entre o que é Cultura.

Logo, existe imensa dificuldade para conceituar a Cultura, pois esta não é modelo terminado, fechado e completo que se mantenha na sua sempre dimensão modular e reduzida as conjunturas postas; ela se reorganiza na fluidez da estrutura em que se encontra. Embora, os estudiosos que nela se debruçam em suas respectivas ciências se justapõem quando entendem a Cultura (Manifestação/Humana) e/ou conceito de Cultura como algo, originalmente, humano e é transmitida dentre as gerações. Nenhum ser vivo, animal, terá o potencial de ser cultural uma vez que não se reorganiza no seu fazer existencial, não altera sua maneira de estar no mundo, não muda a forma de transformar o mundo (VANNUCCHI, 1999; LEACH, 1985; WHITE, 2009; CHAUI, 1987)

A Cultura perpassa diferentes aspectos a sociedade e constituem em algum grau as instituições sociais que estamos inseridos como a religião, o casamento, as instituições de ensino, a política dentre outros. Compreendendo que cultura faz parte do nosso cotidiano, entendemos, por conseguinte, que ela faz parte da escola, sendo que essa é um ambiente fundamental em nossa sociedade. O ambiente escolar tem se caracterizados nos últimos anos como um espaço não apenas de aprendizagem de conhecimentos técnicos, mas também de socialização, de integração dos indivíduos, de convívio com as diferenças.

Compreendendo que cada criança, jovem e adulto são seres diferentes um do outro a escola tem papel basilar nessas relações culturais que são inerentes aos seres humanos, que é um trabalho de compreensão das diferenças, do respeito mútuo e dentre outros, reconhecer a cultura do outro como legítima. Quando consideramos a escola como esse lugar de convívio também percebemos também que é de fundamental importância compreender o conceito de Cultura e percebê-lo nos espaços cotidianos.

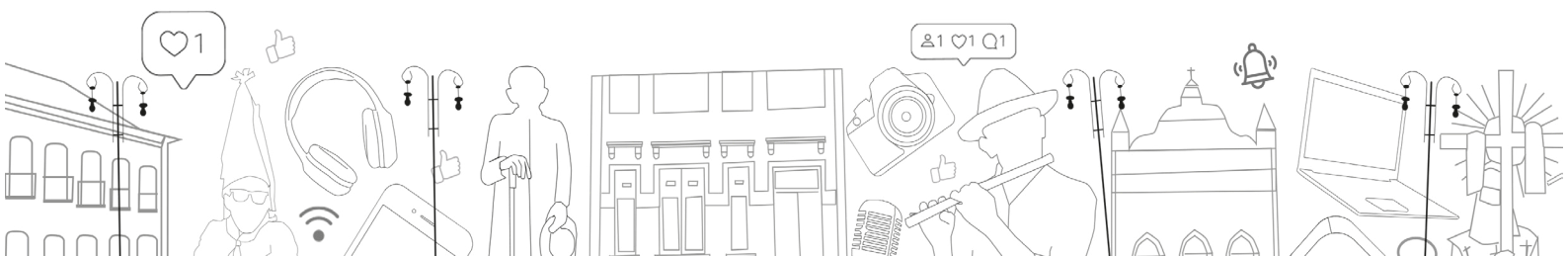
A partir dessas reflexões e da compreensão da Cultura e de outros fazeres culturais não hegemônicos o Projeto “A Cultura na prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira” – vinculado a Pró-Reitoria de Cultura (Procult) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), foi inspirado nos projetos antecessores, de Pesquisa “Implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas públicas do Ensino Fundamental na Microrregião Brejosantense /CE” desde 2017, e de Extensão “A prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira” desde 2018. O projeto busca contribuir, inicialmente, para a compreensão do conceito de Cultura junto aos professores/as da rede básica de ensino, entendendo a sua complexidade, mas enfrentando os estereótipos criados sobre as demais culturas não hegemônicas (Africana, Afrodescendente, Afro-Brasileira, Culturas não eurocentradas) que sempre tiveram sua história contada sob o olhar do dominador.

2 Metodologia

O Encontro foi articulado com a coordenadora de área de Ciências Humanas da Secretaria Municipal de Educação de Brejo Santo/CE. As atividades se deram de maneira virtual, utilizando como meio de interação, com os professores da rede básica de ensino, a plataforma do Google Meet.

Os professores se inscreveram no minicurso pela plataforma, que consistia além de informações de identificação (nome e e-mail) outras cinco (05) perguntas: 1. Em qual município e Escola em que ensina? 2. Séries em que ensina (essa com opções para marca); 3. Qual seu curso de formação? 4. Qual ano de formação? 5. A quanto tempo atua na Educação Básica? As questões visaram fazer um levantamento para análises e estudos posteriores.

O Minicurso buscou uma participação dialogada com os docentes. Ao final das explicações do conceito de Cultura houve dois blocos de perguntas para os professores, o primeiro consistiu em duas (02) perguntas sobre o que havíamos acabado de explicar, afim de avaliação



do processo: 1. Você entende como pertinente conversar sobre Cultura? Por quê 2. Diante da discussão aqui feita, vocês acham que os conceitos aqui estudados podem influenciar na sua formação? De que maneira? O segundo bloco de perguntas consistiu em três (03), afim de pontuar aspectos importantes para projetar futuros encontros de formação: 1. Você sabe o que é Quilombo? 2. Conhece algum Quilombo? 3. Já visitou algum Quilombo?

3 Discussão teórica

O debate sobre Cultura coloca vários setores da sociedade em destaque, se não, todos, visto uma vez que Cultura pode ser compreendida, a partir do século XVII, como “resultados expressos em obras, feitos, ações e instituições” (CHAUÍ, 2000). Por outra linha de análise, para entender conceito de Cultura podemos voltar antes desse período e perceber que a palavra cultura tem sua etimologia no latim, *colore* e “significa cultivar, criar, tomar conta e cuidar”. (CHAUÍ, 2000)

Muito se tem feito para transcender a essas ideias, no entanto a supremacia de um povo é colocada à frente de outros, ou melhor, acima. As culturas são postas num ranking fazendo-as competir por um lugar em que sempre pensado para o homem-branco-cisgenero-europeu. Contudo, como SANTOS coloca:

Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras. Existem, no entanto processos históricos que as relacionam e estabelecem marcas verdadeiras e concretas entre elas (1987, p.14).

Por isso, buscamos trabalhar aspectos da Cultura africana e afrobrasileira na escola básica afim de ultrapassar os estereótipos colocados sobre elas que sempre as puseram em um patamar de baixa estima afetando todos os pertencentes a essa cultura, sempre tirando o seu lugar, sua história e a contando de maneira equivocada. Entender os processos históricos é reativar a memória de um povo (CALAÇA, DOMINGOS e CUNHA JÚNIOR, 2011). Portanto, pensar Cultura no ambiente escolar se mostra de fundamental importância, pois é um lócus sobre bases da

diversidade cultural e por esta reafirmada. Nesse sentido, se faz necessário entendê-la e, posteriormente, compreender a dinâmica das heranças culturais africanas, afrodescendentes e afro-brasileiras para rompimento de estereótipos e do racismo estrutural.

4 Resultados e discussões

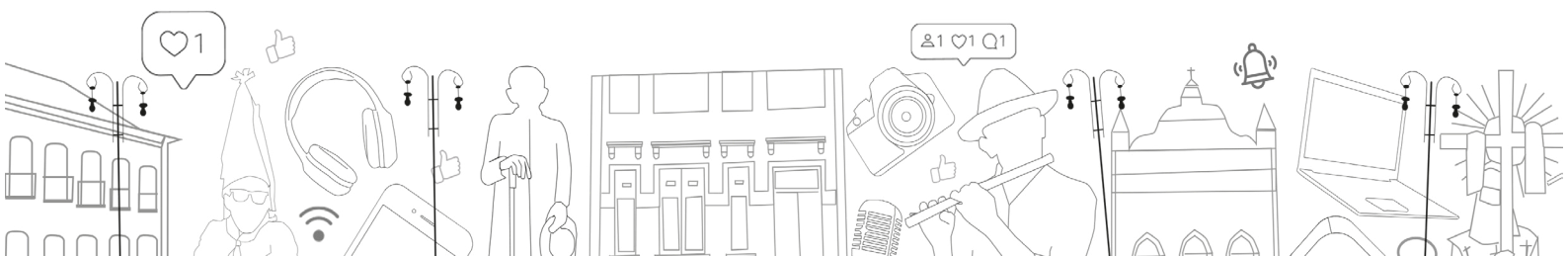
A compreensão de Cultura é complexa, pois as definições que estamos acostumados a ouvir ou presenciar alguém falando desse conceito podem gerar equívocos. Diante disso o minicurso foi elaborado afim de criar um dialogo com os professores buscando explicar e elucidar o conceito. Chauí (2000) traz Cultura como uma extensão da vida em meio a uma sociedade complexa, e não apenas isso, pois tendo compreensão dessa complexidade a cultura varia de grupo social para grupo social, pois ela é diversa e se organiza de maneiras diferentes.

Os professores relataram, em repostas as perguntas do primeiro bloco, diferentes exemplos de como a cultura está presente em suas salas aula e como é pertinente essa discussão nesse espaço pois, por exemplo, seus alunos que vem de famílias diferentes, de regiões diferentes da cidade e esses fatores influenciam na cultura de cada um e por consequência, na forma como se relacionam nas aulas, tanto com o professor como os colegas.

Também foi destacado pelos professores a importância desse estudo uma vez que entender o processo histórico-cultural contribui tanto no perceber do que já aconteceu e como ocorreu, como numa perspectiva de futuro para melhorá-lo.

Sobre o segundo bloco de perguntas os professores sabem o que é um Quilombo, mas não responderam descrevendo. De modo geral todos conhecem, por mídias ou livros, mas nunca foram à um Quilombo, dois professores pontuaram que conhecem o Quilombo dos Souza, da cidade de Porteiras, mas nunca foram até o espaço.

As questões levantadas a respeito do Quilombo se tornam relevantes para o projeto uma vez que o Quilombo é um espaço físico que “abriga”



descendentes africanos, ou ainda, como estamos habituados a vê nos livros didáticos, um lugar para onde os negros escravizados fugiam, esse espaço vai para além dessas definições equivocadas, é um ambiente que guarda toda uma memória e que resiste e enfrenta as condições que lhe são impostas. (CALAÇA, DOMINGOS, CUNHA JÚNIOR, 2011). O estudo da cultura quilombola se torna um viés de importância pois nesse lugar de memória também é possível ressignificar nossa compreensão de cultura africana e cultura afro-brasileira

5 Considerais finais

Ao desenvolver este minicurso podemos concluir que a discussão sobre o conceito de cultura com os professores da rede básica de ensino é de suma relevância, uma vez que esses profissionais podem refletir sobre as salas de aula e assimilar o conceito debatido. A discussão sobre cultura se faz necessário visto que os equívocos cotidianos precisam ser desmitificados.

Também pontuamos como uma conversa inicial pode gerar outros pontos a serem discutidos, pois partimos do que os docentes já compreendem e vivenciam para constituir formações continuadas de maneiras que sejam de grande valor e contribuam de maneira efetiva.

Importante destacar que os professores/as cursistas ressaltaram a relevância do debate sobre o Conceito de Cultura para suas formações continuadas. Pois tem percebidos muitos equívocos sobre Cultura e suas manifestações. Em dos docentes destaca: “Ajuda-nos a nortear a condução de nossas aulas, através de uma perspectiva diferente, aberta.”; “Nos ajudou bastante uma vez que em sala de aula nos deparamos com culturas diferentes.”.

Referências

CALAÇA, Maria Cecília Felix; DOMINGOS, Reginaldo Ferreira; CUNHA Jr., Henrique. Conceição dos Caetanos: cultura quilombola no interior cearense. In: Cunha Junior; Joselina da Silva; Cícera Nunes. (Org.). Artefatos da cultura negra no Ceará. 1ed. Fortaleza CE: Edições UFC, 2011, v. 1, p. 238-258.

CHAUI, Marilena. A cultura. In: _____. (org). Convite à filosofia. São Paulo. Ática, 2000. p. 367 – 378.

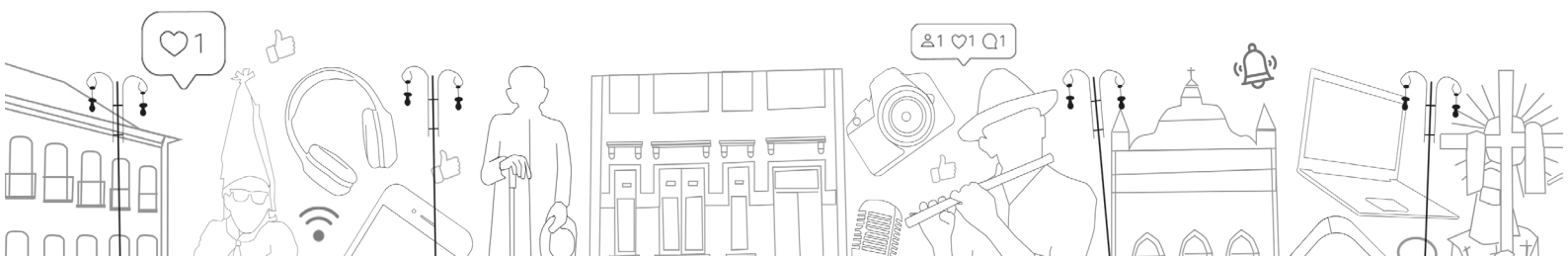
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEACH, Edmund. Cultura/Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

SANTOS, Luíz José dos. O que é cultura? Coleção Primeiros Passos. São Paulo. Brasiliense, 1987, v. 11.

VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

WHITE, Leslie A. O conceito de cultura. Tradução Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.



DESCONSTRUINDO E CONSTRUINDO O SOM QUE VEM DO LIXO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lara Alencar Santos
João Victor da Silva Coelho
Matheus Cabral dos Santos
Antônio Chagas Neto

Palavras-chave: Educação Musical. Reciclagem. Construção de Instrumentos. Lixo.

Resumo:

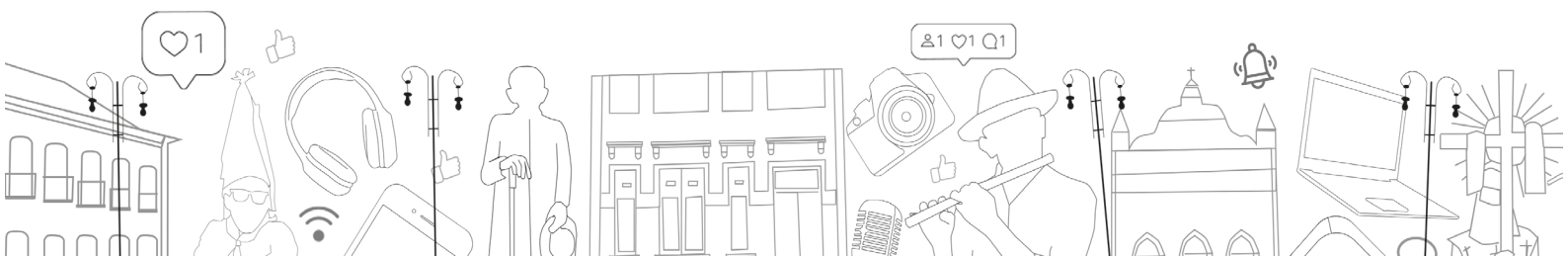
O projeto ‘Desconstruindo e construindo o som que vem do lixo’ surgiu a partir da experiência de um discente do curso de música que, durante seu estágio supervisionado, efetuou um trabalho com instrumentos musicais construídos com materiais reutilizados. A ideia inicial seria a oferta de um curso, dividido em três módulos, para ONGs parceiras onde pudesse ser trabalhada a conscientização e a prática musical por meio da construção de objetos sonoros. Em virtude da pandemia do COVID-19, houve a necessidade de adaptação de todo o projeto mas, contudo, sem alterar os objetivos gerais da ação. Assim, as ações foram efetuadas de forma virtual por meio da criação de um site próprio; uma conta no youtube e um perfil no Instagram. Dentre elas, há vídeos sobre o passo a passo para construção de instrumentos musicais com materiais reutilizados; sugestões de atividades pedagógicas; criação de materiais didáticos com objetos reutilizados. Houve também postagens sobre conscientização ambiental; exemplos de grupos musicais que utilizam como base, objetos reutilizados e alternativas de instrumentos musicais com materiais reutilizados em comparação aos de fábrica. Atualmente, o projeto está na fase de organização e confecção de um e-book com todo o material do projeto, que posteriormente será distribuído gratuitamente para ONGs, escolas e outras instituições que manifestem interesse.

1. INTRODUÇÃO

O mundo passa por sérios problemas ambientais. O lixo tratado de forma indevida vem acarretando impactos devastadores e ações para diminuir isso são primordiais nas mais diversas instâncias. Segundo França (2011, p. 29) “o meio ambiente é um dos temas transversais mais prementes da educação e, portanto, conteúdo obrigatório também na educação musical”.

O nosso projeto visa incentivar o ensino da música e a possibilidade da reutilização do material que é descartável por meio da produção de instrumentos musicais. Criar, inventar e reinventar faz com que o aprender seja prazeroso e agradável, a autonomia dada aos alunos desempenha um papel de despertar o lado musical e criativo das crianças e desenvolver o gosto pelas artes. O país é um lugar que sofre com poluição principalmente de plástico, apresentar a importância de cuidar e preservar o meio ambiente expondo conceitos de limpeza como o famoso três R’s: Reutilizar, Reduzir e Reciclar farão com que os alunos se organizem e analisem o que acontece na comunidade em que vivem.

Para Garcia (2013, p. 15), o desenvolvimento da construção de instrumentos musicais com materiais alternativos deu-se “não apenas da decorrência da necessidade de ruptura dos artistas, mas principalmente de possibilidade de explorar sons de objetos do cotidiano com intenção musical e desenvolver instrumentos enquanto objetos estéticos”.



Nesta perspectiva, o objetivo geral do projeto é a autonomia e a conscientização da criança e do adolescente sobre musicalização e sustentabilidade. Os materiais desenvolvidos visam instruir a pessoa ao seu próprio favor, entendendo sobre a reciclagem e tomando para si a produção de arte. A música faz com que o aluno entenda sobre corporeidade, perspectiva, afinidade e percepção de si e do outro. A construção de uma metodologia que busque a praticidade e a participação ativa do jovem faz com que ele se empodere do principal objetivo do projeto: O ser autêntico e autônomo.

A ideia inicial seria efetuar oficinas em escolas e ONGs. Entretanto, por conta da pandemia, o replanejamento direcionou ações para o meio virtual, com postagens no instagram, canal no youtube e site. Essas novas ações implementadas foram fruto da reflexão conjunta entre todos os participantes do projeto, a partir das reuniões semanais de planejamento

2. REUNIÕES SEMANAIS DE PLANEJAMENTO

O projeto conta com quatro participantes, sendo um professor tutor, dois bolsistas e um membro voluntário. Para o desenvolvimento das atividades, cada componente da equipe tem uma atribuição específica, o que facilita na realização das atividades. Semanalmente, é efetuada uma reunião onde são apresentados as atividades realizadas na semana anterior e o que será realizado na semana seguinte. Estes momentos também são importantes para que constantemente façamos uma reflexão sobre possíveis dificuldades e/ou alterações necessárias.

O tutor do projeto normalmente sugere ações e desdobramentos, que são sempre decididos em comum acordo. Os dois bolsistas, alunos do curso de música, são responsáveis pela realização prática das ações, como gravação de vídeos, construção de materiais didáticos, pesquisas de conteúdo e material e textos de conscientização ambiental. A membro voluntário, discente do curso de jornalismo, fica responsável pela parte do registro e divulgação, trabalhando diretamente com o site, canal do youtube e administração da conta do instagram.

3. PLATAFORMAS E MÍDIAS SOCIAIS

3.1. Site do projeto: No site do projeto é possível encontrar todas as informações sobre as atividades desenvolvidas no projeto. Nele constam a apresentação inicial sobre o projeto, os componentes, links para vídeos e material em PDF desenvolvido.

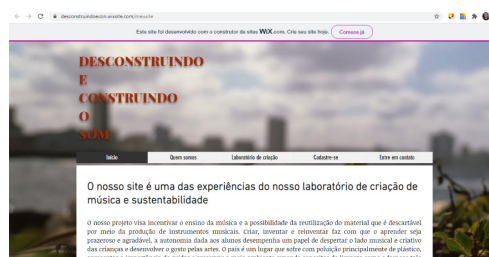


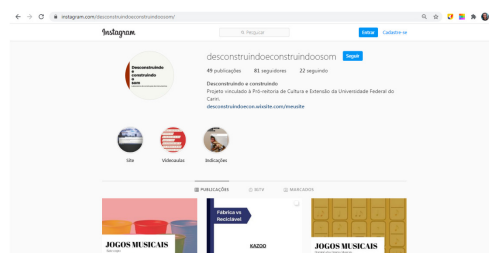
Figure 1: Site do projeto

Fonte: <https://desconstruindocon.wixsite.com/meusite>

3.2. Perfil no Instagram: Uma das maiores preocupações do projeto era buscar uma forma eficiente de alcançar o público. Após discussão, foi decidido a criação de uma conta no Instagram, onde as informações das ações também seriam compartilhadas. Atualmente, o perfil conta com 49 publicações 81 seguidores

Figura 2: Instagram do projeto

Fonte: <https://www.instagram.com/desconstruindoconstruindoosom/>



3.3. Canal do youtube: Assim que o projeto foi iniciado, foi também criado um canal no youtube para que vídeos fossem postados. Tivuldade inicial em atrair visualizações e inscritos. Percebeu-se então que o Instagram era a plataforma que mais nos aproxima do público direcionado. A partir disso, os vídeos eram colocados simultaneamente nos dois espaços.



Figura 3: Canal do Youtube do projeto
 Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCtD9AFLt_u4W93z8NV2Pstg/videos



4. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO:

4.1. Vídeos de construção de instrumentos musicais e atividades pedagógicas: Desde o início do projeto, semanalmente são postados vídeos didáticos sobre a construção de instrumentos musicais com materiais reutilizados, sempre mostrando o passo a passo da construção e dando dicas de como encontrar os materiais necessários para a confecção do instrumento. Ao final de cada vídeo-aula, são trabalhadas possibilidades pedagógico-musicais que o professor pode utilizar em suas aulas. Durante o período de Abril e Outubro, conseguimos finalizar com 15 video-aulas.

4.2. Reflexões sobre a conscientização ambiental: A conscientização ambiental também é um dos objetivos do projeto. Assim, foram feitas várias publicações contendo informações pertinentes aos 3 R's da sustentabilidade, que são Reduzir, Reutilizar e Reciclar, tendo como objetivo minimizar o impacto causado pelo nosso lixo e o desperdício de materiais.

4.3. Grupos Musicais: No intuito de demonstrar exemplos de trabalhos musicais com características relacionadas às concepções do nosso projeto, foi criada uma série com várias postagens de grupos profissionais que tinham como base a utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros alternativos, exóticos e tecnológicos.

4.4. Alternativas aos instrumentos musicais de Fábrica: Esta foi uma outra série onde foram postadas imagens que comparavam instrumentos musicais alternativos que ao longo das semanas nós construímos e os de fábrica que vendem nas lojas e são mais comuns.

4.5. Materiais Didáticos: A penúltima ação desenvolvida foi a sugestão de materiais didáticos feitos a partir da reutilização de outros elementos. Foram feitas 5 postagens, as quais incluíam Jogo da memória, Jogo da Argola e Dominó.

4.6. E-BOOK: A atividade final do projeto consiste na elaboração de um livro virtual que contenha as ações desenvolvidas pelo projeto ao longo deste ano. Após a finalização, o material será distribuído gratuitamente para escolas, ONGs e demais interessados em adquirir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto 'Desconstruindo e construindo o som que vem do lixo' executou ao longo do ano 6 ações que possibilitaram a criação de instrumentos musicais e materiais didáticos com materiais reutilizados, destinados principalmente para o ensino musical e atividades lúdicas, viabilizando a realização de ações em diversos âmbitos.

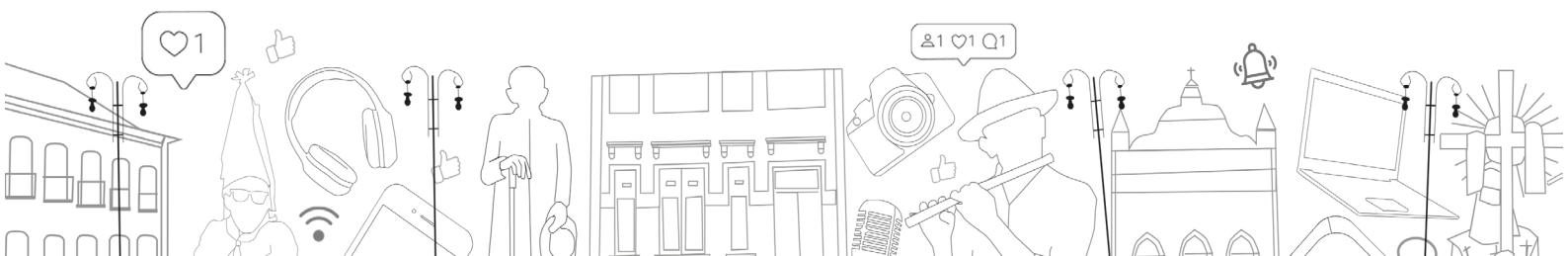
O projeto também abrange uma medida econômica, social e ambientalmente viável para driblar as dificuldades do ensino de música que encontramos dentro de projetos sociais e escolas que geralmente não dispõem de materiais suficientes.

Além disso, o trabalho amplia-se para além do público específico de educadores musicais, podendo ser utilizados por professores de diversas áreas, monitores, pais e entusiastas do assunto nos mais diversos contextos artísticos e educacionais.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, C. C. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011

GARCIA, Daniele Munhoz. Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo. 2013. 159 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013.



DESLOCAMENTOS E TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS DE CINEFILIA EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

João Victor Martins da Paz
Rodrigo Capistrano Camurça

Palavras-chave: Cariri. Cineclube. Cine Eldorado. Cinefilia.

Resumo:

A cinefilia é um conceito que surgiu com a intenção de entender e problematizar a paixão pelo cinema, uma força capaz de direcionar o rumo e a vida de muitas pessoas. As salas de cinema se constituíram como um espaço privilegiado para o desenvolvimento das práticas de cinefilia. Em Juazeiro do Norte, o Cine Eldorado chegou a ser a maior sala de cinema da cidade, contribuindo para promover uma importante experiência de cultura e convívio social no Cariri cearense. No início do século XXI o espaço foi fechado, transformando-se em um estacionamento. Este trabalho pretende apresentar algumas transformações ocorridas acerca das práticas de cinefilia em Juazeiro do Norte, tendo como principal exemplo o destino do Cine Eldorado.

1 Introdução

O entusiasmo pela sétima arte pode se expressar de diversas formas, em atitudes observadas nas falas, nos gestos, produção de textos e de filmes, formação de grupos de estudos, movimentos cineclubistas, ou até mesmo nos impulsos colecionistas. A cinefilia se desenvolveu como um conceito para entender e problematizar essa paixão pelo cinema, capaz de direcionar o rumo e a vida de muitas pessoas. É inegável como o cinema atua na formação de um espectador crítico, seja na formação estética ou aprimoramento de um olhar, ou mesmo nos seus desdobramentos políticos e sociais, ampliando a visão de mundo das pessoas.

Nesse sentido, o cinéfilo é aquele que busca ir além do que é visto nos filmes, de modo a prolongar e aprofundar a experiência audiovisual. Analisando o percurso de críticos franceses da década de 1950 que se transformou numa das mais importantes gerações de cineastas da história do cinema, no chamado movimento Nouvelle Vague, Antoine de Baecque afirma:

Pois o cinema exige que se fale dele. As palavras que o nomeiam, os relatos que o narram, as discussões que o fazem reviver – tudo isso modela sua existência real. (...) Ir ao cinema, assistir aos filmes, isso não se compreende sem esse desejo de prolongar sua experiência pela fala, pela conversa, pela escrita. Cada uma dessas lembranças confere verdadeiro valor ao filme. (2010: 32-33)

As salas de cinema se constituíram como um espaço privilegiado para o desenvolvimento das práticas de cinefilia. O Cariri Cearense possuiu diversos espaços de exibição ao longo do século XX. Com o passar dos anos esses espaços foram fechando. O Cine Eldorado chegou a ser o maior cinema de Juazeiro do Norte. No início do século XXI o espaço foi fechado, transformando-se em um estacionamento. Anos depois, parte da sua tradição seria redimensionada para outro lugar da cidade, a Cantina Zé Ferreira, transformando-se em um cineclube que continua a promover uma importante experiência na cidade.



Hoje, a população da cidade de Juazeiro do Norte conta com espaços de exibição para obras cinematográficas no shopping, centros culturais e cineclubes. O espaço clássico de exibição cinematográfica também vem se reconfigurando, e o cinéfilo do século XXI não depende mais apenas da sala escura. O perfil de uma chamada “cibercinefilia” vem se desenvolvendo, adotando um maior controle sobre as novas tecnologias e imersão no universo virtual. Este artigo pretende investigar alguns passos que foram dados pelo movimento cineclubista na cidade cearense de Juazeiro do Norte, suas principais transformações e deslocamentos.

2 Metodologia

Nossa pesquisa contou inicialmente com um amplo levantamento de referencial teórico sobre as práticas de cinefilia, salas de cinema e a história do movimento cineclubista. O estudo de apenas uma parte desse material bibliográfico ocorreu numa segunda oportunidade, sendo que os livros e artigos que contribuíram de forma mais efetiva para a feitura desse resumo expandido estão aqui citados. Matérias de jornais e textos de revistas também foram utilizados, além de elementos encontrados em blogs e sites que nos auxiliaram com textos informativos sobre os cinemas e cineclubes em Juazeiro do Norte.

Apesar da análise dos filmes realizados no Cariri cearense não chegar a ocupar um lugar central nessa pesquisa, acreditamos que, metodologicamente, muitos filmes também serviram para pensar o universo cinematográfico de Juazeiro do Norte, além de ser ponte de acesso para a formação das práticas de cinefilia de muitas pessoas. A escrita de um artigo ainda se encontra em desenvolvimento, sendo esta a etapa final da pesquisa, com previsão de ser concluída no mês de dezembro de 2020.

3 Resultados e Discussões

Juazeiro do Norte é comumente identificada em slogans de propaganda turística como uma “cidade de fé e trabalho”. A marcante figura de Padre Cícero marcou as suas origens, que se estabeleceu como município em 1911. A liderança do pároco na região contribuiu sobremaneira para estimular o trabalho dos fiéis associado às práticas

religiosas, estimulando o desenvolvimento da sua economia. Desde muito cedo Juazeiro do Norte experimenta suas primeiras exibições e realizações cinematográficas. A primeira sala comercial de cinema foi o Cine Iracema (1916) que acompanhou o crescimento da cidade especialmente com o Cine Eldorado (1947), marcando a rotina cultural e social dos juazeirenses.

O Cine Eldorado, fundado por Otacílio Almeida e José Almeida, seria posteriormente vendido para o empresário Expedito Costa, que já possuía diversas salas de cinema no Ceará. A partir daí o espaço foi se reinventando e resistindo por diversos anos. Foram várias as suas modelações mas, devido falta de apoio e de público, o Cine Eldorado foi fechado, dando lugar a um estacionamento no início do século XXI. Apesar de ter sido o fim daquele lugar, o seu nome e parte de suas cadeiras são deslocados para a Cantina Zé Ferreira. Inaugurado em 2013, o Cine Eldorado da Cantina Zé Ferreira é um presente para a população caririense. O histórico imóvel localizado na Av. Padre Cícero foi uma das primeiras construções de Juazeiro do Norte, e recentemente foi tombado pela Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural (DIPAHC).

Esse cinema possui capacidade para cerca de 50 pessoas e tem suas cadeiras herdadas do antigo Cine Eldorado, cedidas por Expedito Costa. Atualmente o professor Edimilson Martins, que possui uma extensa coleção cinematográfica, é o responsável pela programação do local, contando com três exibições semanais. Hoje, novos cineclubes estão à disposição dos juazeirenses, reinventados conforme as mudanças políticas e culturais, e que preservam a principal característica dos cinéfilos que os frequentam, a paixão pela sétima arte. O Cine Eldorado, nessa atual configuração de cineclubes, é uma sala de cinema marcada pelo acolhimento e pelo afeto, voltado para os cinéfilos caririenses que tentam conjugar elementos de tradição e resistência.

Em Juazeiro do Norte acreditamos que a própria prática cinematográfica também contribuiu bastante no processo de formação cinéfila de muitas pessoas. Por isso é importante destacar os avanços dessa produção audiovisual local. Desde cedo Juazeiro do Norte começava a



os avanços dessa produção audiovisual local. Desde cedo Juazeiro do Norte começava a ter seus primeiros registros da imagem em movimento, com a presença de Adhemar Bezerra de Albuquerque, realizador pioneiro de cinema no Ceará, que dirigiu a película Joazeiro do Padre Cícero e aspectos do Ceará (1925). A cidade que ali já tentava se constituir como representante “do trabalho e da fé”, teve outro marco significativo na sua história a partir dos filmes realizados na Caravana Farkas, destacado movimento cinematográfico do documentário brasileiro. Foram diversas as culturas exploradas pela Caravana Farkas e variados os lugares que antes não tinham tanta visibilidade nas produções cinematográficas: artesãos, lavradores, agricultores e vaqueiros passam a ser representados nessa nova cinematografia caririense, marcada pelas críticas sociais.

Essa também será uma tendência muito representativa na cinematografia de realizadores caririenses, como Rosemberg Cariry, Jefferson de Albuquerque Júnior e Pedro Jorge de Castro. Rosemberg Cariry se consolidou como o mais importante cineasta cearense, começando a produzir suas realizações filmicas ainda nos anos 1970 com equipamento em super-8 e realizando seu primeiro longa-metragem em 1986, O caldeirão da santa cruz do deserto (1986). Esta obra é bastante significativa pois, além de todas as qualidades estéticas, desenvolveu um importante papel social e político, principalmente por abordar uma história esquecida pela grande maioria das pessoas, alijada na época inclusive das pesquisas historiográficas.

Na cinematografia contemporânea do Juazeiro do Norte são muitos os realizadores e diversas as abordagens desenvolvidas. Temos desde filmes que trazem um olhar observacional poético e sensível para elementos da cultura popular de Juazeiro do Norte, caso especialmente dos curtas Candeias (2017) e Baile dos Reis (2020) dirigido pelo coletivo “O Berro Filmes”, até trabalhos que abordam temas e sujeitos que durante muito tempo não foram apresentados nas produções audiovisuais. Nesse caso, destacamos a preocupação em debater questões vivenciadas pelos negros dentro de um arraigado racismo estrutural, especialmente no filme Aos de ontem, aos de sempre (2018), e a

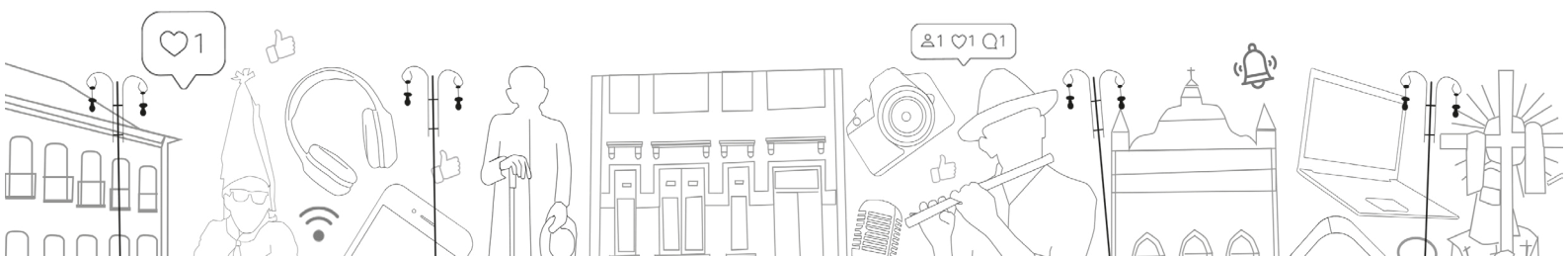
visibilidade dada para homossexuais e travestis, em filmes como Também sou teu povo (2006) e Travesthriller (2014).

Na maior parte do mundo as grandes salas de cinema do passado foram gradativamente dando lugar a outros empreendimentos, especialmente lojas, centros comerciais, hotéis, igrejas e estacionamentos. No caso do Cariri cearense, alguns centros culturais e espaços como a Cantina Zé Ferreira se edificaram a partir de iniciativas democráticas, contribuindo para preservar a cinefilia da região. Porém, as novas tecnologias fizeram emergir novas formas de consumo e exibição do audiovisual. Mediadas por essa experiência tecnológica desenvolveu-se o que podemos identificar como a cibercinefilia (PRYTHON, 2013), uma reconfiguração das práticas cinéfilas.

4 Considerações Finais

A internet proporcionou o maior acesso aos filmes, atingindo diretamente aquelas pessoas mais familiarizadas com as chamadas novas mídias. A primeira grande mudança está relacionada a maior circulação das informações e ao crescimento exponencial na base de dados de filmes online, fazendo surgir uma crítica de cinema mais espontânea, trazendo notícias de cinematografias de todo o mundo, conhecimento detalhado nas fichas técnicas de realização filmica, informações sobre bastidores, vida de celebridades e todo tipo de curiosidade acerca do universo cinematográfico. Inúmeros sites internacionais agregam informações e avaliam as produções cinematográficas como o IMDb (Internet Movie Database), Metacritic, Rotten Tomatoes e o próprio Wikipédia.

No Brasil, é possível ter acesso a sites que funcionam como banco de dados, caso por exemplo, da Cinemateca Brasileira que possui um acervo bastante numeroso e diversificado, revistas eletrônicas de cinema e blogs pessoais, que desenvolvem textos críticos desenvolvidos tanto por especialistas como por cinéfilos amadores. Além desse amplo arsenal informativo, outro fenômeno constatado nesses últimos anos é o acesso aos arquivos de filmes digitalizados. Pode ser observado desde o compartilhamento de acervos raros, obras antigas que puderam



ser recuperados, cinematografias distantes ou desconhecidas do grande público que são divulgadas, ou mesmo lançamentos comerciais que tiveram seus arquivos pirateados e lançados na internet. O que podemos contatar com tudo isso é que nunca na história foi possível ter acesso a tantas obras audiovisuais.

Percebe-se, portanto, que o perfil da chamada cibercinefilia é de um maior controle sobre as novas tecnologias e imersão no universo virtual. O espaço clássico de exibição cinematográfica também vem se reconfigurando, e o cinéfilo do século XXI não depende mais apenas da sala escura: “[...] Uma cinefilia dependente do cinema enquanto espaço é uma cinefilia refém do progresso avançado e da urbanidade”. (NOGUEIRA e CORDEIRO, 2012, p. 517). Entendido como um produto cultural que historicamente se associou a um tipo de serviço especializado, o cinema também limitou o acesso de muitas pessoas. Essa afirmação também nos atenta para o fato que esse novo cinéfilo pode estar localizado em todos os cantos do planeta. Muitos deles estão inseridos em comunidades dedicadas a partilhar, legal ou ilegalmente, filmes que num contexto tradicional do movimento cineclubista jamais poderia ser imaginado.

Mesmo se levarmos em consideração uma série de ressalvas que existem, pois o acesso aos equipamentos e serviços oferecidos pelo mundo virtual ainda é muito limitado e obedece a condicionamentos econômicos, podemos afirmar que a cibercinefilia proporciona um maior protagonismo aos sujeitos que a praticam. Consideramos que esse cenário permite a intensificação das práticas de cinefilia, visto que hoje ela está mais acessível para quem domina seus meios de difusão, e dando oportunidade de mais e mais pessoas armazenarem e colecionarem o que amam e o que lhes dão prazer. Porém ainda são muitos os desafios e as incertezas com relação ao futuro das salas de cinema, potencializado pela própria pandemia de 2020, nos trazendo novas questões a serem pensadas acerca desse universo. Resta saber como espaços tradicionais como o Cine Eldorado vão se reposicionar, partindo de cenários ainda em abertos e em construção.

Referências

ALVES, Gionanni e MACEDO, Felipe (orgs.). Cineclubes, Cinema e Educação. Londrina: Práxis, 2010.

BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, (1944-1968). São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; DE SOUZA, José Jullian Gomes. “O arquivamento e a disponibilização dos produtos audiovisuais universitários do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri”. *Folha de Rosto*, v. 6, n. 1, p. 39-49, 2020.

CARVALHO, Cesar Augusto de. “Cineclubes e cinema no Brasil: traços de uma história”. *Anais do X Congresso de ALAIC. Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação*. Bogotá - Colômbia, meio eletrônico, 2010.

FERNANDES, Glauco Vieira. “Juazeiro do Norte no cinema documental: entre a representação e a experiência de uma cidade”. *Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 7, n. 12, p. 17-30, 2016.

MELO, Rosilene Alves de. “Luz, encenação, representação: imagens e imaginários do cinema documental em Juazeiro do Norte”. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 26, n. 2, 2011.

NOGUEIRA, Lisandro Magalhães; CORDEIRO, Fabrício S. “A cinefilia no cinema contemporâneo: continuidades e rupturas”. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 19, n. 2, p. 511-529, 2012.

PRYSTHON, Ângela. “Transformações da crítica diante da cibercinefilia”. *Celeuma*, v. 1, n. 1, p. 72-83, 2013.



DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CULTURA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LUIZ CRUZ – CRATO CE

Cícera Eduarda Ferreira Alves 1
 Sansão Bento da Silva 2
 Ariluci Goes Elliott 3

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Informação. Cultura.

Resumo:

O manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas, expressa a convicção social democrática da biblioteca comunitária. A biblioteca é um agente de promoção e desenvolvimento humano que desempenha um papel ativo no “acesso livre e ilimitado ao conhecimento, o pensamento, a cultura e a informação”. O modelo recomendado pela UNESCO para diminuição das diferenças prevê o fortalecimento da formação dos cidadãos para “a participação construtiva da democracia”. O acervo da Biblioteca Comunitária Luiz Cruz na cidade do Crato-CE, exerce uma importante função na sociedade onde ela se instala, considerado um espaço necessário para a construção da identidade socio-cultural da região do Cariri Cearense. Partindo dessa ideia, este trabalho tem o objetivo de Incentivar a promoção de práticas leitoras na comunidade, mobilizando-a no desenvolvimento do acervo e de políticas que visem promover a disseminação da informação e da cultura. Com o período de isolamento causado pela Pandemia da Covid-19, todo o trabalho/pesquisa foi realizada a distância, com mini-projetos que poderão ser aplicados in loco após a vacina.

e eficiente e em se tratando de uma obra comunitária, esta será sem dúvida alguma, um ponto de convergência daqueles que buscam o conhecimento através da pesquisa ou da simples leitura. A disponibilização de um acervo amplo, envolvendo as diversas áreas do conhecimento, proporcionará à comunidade o retorno ou início do gosto da leitura, participando, enfim, de todo o processo de dialética inerente à geração de um novo conhecimento.

A organização de uma biblioteca deve projetar-se como um organismo cultural destinado à integração social com sólidas bases em valores democráticas. Sua concepção política sustenta-se na informação e no conhecimento como potenciais para o desenvolvimento social, educativo e cultural de uma comunidade.

O entendimento da biblioteca comunitária como uma importante peça para criar um mecanismo que trabalhe no sentido de construir juntamente com a comunidade em que está inserida, condições de desenvolvimento da cultura e do conhecimento, de forma a promover a troca de saberes entre as partes envolvidas, assim como, o intercâmbio com outros projetos que podem ser desenvolvidos dentro do mesmo ambiente cultural.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de biblioteca enfoca fundamentalmente esse objetivo: o de ser o espaço/equipamento apto ao acesso largo

Trazendo Pierre Levy, quando define o conceito de cibercultura como: “(...) o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, de modos de



pensamento que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, definido por meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LEVY, 1999, p.17). Mais de 15 anos após essa definição, Pierre Levy desenvolve análises sobre o conceito de „cultura de comunicação de rede, ou Infoesfera, enfatizando a característica dos formatos de dados disponíveis na rede mundial de computadores, (música, voz, imagens, textos, programas, etc.). A sua definição está concentrada principalmente na visão comportamental e social. Nesse caso, não é a definição de tecnologia propriamente, e sim a influência exercida pelas técnicas nas pessoas, e mais profundamente ainda, o “universo oceânico de informações”, pois para Levy, a cultura cibernética não é necessariamente o meio de comunicação, e sim o que está inserido nele e como ele está ofertado e manipulado.

É no espaço onde a comunicação ocorre, ou espaço virtual, o Programa tem como objetivos: a) incentivar a promoção de práticas leitoras na comunidade e, b) mobilizar a comunidade no desenvolvimento do acervo e de políticas que visem promover a disseminação da informação e da cultura. Com o período de isolamento causado pela Pandemia do COVID-19, todo o trabalho foi realizada a distância, com mini-projetos que poderão ser aplicados inloco após a vacina.

2 METODOLOGIA

Todo o ato de pesquisa envolve um método de pensamento reflexivo, o qual solicita um tratamento científico. A metodologia de investigação a ser utilizada em ações online assume características próprias, face às circunstâncias de se trabalhar a distância.

Dessa forma, inicialmente foi realizada uma reunião com a orientadora e os bolsistas, para que pudesse ser discutidos os diferentes formatos de aprendizagem a distância, formas de trabalhar os conteúdos do Programa. Por fim chegamos ao formato de realizar tarefas que possam depois (ao fim da pandemia) serem disponibilizadas e que possam ser aproveitadas pelos responsáveis pela Biblioteca Comunitária e toda comunidade do Alto da Penha em Crato-CE.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o ano de 2020 os bolsistas desenvolveram atividades online, por exemplo: Vídeo apresentando o Programa para a Comunidade; Pesquisa e Idealização de Projetos de Leitura que serão desenvolvidos na comunidade (dealizar um projeto de contação de histórias para ser desenvolvido na comunidade após a volta as atividades inloco). Todas as atividades foram realizadas online, em parceria com os dois bolsistas, mas cada um na sua residência, pois não era possível encontros presenciais da equipe como já foi explicitado acima.

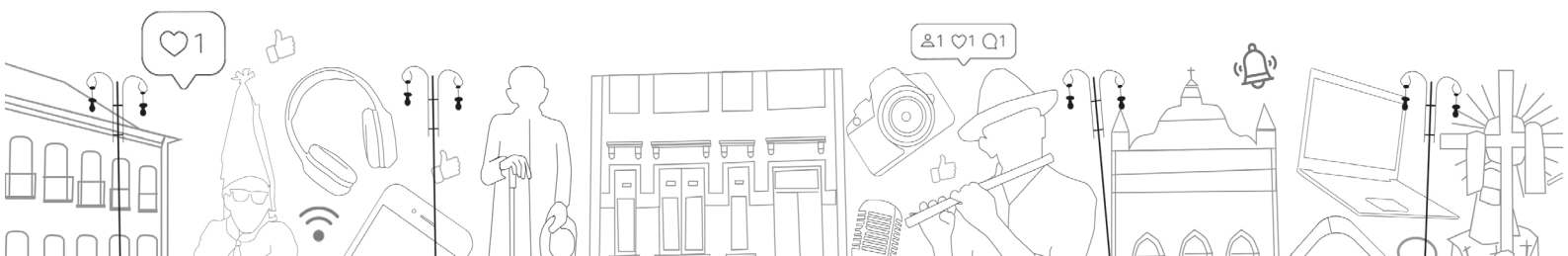
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados alcançados foi a experiência de trabalhar online, em meio ao clima de preocupação mundial com a disseminação do COVID-19, tendo a oportunidade de aprender importantes lições, como integrar a tecnologia ao processo de formação pessoal e profissional.

Referências

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LINS, Greyciane Souza. *A tecnologia e cultura de informação como cenário de pesquisa para a ciência*. *Biblios*, n.61 (2015). Disponível em <<http://biblios.pitt.edu/>>. Acesso em: 22 set. 2020.



DISTOCULT: MEDIAÇÕES DE LEITURAS COMPARTILHADAS NO ANO DE 2020

LIMA, Jéssica Beatriz Pereira
CRUZ, Regina Pimentel
RIBEIRO, Jéssica Gabriela Silva
SILVA, Maria Sinara de Matos
BARRETO, Polliana de Luna Nunes

Palavras-chave: Mediação de leitura. Literatura. Críticas sociais.

Resumo:

O Distocult é um projeto de cultura vinculado à Pró-reitoria de Cultura (PROCULT) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), cuja a principal atividade desenvolvida é a prática de mediação de leitura compartilhada enquanto fomento de incentivo ao desenvolvimento pessoal e cognitivo dos participantes. O objetivo deste relato de experiência é descrever as mediações de leitura desenvolvidas pelo Distocult no ano de 2020, dissertando sobre as obras, as críticas sociais presentes nos debates e sobre os desafios e possibilidades gerados pela pandemia. Percebeu-se através das mediações de leitura a criticidade e o aproveitamento do debate por parte dos participantes em razão das suas pontuações e posicionamentos.

1 Introdução

A literatura é um incremento de arte e cultura que desperta a criticidade acerca das realidades que nos tocam. Ela instiga essencialmente pelo ato de “ler, refletir e pensar em possibilidades diferentes de vida por meio da experiência de viver simbolicamente uma infinidade de vidas alternativas junto com os personagens de ficção e, dessa forma, ter elementos de comparação mais variados.”(MACHADO, 2002, p.18-19 apud CARVALHO, 2015, p.8).

Deste modo, o Distocult é um projeto que se propõe a trabalhar e estimular o exercício crítico por meio da literatura no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e se amplia para a sociedade como um todo, pois, embora as ações do projeto sejam voltadas para o público discente da instituição, com a pandemia causada pelo COVID-19 foi possível alcançar um público externo tanto da região, quanto do meio acadêmico. Este relato de experiência visa descrever as mediações de leitura desenvolvidas pelo Distocult no ano de 2020, dissertando sobre as obras, as críticas sociais presentes nos debates e os desafios e possibilidades gerados pela pandemia.

2 Metodologia

O presente relato de experiência possui natureza qualitativa e tem como finalidade retratar as mediações de leituras promovidas pelo projeto Distocult no ano de 2020. Por tratar-se de um projeto de incentivo à leitura/literatura e a crítica social, foram disponibilizadas obras literárias com este enfoque a fim de provocar reflexões aos participantes das mediações de leituras. Ainda no escopo do projeto, foram delimitadas quatro obras de diferentes gêneros literários, que integraram a lista de obras prioritárias a serem discutidas ao longo da vigência do projeto, sendo estas as seguintes: (1) O conto da Aia; (2) Orgulho e Preconceito; (3) O Quinze; e (4) O cortiço. A escolha das obras, dias da semana e horários das mediações foram



realizadas através da rede social Instagram, em que eram publicadas duas opções de cada item (obra, dia e horário) e o público decidia qual o de preferência, considerando ainda que os encontros aconteciam quinzenalmente através da plataforma Google Meet e que de todas as obras foram disponibilizadas nos formatos PDF, MOBI e Audiobook.

3 Resultados e discussões

A mediação de leitura é o ato de conduzir e provocar o leitor a refletir sobre a realidade e as várias problemática sociais, deste modo, esta é a principal atividade desenvolvida pelo Distocult. Neste ano de 2020, em detrimento da pandemia causada pelo COVID-19, os debates precisaram ser remanejados devido ao isolamento social, sendo assim, passaram a acontecer exclusivamente no modo virtual, emergindo a possibilidade de ampliação do seu público alvo, passando a não compor somente discentes da UFCA, como também de outras instituições e além da região.

Até o momento foram realizados sete encontros de mediação de leitura, três do livro *O conto da Aia*, dois referentes ao livro *Orgulho e Preconceito* e um encontro acerca das obras *O quinze* e *O cortiço*. Cada obra ao seu modo suscitaram a crítica social e a sua relação com realidade. Percebeu-se através das mediações de leitura a criticidade e o aproveitamento do debate por parte dos participantes em razão das suas pontuações e posicionamentos. Com relação às obras, cada uma aborda um escopo direcionado aos diversos tipos cenários sociais que serão explorados a seguir.

3.1 O conto da Aia

O Conto da Aia é um romance distópico escrito por Margaret Atwood (1985) e foi o primeiro livro discutido no projeto em 2020, as mediações de leitura desta obra foram divididas em três encontros. A história traz um alerta global de como pequenos indícios de enfraquecimento da democracia podem ser alertas para todos nós, além de críticas incisivas acerca da subversão feminina em um estado teocrático.

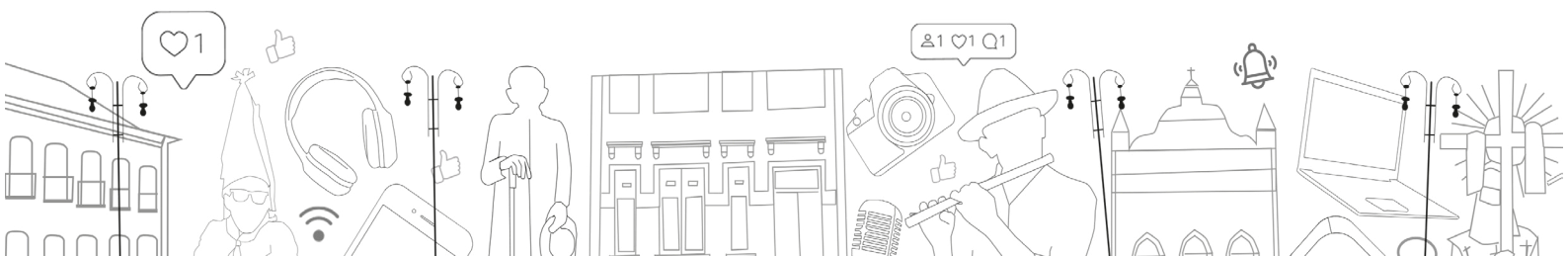
Tudo começa quando o então Estados Unidos da América sofre um golpe de Estado por um grupo teocrático intitulado Filhos de Jacob que defendem a volta dos valores tradicionais da família e do patriarcado, utilizando como principal argumento a queda da taxa de natalidade e os altos índices de infertilidade nas mulheres “em decorrência da contaminação por radioatividade usada pelo Governo.” (MOLARI, 2019, p. 185).

O livro faz críticas incisivas sobre quão uma mulher pode ser oprimida em qualquer sociedade, seja em um estado teocrático ou ainda sob os auspícios da “redemocratização”. Assim é demonstrado que uma sociedade sem liberdades é extremamente cruel, e assim é especialmente para aqueles e aquelas a quem são mitigados os direitos de ler, escrever ou pensar, como ocorre em Gilead, exemplificado na fala de Offred “Pensar pode prejudicar as minhas chances e eu pretendo durar” (ATWOOD, 1985, p. 16), ou seja, não só a literatura, mas a cultura e a arte também são altamente proibidas em regimes totalitários, por provocarem e causarem reflexão no indivíduo sob o meio e a situação em que está inserido.

3.2 Orgulho e Preconceito

O livro *Orgulho e Preconceito* (1813), da autora Jane Austen, foi a segunda obra trabalhada pelo Distocult, ao todo foram realizados dois encontros de mediação de leitura para debate do livro. A história circunda sobre a Elizabeth Bennet, sua família e os novos moradores da região, refletindo sobre a sociedade e as relações que nelas se inserem. O romance escrito por Austen faz críticas diretas aos “papéis” femininos, as diferenças de classe, econômicas e sociais, sendo assim, gerando uma discussão provocativa e reflexiva para os participantes, tendo em vista a riqueza do debate e impacto da obra nos dias atuais, pois a escritora,

[...] como romancista e mulher solteira, deteve um olhar privilegiado sobre seu tempo, sobre as pessoas e sua conduta, a relação com o dinheiro e com o status social.



A compreensão do retrato característico da sociedade rural inglesa que reconhecemos através do romance, é essencialmente importante para perceber como se reproduzem os costumes e processos de distinção, perpetuados pelas classes dirigentes as sociedades ocidentais (VELOSO, 2015, p. 11-12).

Evidenciando assim, a influência da estigma de uma sociedade patriarcal, prezando verdadeiramente as relações de níveis de classes dentro da esfera da aristocracia, sendo estas baixas ou altas. Tais alusões, se fazem presentes no decorrer do livro, as quais a autora trata com ironia e inquietude por meio de suas personagens, tecendo críticas relativas aos costumes da sociedade em que vivia, em especial, aquelas direcionadas aos papéis femininos. Embora não esboçado nitidamente, a autora revela no decorrer da trama, certas preocupações quanto às limitações impostas às mulheres, pois, como “A lei apoiava o direito de primogenitura, [...] a herança seria transmitida ao parente masculino mais próximo, [...] Sendo assim, a opção era se casar, até mesmo para garantir a sobrevivência básica, já que não lhes era permitido trabalhar” (ZARDINI, 2013, p.3).

Deste modo, para a manutenção deste estilo de vida, fazia-se necessário que as mulheres mantivessem suas obrigações e restrições sociais, e Austen, contrariada a este modelo mesmo que de forma minuciosa, desenvolvia suas alusões femininas que negavam-se a submeter-se neste sistema, tendo a exemplo disto, a personagem central do livro, Elizabeth Bennet, a qual recusou-se a tal submissão quando lhe imposto, revelando assim, uma figura feminina independente e convicta aos seus ideais éticos, que para a época havia de ser considerado uma das maiores imprudências.

3.3 O Quinze

O livro O Quinze, romance publicado em 1930 pela autora Raquel de Queiroz, foi a terceira obra a ser discutida nos encontros a partir da mediação de leitura. A obra aborda a seca que ocorreu em 1915, tendo um foco geográfico central no sertão do estado do Ceará. A escritora de forma perspicaz utiliza e desromantiza a seca e a coloca como pano de fundo para pontuar várias

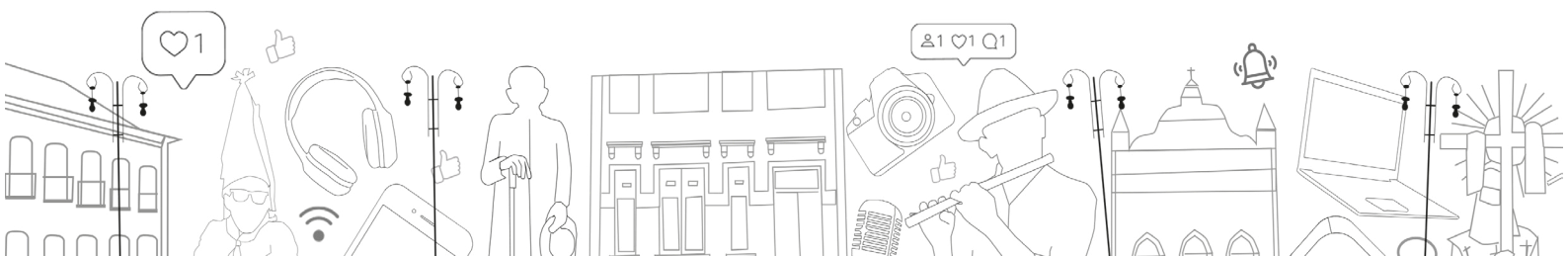
problemáticas sociais, seguida de críticas que instigam o leitor a se aproximar dos personagens, sentindo os seus anseios e torcendo por um respiro de esperança, “Entretanto, a narradora Seca não fala, mas por um “discurso mudo”, inserido nas sombras e no silêncio da linguagem, conduz a trama romanesca com mãos hábeis e onipresentes, capazes inclusive de trazer à lume temáticas que respondem à esfera do trágico.” (LOBATO e PEREIRA, 2011, p.3).

Notabilizando-se desta como a força implacável, porém silenciosa a seca dentro do universo da obra, como inimigo invisível que é onipresente, manipulando de forma fria e quase desinteressada as histórias dos personagens. Nem só do fator seca vive a obra, a autora traz ao leitor críticas e desilusões sobre problemas sociais que são vivenciados pelos personagens e trazem a sensação do persistente sentimento de injustiça para o leitor ao tecer críticas ao governo e à falta de políticas públicas.

Raquel de Queiroz a partir da personagem Conceição, traz para em meio da trama uma personagem forte e convicta de seus objetivos como retratado pela autora: “Conceição tinha vinte e dois anos e não falava em casar. As suas poucas tentativas de namoro tinham-se ido embora com os dezoito anos e o tempo de normalista; dizia alegremente que nascera solteirona.” (Queiroz, 1993, p. 10). Raquel de Queiroz já trazia para o gênero regionalista da primeira fase do modernismo uma versão desromantizada seca, apresenta as mulheres e seus posicionamentos indo além do seu tempo, tece críticas ao governo e à sociedade, fazendo deste um dos grandes livros da literatura brasileira.

3.4 O Cortiço

O livro O Cortiço (1890), do autor Aluísio Azevedo, foi à quarta obra discutida pelo Distocult em um encontro. A obra é um romance naturalista movimento ligado à razão e ao cientificismo e onde o autor retrata a realidade e os problemas da sociedade no final do séc XIX. A história se desenvolve no cortiço de São Romão essa habitação coletiva é um lugar precário onde vivem principalmente imigrantes e ex-escravos e acompanhamos o dia a dia daquelas pessoas.



Aluísio explora dois espaços. O cortiço onde os pobres vivem em casebres desorganizados que exhibe a mistura das raças e a desordem das classes mais baixas. Junto do cortiço estão a pedreira e a taverna de Romão. O outro espaço é o sobrado nobre de Miranda e sua família, que representa a burguesia que ascendia no século XIX. (FRITSCH, 2017, p. 04)

Na obra temos a presença da teoria determinista onde os indivíduos são influenciados pelo meio em que estão inseridos. Estas características são observadas nos personagens, como Jerônimo, que se muda para o cortiço para trabalhar na pedreira, com sua esposa Piedade e logo depois de conhecer Rita Baiana abandona aquela e muda completamente seu comportamento deixando de ser aquele homem trabalhador do início da narrativa, adquire novos hábitos e se torna um homem “preguiçoso”. Assim como o João Romão, que para alcançar a sua ascensão social também muda seus hábitos e aposta na “modernização” do cortiço, lá faz uma reforma de modo que pessoas com melhores condições passam a morar no lugar e os moradores mais pobres como as lavadeiras se mudam para o cortiço cabeça de gato. Um clara crítica a modus operandi da política do Rio de Janeiro que expulsa os pobres de suas casas em nome da urbanização.

Observa-se também a presença do zoomorfismo onde o homem é comparado a um animal quando age a partir de seus instintos como podemos observar a seguir: “Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas.” (AZEVEDO, 1890, p. 14). Outro tema presente na obra é o homossexualismo representado pelos personagens Albino (que era julgado como “afeminado” por trabalhar entre as lavadeiras), Pombinha e Léonie (que acabam se relacionando ao longo da trama sob forte influência da teoria determinista, representando a homossexualidade, dessa vez feminina ainda objeto de forte tabu social no século XIX).

4. Considerações finais

Com este relato de experiência ressaltamos a persistência e a relevância da atuação do projeto Distocult através da mediação de leitura enquanto ferramenta de incentivo a reflexividade diante das problemáticas sociais trabalhadas e

evidenciados através das obras discutidas até o momento. Sendo este um projeto que atua diretamente com temáticas e problemáticas de cunho social, atua na promoção do incentivo e democratização da leitura/literatura, ponto fundamental para a formação do sujeito crítico e empático imprescindível à transformação social.

Referências

ATWOOD, Margaret. O Conto Aia. Trad. de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. Ministério da cultura, Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro, 1890.

LOBATO, Andrea Teresa Martins. PEREIRA, Eduardo Oliveira. A seca e a narrativa do trágico em O Quinze de Rachel de Queiroz. Revista Garrafa, Rio de Janeiro, v. 9, n. 27 (2011). Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/view/7766/6253>. Acesso em: 12 de set. 2020.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. Entreletras, 2015.

QUEIROZ, Rachel de. O quinze. São Paulo: Siciliano, 1993.

FRITSCH, Camila Elis. A representação histórica de o cortiço: um retrato do Brasil do fim do segundo império. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 13 - n.20 - 1º Semestre - 2017 - ISSN 1807-5193. Disponível em: http://www.lettramagna.com/artigos_20/artigo_x_2_20.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

MOLARI, Beatriz. O patriarcalismo em o conto da aia. Revista Ártemis, 2019.

VELOSO, Mariana Aires Alves. Retrato da sociedade rural inglesa e educação feminina nos romances de Jane Austen. Revista Mundo Livre, 2015.

ZARDINI, Adriana Sales. A identidade feminina na obra ‘Orgulho e Preconceito’ de Jane Austen. Anais SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

Magno de Lima Silva
Maria Isabel Brasileiro Rodrigues

Palavras-chave: Experimentos. Materiais. Roteiros.

Resumo:

Este relato apresenta uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem desenvolvida no projeto “Engenharia de materiais e sociedade: divulgação científica no contexto social” que é o manual de práticas, retratando o mesmo como mecanismo de divulgação científica do curso de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri além de discutir os aspectos metodológicos e motivacionais que levaram a realização das atividades expostas. Assim, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre experimentos gerais e mais específicos a formação profissional do curso de Engenharia de Materiais, seguido de classificação dentro das três grandes áreas desenvolvidas durante a formação do engenheiro (Materiais Metálicos, Cerâmicos e Poliméricos) além dos ensaios executados. Em suma, os resultados obtidos no projeto até o momento evidenciam o total de 20 roteiros produzidos sendo um para cada experimento selecionado. Conclui-se que embora parciais, os resultados mostram que o manual de práticas elaborado traz uma ampla perspectiva de utilização destas atividades, seja dentro de ações de divulgação científica como nas disciplinas e laboratórios vinculados ao próprio curso.

1 Introdução

Os materiais estão mais firmados na nossa cultura do que a maioria de nós imagina. Transportes, habitação, vestuário, comunicação,

recreação e produção de alimentos. De certa forma, cada seguimento de nossas vidas diárias é influenciado em maior ou menor grau pelos materiais (CALLISTER; RETHWISCH, 2012).

Do ponto de vista histórico, observamos a designação das civilizações antigas pelo nível de seus desenvolvimentos em relação aos materiais (Idade da Pedra, Idade do Bronze). Nesse sentido, o desenvolvimento e o avanço das sociedades atuais têm estado intimamente ligados às habilidades dos seus membros em produzir e manipular materiais para satisfazer as suas necessidades (CALLISTER; RETHWISCH, 2012).

O processo de interiorização da indústria, iniciado na década de 90, trouxe para a região do cariri cearense importantes indústrias e uma grande expansão dos setores de calçados e borracha, indústria de cimento, além do setor de folheados. Outro importante setor industrial da região é o cerâmico, beneficiado pela disponibilidade de recursos naturais de excelente qualidade para utilização.

A existência destas empresas na região reafirma possibilidades para a ampliação de espaços profissionais gerando empregos no setor industrial, o que torna evidente a necessidade de aumento no número de alunos e profissionais na área (VUROBI JR., et al., 2014).



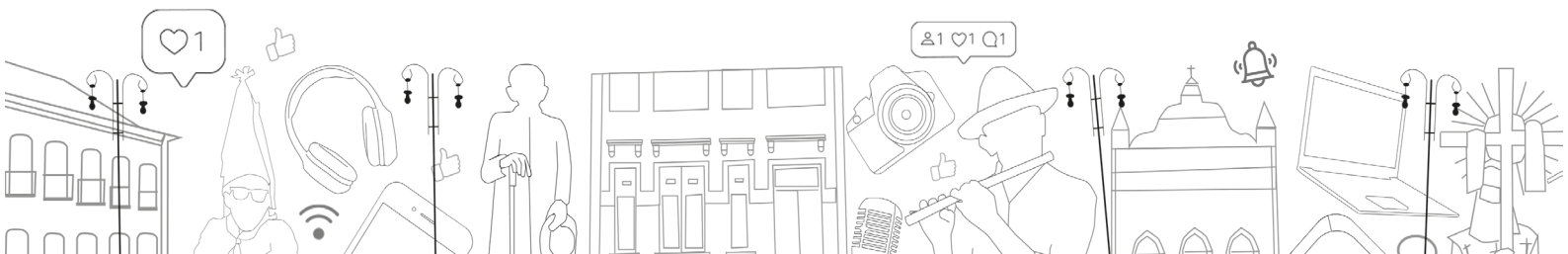
procedimentos experimentais, que os alunos irão vivenciar o estado da arte do desenvolvimento de materiais e acompanhar as novas tendências do mercado de trabalho.

Para tanto, segundo a metodologia utilizada por Da Silva, Neves e Filho (2001) deve-se inicialmente, dar ênfase a um embasamento teórico necessário ao entendimento de conceitos básicos e ao manuseio dos equipamentos para que dessa maneira a adição dos novos experimentos tragam benefícios aos alunos. Para os autores, ainda torna-se necessário: fortalecer as atividades experimentais existentes no âmbito acadêmico, desenvolver novos experimentos viabilizando a absorção dos avanços científicos e motivar o aluno, através da correlação entre a disciplina teórica e o laboratório

Em suma, os resultados obtidos no projeto até o momento evidenciam o total de 20 roteiros produzidos sendo um para cada experimento selecionado. Buscando uma padronização do manual de práticas, os mesmos foram divididos em categorias quanto ao assunto tratado como apresentado na tabela 1. De modo geral, possuir um roteiro padronizado auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem garantindo um entendimento prévio no que tange a dinâmica a ser realizada no laboratório, portanto, torna-se importante a elaboração de um material a partir da literatura para sanar as possíveis dúvidas que possam ocorrer no decorrer dos experimentos (DE MORAES; FAGURY, 2015).

Tabela 1. Relação de roteiros de experimentos elaborados e sua classificação por área.:

TEMA	ROTEIROS DE EXPERIMENTOS ELABORADOS
Materiais Cerâmicos	Determinação da distribuição do tamanho de partículas pela técnica de peneiramento
	Determinação dos limites de liquidez e plasticidade e do índice de plasticidade
	Determinação da viscosidade de massas cerâmicas utilizando o viscosímetro cup ford
	Determinação da densidade real empregando-se o método do picnômetro
	Materiais vítreos
	Dispersão e conformação de materiais cerâmicos por colagem de barbotina
	Caracterização de corpos cerâmicos sinterizados: retração linear, densidade aparente, porosidade aparente e absorção de água
	Determinação da composição granulométrica de agregados para concretos e argamassas
Materiais Metálicos	Análise granulométrica por sedimentação
	Galvanoplastia (niquelação ou cobreação)
	Corrosão de metais
	Oxidação do ferro, alumínio, cobre e prata
Materiais Poliméricos	Proteção catódica e anódica
	Anodização
	Identificação de polímeros
Ensaio Mecânicos de Materiais	Cristalização de polímeros
	Viscoelasticidade dos polímeros
	Ensaio mecânico de tração
	Ensaio mecânico de compressão
	Ensaio mecânico de flexão



4 Considerações finais

O presente trabalho teve como foco apresentar de forma breve uma importante ferramenta desenvolvida no projeto “Engenharia de materiais e sociedade: divulgação científica no contexto social” que foi o manual de práticas.

A proposta aqui discutida intercepta os eixos centrais de estudo do projeto, que visa estimular o aluno a conhecer e vivenciar o curso de Ensino Superior, antes do seu ingresso na universidade, permitindo assim, despertar seu senso crítico, para que ele possa tomar decisões, qualificando-se para a escolha de uma profissão. Da mesma forma que visa estreitar o relacionamento entre as instituições, mostrando as possibilidades de interação que podem e devem existir.

Os resultados obtidos neste trabalho, embora parciais, mostram que o manual de práticas elaborado ainda traz uma perspectiva de utilização destas atividades nas disciplinas e laboratórios vinculados ao próprio curso de Engenharia de Materiais da universidade visto a carência de experimentos que aproximem os estudantes de uma vivência mais didática.

Em estudos futuros busca-se ainda adaptar de forma mais efetiva, uma maior relação aos conteúdos aprendidos nas disciplinas de química, física e matemática ministradas nos ensinos médio e técnico com as atividades de processamento e caracterização desenvolvidas na Engenharia de Materiais.

Referências

CALLISTER JR, William D; RETHWISCH, David G. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2012. 844 p.

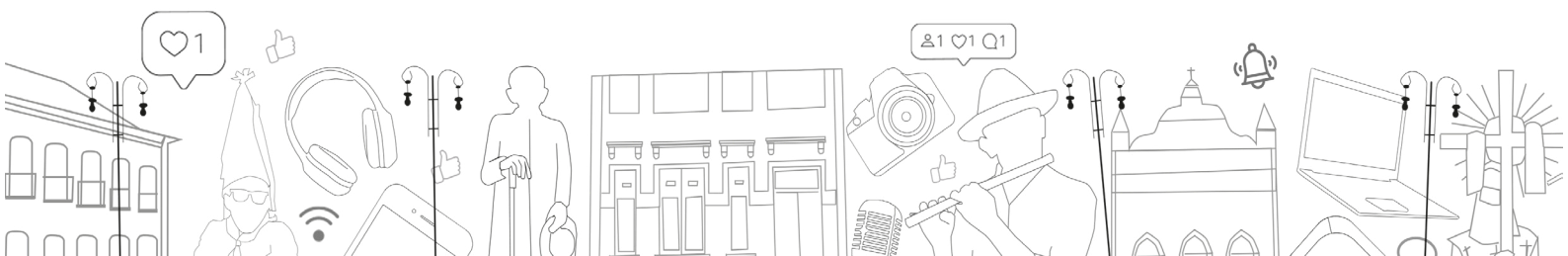
DA SILVA, J. A. C. B.; NEVES, W. L. A.; FILHO, J. S. Experimentos de Apoio à Disciplina Materiais Elétricos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE). 2001.

DE MORAES, Vinícius Teixeira; FAGURY, Renata Lilian Ribeiro Portugal. Miniaturização em aulas experimentais de química e tratamento de resíduos nas disciplinas de química geral experimental e introdução à ciência do ambiente. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 1, n. 1, 2015.

MIYAJI, Dan Y.; INFORSATO, Edson do C.; RODRIGUES, José de A. Escola de férias de Engenharia de Materiais: interação entre a universidade e o ensino médio como atividade de extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA. 2008.

RODRIGUES, J. A.; LEIVA, D. R. Engenharia de Materiais para Todos. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 220 p.

VUROBI JR., Selauco, et al. Projeto novos talentos na engenharia de materiais: oficinas de processamento e caracterização de materiais metálicos para os alunos dos Ensinos Médio e Técnico. 12º CONEX, Ponta Grossa, v.12, p.1 - 6, 2014.



ENSINO DE XADREZ PARA O ENSINO MÉDIO NA ESCOLA E.E.M.T.I GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA.

Oresto Florencio Silva Neto 1

Palavras-chave: Xadrez, Introdução, Táticas, Ensino

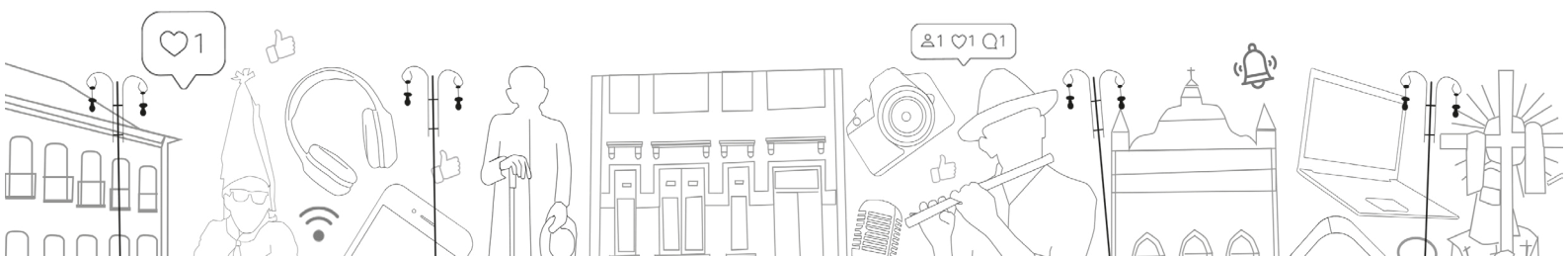
Resumo:

O projeto de cultura tem como proposta a produção de conteúdo enxadrístico com o intuito de ministrar aulas de xadrez básico para o ensino médio. A proposta utiliza como base alguns estudos que mostram correlação entre o aprendizado de xadrez e o melhor desempenho na resolução de problemas matemáticos e metacognitivos. Para exercitar a resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio, o curso proposto enfatiza a introdução do xadrez e os problemas táticos. Para colocar o projeto em prática, foram estudados os elementos básicos do xadrez. Além disso, para produzir uma apostila (utilizada como material de apoio do curso), a ferramenta LaTeX foi estudada, já que ela é bastante útil para produção de diagramas de xadrez, além de muito popular na criação de documentos acadêmicos. Inicialmente as aulas seriam presenciais, porém, por conta da pandemia, o curso passou a ser desenvolvido com o intuito de ser remoto. Por conta disso, também foram geradas vídeo-aulas como material. Para desenvolver os vídeos foi necessário a aprendizagem de ferramentas de criação e edição de vídeo.

Introdução

O xadrez é um jogo de tabuleiro conhecido mundialmente e que exige dos jogadores o uso de raciocínio lógico e pensamento estratégico para a resolução de diversos problemas e

situações presentes durante uma partida. Alguns estudos mostram resultados interessantes no aprendizado do xadrez. Em particular, Ferreira e Palhares (2008) mostram que existe uma correlação entre o treino de xadrez e a capacidade de resolver problemas envolvendo padrões numéricos e geométricos. Em outro estudo, Kazemi, Yektayar e Abad (2012) mostram que os estudantes que jogam xadrez possuem um melhor desempenho na resolução de problemas matemáticos e meta-cognitivos em comparação com estudantes que não jogam. No estudo, os pesquisadores dividiram os estudantes em dois grupos: O primeiro grupo teve aulas de xadrez durante 6 meses, enquanto o outro não. Foram selecionados aleatoriamente 86 estudantes para compor o primeiro grupo e 94 estudantes para fazerem parte do segundo grupo (grupo de controle). Usando uma metodologia similar, Trincher, Sala et al. (2016) fez um estudo com 931 crianças e verificou uma correlação entre a prática de xadrez e a capacidade de resolver problemas matemáticos. Outro estudo desenvolvido por Joseph, Easvarados e Solomon (2016), também mostrou uma melhoria de desempenho acadêmico em estudantes que jogam xadrez. Porém, nesse estudo, foram feitos testes nas áreas de língua inglesa e estudos sociais.



Outro estudo interessante é o escrito por Burgoyne et al. (2016), que mostraram que o xadrez tem correlação positiva com várias habilidades cognitivas: compreensão de conhecimento, memória de curto prazo, raciocínio rápido, resolução de problemas matemáticos e visão espacial.

Pelas características interessantes do xadrez e pela diversão que ele proporciona aos jogadores, esse projeto de cultura teve como objetivo ensinar xadrez na escola E.E.F.M. Polivalente Governador Adauto Bezerra. Inicialmente o projeto foi planejado para o ensino presencial, porém, por conta da pandemia ele foi adaptado para o ensino remoto.

Apesar de nós termos produzido diversos materiais de ensino para o curso, a escola escolhida teve dificuldades em se adaptar ao ensino remoto. Uma das dificuldades foi o acesso à computadores e à internet por parte dos estudantes. Por conta disso, não foi possível formar uma turma e realizar o trabalho de forma remota.

Por outro lado, pensamos em disponibilizar o material produzido para a comunidade em uma página do instagram. Foram produzidos diversos vídeos e uma apostila que serve como guia para o curso.

Metodologia

Nos primeiros meses estudamos os conceitos básicos de xadrez utilizando os livros Xadrez Básico (D'AGOSTINI, 2002) e Xadrez Vitorioso Táticas. (Y. Silman, Jeremy, 2006). Além disso, colocamos em prática os conceitos ao jogar partidas de xadrez semanalmente. Após ter os conceitos consolidados, estudamos a ferramenta LaTeX e iniciamos a produção da apostila. Alguns exercícios de xadrez utilizados na apostila foram tiradas do site www.chess.com que possui diversos puzzles de xadrez de graça.

Após a criação da apostila, começamos a criar e editar vídeos com o software OBS (Open Broadcaster Software). Os vídeos cobrem os assuntos que são descritos na apostila e falam sobre os seguintes tópicos: movimentação das peças, captura, xeques, xeques-mates, empates,

aberturas e táticas. Também é importante citar o site www.lichess.org. Por ser um site que oferece diversas ferramentas e análises de partidas de graça, nós o adotamos para a gravação das aulas. Utilizamos o tabuleiro interativo que ele fornece para explicar os temas dos vídeos.

Resultados e discussões

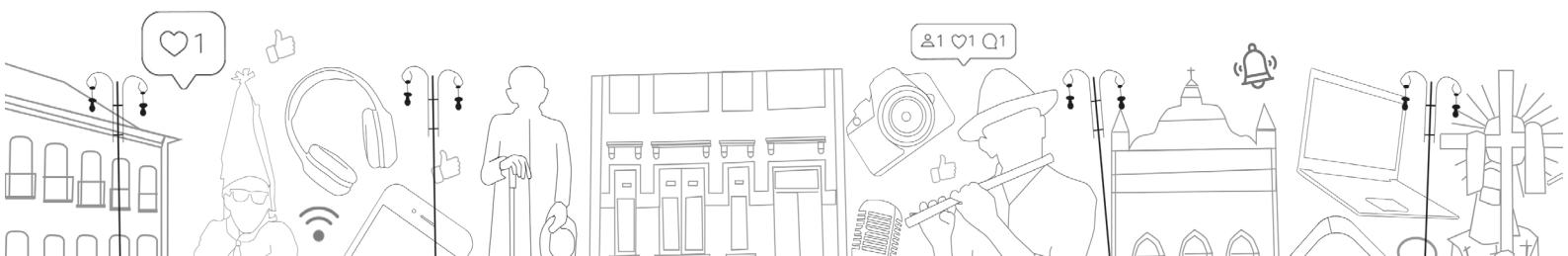
Ao desenvolver o projeto, foram obtidos como resultados a produção de uma apostila de introdução ao xadrez com foco em conceitos táticos. Além disso, foram produzidas diversas vídeo-aulas que seguem os tópicos abordados na apostila.

Considerações finais

O projeto criado é interessante e promissor. Infelizmente, por conta da pandemia, ele não pode ser executado como planejado. Apesar disso, com as atividades desenvolvidas, ele importante para meu desenvolvimento pessoal ao aprender ferramentas para produção de apostilas e edição de vídeo. Com o objetivo de ter um alcance para a comunidade, planejamos disponibilizar as aulas e a apostila on-line para compartilhar o trabalho produzido.

Referências

- D'AGOSTINI, O. G. Xadrez básico. [S.l.]: Ediouro Publicações, 2002
- BECKER, I. Manual de xadrez. [S.l.]: NBL Editora, 1974.
- BURGOYNE, A. P. et al. The relationship between cognitive ability and chess skill: A comprehensive meta-analysis. *Intelligence*, Elsevier, v. 59, p. 72–83, 2016.
- FERREIRA, D.; PALHARES, P. Chess and problem solving involving patterns. *The Mathematics Enthusiast*, v. 5, n. 2, p. 249–256, 2008.
- JERRIM, J. et al. Chess in schools: Evaluation report and executive summary. Education Endowment Foundation, ERIC, 2016.



JOSEPH, E.; EASVARADOSS, V. V.; SOLOMON, N. J. Impact of chess training on academic performance of rural indian school children. *Open Journal of Social Sciences, Scientific*

Research Publishing, v. 4, n. 02, p. 20, 2016.
KAZEMI, F.; YEKTAYAR, M.; ABAD, A. M. B. Investigation the impact of chess play on developing meta-cognitive ability and math problem-solving power of students at different levels of education. *Procedia-Social and Behavioral Sciences, Elsevier*, v. 32, p. 372–379, 2012.

SEIRAWAN, Y. Silman, Jeremy-Xadrez Vitorioso Táticas. [S.l.]: Artmed, 2006.

THOMPSON, M. J. Does the Playing of Chess Lead to Improved Sholastic Achievement?

TRINCHERO, R.; SALA, G. et al. Chess training and mathematical problem-solving: the role of teaching heuristics in transfer of learning. *Eurasia Journal of Mathematics, Science & Technology Education*, v. 12, n. 3, p. 655–668, 2016.



“ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA PARA MIGRANTES VENEZUELANOS NO MUNICÍPIO DO CRATO -CE – DESAFIOS DA PANDEMIA COVID -19”

Raimundo Ruan Ferreira Rodrigues
Saulo Venâncio da Silva Gonçalves
Cícera Karine Silva de Souza
Janailton Coutinho

Palavras-chave: Migrante. Ensino. História. Venezuelano.

Resumo

Este artigo descreve as ações realizadas pelo projeto Integração Venezuela – Brasil a partir da língua portuguesa: formação, cultura e identidade desenvolvido junto aos migrantes venezuelanos residentes na região do Cariri. Buscou ministrar aulas de geografia, história e cultura brasileira de forma virtual devido a pandemia da covid 19. Para isso foi criado um grupo no aplicativo whats app, no qual foram disponibilizadas as videoaulas. Foram enviados 27 vídeos, cujos instrumentos pedagógicos estão possibilitando os primeiros acessos de forma sistematizada a cultura brasileira e a um grupo de discussão temático.

1. Introdução

A proposta deste artigo é mostrar as experiências de ensino remoto realizadas durante a pandemia da COVID – 19 com as disciplinas de História, Geografia e cultura brasileira junto aos migrantes venezuelanos residentes na casa do Migrante do município do Crato no sul do Ceará.

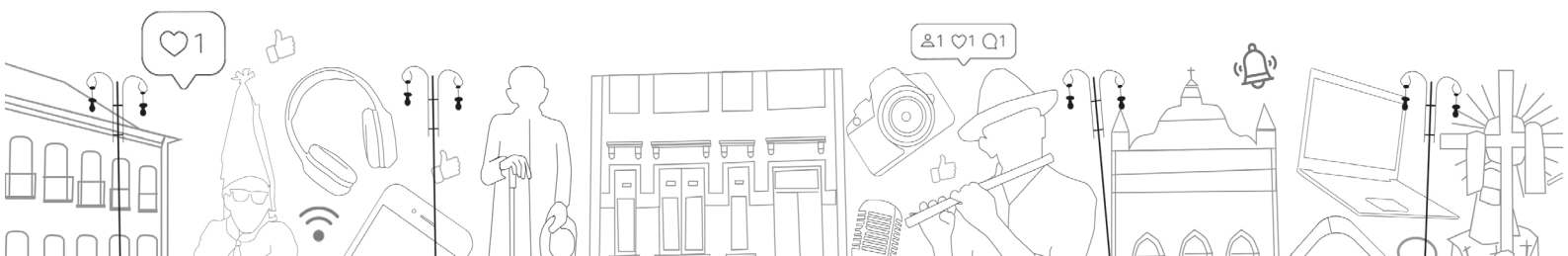
Esta ação se deu, por neste momento, a Diocese do Crato, através da Caritas diocesana e o serviço de pastoral do migrante, optarem por acolherem migrantes venezuelanos na região do Cariri. Para isso, foi criado um Plano Caririense de Acolhida ao Migrante, o Comitê de Migração e Acolhida do Cariri e a Casa do Migrante do Cariri.

A Universidade Federal do Cariri, dentre outras instituições da região tornaram-se parceiras nesse processo e buscou colaborar com este acolhimento.

Entendendo que a migração faz parte da humanidade, desde a pré-história, ela se torna mais forte em determinados períodos. Atualmente, as correntes migratórias continuam presentes, no entanto, duas delas nos chamam mais atenção, a Síria e a venezuelana na América do Sul. É nesse contexto que a UFCA abre suas portas e insere a discussão da migração venezuelana nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Este projeto de cultura descrito neste resumo busca, portanto apresentar, as ações de cultura e ensino realizadas durante o ano de 2020 na casa do migrante.

São muitos os acolhidos na região, dentre refugiados e migrantes. Nessa perspectiva, devemos entender a diferença entre refugiado e migrante. O refugiado é aquela pessoa que sai de seu país temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, grupo social ou opinião política, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país. Já o migrante ele sai de seu país de origem em busca de melhores condições e vida, encontrar familiares ou simplesmente por causas naturais (FERNANDES, 2015).

Vemos em muitos jornais do mundo a crise vivida pelos migrantes venezuelanos, que apontam os problemas políticos e econômicos



enfrentados pelo governo da Venezuela. O país atualmente governado pelo presidente Nicolás Maduro, enfrenta um forte descontentamento da população em relação a sua gestão. Maduro assumiu o governo do país com intuito de dar continuidade às políticas de seu antecessor, Hugo Chávez. No entanto, a Venezuela já estaria passando por tempos difíceis no ano de 2013, quando Maduro tomou posse como presidente. O país já estava com uma inflação que ultrapassava 800% ao ano e juntamente barris de petróleo apresentando altas em seu preço. O país viu-se imerso em um colapso econômico, que resultou em uma dramática crise humanitária. Faltavam no país insumos básicos para a sobrevivência. Os supermercados não atendiam a população. Faltavam alimentos e medicação. Por causa dessa triste realidade, milhares de venezuelanos decidiram migrar para outros países à procura de trabalho e de melhores condições de vida (SOUSA, 2020).

Segundo a Agência das Nações Unidas para Refugiados, o Brasil é o segundo país mais visado pelos venezuelanos, perdendo apenas para os Estados Unidos. Os imigrantes venezuelanos enxergam no Brasil o refúgio de que necessitam para sobreviver” (SOUSA, 2020).

Para entrar no território brasileiro, que faz fronteira com a Venezuela por meio do estado de Roraima, os venezuelanos não precisam de visto, podendo permanecer por até sessenta dias apenas como turistas. Em razão da crise que se instalou na Venezuela, o Brasil permitiu que os venezuelanos buscassem refúgio, oferecendo residência temporária e possibilitando que os imigrantes pudessem inserir-se na sociedade. Assim sendo, os venezuelanos acreditam que conseguirão melhores condições de vida no território brasileiro (SOUSA, 2020).

No Brasil, o time de registro opera nas cidades de Pacaraima, Boa Vista e Manaus. De 2018 a junho de 2020, mais de 134 mil venezuelanos foram registrados pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Os dados são do Relatório Mensal de Registro e Abrigamento em Roraima de junho de 2020, mês que contabilizou 812 novos registros de pessoas da Venezuela. Com a fronteira fechada por conta da pandemia de COVID-19, A ACNUR segue

registrando a população venezuelana que já está no Brasil e ainda não foi identificada (AZEVEDO e FERREIRA, 2020).

Segundo dados disponibilizados pela Operação Acolhida que é responsável por apoiar os Migrantes com roupas, alimentos e instalações para os primeiros atendimentos no estado de Roraima, 38 mil venezuelanos já se beneficiaram pela estratégia de interiorização desde 2018, saindo de Roraima para mais de 570 municípios de 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal (AZEVEDO e FERREIRA, 2020).

Desses os 26 estados de acolhida aos migrantes venezuelanos, o Ceará destaca-se no Nordeste por criar uma estratégia de acolhimento em pleno interior, pois como já mencionando há um grupo que pensa estruturalmente as ações de acolhimento. O Comitê de Migração e Refúgio do Cariri Cearense acolheu a primeira família em março de 2019 e até atualidade conta com mais de 25 famílias acolhidas na Casa do Migrante em Crato-CE e já encaminhada para suas respectivas residências.

2. Metodologia

A metodologia descrita neste texto refere-se as ações realizadas durante a pandemia, portanto em um período de forte isolamento social. O primeiro passo para reestruturar as ações do projeto foi estudar aplicativos e formas de construir novas ações de ensino e aprendizagem junto aos migrantes. Em seguida, buscou-se criar uma mobilização com os venezuelanos acolhidos e atendidos pelo Comitê de Migração e Refúgio do Cariri Cearense, com cartaz de divulgação do Projeto nas Redes sociais, ficha de inscrição para os participantes e, ainda, a criação do grupo para facilitar o diálogo dos participantes com os bolsistas. Foram elaborados planos de aula sobre História, Geografia e Cultura Brasileira, videoaulas e através do aplicativo “oCam” foi possível produzir material audiovisual a ser disponibilizado no grupo do whats app. Essas aulas foram gravadas e enviadas duas vezes por semana no grupo do aplicativo e contou com a participação dos migrantes Venezuelanos.



3. Resultados e Discussão

Antes da pandemia havia a perspectiva de um curso presencial na casa do migrante do Crato. A ideia era ofertar aulas de língua portuguesa, história e geografia presencialmente na referida casa, mas o mundo mudou e o nosso projeto também teve que se adaptar as mudanças globais. A saída foi criar um grupo no whats app para inserir os migrantes e iniciar as atividades de forma on-line.

Antes desse processo foram realizadas seguidas reuniões para estudar, entender e compreender a migração e o processo de acolhimento de migrantes venezuelanos no Cariri cearense. Somente depois desse processo foi criado um grupo nesse aplicativo com 40 membros. A finalidade de criar o grupo era possibilitar um maior entrosamento com o grupo e iniciar as aulas de forma remota através de videoaulas e da disponibilização de materiais didáticos para os venezuelanos. Ao longo deste ano foram enviadas 27 videoaulas abrangendo os seguintes assuntos: Biomas Brasileiros (Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) Mapa Político e Mapa Físico, Continentes e Oceanos, Orientação e Localização espaço, Zonas Térmicas, Datas Comemorativas, Primeiros anos do Brasil após a Chegadas dos Portugueses, Colonização, História do Crato e presença dos Jesuítas.

Alguns relatos abaixo mostram o retorno destas atividades a partir do olhar do migrante ao mencionar ao escrever no grupo

Boa noite , muito prazer em conhecê-los e estou muito empolgada

La imagen que representa. A mata Várzea es la 2 por que permanecen inundados en algunos períodos del año

Oi Boa tarde meu nome es flor a imagem que representa a mata de várzea e a número (2) e (3)

Esta muy buena esa iniciativa felicidades para esas personas que se toman su tiempo para colaborar con nuestro aprendizaje obligada Deus abençoe

Achei muito interessante... gostaria de conhecer ainda mais o que levou ao Brasil se converter em um país praticamente continental. Acho que em extensão é maior do que a Europa.

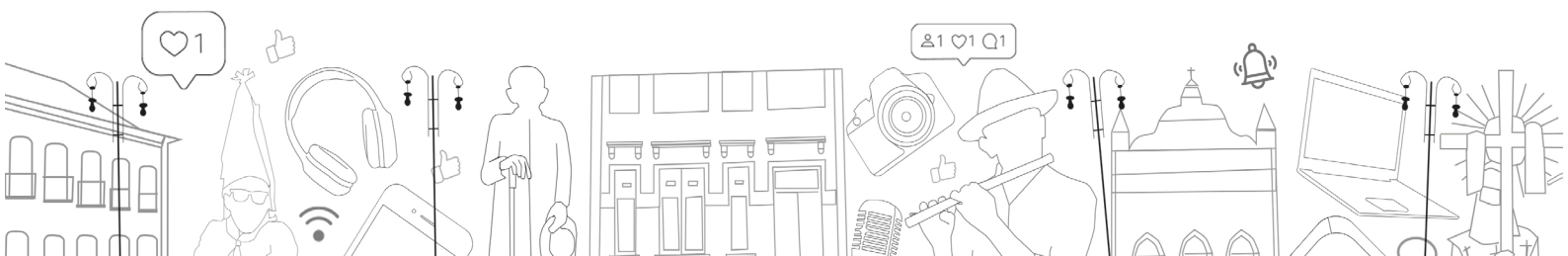
Muito bem explicado... gosto muito da geografia... o ipê amarelo é a árvore típica nacional da Venezuela e é conhecido como "Araguaney"

A perspectiva é contribuir com a inserção e inclusão deste sujeito na sociedade local. Entendemos que para isso, a compreensão da língua e da cultura local são fundamentais para criação de novos laços afetivos e sociais daquele que está chegando e buscando recriar a sua vida.

4. Considerações finais

As ações pensadas inicialmente não foram realizadas na sua integridade, pois envolvia uma forte presença na casa a partir das aulas de português, história e cultura brasileira. Como isso não foi possível, pois, obrigamo-nos a cumprir o isolamento social e criar novas estratégias, como o ensino remoto. Os videoaulas tornaram -se a opção mais viável para cumprir tal objetivo. Inicialmente tivemos muito retorno, mas com o passar do tempo as relações foram amortecendo. Mesmo assim, ainda há participação do grupo e o envolvimento nas atividades propostas.

De tudo isso, fica a perspectiva de uma real inserção desses sujeitos na sociedade local, na universidade e o entrelaçamento de culturas. Referimos-nos a cultura brasileira e a venezuelana que possui um forte efeito transformador, tanto para quem chega, quanto para recebe.

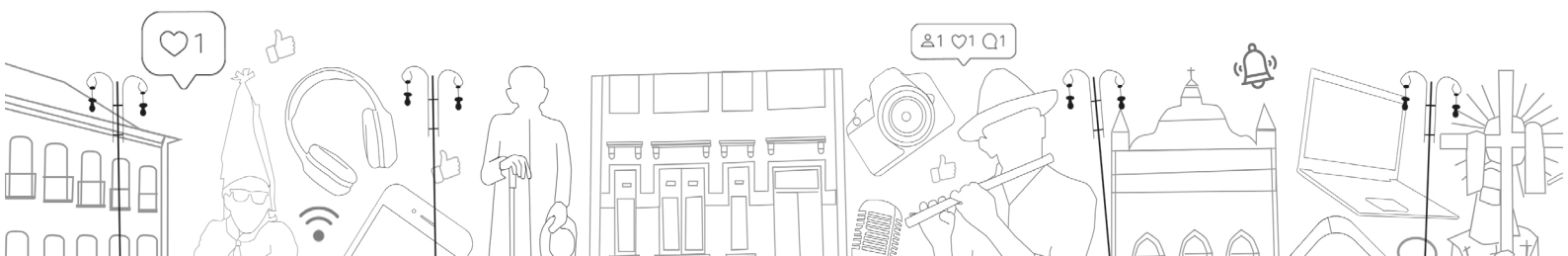


Referências

AZEVEDO, Alan Azevedo, FERREIRA, Lucas Ferreira. “Registro do ACNUR alcança 134 mil refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil”; Agência da ONU para Refugiado. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/08/11/registro-do-acnur-alcanca-134-mil-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-no-brasil/#:~:text=Registro%20do%20ACNUR%20alcan%C3%A7a%20134%20mil%20refugiados%20e%20migrantes%20da%20Venezuela%20no%20Brasil>. Acesso em: 14 de outubro de 2020. 08:00:00

FERNANDES, Ana Luísa Fernandes. “Entenda a diferença entre migrante e refugiado”; Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/entenda-a-diferenca-entre-migrante-e-refugiado/>. Acesso em 13 de outubro de 2020. 07:20:00

SOUSA, Rafaela Sousa. “Imigração venezuelana para o Brasil”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/imigracao-venezuelana-para-brasil.htm>. Acesso em 13 de outubro de 2020. 12:00:00



ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL: A EXPERIÊNCIA DO QUIZ PET DURANTE A PANDEMIA

Doanny Lira do Vale
Carolina Ferreira de Paula
Renata Lima Silva
José Robson Maia de Almeida

Palavras-chave: Quiz. Aprendizagem. Música. Educação Musical.

Resumo:

Este trabalho tem como principal objetivo compreender as contribuições do projeto Quiz PET, nascido a partir da necessidade de se ter outras formas de aprendizagem no período em que o ensino acontece remotamente para a aquisição e reforço de conhecimentos musicais estudados no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), através de análise estatística dos dados gerados pelo Instagram, plataforma utilizada pelo projeto para publicação. Como resultado, verificou-se por meio dos números levantados em onze edições, que entre os alunos participantes mais da metade acertam todas as respostas, indicando uma relevância significativa do Quiz para este período de aprendizagem virtual, no que diz respeito à fixação de conteúdo e soma de pequenos conhecimentos agregadores do universo musical.

1 Introdução

Diante do cenário da pandemia causada pelo 2019-nCoV, a qual houve a necessidade de isolamento social, a educação, assim como muitos setores, precisou se readaptar ao modelo de ensino mediado por tecnologias da informação. As atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial - PET do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), passaram por esse processo

de remodelagem, e diante da necessidade de novos modelos adequados à situação vigente, nasceu o projeto Quiz PET.

Buscando trazer temáticas informativas e conscientizadora do mundo da música, o Quiz PET atua por intermédio dos stories no Instagram, e tem como proposta usar as ferramentas oferecidas pela rede social para criar um ambiente de maior interação, tanto com a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Música da UFCA quanto com o público geral, através de pequenos testes e curiosidades que visam a aquisição de conhecimentos, assim como proporcionar uma avaliação das capacidades pessoais em um ambiente mais descontraído e informal.

O que surgiu como uma proposta imediata, já vinha sendo realizado ao longo dos tempos desde que a internet tomou forma. Alguns de maneira indireta, informal e intuitiva, outros com finalidades mais específicas e aliadas ao objetivo do projeto Quiz PET como os trabalhos de Vargas e Ahlet (2017) e Cardoso et al (2018), que tratam esses jogos como ferramentas de apoio para o ensino básico. Este último trata o uso de quizzes como uma maneira de "(...) incentivar os estudantes a pensarem, pesquisarem, refletirem e discutirem os conteúdos e conceitos passados em sala de aula, através de questões de ordem teóricas e práticas". Esse tipo de processo de aprendizagem corrobora com o processo



conhecido como gamificação, a qual “o docente vivencia de forma prática o uso do envolvimento lúdico de jogos, mesclando a interação, a cooperação e a colaboração, com o intuito de facilitar a assimilação de conhecimentos” (PAIVA, 2016, p.150).

Nopres et. al (2018) afirma que com toda a evolução tecnológica a educação precisa se adequar aos novos recursos e trabalhar de maneira interdisciplinar, cabendo aos professores aplicar metodologias que utilizam tais ferramentas tecnológicas em sala de aula a fim de auxiliar na mediação do aprendizado dos alunos que estão cada vez mais integrado às novas plataformas digitais. O mesmo pode ser reafirmado por Tori (2017) que ressalta a importância da adoção das novas tecnologias para uma educação adequada à realidade de uma sociedade cada vez mais conectada.

Portanto, diante do cenário do isolamento social e da educação sendo realizada de forma remota, cada vez mais se torna necessário novas formas de se adequar o ensino aos diversos meios que a internet e suas inúmeras plataformas podem oferecer. E por existir tal necessidade, que o Quiz PET pretende trazer outras formas de aprendizagem, com foco no ensino em Música, para somar aos novos desafios de se ensinar e aprender a distância. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo compreender a participação e as contribuições do projeto Quiz PET para a aprendizagem dos conteúdos musicais estudados no Curso de Licenciatura em Música da UFCA.

2 Metodologia

Os quizzes publicados às terças-feiras a partir das 9hs no perfil do grupo PET Música UFCA (@petmusufca) tiveram em sua coleta, dados gerados pelo Instagram de cada stories referente a uma pergunta após 24h da postagem, no período que compreende a primeira publicação (12 de maio de 2020) até a décima edição (14 de julho de 2020), levando em consideração: o número de contas alcançadas, impressões e respostas. É interessante ressaltar que, segundo a rede social, contas alcançadas se refere ao número de contas únicas que visualizaram o storie e impressões é o número total de vezes que o storie foi visto;

enquanto respostas é o número de contas únicas que responderam ao teste.

Para cada aspecto foi calculado uma média, gerando um gráfico comparativo final, e a partir desses números, a verificação estatística de quem é o nosso público, qual assunto mais os interessa e se o tema proposto foi contemplado. Para constatação se houve um aprendizado significativo foi feita uma comparação analítica das respostas dos dez primeiros quizzes correspondente com as perguntas da décima primeira edição (21 de julho de 2020), chamada de Top 10: Vale a pena ver de novo, a qual se destinou à selecionar uma pergunta de cada uma das dez edições anteriores.

3 Resultados e discussões

De acordo com o gráfico 1, pode-se perceber que, dentro do período analisado, 48% das contas que visualizaram o Quiz realmente participam respondendo. Uma análise mais aprofundada de cada storie por quiz revelou um forte indício de que em muitas perguntas cada participante volta várias vezes o mesmo storie para responder com mais segurança, principalmente os que envolvem uma escuta mais atenta da música, explicando o número alto de impressões em todos os quizzes em comparação aos demais parâmetros

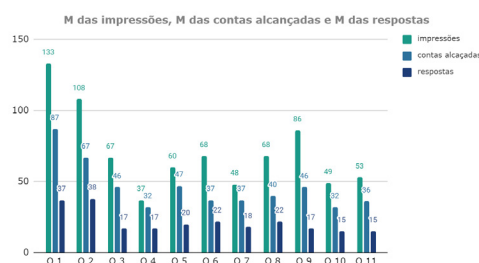
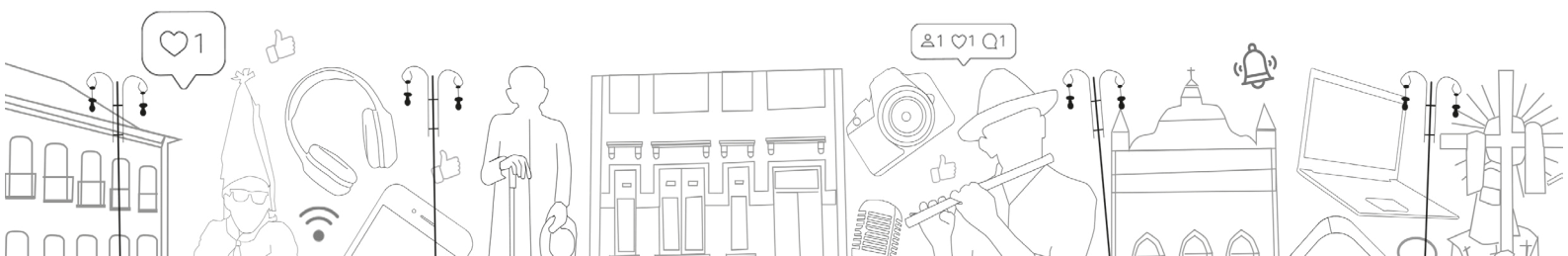


Gráfico 1. Gráfico comparativo final contendo as médias (impressões, contas alcançadas e respostas) do quiz 1 (12/05/2020) até o quiz 11 (21/07/2020)

Os temas escolhidos também se revelaram bastante significativos. Um exemplo é a terceira edição sobre trilhas sonoras, que caiu cerca de 45% o número de participação em relação aos dois primeiros: Compositores (Q1) e Instrumentos Medievais (Q2) que possuem temas mais gerais e são estudados no primeiro ano do curso de Licenciatura em Música da



Música da UFCA. Temas específicos como: Trilhas Sonoras (Q3); Geek (Q4), ambos com temas musicais de filmes, jogos, séries e desenhos; Beatles (Q9), sugerido por um participante ativo do projeto e Censurado (Q10), com músicas de protesto da ditadura militar, indicaram uma participação de um público próprio. Temas com proposta conscientizadora (direta ou indiretamente) como o #BlackLivesMatters (Q5) e o Orgulhe-se (Q8) que traziam, respectivamente, artistas negros nacionais e internacionais engajados na luta contra o racismo e artistas LGBTQ+ com apelo forte na letra por mais respeito ao movimento, tiveram boa receptividade e média significativa de participação. Já o 80's Retrô (Q6), primeiro quiz a conter trechos de vídeos como símbolo da música dos anos 80 e o São João (Q7), o primeiro a pedir para completar música que está sendo tocada, tiveram exatamente a mesma média de contagens alcançadas e praticamente o mesmo público.

Outro ponto interessante foi a cativação de um público fiel a partir do Q4, justamente quando trechos de músicas passaram a compor a cena de cada Quiz, ainda que com menor número de participação em relação aos dois primeiros. Quando observados quadro a quadro, pode-se perceber que mais de 80% dos participantes eram alunos com matrícula ativa do curso de Licenciatura em Música da UFCA e os outros 20%, subdivididos em perfis de outros PETs, ex-alunos e professores da UFCA e perfis não associados a instituição que seguem o @petmusufca.

Diferente dos demais quizzes que continham entre cinco e seis perguntas no total, o Top 10: Vale a pena ver de novo (Q11) continha em sua totalidade dez perguntas, cada uma retirada de cada edição já publicada, com o intuito de avaliar se os participantes tinham absorvido algum conhecimento dos temas propostos. Todas as perguntas estavam exatamente como na postagem original, alterando apenas a ordem das alternativas, um nome ou outro, como mostra a tabela 1. E o resultado observado é que, com exceção do Q2 em que cerca de 40% dos participantes ainda assinalaram a mesma alternativa errada, 60% dos participantes, agora marcado por um público fiel, acertaram todo o quiz.

Tabela 1. Tabela comparativa contendo a porcentagem das respostas do Quiz 11: Top 10 - Vale a pena ver de novo com seu correspondente

Pergunta: Quais sempre a trilha sonora de "Os Cães"?	Pergunta: Que movimento é esse? (B)	Pergunta: De que série animada pertence o personagem "Gostoso" que tem animal?	Pergunta: Essa música de abertura se chama "Que Deus"?	Pergunta: Você sabe o nome artístico de quem é?
Q1 - Compromisso (10 respostas)	Q2 - Movimento (10 respostas)	Q3 - Trilha Sonora (10 respostas)	Q4 - Trilha Sonora (10 respostas)	Q5 - #BlackLivesMatters (10 respostas)
80% - Blues 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro 20% - Zoroastro	40% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música	40% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba 20% - Boba	40% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma	40% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais
Pergunta: Que música de Caetano é essa? (A)	Pergunta: Qual movimento é esse? (B)	Pergunta: Qual dos artistas aparece no cartaz "Pau"?	Pergunta: Qual música é essa? (C)	Pergunta: Qual música é essa? (D)
Q6 - 80's Retrô (10 respostas)	Q7 - São João (10 respostas)	Q8 - Orgulhe-se (10 respostas)	Q9 - Beatles (10 respostas)	Q10 - Censurado (10 respostas)
40% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil 20% - O som do Brasil	40% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música 20% - Música	40% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma 20% - Oshonoma	40% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais	40% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais 20% - Racionais

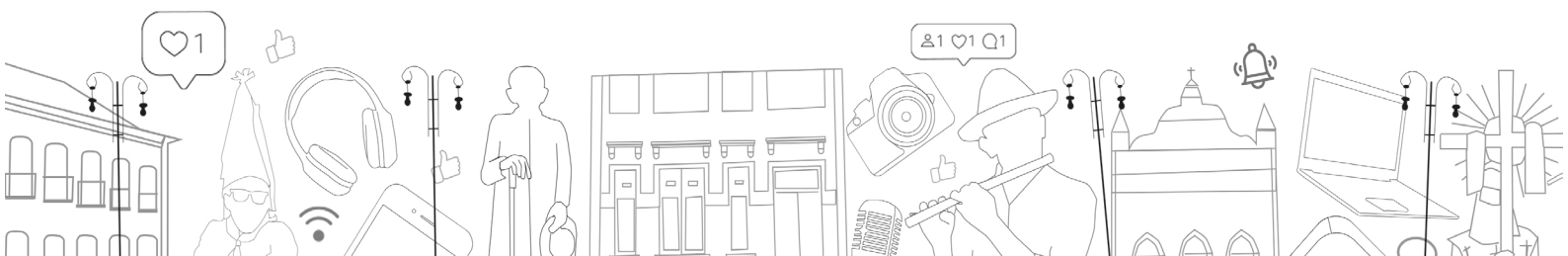
Considerações finais

Com o intuito de tornar o projeto Quiz PET relevante para a aprendizagem musical durante o período em que a educação vem enfrentando grandes desafios e se reinventando, os resultados levantados estatisticamente e sobretudo a comparação das respostas da décima primeira edição do Quiz com seus correspondentes, veio provar que ele cumpriu sua função alcançando de forma significativa o objetivo deste trabalho, que foi mostrar por meio de números, que não se trata só de descobrir a letra da música ou quem é o cantor, vai mais além de uma participação apenas para se divertir, mostra como o quiz ajuda significativamente a fixar um conteúdo já visto em sala de aula, assim como adicionar pequenos conhecimentos agregadores à bagagem musical do docente. O projeto como um todo vem somando para uma outra forma de aprender música de forma simples e descomplicada.

Referências

CARDOSO, Robson. et al. Quiz Ensina: uma ferramenta de apoio ao ensino da educação básica. XVII SBGames. Foz de Iguaçu. P. 1424-1427. 29 de Outubro de 2018. Disponível em: <<http://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoShort/187437.pdf>> Acesso em: 13 de agosto de 2020. 16:38:59

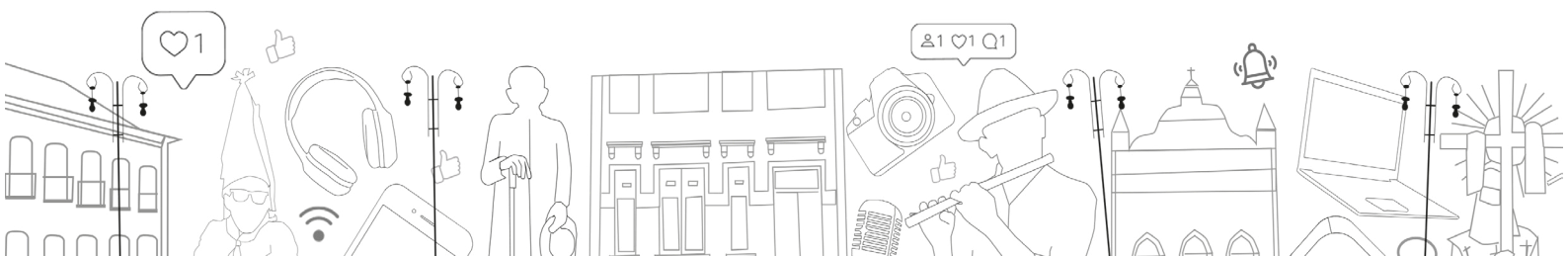
NOPRES, Thaís Texeira. et al.. Educação e Tecnologia: novas possibilidades, novos caminhos. 1ª edição, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Educa%C3%A7%C3%A3o-Tecnologia-Novas-Possibilidades-Caminhos-ebook/dp/B07B113K5P>>



PAIVA, Carlos Alberto. A gameficação como ferramenta pedagógica no ensino superior. 1ª edição, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/GAMIFICA%C3%87%C3%83O-FERRAMENTA-PEDAG%C3%93GICA-ENSINO-SUPERIOR-e-book/dp/B01M7Z3ZU8>>

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª edição, São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

VARGAS, Daiana; AHLERT, Edson Moacir. O processo de aprendizagem e avaliação através de quiz. 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2038/1/2017DaianadeVargas.pdf>> Acesso em: 13 de agosto de 2020. 09:18:05



I CURSO DE ATENÇÃO AO PUERPÉRIO: ABORDAGEM E PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNA

Jacyanne Gino Vieira
Sarah Maria Bacarau Barbosa
Maria Andrezza Gomes Maia
Taís Rocha Morais de Santiago
Mariana Filgueira Veras
Vinicius Gomes Mota

Palavras-chave: Puerpério. Promoção à saúde. Educação à distância.

Resumo:

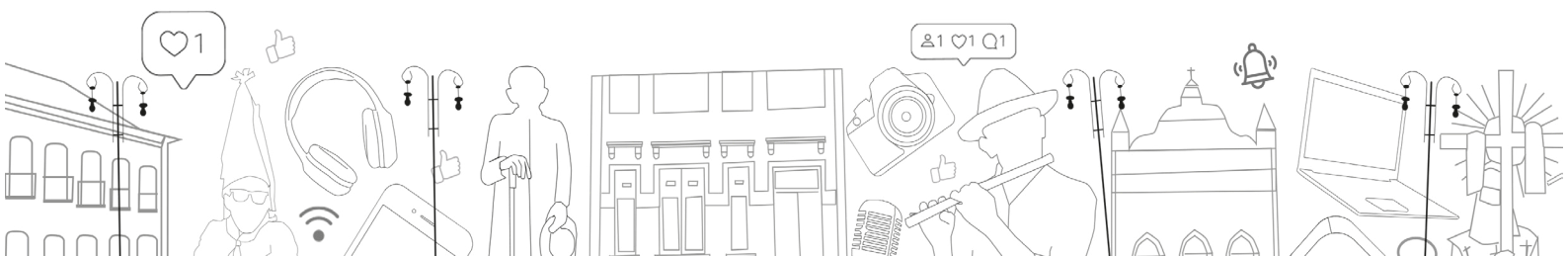
Puerpério é um período de alterações físicas, psicológicas e sociais que tem início após o parto, sendo conhecido popularmente como resguardo ou pós-parto. Tendo em vista as inúmeras transformações decorrentes desse período, faz-se necessária a capacitação profissional e acadêmica, a fim de proporcionar a atenção e o acolhimento adequados à saúde da puérpera. Nesse sentido, o I Curso de Atenção ao Puerpério foi um evento online que teve por objetivo proporcionar uma abordagem diferenciada acerca da importância da promoção de cuidados em todas as esferas da vida dessas mulheres. O curso foi dividido em 6 aulas, as inscrições ocorreram por meio de uma plataforma online e as aulas foram transmitidas de forma ao vivo pela Plataforma Youtube. Com um número de 7666 inscritos, cada aula foi pensada de modo a fornecer capacitação e conhecimento para profissionais e estudantes acerca dos cuidados necessários com a puérpera. Destarte, os objetivos traçados para o evento foram devidamente atingidos, proporcionando a sensibilização sobre a importância da assistência e do acolhimento adequados, considerando todas as áreas da vida dessa mulher. Ademais, a reflexão sobre temas para além da capacitação profissional tornou possível a construção de

um olhar mais humanizado no que tange ao atendimento à puérpera.

1 Introdução

A Rede Cegonha foi instituída pelo Ministério da Saúde através da Portaria N^o1.459, de 24 de junho de 2011. Essa estratégia representa um conjunto de iniciativas para promoção à saúde materna e infantil, combatendo a morbimortalidade e atuando na melhoria da assistência à saúde. Nesse contexto, além de ações durante o pré-natal e parto, o puerpério também passa a ter atividades próprias, voltadas tanto para prevenção de agravos à saúde do recém-nascido quanto da saúde da mulher (BRASIL, 2012). O puerpério pode ser dividido em imediato (1^o ao 10^o dia pós-parto), tardio (11^o ao 45^o dia) e remoto (após o 45^o dia). É importante destacar que a maioria dos óbitos maternos se concentra no puerpério imediato, que também é responsável por agravos que podem persistir por até 4 anos após o parto (BARATIERE; NATAL, 2019).

A educação em saúde se configura como espaço para diálogo e construção de conhecimentos e, com isso, auxilia na promoção da saúde da mulher puérpera. A necessidade de educação em saúde em todo o ciclo gravídico-puerperal é enfatizada



por políticas públicas, como a Política Nacional de Humanização e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Em relação ao puerpério, a educação em saúde é responsável por acolher, orientar e capacitar as mulheres no autocuidado, alertando sobre sinais e sintomas comuns e de alerta, além de cuidados com o recém-nascido. (BARATIERE; NATAL, 2019). Nessa perspectiva, a capacitação de profissionais e de estudantes para integrar a equipe multidisciplinar de atendimento à puérpera é essencial para a efetividade do processo educativo.

A pandemia por COVID-19 provocou profundas modificações nas relações pessoais, exigindo distanciamento social e promovendo adaptações. A educação virtual se tornou uma ferramenta para o compartilhamento de atualizações sobre a pandemia e continuidade do processo educativo para estudantes e profissionais. Nesse contexto, aplicativos e plataformas digitais foram criados e aperfeiçoados, possibilitando maior interação e capacidade de expor conteúdo. Os eventos acadêmicos, que antes da pandemia eram realizados predominantemente de forma presencial, também promoveram versões online. Com isso, a aproximação entre profissionais e acadêmicos de diversos estados localidades nacionais e internacionais, compartilhando conhecimento e promovendo educação se tornou possível e acessível (MUKHOPADHYAY et al., 2020).

O projeto “A Arte de Partejar: a representação do parto por puérperas do Cariri Cearense”, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri surgiu em 2020 por iniciativa de estudantes do curso de medicina dessa instituição. O projeto tem o intuito de estimular puérperas a expressarem através da arte seus sentimentos sobre o parto e puerpério, além de promover educação em saúde. Diante do isolamento social imposto pela pandemia, readaptou suas atividades, tornando-as inteiramente virtuais. Nesse contexto, este artigo visa relatar o “I Curso de Atenção ao Puerpério: abordagem e promoção à saúde materna”, evento online realizado pelo projeto A Arte de Partejar em agosto de 2020.

2 Metodologia

O projeto A Arte de Partejar detém, como um dos seus objetivos, desmistificar e promover mais conhecimento sobre a saúde da mulher puérpera. Com isso, a organização de um evento de capacitação profissional e acadêmica para o acolhimento e atenção à saúde dessas mulheres se fazia necessário. O evento foi planejado durante três meses, sendo realizadas revisões para suporte teórico na montagem da grade curricular do evento, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de artigos científicos que abordassem à saúde da puérpera.

Em virtude do excesso de aulas online que já estavam sendo promovidas por instituições e ligas acadêmicas de todo o país, o curso foi dividido em 6 aulas e ministrado em dias alternados durante duas semanas. O evento foi divulgado nas redes sociais do projeto e as inscrições foram realizadas através de uma plataforma virtual de eventos acadêmicos, a qual disponibilizava uma ferramenta para envio de certificados. Os inscritos informavam seus dados pessoais (nome completo, instituição de origem, curso ou profissão, telefone e e-mail para contato) no link da plataforma e seguiam regras disponibilizadas no post virtual do evento, como seguir a página do projeto, marcar amigos nos comentários e compartilhar o post nas suas redes sociais. Essas regras impulsionaram a divulgação do evento e permitiram que muitos acadêmicos e profissionais fossem informados sobre as inscrições.

Os temas das 6 aulas foram dispostos de modo que nos três primeiros encontros os participantes adquirissem informações sobre o atendimento geral às puérperas, sendo abordados temas recorrentes na prática em saúde. Os temas das três primeiras aulas foram, respectivamente: sexualidade no puerpério, hábitos saudáveis no pós-parto e sinais de alerta e condutas. As três aulas seguintes foram pensadas de modo a abordar temas que geram muitas dúvidas e que não são abordados durante a faculdade e capacitação profissional, foram eles: acolhimento à puérperas com perda gestacional, atenção ao puerpério com duas mães e cuidados paliativos no pós-parto.



Foram convidados profissionais das áreas da saúde que compõem a equipe multidisciplinar de assistência à puérpera, como a enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia. As aulas foram transmitidas de forma ao vivo pela Plataforma Youtube e ficaram gravadas para consulta posterior dos participantes. Além disso, os participantes do evento tinham acesso a um link compartilhado com materiais para auxiliar no estudo posterior das aulas.

3 Resultados e Discussão

3.1 Público Participante

O I Curso de Atenção ao Puerpério: abordagem e promoção à saúde materna contou com a inscrição de 7.666 pessoas. Esse público foi composto por profissionais e acadêmicos da área da saúde, destacando-se as áreas da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, além de receber doulas, consultoras de amamentação, fonoaudiólogos, entre outros.

Para validar a frequência dos dias assistidos, a organização forneceu um formulário de presença preenchido de forma online. No formulário continham os seguintes campos: endereço de e-mail, nome completo, curso e instituição de ensino. Além disso, possuía uma segunda seção com perguntas acerca do nível percentual dos recursos de áudio e vídeo, efetividade do chat, temas abordados e aprendizado teórico adquirida, com o intuito de obter o feedback dos participantes quanto ao andamento do curso.

Dentro do formulário de presença também foi disponibilizado uma parte para sugestões e impressões, a fim de haver uma troca de informações entre a equipe organizadora e os participantes. Dezenas de impressões como as listadas abaixo foram recebidas:

“Que palestras lindas! Foi tudo muito sensível e bem feito. As palestrantes com muito conteúdo legal, sensíveis, extremamente inclusivas em sua essência no discurso. O tipo de profissional que chega pra mudar tudo pra melhor! Parabéns pelo dia e pelo curso, está lindo.”

BDS/PSICOLOGIA/UFAL

“Achei maravilhoso, abordagem muito relevante, profissionais altamente gabaritados e diferenciados, foi um agregador de conhecimento e torço para que realizem outros neste nível. Estão de parabéns!”

ASV/ENFERMAGEM/UFPB

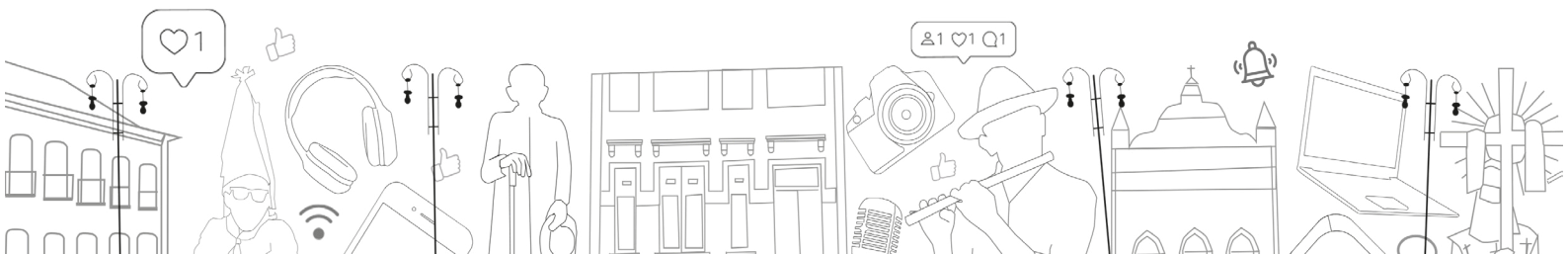
3.2 Prevalência das temáticas abordadas

As temáticas das aulas foram delineadas a fim de suprir o conhecimento de temas que são pouco abordados durante a vida acadêmica na área da saúde. O curso teve um total de 06 aulas, contando com a presença de 11 profissionais habilitados nos assuntos propostos.

O puerpério é um período de adaptação em todas as esferas da vida da mulher, abrangendo também mudanças na relação sexual com o(a) parceiro(a). Dentre os impactos, estão os fatores físicos, psicológicos e socioculturais no funcionamento sexual de casais no pós-parto (DROZDOWSKYJ, et al. 2019). Dessa forma, percebe-se a importância da discussão do tema dentre os profissionais de saúde, a fim de desmistificar os tabus que envolvem a sexualidade.

No segundo dia de curso, abordou-se os autocuidados com o corpo após o parto. O período de gestação traz diversas mudanças físicas, que podem progredir para condições patológicas, como diástase e disfunções do assoalho pélvico. Além disso, o papel nutricional no pós-parto permite um cuidado com a saúde, atuando em especial nas condições de ganho de peso excessivo, diabetes gestacional, e pode influenciar de forma positiva na amamentação. O acesso ao cuidado nutricional no serviço de saúde contribui para qualidade da alimentação e retorno ao peso ideal no pós-parto (MOREIRA, et al. 2019). Verifica-se, então, a necessidade de uma equipe multidisciplinar, visando cuidado com a saúde, prevenção de agravos, e promoção de qualidade de vida no período puerperal.

A aula de sinais de alerta no puerpério tem sua relevância no contexto atual de saúde da mulher, haja vista que a literatura descreve que 95% dos



óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados mediante um serviço de saúde público efetivo, com uma atenção obstétrica segura e respeitosa (BARATIERE; NATAL, 2019). Dentre os sinais de alerta no puerpério, a aula abordou os temas: hemorragia pós-parto, infecção puerperal, alterações mamárias, doenças tromboembólicas e transtornos psiquiátricos. Condutas que visem melhorar as condições de saúde das puérperas devem ter ênfase, visando diminuir os índices de complicações e de morte materna.

O momento de espera e expectativa de uma gravidez pode ser interrompido de forma inesperada com uma perda gestacional. Essa experiência de morte muitas vezes é negligenciada pela equipe de saúde e pela sociedade em geral, não dando à mulher o devido apoio psicológico necessário nesse período (PONTES, 2016). Mulheres com perdas gestacionais têm maior probabilidade de desenvolverem depressão e ansiedade comparadas às mulheres sem esse histórico (HE, et al. 2019). É necessário que os profissionais de saúde saibam abordar e orientar essas mulheres, atuando de forma humanizada e promovendo o acolhimento e o cuidado nesses casos.

A quinta aula do curso teve como tema “Afeto e diversidade: atenção ao puerpério com duas mães”. Existem poucos recursos na literatura acerca do tema, além uma abordagem acadêmica defasada. A aula foi pensada para repassar conhecimentos acerca dos cuidados com a saúde focadas neste grupo, ressaltando a necessidade de pesquisas obstétricas adicionais. Os cuidados do pós-parto para mulheres lésbicas são os mesmos para casais heterossexuais, porém, é importante que ambas as mães sejam incluídas, com orientações específicas, respeito e inclusão. Também, torna-se necessária uma triagem em relação a depressão pós-parto, não apenas na mãe biológica, mas também na co-mãe (BUSHE; ROMERO, 2017).

A aula que finalizou o curso abordou os cuidados paliativos inseridos na gestação. Sabe-se que, em um diagnóstico sem perspectiva de cura, é imprescindível que a gestante tenha os devidos esclarecimentos. Porém, o momento de parto e puerpério pode ser vivido de maneira efetiva por essa mulher, e a equipe de saúde deve permitir autonomia de escolha, com o plano de

parto, fluidez da tomada de decisão, e informar acerca do papel potencial do suporte de cuidados paliativos, além de permitir um suporte psicológico efetivo (MARTY; CARTER, 2018).

4 Considerações finais

A assistência integral, com acolhimento e cuidados adequados à puérpera, é um direito da mulher e um dever do profissional de saúde. A construção de uma rede de apoio e de atenção para essa mulher impacta diretamente na sua percepção acerca do puerpério. Nesse sentido, o I Curso de Atenção ao Puerpério trouxe não só capacitação e conhecimento, através de uma abordagem geral em relação ao atendimento à puérpera, mas também promoveu uma reflexão sobre a necessidade de um olhar mais humanizado em relação ao acolhimento e cuidado com essas mulheres.

Referências

BARATIERE, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 24, p. 4227-4238, ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco*. 1 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

BUSHE, Sierra; ROMERO, Iris L. Lesbian Pregnancy: Care and Considerations. *Seminars in Reproductive Medicine*, [S.L.], v. 35, n. 5, p. 420-425. Setembro 2017.

DROZDOWSKYJ, Elena Serrano; CASTRO, Esther Gimeno; LÓPEZ, Elena Trigo; TALAND, Inés Bárcenas; ACTIS, Carlos Chiclana. Factors Influencing Couples' Sexuality in the Puerperium: A Systematic Review. *Sexual Medicine Reviews*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 38-47, 22 agosto 2019.

HE, Liying; WANG, Tongfei; XU, Haijing; CHEN, Chao; LIU, Zhilan; KANG, Xiaomin; ZHAO, Aimin. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, [S.L.], v. 300, n. 4, p. 1061-1066. Outubro, 2019.



Factors Influencing Couples' Sexuality in the Puerperium: A Systematic Review. *Sexual Medicine Reviews*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 38-47, 22 agosto 2019.

HE, Liying; WANG, Tongfei; XU, Haijing; CHEN, Chao; LIU, Zhilan; KANG, Xiaomin; ZHAO, Aimin. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, [S.L.], v. 300, n. 4, p. 1061-1066. Outubro, 2019.

MARTY, Colleen M.; CARTER, Brian S. Ethics and palliative care in the perinatal word. *Seminars in fetal & neonatal medicine*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 35-38, fevereiro 2018.

MOREIRA, Luciana Novaes; BARROS, Denise Cavalcante de; BAIÃO, Míriam Ribeiro; CUNHA, Marize Bastos. "Quando tem como comer, a gente come": fontes de informações sobre alimentação na gestação e as escolhas alimentares. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 28, n.3, 14 janeiro 2019.

MUKHOPADHYAY, Sanjay; BOOTH, Adam L.; CALKINS, Sarah M.; DOXTADER, Erika E.; FINE, Samson W.; GARDNER, Jerad M.; GONZALEZ, Raul S.; MIRZA, Kamran M.; JIANG, Xiaoyin (Sara). Leveraging Technology for Remote Learning in the Era of COVID-19 and Social Distancing. *Archives Of Pathology & Laboratory Medicine*, [S.L.], v. 144, n. 9, p. 1027-1036, 4 maio 2020.

PONTES, Vívian Volkmer. *Trajetória interrompidas: perdas gestacionais, luto e reparação*. Salvador: EDUFBA, 2016, 254 p.



INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO ESPORTIVO: UMA ANÁLISE DA PÁGINA ESPORTE.UFCA GERENCIADA PELOS BOLSISTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI.

Lucas Gonçalves Santos
 Lucas Pedrosa Pires
 Yago Tenório Nobre
 Lívia Silveira Duarte Aquino
 Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

Palavras-chave: Rede Social; Instagram; Esporte.

Resumo:

A presente pesquisa apresenta uma análise do trabalho realizado pelos bolsistas de rendimento esportivo da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (Procult/UFCA). O objetivo da pesquisa foi verificar os recursos mais eficazes das postagens de modalidades esportivas por usuários do Instagram® na página intitulada esporte.ufca, discutindo sobre qual formato de conteúdos apresentam mais eficácia no engajamento da comunidade seguidora. Com relação aos aspectos metodológicos utilizados para a pesquisa, esta caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, além de uma abordagem quantitativa, com levantamento bibliográfico buscando compreender e explorar o objeto de pesquisa. Contudo, verifica-se que o formato das postagens em vídeo, apresentaram maior eficácia no engajamento dos seguidores do perfil, apresentando-se com melhor desempenho em todos os quesitos analisados.

1 INTRODUÇÃO.

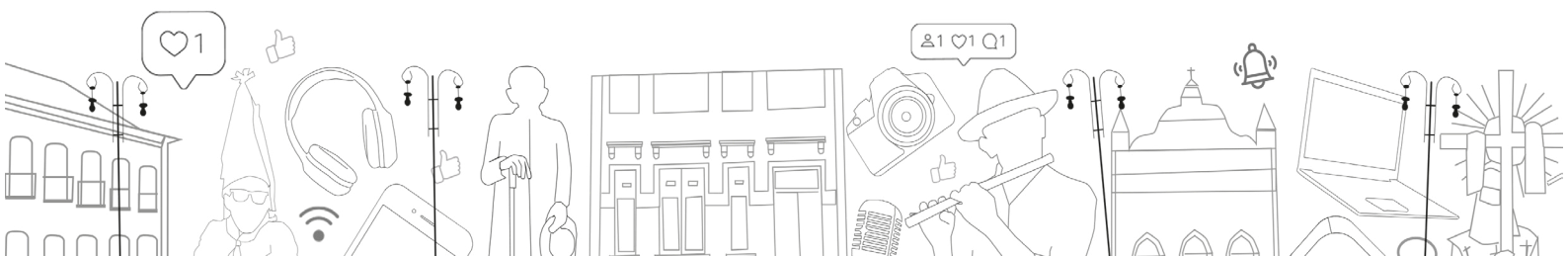
Com o avanço tecnológico, conforme Machado e Tijoboy (2005, p.02) “emergem em nossa sociedade, novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas, entre elas, merecem destaque o estudo de redes sociais virtuais”, essa atualmente muito presente na sociedade, proporciona o compartilhamento de informações e conexões entres os sujeitos que fazem parte desse meio. Sendo assim, as

redes sociais são muito utilizadas pelos diversos setores, tanto na promoção de produtos quanto na disseminação de conhecimento.

Com a chegada do novo coronavírus (COVID-19), a Organização Mundial da Saúde passou a estabelecer medidas de distanciamento social. Devido a recomendação, a sociedade teve que se reinventar, contudo para a continuação dos trabalhos das organizações a solução foi realizá-los em formato remoto, dessa forma, a sociedade passou a utilizar cada vez mais das redes virtuais. Em uma pesquisa feita pela empresa de análise de mídia Comscore, e divulgada pela G1 Economia (2020), foi observado um aumento de 26,2% (vinte e seis vírgula dois por cento) no uso das redes sociais, passando de 34 bilhões para 43 bilhões de sessões, com 19% do aumento em tempo médio de permanência.

Em uma pesquisa rápida no Google, podemos encontrar milhares de redes sociais, entre elas podemos citar Facebook, YouTube, Whatsapp, Instagram, Twitter, sendo essas, segundo Tucunduva (2020) as redes mais utilizadas pelos brasileiros. Porém, a discussão da pesquisa foi realizada em torno de uma única rede, o Instagram, que “já passou a marca de 1 bilhão de usuários em todo o mundo” (TUCUNDUVA, 2020).

O aplicativo que surge no ano de 2010, de acordo com Piza (2012, p.07) “a proposta inicial era a de uma rede social que agruparia várias funções,



onde os usuários poderiam compartilhar a sua localização, imagens, vídeos, planos para o final de semana, etc”. Apesar deste ter sido o objetivo principal, hoje a rede tomou outras proporções, pois além do compartilhamento de simples imagens, podemos perceber a utilização da rede para a difusão de informações, conhecimentos, exercícios, promoções de propagandas, e até mesmo criação de necessidades e hábitos nos usuários.

Com toda essa abrangência de formas para se utilizar o Instagram, o objetivo do presente trabalho é verificar a utilização dessa ferramenta para o compartilhamento de conhecimentos e exercícios esportivos. Dessa forma, buscou-se verificar os recursos mais eficazes das postagens de modalidades esportivas por usuários do Instagram na página intitulada esporte.ufca, gerenciada pelos bolsistas de rendimento esportivo da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (Procult/UFCA).

2 METODOLOGIA.

Para a criação do perfil, foi utilizada a versão profissional de esporte e recreação, essa versão disponibiliza os dados de engajamento das publicações, como número de curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações em caso de vídeos, e alcance das publicações. Na qual foi utilizado um intervalo de 30 dias entre a primeira publicação das modalidades no perfil para fim de abordagem na pesquisa.

Para o cálculo de engajamento, foi utilizado uma fórmula desenvolvida pelo grupo Emedia Agência Digital (2018), agência de marketing digital, a fórmula envolve métricas como curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance da publicação, segue abaixo:

$$\text{Engajamento da postagem} = \frac{\text{Comentários} + \text{Curtidas} + \text{Compartilhamentos}}{\text{Total de Pessoas Alcançadas pelo Post} \times 100}$$

Como essa fórmula inicialmente foi pensada para o uso do Facebook, a métrica de compartilhamentos não se faz necessária para o engajamento no Instagram®, devido esta mídia social não utilizar desse dado.

Este tipo de pesquisa é do tipo descritiva. Ou seja, não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional (PEROVANO, 2014). Ademais, é um estudo quantitativo, pois foram utilizados valores numéricos extraídos da própria plataforma do Instagram® do esporte.ufca.

2.1 Análise de estatística

Para análise dos dados a estatística descritiva com média e desvio padrão para as principais variáveis do estudo, sendo utilizada uma planilha de Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

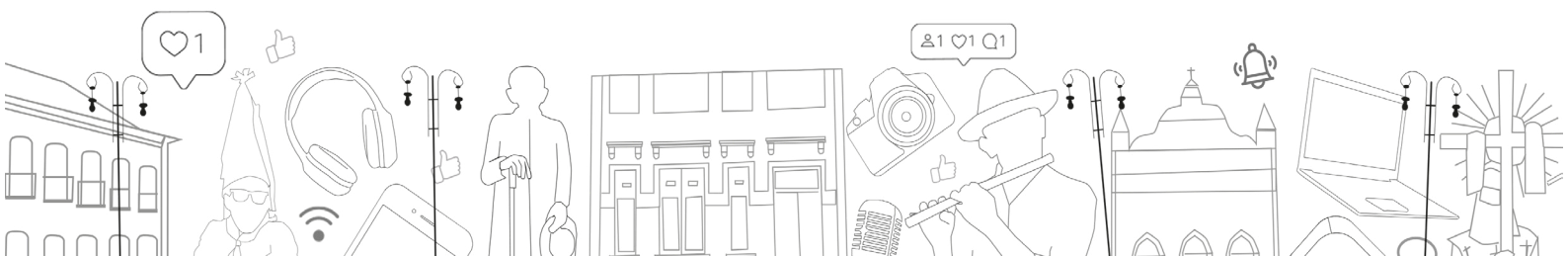
Atualmente, o Instagram® se apresenta como uma excelente ferramenta para a propagação de conteúdo, pois “as redes sociais estão cada vez mais utilizadas pela sociedade contemporânea e uma das características dessas redes é favorecer espaços para compartilhar fotos, notícias e opiniões” (PEREIRA, BORGES, TELES, 2019, p. 05), dessa forma, podendo-se alcançar cada vez mais pessoas.

O perfil do esporte.ufca possuía 166 seguidores e 22 publicações e segue 32 usuários, até dia 12 de outubro de 2020. Porém, para a análise foi utilizado o período de 30 dias/1 mês, entre a primeira publicação das modalidades no perfil, ou seja, dia 31 de agosto de 2020, até o final de setembro do mesmo ano.

Neste período o perfil contou com 15 publicações sobre as modalidades esportivas, entre elas 06 vídeos e 09 posts de imagens. Nota-se que os bolsistas utilizaram mais imagens, verificando o índice médio de engajamento por tipo de atividade utilizada para postagens, observa-se a seguinte tabela:

Tipo de Postagem	Curtidas	D.P (σ(x))	Comentários	D.P (σ(x))	Visualizações	D.P (σ(x))	Alcance	D.P (σ(x))	Total
Imagens	31,1	8,08	2,9	3,1	-	-	138,56	22,33	09
Vídeos	35	15,15	10,7	7,73	197,33	88,82	155,33	46,03	06

Tabela 1. Média de dados de engajamento do perfil esportes.ufca



Apesar das imagens apresentarem mais postagens, na tabela 1 o quesito “curtidas” (interação do usuário que significa “gostei”), os vídeos ultrapassam com uma média de 35 ($\sigma(x) = 15,15$) curtidas em comparação as imagens que possuem 31,1 ($\sigma(x) = 8,08$) curtidas. Além disso, também é notório que a interação (por meio de “comentários”) em vídeos são maiores, representando uma média de 10,7 ($\sigma(x) = 7,73$) comentários por vídeo, contra 2,9 por imagens ($\sigma(x) = 3,1$).

Ressalta-se que o parâmetro “visualização” só está disponível para as postagens que utilizaram o formato de vídeo, apresentando uma média de quase 200 visualizações, entretanto para definir a atividade que gera mais impacto, foi utilizado o quesito “alcance” que representa a quantidade de usuários que são alcançados por meio das postagens. Sendo assim, nota-se que os vídeos apresentaram melhores resultados do que as imagens, apresentando cerca de 138 ($\sigma(x) = 22,33$) usuários alcançados, em menor escala comparada aos vídeos que alcançam 17 usuários a mais que as imagens, representando um alcance médio de 155 ($\sigma(x) = 46,03$) pessoas.

Realizando uma análise por modalidade, vê-se que a postagem com maior número de curtidas vem do basquete com 64 (sessenta e quatro), e a menor com 21 (vinte e um) do vôlei. No quesito visualização o futsal tem 330 (trezentos e trinta), e com apenas 79 (setenta e nove) o basquete. Quanto aos comentários, a corrida tem 24 (vinte e quatro) e o futsal possui uma de suas publicações sem comentários. Percebe-se que as modalidades, como futsal, basquete e corrida, por utilizarem de vídeos apresentaram maiores resultados em comparação com as modalidades que utilizaram apenas imagens.

Para Freitas et al. (2018) na análise netnográfica do Instagram® de Felipe Franco, considerou o alto engajamento dos seus seguidores:

[...] através desses dados constamos o alto engajamento de seus seguidores. Salientamos que as publicações de imagem e vídeo com maior número de curtidas alcançou 152.852 (cento e cinquenta e dois mil e oitocentos e cinquenta e dois) e teve a mínima de 8.867 (oito mil oitocentos e sessenta e sete). (FREITAS et al., p. 04 e 05)

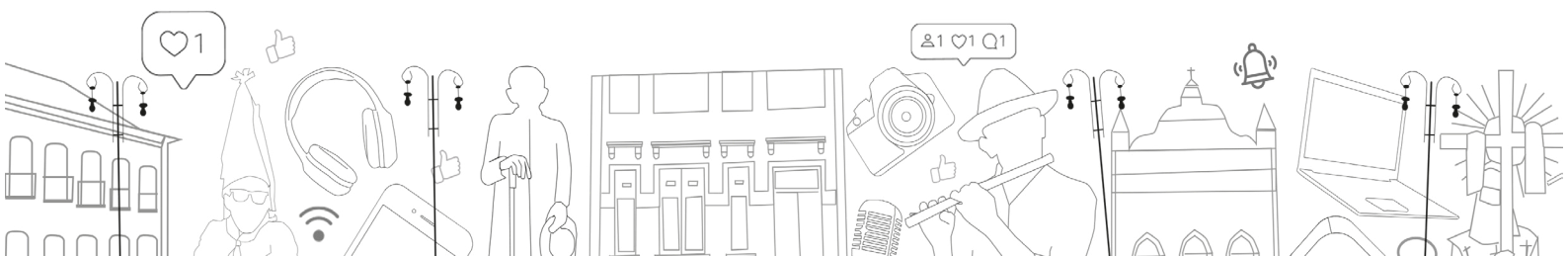
Na época do estudo do perfil, ele possuía 3 milhões de seguidores, levando em consideração esses números, temos um engajamento de aproximadamente 5%. E em 2020, o engajamento é ainda menor, 1,42% segundo o site Ninja Litics (SRL,2020), site utilizado para análise de perfil no Instagram®.

Utilizando da tecnologia do site Ninja Litics,, demonstra-se novamente o alto engajamento dos seguidores do perfil estudado quando comparado a outros perfis do seguimento esportivo, levando em comparação o perfil do Fortaleza Basquete Cearense, que possui 34,3 mil seguidores, e apresenta um índice de 4,20 %, enquanto a esportes.ufca tem 15,41% de interação de seus seguidores em suas publicações (SRL,2020).

O perfil esportes.ufca possui poucos seguidores, porém o engajamento é elevado, a interação de seguidores através das publicações chega 33,16 % (média) ($\sigma(x) = 8,68$) em relação a imagens, e 41,99% (média) ($\sigma(x) = 16,48$) em relação aos vídeos. Contudo, novamente, os vídeos se apresentam sendo o formato mais eficaz para disseminação de conhecimento esportivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Conclui-se que o Instagram esporte.ufca é uma nova maneira de propagar conhecimento sobre esporte, alcançando, em pouco tempo, 166 pessoas, o que representa uma ótima interação. Verificou-se que o formato das postagens mais utilizadas pelos bolsistas são as imagens, porém o formato vídeo, com apenas 06 das 15 postagens presentes no período analisado, apresentam maior eficácia no engajamento dos seguidores do perfil, apresentando melhor desempenho em todos os quesitos analisados. Ademais, identifica-se que os seguidores apresentam uma preferência por vídeos, visto que as modalidades que mais usaram esse formato (futsal e basquete) obtiveram maiores resultados dentre os quesitos analisados



Por fim, os esforços para fortalecer a página esporte.ufca, será fundamental para a difusão de conhecimento sobre as atualizações de regras esportivas, proporcionar exercícios físicos, além de ajudar e incentivar à prática esportiva, pois “os variados aspectos multimídia dentro das redes sociais oportuniza a aprendizagem significativa” (PEREIRA, BORGES, TELES, 2019, p. 05).

Referências

EMEDIA AGÊNCIA DIGITAL. Como medir o engajamento da sua página. Grupo Emedia Agência Digital. 2018. Disponível em <http://www.grupoemedia.com/blog/materia/como-medir-o-engajamento-da-sua-pagina-no-facebook> : Acesso em: 10 out. 2020.

FREITAS, Thiago et al. Redes sociais e práticas esportivas: uma análise netnográfica do Instagram do Felipe Franco. 2018. - Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE. Universidade Federal do Pampa em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, 2018.

G1 ECONOMIA. Mapeamento mostra aumento do consumo de mídia online no Brasil durante a quarentena. Site, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2020/04/16/mapeamento-mostra-aumenta-consumo-de-midia-online-no-brasil-durante-a-quarentena.ghtml> . Acesso em: 05 out. 2020.

MACHADO, Joicemengue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. Renote, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-9, 16 jun. 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.13798> . Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13798/7994>. Acesso em: 04 out. 2020.

PIZA, Mariana Vassallo. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf .

Acesso em: 06 out. 2020.

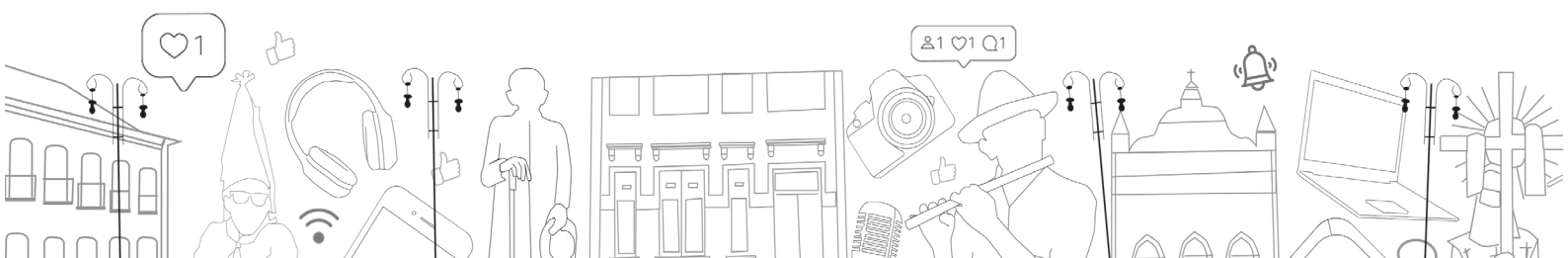
PEROVANO, Dalton Gean. Manual de Metodologia Científica. Paraná: Editora Juruá, 2014

PEREIRA, P. C.; BORGES, F. F.; BATISTA, V. P. S.; TELES, L. F. Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. Itinerarius Reflectionis, v. 15, n. 2, p. 01-19, 27 maio 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ir/article/view/55543/33206>. Acesso em: 15 out. 2020.

SRL, Magno Hack. Ninjalitics: analyze instagram accounts like a nija. Analyze instagram accounts like a nija. Disponível em: <https://www.ninjalitics.com/> . Acesso em: 13 out. 2020.

TUCUNDUVA, Rodrigo. [GUIA] 7 redes sociais mais usadas no Brasil. Disponível em: <https://blog.lahar.com.br/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> . Acesso em: 06 out. 2020

<https://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>. Acesso em: 19 de out. 2020



LEITURAS LIVRES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE LEITURA COM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS

Marcelo Alves Monteiro

Palavras-chave: Leitura. Cultura. Medicina.

Resumo:

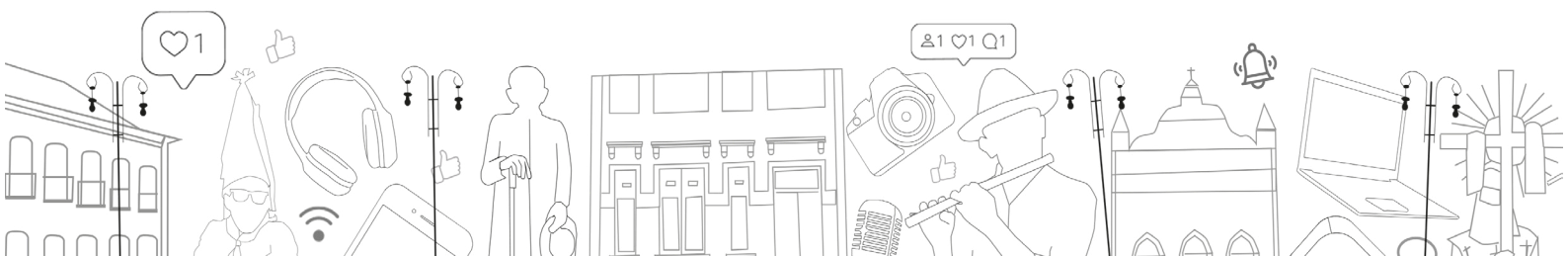
O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto de cultura “Leituras Livres”, durante o ano de 2020, de forma remota, realizados por acadêmico vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Trata-se de um relato de experiência narrando as principais ações que o projeto produz, cujo principal objetivo é promover o hábito de leitura entre os estudantes secundaristas e vestibulandos. Participam das atividades alunos integrantes do cursinho comunitário LOGUS, projeto vinculado a Pró-reitoria de Extensão(PROEX) e a Pró-reitoria de Cultura (PROCULT) da Universidade Federal do Cariri(UFCA) e convidados que estejam dispostos a contribuir, consistindo em 1 encontro mensal via aplicativo de transmissão “Google Meet”, que tem como característica um contexto ativo por parte dos estudantes. O projeto desenvolve ações no campo da literatura e tem conseguido, paulatinamente, agregar valor à consciência literária dos estudantes, ao passo que incute a importância da leitura como instrumento formativo e cultural.

1 – Introdução

O Leituras Livre (LL) é um projeto de ação cultural cadastrado junto à PROCULT da UFCA. O mesmo foi idealizado e proposto por um acadêmico da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFCA e conta com a tutoria de um servidor docente da universidade, além da colaboração de duas discentes não-bolsistas.

O projeto desenvolve atividades de cultura junto à comunidade externa partindo do pressuposto de que o ser humano é um animal cultural. Dessa forma, o Homem tem a tendência natural de enumerar e classificar tudo a sua volta visando organizar e entender suas próprias ações perante o mundo. Na contemporaneidade, se dividem as grandes manifestações culturais em 11 grupos, numeradas de um a onze, sendo a Literatura um deles, classicamente descrita como a 6ª arte.

Assim, a Literatura funciona como uma importante ferramenta na construção identitária do ser humano, fazendo parte dos processos culturais de diversos povos. Além disso, ela estabelece uma relação primordial, como uma das principais formas de transmissão de conhecimento e desenvolvimento tecnológico humano. Através da linguagem escrita, os saberes humanos se perpetuam ao longo dos séculos e permitiram a formação da sociedade contemporânea, que é também denominada por muitos autores como “a sociedade da informação”.



A Literatura tem como característica principal um viés libertador de ideias. Ela auxilia na formação da visão crítica de mundo do leitor, pois ao acessar os diversos pensamentos de autores ao longo da séculos, passa a incorporar novas ideias as suas próprias, formando sua própria base ideológica. Essa compreensão se apoia, por exemplo, nas palavras de Petit, que reconhece a existência de uma função reparadora da leitura e enfatiza que ler estabelece todo um espaço de intersubjetividade entre leitor e texto, promovendo assim uma oportunidade para o sujeito falar em nome próprio, embora esteja tomando uma posição de sujeito; e, por fim, tomata uma atividade narrativa interna. (PETIT, 2006)

Deve-se notar, ainda, que a sociedade brasileira, não possui uma cultura bem estabelecida de leitura. Embora a taxa de analfabetismo venha caindo ao longo dos últimos anos, segundo informação da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), com dados obtidos da pesquisa “Pnad Contínua Educação” o país em 2019 ainda possuía cerca de 11 milhões de analfabetos com mais de 15 anos de idade. (EBC, 2020). Esses dados se tornam mais alarmantes, pois na 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, houve uma queda de 4,6 milhões de leitores no país entre 2015 e 2019. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020)

Há também a necessidade de se observar a mudança no paradigma da leitura proposta pelo advento da internet e dos meios de comunicação instantânea. Lê-se com mais frequência, mas com pior qualidade e menor intensidade. Fora isso, existe o fato da tradição histórica de pouco incentivo a prática lúdica da leitura no Brasil. Diz Oliveira e Prados:

[...]A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3, realizada em 2011 e divulgada em março de 2012, identificou que o índice da média de leitura no Brasil foi de 4 livros lidos/ano. A primeira pesquisa foi realizada em 2000, nesse ano o índice de leitura no Brasil era de 1,8 livros lidos/ano; a segunda pesquisa foi realizada em 2007 e o índice foi de 4,7.[...]

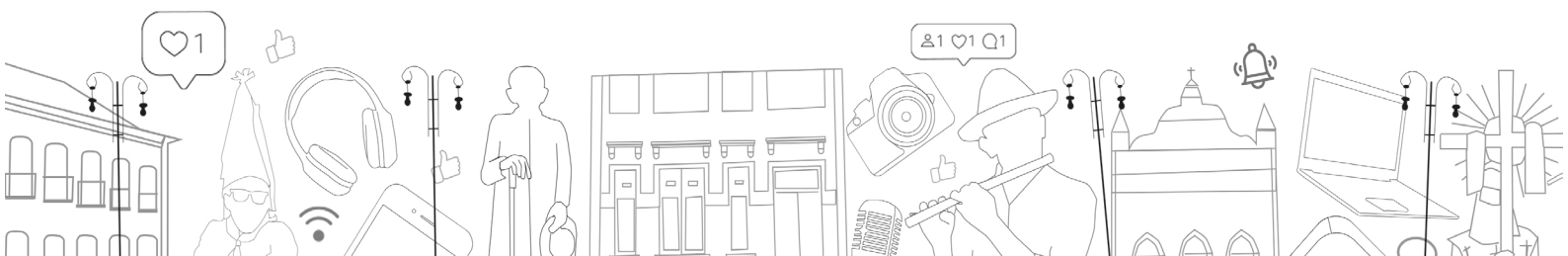
[..]Um ponto importante que podemos destacar que a pesquisa identificou é que ler está na sétima posição numa lista de 19 atividades que os entrevistados gostam de fazer em seu tempo livre. Assistir à televisão aparece no topo da lista, seguido por escutar música ou rádio. Percebemos aqui que a leitura ainda não é tão valorizada como uma atividade prazerosa.[...] (OLIVEIRA E PRADOS, 2015, p.2)

A diminuição da quantidade de leitores observada nos últimos anos corrobora a fala destacada por Oliveira e Prados, e reforça a ideia de como o uso da leitura como instrumento promotor de uma sociedade mais educada e consciente ainda é insuficiente no Brasil. Assim sendo, todos esses fatos convergem para demonstrar a necessidade de uma mudança desse paradigma, motivo basilar da criação do projeto de cultura LL na FAMED da UFCA, que visa incentivar o gosto pela leitura nos acadêmicos do curso.

Assim, o LL tem como principal objetivo fomentar a leitura para estudantes secundaristas e pré-vestibulandos, buscando, com isso, a formação de competências de compreensão leitora, de habilidades de comunicação e da empatia. Esse objetivo se ramifica em alguns objetivos específicos, a saber: envolver e conscientizar a comunidade estudantil sobre o ato de ler; implementar a formação crítica, ética e humana dos participantes; desenvolver a reflexão continuada sobre temas da cultura contemporânea; fortalecer a relação educação, ciência e cultura.

2 – Metodologia

A equipe utiliza os ambientes virtuais (Whatsapp, Instagram, Google Meet) para divulgação e realização de suas atividades. Os livros são indicados pelos participantes do projeto e há um prazo de cerca de 1 mês para a realização da leitura individual. É então realizada uma reunião mensal, com duração de cerca de 1 hora a 1 hora e 30 minutos, na qual os temas mais relevantes da leitura são colocados em pauta. São debatidos temas como sexualidade, racismo, morte, problemas sociais, amor, relacionamentos, entre tantos outros. Além disso, um estudante é escolhido por mês para a confecção de um resumo da obra para ser postado nas redes sociais do projeto.



3 – Resultados e discussão

O principal desafio do ano com certeza foi a questão sanitária desenvolvida pela problemática da emergência em saúde pública causada pela pandemia de Sars-CoV-2, que ocasionou toda uma mudança da mecânica de interações sociais e impactou profundamente o andamento de todos os projetos pensados para serem realizados durante o ano de 2020. Infelizmente o projeto foi formatado para ser presencial, mas tivemos que nos adaptar a nova realidade, embora se tenha notado uma menor adesão, aliada a uma pior qualidade das reuniões.

Assim, consistem em angariar mais pessoas para participar das reuniões, uma vez que a situação sanitária presente, aliada com a falta de um acesso à internet de qualidade da maioria dos participantes dificultem a realização das reuniões. Além disso, há uma dificuldade em convencer jovens entre 16 e 22 anos, em média, da importância da leitura na vida deles, uma vez que a grande maioria nunca foi incentivada em nenhum dos ambientes em que circula. Por fim, competir com as mídias sociais, que geram muito mais sentimento de pertencimento e são menos cansativas intelectualmente acaba por dificultar o processo.

Além disso, todos esses fatores colaboram com o ideal coletivo de que ler é uma obrigação, potencializado pela pressão social do vestibular, gerando o desafio de retorno à um hábito de leitura não-acadêmica nos alunos. Para contornar esse problema, o grupo busca novos modelos de divulgação e realização das reuniões, sempre com o ideal de tornar os encontros mais interessantes e atrativos, seja pelo sorteio de prêmio, seja por abrir espaço para fala dos participantes, entre outros.

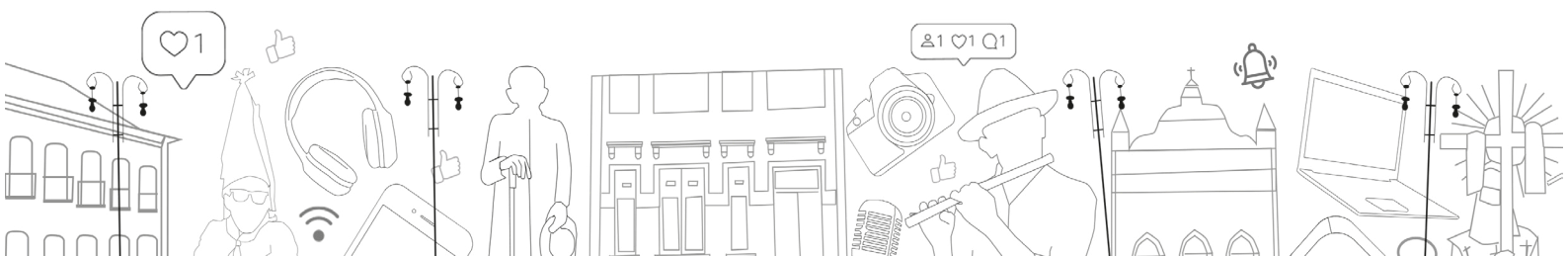


Figura 1. Banners de divulgação dos livros A – “A ladeira da saudade”, do autor Ganymêdes José (abril). B – “Depois daquela viagem”, da autora Valéria Piassa Polizzi (maio). C – “O sobrinho do mago”, do autor C. S. Lewis (junho). D – “Olhai os lírios dos campos”, do autor Érico Veríssimo (julho). E – “A hora da estrela”, da autora Clarice Lispector (agosto). F – “Azul é a cor mais quente”, HQ francesa da autora Julie Maroh (setembro).

Todavia, esses desafios são encarados pela equipe de forma bem dinâmica, sempre buscando os melhores horários para as reuniões, aumentando os prazos pra leitura, entre outros. Dessa forma, o projeto Leituras Livres conseguiu, ao longo do ano, realizar encontros virtuais nos quais foram debatidos criticamente temas pertinentes à vida em comunidade e à construção cultural popular nacional e internacional. As reuniões, também chamadas de “Clube do Livro”, proporcionaram para os indivíduos envolvidos momentos de estímulo ao pensamento crítico sobre as obras escolhidas e a sua contemporaneidade com os problemas sociais enfrentados no contexto atual. Ao todo, entre os meses de Abril/2020 e Outubro/2020 foram realizadas 6 reuniões, cada uma sobre uma obra da literatura nacional ou internacional.

4 - Considerações finais

A cultura é um dos mais importantes agentes libertadores da sociedade, e a literatura, por sua vez, uma das primeiras expressões culturais da história humana, se consolida como uma importante manifestação cultural e social. Nesse sentido, o projeto Leituras Livres irá continuar trabalhando para incentivar a prática da leitura e da escrita literária entre os estudantes de todas as idades, servindo não apenas como fomentadora das expressões artísticas, mas também buscando promover qualidade de vida. O projeto, em nome de seus integrantes, acredita que em época de cerceamento das liberdades individuais, “Fake News” de diversas naturezas e de retrocessos históricos, a melhor solução será sempre a busca pelo conhecimento, pela educação e pelo livre pensamento.



O Leituras Livres agradece à Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri e a direção da Faculdade de Medicina por todo o apoio dispensado a tornar esse projeto viável, bem como a dedicação dos colaboradores e alunos participantes do projeto, que mesmo em meio à todos os desafios impostos no decorrer do ano, reconhecem a importância da cultura para o desenvolvimento do ser humano e estão dispostos a contribuir com o andamento do projeto

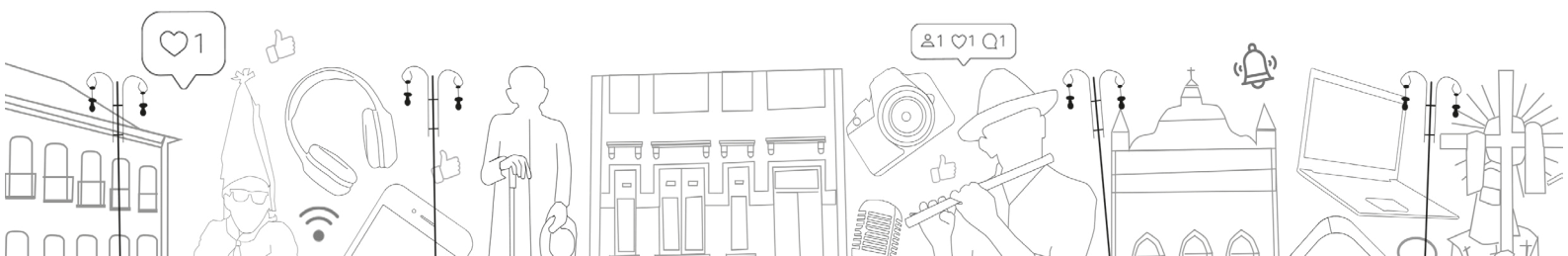
5 – Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>>. Acesso em: 18 out 2020. 14:54:30

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil 5ª edição. Disponível em <<https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 18 out 2020. 15:40:23

OLIVEIRA, Antonio Deusivan de; PRADOS, Rosália Maria Netto. Políticas públicas para o livro, leitura, literatura e biblioteca no Brasil. Inf. cult. soc., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 32, p. 99-112, jun. 2015 .

PETIT, M. (2006). A leitura em espaços de crise. Revista Brasileira de Psicanálise, 40 (3), 149-167.



LITERATURA NORDESTINA NA AGRONOMIA: O QUE TEMOS A APRENDER

A Daliane da Silva Batista
Alex Costa de Souza,
Ana Claudia do Nascimento Silva
Janailton Coutinho

Palavras-chave: Literatura. Nordeste. Cultura.

Resumo:

Este resumo apresenta o retrato da leitura no Brasil como instrumento inspirador e didático para iniciar rodas de leitura no Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia da UFCA. Além desse retrato, apresenta também as ações realizadas, os livros lidos e a porcentagem de leitores dentro do próprio grupo. Foram utilizados os dados do Instituto pró-livro e uma entrevista informal com os integrantes do grupo. Nacionalmente, há uma diminuição do gosto pela leitura com o avanço da idade e localmente há a presença majoritária de leitores no grupo, segundo a concepção de leitor utilizada pela pesquisa. Espera-se que a inserção da literatura nordestina no grupo PET possa causar um efeito transformador na compreensão pessoal e coletiva do ser nordestino.

INTRODUÇÃO

Este relato busca apresentar as atividades do Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia da UFCA a partir da temática da cultura e da literatura no mundo das Ciências Agrárias.

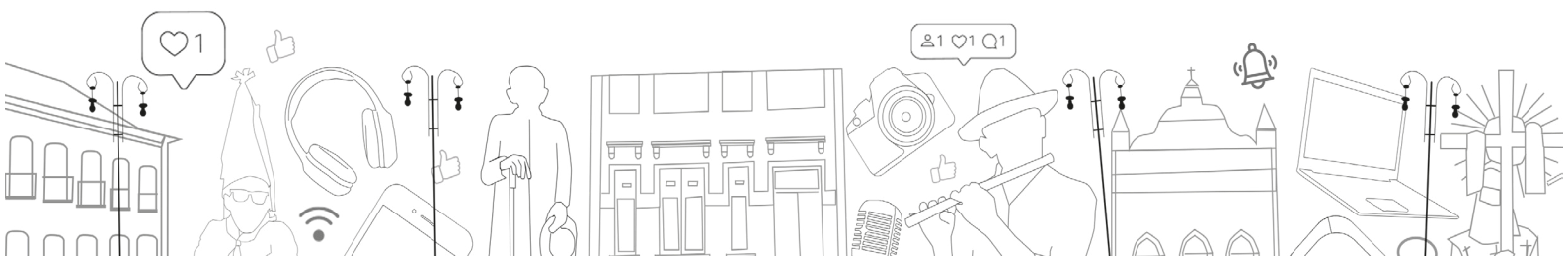
O Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia da Universidade Federal do Cariri-Campus Crato é composto por 12 integrantes, sob tutoria de um professor. O grupo trabalha com os pilares da pesquisa, ensino, extensão e

cultura. Em tempos de pandemia, devido ao novo coronavírus, as atividades estão sendo executadas de forma remota. Na ânsia de buscar desenvolver atividades mais específicas, os integrantes foram subdivididos por áreas temáticas vinculadas ao ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, as quais são características dos PETs nacionais. Uma das atividades do grupo da cultura baseou-se na pesquisa acerca da leitura no Brasil, ao mesmo tempo que se realizava uma investigação com a mesma temática junto aos próprios integrantes do grupo. Além disso, foi proposto uma atividade de leitura coletiva que será apresentada ao longo deste texto.

“A literatura é uma escola que retrata a complexidade do ser humano e do entendimento da vida” (Morin, 2006, p.118). Tomando esses pensamentos, uma das ações desenvolvidas pelo subgrupo da Cultura, foi o projeto que disponibiliza e incentiva a leitura de autores clássicos da literatura nordestina. Além disso, analisa e apresenta os aspectos das principais motivações, gêneros e fatores que influenciam na escolha de um livro e faz um retrato das atividades realizadas envoltas da leitura no Brasil.

METODOLOGIA

Para esse trabalho foi utilizado para análise os dados revelados pela 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”(2019), promovida pelo Instituto Pro Livro e ,ainda,



junto aos integrantes do PET Agronomia, grupo composto por 12 bolsistas e um tutor. Tal pesquisa se deu por meio da pergunta: Você é um leitor? A baliza para esta pergunta foi a 5a edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” com a seguinte definição: um leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses e um não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. Com esses dados foram escolhidos livros da literatura nordestina, os quais estão sendo lidos e debatidos nas reuniões do PET Agronomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

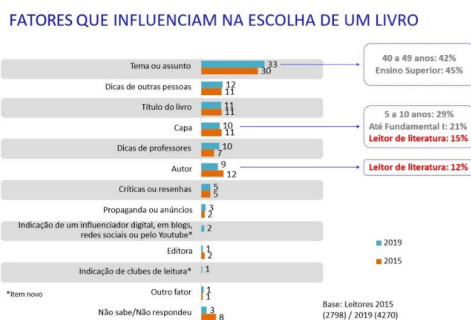
Na figura 1, observa-se as principais motivações para a leitura de um livro por faixa etária, no ano de 2019. Na primeira faixa etária, a das crianças (5 a 10 anos), a principal motivação é “gosto” com 48 %. Isso mostra que as crianças tem uma maior predisposição a leitura por afinidade e por prazer. Entre os pré-adolescentes (11 a 13 anos), o “gosto” aparece com 33%. Entre os adolescentes (14 a 17 anos), “gosto e distração” nessa ordem o percentual de 24 e 22 %. É perceptível que ao início da adolescência o percentual de motivação por “gosto” decresce ao aumento da faixa etária. Nas faixas etárias de 18 a 24, 25 a 29, 30 a 39 e 40 a 49 anos apresentou-se uma maior motivação por crescimento pessoal sendo 21%, 22%, 21 % e 25% respectivamente. Entre os 50 a 59 e 70 a mais anos mostra-se os motivos religiosos como principal motivação, com 20 e 23 %.

Figura 01: Tabela Principal Motivação Para Ler Um Livro Por Faixa Etária / 5a edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”

PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA LER UM LIVRO POR FAIXA ETÁRIA	2019	TOTAL	FAIXA ETÁRIA														
			5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 a mais						
Base: Leitores		4270	437	255	388	587	398	750	581	739	125						
Gosto	26	48	33	24	17	22	22	23	25	10							
Crescimento pessoal	17	6	11	13	21	22	21	25	14	9							
Distração	14	11	15	22	17	11	12	9	13	17							
Atualização cultural ou Conhecimento geral	13	4	5	10	14	14	16	15	16	16							
Aprender algo novo ou desenvolver alguma habilidade	11	13	18	18	13	16	7	6	8	18							
Monitos religiosos	9	3	1	2	5	6	12	12	20	23							
Eficiência escolar ou da faculdade	4	12	11	10	5	4	1	1	1	0							
Atualização profissional ou exigência do trabalho	4	0	1	1	9	5	7	7	3	1							
Não sabe/Não respondeu	1	4	0	1	0	0	0	1	1	5							

De acordo com a figura 2, o “tema ou assunto” influencia na escolha de pessoas adultas com idade de 40 a 42 anos e daqueles que possuem ensino superior, apresentando um percentual de 42% e 45%. A “capa” de um livro é o principal motivo na preferência das crianças (5 a 10 anos) e pré-adolescentes (11 a 13 anos/fundamental I), atingindo 29% e 21%. Para os leitores de literatura a “capa” influencia em 15% e o “autor”12%.

Figura 02: Fatores Que Influenciam Na Escolha De Um Livro / 5a edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”



Na figura 3, observa-se que o gênero mais lido no Brasil é a “bíblia”, 35%. Seguido de “contos”, “religiosos” e “romance” com 22%. Os “didáticos” aqueles utilizados nas matérias de cursos junto a categoria “poesia” apresenta 16%. Percebe-se que acontece uma redução no percentual de 2019 em relação ao ano de 2015 em todos os gêneros mencionados na pesquisa.

Figura 03: Gêneros Que Costuma Ler / 5a edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”

GÊNEROS QUE COSTUMA LER	2011			2015			2019		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Bíblia	42	42	35						
Contos	23	22	22						
Religiosos	30	22	22						
Romance	31	22	22						
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso	32	16	16						
Poesia	20	12	16						
Infantis	22	15	14						
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11	11	13						
História em quadrinhos, Gibis ou RPG	19	13	11						
Ciências	-	10	10						
Técnicos ou universitários, para formação profissional	-	10	10						
Culinária, Artesanato, “Como Fazer”	7	10	9						
Biografias	11	8	9						

Base: Leitores 2011 (2506) / 2015 (2796) / 2019 (4270)



Com o intuito de desenvolver e promover o gosto pela literatura, foi realizado no dia 10 de setembro de 2020 a oficina “SER TÃO LITERÁRIO: TRAMAS E TRAÇOS DA LITERATURA NORDESTINA” (figura 4) ministrada pela Graça Oliveira. Teve como objetivo promover o gosto e as primeiras aproximações com uma literatura oriunda do Nordeste e que seria objeto de análise do grupo.

Figura 04: Oficina Ser Tão Literário: Tramas e Traços da Literatura Nordestina



Nesse contexto, a pesquisa realizada entre os integrantes do Pet agronomia-UFCA, apresentou os seguintes dados: dentre os 13 integrantes, 10 são leitores e 3 não são leitores. Diante dessas pesquisas e das informações obtidas, está sendo desenvolvido um ciclo de leitura com os principais escritores nordestinos. Essa atividade envolve todo o grupo do PET Agronomia. Cada participante é responsável pela leitura e apresentação de um livro escolhido pelo próprio integrante. Os livros escolhidos foram: Senhora (José De Alencar), Iracema (José De Alencar), O Guarani (José De Alencar), Alexandre E Outros Heróis (Graciliano Ramos), Os Sertões (José De Alencar), Grande Sertão Veredas (Guimarães Rosa), Farsa Da Boa Preguiça (Ariano Suassuna), O Quinze (Rachel De Queiroz), A Bagaceira (José Américo de Almeida), Vidas Secas (Graciliano Ramos) e Noites Do Sertão (Guimarães Rosa).

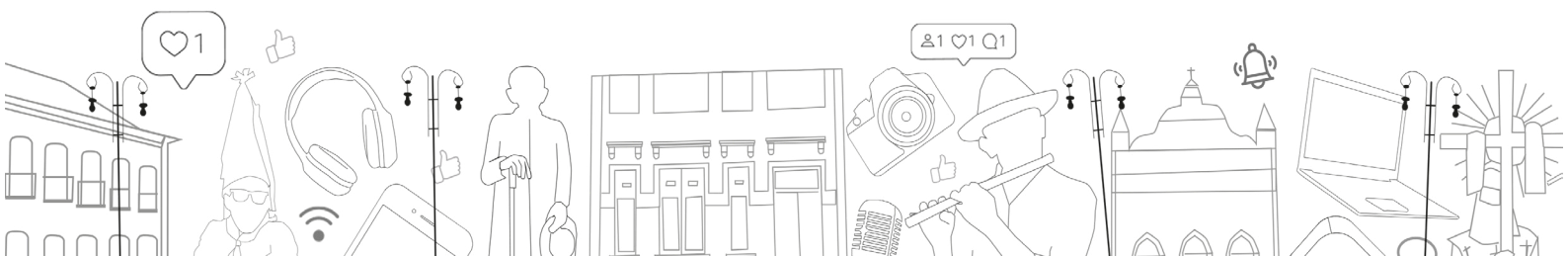
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina “ser tão literário: tramas e traços da literatura nordestina” e o ciclo de leitura da literatura nordestina estão proporcionando maior aproximação com a cultura regional e principalmente articulando o cotidiano com o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 5a edição. São Paulo: Instituto Pró- Livro, setembro de 2020. Disponível em <https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em 03/10/20.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso em 09/09/20



LOGUS: LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DE UM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR

Francisco Maxwell Leite Barbosa
Leonardo Pereira Tavares

Palavras-chave: Cultura; Cursinho; Comunitário; Educação; Formação

Resumo:

O presente trabalho se propõe a relatar as atividades desenvolvidas ao longo do ano com os alunos de um cursinho comunitário desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Medicina da UFCA, no campus Barbalha, no Ceará, tomando como base o incentivo à leitura crítica e o debate como alicerces do processo de ensino-aprendizagem. As atividades realizadas por via remota, semanalmente, têm como base situações cotidianas e assuntos da atualidade, a partir do qual são analisados à luz do pensamento crítico e fundamentações literárias, para que sejam produzidos textos dissertativos-argumentativos. Para avaliar objetivamente a satisfação dos alunos com as atividades foi realizada uma pesquisa, por meio digital. A partir dessa pesquisa, constatou-se que as correções dos textos produzidos pelos alunos, feita por colaboradores do projeto, alcançou nível satisfatório para 98,9% dos alunos contemplados. Quanto a sua percepção de evolução da produção textual, 93,9% dos alunos sinalizaram percebê-la. Com isso, pode-se constatar que a grande maioria dos alunos não só está satisfeita com as ações do projeto, mas também consegue ver impactos positivos deste em seu desempenho. Apesar do desempenho na avaliação feita pelos alunos, é válido ressaltar que os alunos que não deram uma devolutiva positiva sinalizaram não adequação à metodologia de ensino remoto e fatores psicológicos como fatores prejudiciais ao seu rendimento satisfatório, o que também foi apontado por alunos que avaliaram

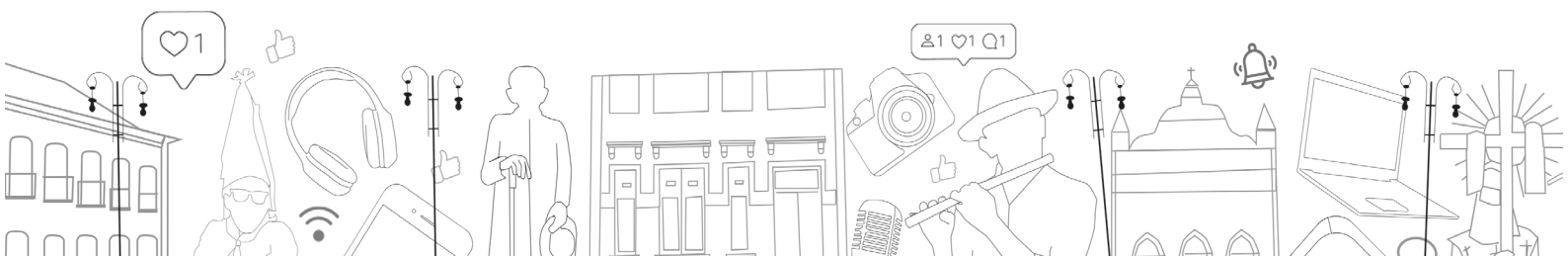
as atividades positivamente. Assim, vê-se que os desafios ao processo de ensino-aprendizagem ultrapassam as capacidades daqueles que são instrutores ou as dificuldades específicas daqueles que são orientados, reforçando a necessidade de ver o aluno como ser holístico que deve ser contemplado e auxiliado nas mais diversas áreas.

1. Introdução

A potencialidade da mente humana, em toda a sua complexidade, encontra na juventude o ponto crítico em que a formação do adulto consciente do sentido de viver e o estabelecimento de relações sociais saudáveis são alicerçadas. Na construção da cidadania, a educação é o grande destaque, sempre acompanhada das influências culturais disponíveis e dos fatores socioeconômicos que permeiam a vida do indivíduo.

Diante disso, como apontado por Soriano e associados, as Universidades Públicas brasileiras têm se esforçado para construir políticas e programas de ações afirmativas, que busquem corrigir as assimetrias existentes entre sociedade e Universidade. Eles discutem que mesmo com a ampliação do acesso ao ensino superior público:

...a qualidade da educação nos diversos níveis de ensino não acompanhou essa mudança, persistindo a lacuna entre os jovens recém-concluintes do ensino médio e o ensino superior. Com o intuito de cobrir essa lacuna, os cursinhos



pré-vestibular mantêm seu espaço pela contínua procura de estudantes aspirantes ao ensino superior. Visando suprir as necessidades da população que não tem como usufruir de um cursinho privado, surgiram diversos cursos pré-vestibulares populares ou comunitários, os quais fazem parte de iniciativas coletivas pela democratização do acesso ao Ensino Superior no país. (SORIANO, 2016, p. 388-392)

Rimoli e colegas discutem o lugar em que se inserem os cursinhos populares, colocando-os para além de meios que levam ao Ensino Superior - extrapolando a análise quantitativa de ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES) - abordando seu caráter formativo, que incentiva a prática dialogada e reflexiva entre os discentes voluntários e os alunos dos cursinhos. Isso aponta a uma importante característica dos cursinhos, em que além da preparação para os vestibulares, há o incentivo ao desenvolvimento do pensamento social crítico. Nesse contexto, Chiesa Bartelmebs e associados apontam que:

Na medida em que possibilitamos aos jovens, e a comunidade em geral, de se aproximarem da Educação Superior, recebendo uma educação complementar de qualidade, estimularemos sua capacidade de ingressarem na Universidade Pública e, posteriormente, atuarem no mercado de trabalho com maior valorização salarial e profissional. (CHIESA, 2010, p. 19-24)

Diante disso, o projeto se propõe a auxiliar diversos pré-vestibulando não apenas no processo de ingresso à Universidade, mas, também na formação do pensamento crítico e social, apresentando-lhes diversas visões de mundo de grandes autores da literatura brasileira e mundial, bem como debatendo temas da atualidade, abrindo espaço para construção coletiva do pensamento.

2. Metodologia

Ao longo do ano, por via remota, são realizados encontros semanais de duração média de duas horas, em que os participantes são instigados a debater e discutir sobre temas diversos, para produção de textos dissertativos-argumentativos, com foco principal em possíveis temas de Redação do Enem e vestibulares. Apesar do foco

nas provas, as discussões são feitas de forma abrangente e participativa, na qual os alunos são expostos a situações-problema cotidianas ou que estão em pauta no cenário nacional e trazem suas opiniões e visões de mundo sobre o assunto.

A partir disso, o discente moderador traz seu embasamento e complementa o que foi trazido pelos estudantes com dados e contextos complementares, para que estes possam ter uma perspectiva mais abrangente sobre o assunto debatido. Obras literárias e cinematográficas, artigos jornalísticos, textos de opinião e diversas outras ferramentas de comunicação são selecionadas e sugeridas aos participantes do projeto, para que eles experimentem visões e opiniões diversas sobre os temas, aumentando de forma exponencial seu leque de conhecimento sobre os assuntos. Com o intuito de trabalhar obras literárias de forma mais leve e prazerosa, firmou-se parceria com outro projeto da UFCA, o “Leituras Livres”, no qual os participantes são incentivados à leitura de livros mensais, os quais são debatidos e trabalhados de forma crítica, sempre analisando os aspectos históricos, sociais e culturais abordados no texto e no contexto em que a obra foi escrita.

Ao fim desta etapa, por meio das mídias sociais, os participantes recebem uma proposta de redação e textos de apoio complementares, para potencializar a elaboração de textos dissertativos-argumentativos, os quais são corrigidos por colaboradores e enviados de volta aos autores com as devidas correções, sugestões e comentários.

Com o intuito de trazer parâmetros quantitativos sobre aspectos tão subjetivos quanto o desenvolvimento do pensamento crítico e a percepção dos alunos quanto a realidade que os cerca, foi elaborado um questionário sobre as atividades desenvolvidas no cursinho. Dentre os parâmetros avaliados por meio desta ferramenta, o desempenho na produção textual foi avaliado, especificamente a visão dos alunos sobre as correções dos textos confeccionados e a percepção destes quanto a sua evolução neste quesito.



3. Resultados e Discussões

Das 49 respostas recebidas até o fechamento do formulário, 61,2% (30) caracterizaram as correções de redação e seu nível de satisfação com elas como “Excelentes. Estou muito satisfeito(a) com as correções”, respectivamente. Aqueles que responderam “Boas. Estou gostando das correções” representaram 36,7% (18) do total. Um aluno (2%) respondeu “Regulares. Acho que existem vários pontos a melhorarem”.

Quando questionados se percebem evolução na escrita da redação, desde o início das atividades do projeto, 93,9% (46) dos alunos responderam “Sim”, enquanto 6,1% (3) responderam: “Não”.

A partir disso, podemos constatar o impacto positivo que o projeto traz para os estudantes, além de constataremos objetivamente a eficácia dos métodos utilizados, mesmo que ainda tenhamos uma parcela de alunos que não se sente contemplada de forma global por essas ações. É válido ressaltar que alguns estudantes ingressaram recentemente no projeto - pela abertura de vagas, recentemente, decorrente de não cumprimento de algumas regras organizacionais por ex-alunos - o que pode explicar a não contemplação de uma parcela dos participantes nas avaliações positivas.

Infelizmente, alguns alunos relataram dificuldades em relação à metodologia de ensino remoto, o que nos move para achar metodologias alternativas e formas de minimizar esse tipo de descompasso entre ensino e aprendizagem, para que todos os alunos se sintam contemplados pelas atividades realizadas e atinjam seus objetivos de forma adequada.

4. Considerações Finais

Como um projeto de cunho social, e com o propósito de auxiliar no ingresso de alunos de escolas públicas à universidade, assim como de proporcionar aos graduandos a oportunidade de atuar em sala de aula, esta iniciativa teve impacto na vida de muitos alunos, tanto do Ensino Médio, como da graduação. Estes impactos não se limitam apenas às atividades realizadas em sala de aula, mas também no desenvolvimento do projeto em sua totalidade.

Assim, durante a confecção deste relato, pudemos notar os impactos positivos que o projeto trouxe não somente aos alunos do cursinho, mas também aos discentes e colaboradores voluntários que trabalham para entregar um ensino de qualidade, para que os alunos sejam eficientes em suas avaliações e cidadãos com pensamento crítico e com referências socioculturais diversas. Como apontado por Zago (2009), em uma obra sobre professores de cursinhos pré-vestibulares comunitários:

Há uma motivação inicial geralmente associada com uma identificação entre sua própria trajetória social e escolar e aquela dos seus alunos (baixo capital econômico e cultural familiar, egressos de escolas públicas, escolaridade associada ao trabalho, conforme características já destacadas), e uma mobilização - imbuída de uma espécie de missão - voltada para a redução das desigualdades sociais que a maior parte sofreu os efeitos. (ZAGO, 2009, p. 258)

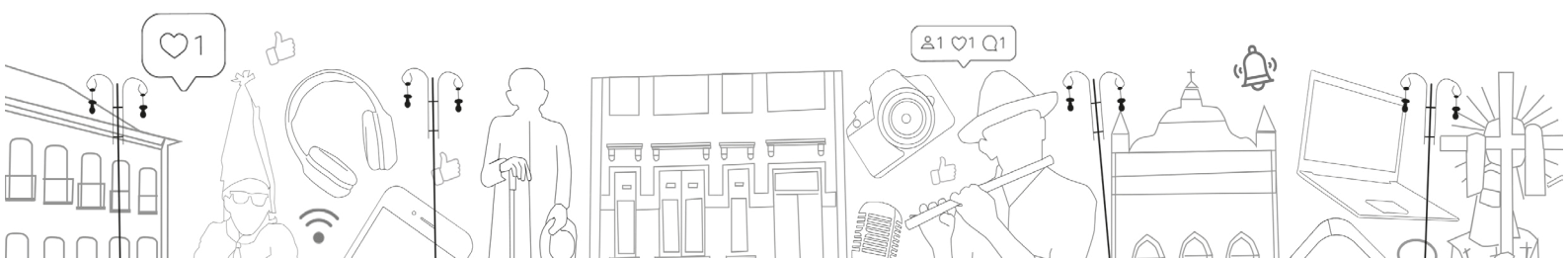
5. Referências

Chiesa Bartelmebs, R.; Trombini Frick, L.; Krombauer, G.; Aguiar Moreira Dos Santos, L.; Bavaresco, J.; Bortoletto, D. O pré-vestibular comunitário na Ufpr: Relato de uma ação extensionista. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 1, p. 19-24, 30 abr. 2019.

RIMOLI, J.; SPATTI, A. C.; CAMPOS, M. L. DE; LIMA, F. T. DE. Cursinhos comunitários e o direito à educação. *Em Extensão*, v. 18, n. 2, p. 56-75, 22 jan. 2020.

SORIANO, Leonardo Araújo; DINIZ, Alex Luís Araújo; BASEIO, Maria Clara; PAULA, Jayter Silva de. Da saúde à extensão universitária: cursinho popular do PET-medicina, um projeto bem-sucedido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Medicina, Ribeirão Preto*, v. 49, n. 4, p. 388-392, nov. 2016.

ZAGO, N. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 4, n. 8, p. 253-274, 2009.



MAPEAMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE JUAZEIRO DO NORTE: A ANÁLISE DE UMA PROPOSTA

Ana Lara Alencar Santos
Bibiana Belisário Santana
Ivan Satuf Rezende

Palavras-chave: Mapeamento Cultural. Patrimônio Imaterial. Política Pública de Cultura.

Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto do Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Juazeiro do Norte, uma realização da Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte, em parceria com o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais, vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA). O objetivo é realizar uma análise do patrimônio imaterial a partir de duas categorias do patrimônio intangível: as formas de expressão e os ofícios e modos de fazer. Além disso, o trabalho aponta o processo metodológico empregado e faz apontamentos sobre como esse método pode contribuir para a política pública cultural.

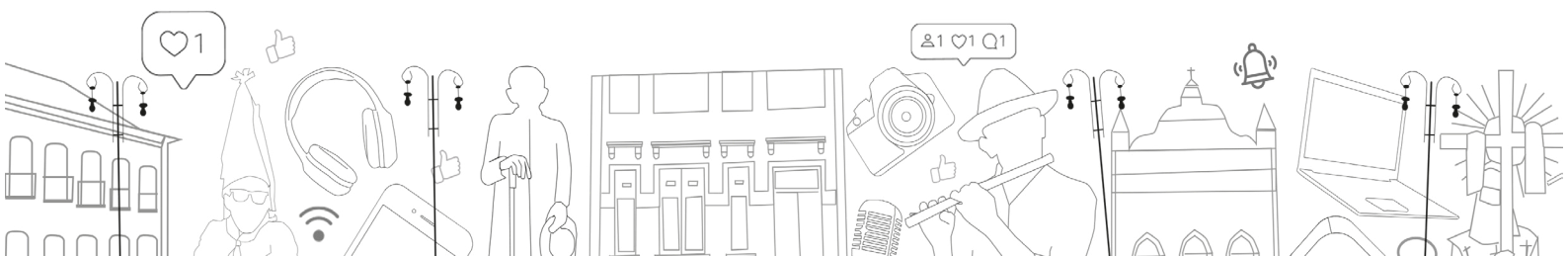
Introdução

No decorrer do século XX, o entendimento de cultura e história sofreram significativas modificações que refletiram na compreensão dos bens considerados patrimônio. De acordo com Françoise Choay (2001), avançamos do discurso patrimonial associado às grandes construções e monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos importantes de uma civilização, passando para uma concepção referente às identidades coletivas de um povo, em que o patrimônio é entendido como o conjunto dos bens culturais. Com isso, buscou-se dentro da perspectiva antropológica, realizar estudos a partir da existência dos homens, contemplando os atores sociais e seus campos nos quais se

expressa a atividade humana, passando-se a valorizar as línguas, as crenças, os valores, as relações sociais, os ritos e os comportamentos, sendo vistos como referências culturais que necessitavam de instrumentos para salvaguarda (CHOAY 2001).

Clarisse Libânio (2010) afirma que no desenvolvimento de políticas de preservação do patrimônio cultural é essencial a criação e manutenção de mapeamentos culturais para o registro de bens, pois por meio destes é legitimada a existência de espaços, dos atores sociais e das influências dos indivíduos na construção das identidades, criando um olhar mais sensível e extenso às diversidades. Além disso, o uso do mapeamento se dá também pela necessidade da gestão de informações e disponibilização dos conteúdos à sociedade.

Atentando-se às questões mutáveis e dinâmicas vinculadas ao patrimônio imaterial, que articula processos culturais vivos, mapear, inventariar e documentar são dimensões fundamentais para a compreensão das práticas produtivas e simbólicas que são constantemente reiteradas e transformadas. O Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) incentiva e fornece subsídios para colaborar com a identificação, reconhecimento e registro dos bens e das práticas culturais, como ocorre com o Inventário Nacional das Referências Culturais (INRC).



Juazeiro do Norte abarca pessoas de todo o Nordeste atraídas pelas romarias em em devoção a padre Cícero e ao milagre da hóstia. O resultado é uma potência em manifestações artísticas, edificações, saberes e celebrações, que ao longo do tempo concebeu patrimônios culturais expressos nas dimensões material e imaterial. Proposições para o fomento e reconhecimento das manifestações que contemplem os atores sociais inseridos nesse contexto surgem no município, como o Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Juazeiro do Norte, iniciativa da prefeitura, por meio da Secretaria de Cultura, em parceria com o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Elegendo como objeto de estudo as expressões e ofícios da cidade, incorpora a proposta de documentação e registro dos bens, mapeando mestres e mestras de cultura, brincantes e grupos de tradição popular, a fim de gerar conteúdos escritos, audiovisuais e fotográficos.

Patrimônio Imaterial

O patrimônio cultural é dividido em duas categorias: material e imaterial. O patrimônio material é caracterizado como “tangível”, e o material é classificado como “intangível”. Os estudiosos do patrimônio promoveram em 2003 a primeira “Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial”, a partir dela foi definido que patrimônio imaterial

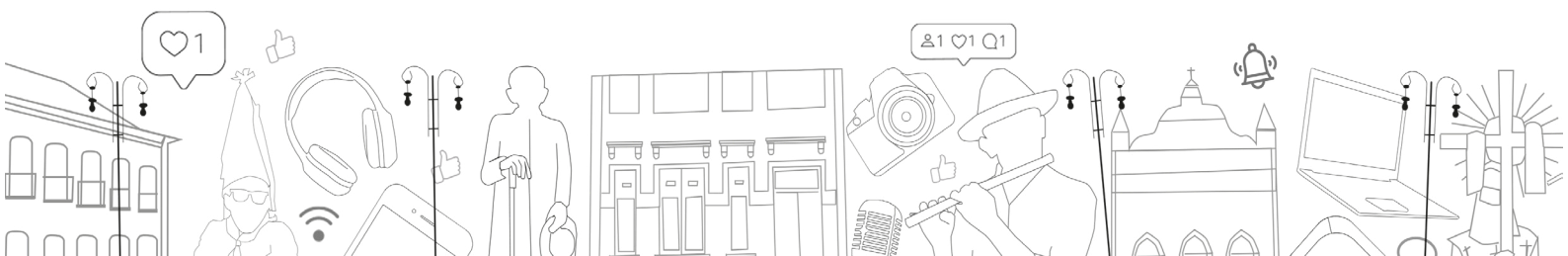
[...] são os usos, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes são inerentes- que as comunidades, os grupos e em alguns casos os indivíduos reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é recriado constantemente pelas comunidades e grupos em função de seu entorno, sua interação com a natureza e sua história, infundindo-lhes um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial/UNESCO – 2003)

Dentro do Patrimônio Imaterial, existem cinco categorias caracterizadas pelo INRC: Celebrações, Formas de Expressão, Ofícios e modos de fazer, Edificações e Lugares. O presente trabalho trata de duas dessas categorias: as Formas de Expressão e os Ofícios e Modos de Fazer. Existem diversas manifestações no universo da cultura popular do sertão do cariri caririense. De acordo com o INRC, as formas de expressão são classificadas como formas não-lingüísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais (individuais ou grupos) reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas, padrões de qualidade, etc.

Em Juazeiro, temos como formas de expressão os grupos de Lapinha, Coco, Maneiro-pau, Reisado, Guerreiro e Bacamarteiros. Essas manifestações surgiram na cidade por meio da diáspora da fé e a maioria das manifestações tem influências de outros estados nordestinos, como o “Babau” alagoano, que serviu de inspiração aos reisados (MENEZES, 2012). Já os ofícios, de acordo com o INRC, caracterizam-se como atividades desenvolvidas por atores sociais (especialistas) reconhecidos como conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Na cidade temos exemplos como os cordelistas, xilógrafos, imaginários, rezadeiras e artesãos.

Mapeamento cultural e patrimônio imaterial e políticas públicas

Tendo em vista a natureza dos bens de origem imaterial, uma vez que são caracterizados pela sua intangibilidade, a proteção destes constitui-se de instrumentos que permitem a identificação e o conhecimento das manifestações culturais, de forma a garantir sua continuidade e valorização. Assim como as técnicas de inventário, mapeamento e documentação, que mostram-se como os principais meios de salvaguarda com o fim de corroborar com registro das expressões, ofícios, celebrações e lugares.



O IPHAN estabeleceu no ano 2000 a metodologia do INRC. Este é muito utilizado por pesquisadores e estudantes na área, pois dispõe de ferramentas básicas e norteadoras para elaboração de questionários, fichas e outros procedimentos de identificação, que podem ser desdobradas para pesquisas em diferentes níveis de profundidade. Contudo, o método abarca manifestações culturais que, em sua maioria, estão inseridas em um universo de tradições orais e, por isso, constantemente sofrem modificações e precisam ser reiteradas. A estrutura do inventário, com descrição das informações de maneira estática, dificulta esse processo, mesmo sendo fundamental para elaboração de um banco de dados descritivos de um certo período de tempo e afirmar a importância da preservação e salvaguarda do bem (SOARES, 2010).

No caso do mapeamento cultural, faz-se necessária a realização de entrevistas, visitas técnicas, conversas em grupo e individuais, como também a coleta de dados objetivos para serem tabulados, analisados e divulgados (SOUZA, 2003). Realizado de maneira contínua, o mapeamento é uma forma de convivência, podendo ter o registro efetivo da memória dos agentes e também pode ser uma fonte para proposição de políticas públicas, valorizando a existência dos atores e sua influência na construção da sociedade. Duarte (2002), apresenta o mapeamento como primordial para gestão de informações e disponibilização de conteúdos, pois é um campo do conhecimento que tem inserido o uso de tecnologias digitais no cotidiano da sociedade contemporânea, em razão das plataformas utilizadas para coletas e administração do material, como é o caso do Mapa Cultural do Ceará. Contudo, para gerência dos dados, é necessário que se garanta a qualidade, precisão e transmissão dessas informações de maneira em que a comunidade ou grupo participante do mapeamento obtenha retorno da ação (REIS, 1993).

Algo que deve ser enfatizado é a questão do espaço físico como referência estratégica para compreensão das manifestações (ROSÁRIO e CORTEZ, 2017). O mapeamento amplia as possibilidades de atendimento às demandas sociais e econômicas do campo cultural, tendo como base informações que partem desde o

lugar onde os agentes vivem até suas tradições familiares e vivências pessoais, sendo um instrumento fluido para abarcar as especificidades da dimensão simbólica.

A elaboração de políticas públicas de cultura deve partir do entendimento de cultura como um conjunto de práticas, saberes e fazeres, que durante séculos vem sofrendo interferências por ações ou falta delas, no campo econômico, social, da saúde, educação e até de planejamento urbano (CALABRE, 2007). No campo do patrimônio cultural, a ação do Estado, por muito tempo, restringiu-se à preservação do patrimônio material e artes eruditas, como esculturas e pinturas, classificando as manifestações da cultura de tradição popular como folclore nacional.

No início do século XXI foi criado o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial no Brasil. A partir disso, nos anos que se seguiram, novas concepções acerca da diversidade das expressões culturais surgiram, culminando na realização da Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais pela UNESCO, em 2005.

Hoje, a base de um modelo de gestão está no reconhecimento dos distintos agentes sociais e na criação de canais de participação de democrática que subsidiem a criação de políticas públicas de cultura, principalmente pelo fato da relação no campo da ação cultural não ser direta de causa e efeito, pois interagem com o campo da oralidade, das tradições, necessitando de ações contínuas e gradativas para gerarem resultados visíveis, tendo como provocação à gestão pública a criação de projetos que não sejam interrompidos a cada nova administração. Surge o desafio do desenvolvimento de uma plataforma para disponibilização dos dados mapeados que continue ativa entre gestões, não perdendo seu link e visibilidade.

Soares (2010) apresenta o mapeamento cultural como canal subsidiário para a construção de políticas públicas culturais voltadas ao patrimônio imaterial, uma vez que é efetivo para a elaboração de bancos de informações sobre determinado grupo ou agente, gerando base para proposição, bem como garantindo a valorização



e salvaguarda dos bens. Os investimentos e propostas devem ser criados em consonância com a realidade cultural de cada cidade, com isso, os mapeamentos possibilitam o acesso por órgãos públicos e privados nos níveis federal, estadual e municipal, aos conhecimentos que podem destacar as diferentes formas de produzir de cada lugar, buscando elementos ou determinações individuais que contribuem para a identidade local (LIBÂNIO, 2010).

De acordo com Calabre (2007), é fundamental definir as relações que podem e devem ser estabelecidas entre as instituições e outras áreas governamentais, como as instituições privadas e com a sociedade civil, tanto para o processo de mapeamento como para efetivação das políticas públicas. No caso do Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Juazeiro do Norte, a realização do projeto se dá entre duas instituições públicas: a Secretaria de Cultura do município e a UFCA, entes comprometidos com a participação da sociedade em suas ações e atividades. Os participantes da pesquisa são servidores públicos, estudantes e professores.

Diante dos pensamentos apresentados, a proposta, seguindo essa linha de desenvolvimento e raciocínio, abarca três fatores essenciais para ser considerado um instrumento para geração de políticas públicas: 1) o método participativo e investigativo aplicado para o levantamento dos dados, 2) o desdobramento para disponibilização das informações e 3) a parceria entre instituições.

Resultados

No primeiro ano do projeto, a pesquisa obteve dados quantitativos e qualitativos a respeito das formas de expressão e dos ofícios e modos de fazer. A primeira etapa se constituiu na aplicação de um questionário durante o festejo do Ciclo de Reis, que acontece todos os anos entre o final dezembro e o começo de janeiro, em comemoração ao nascimento do Menino Jesus. O método conseguiu compilar informações a respeito dos brincantes dos grupos de cultura popular da cidade de Juazeiro. Dentro da categoria das Formas de Expressão foram mapeados 42 mestres, 45 grupos mapeados e 338 brincantes

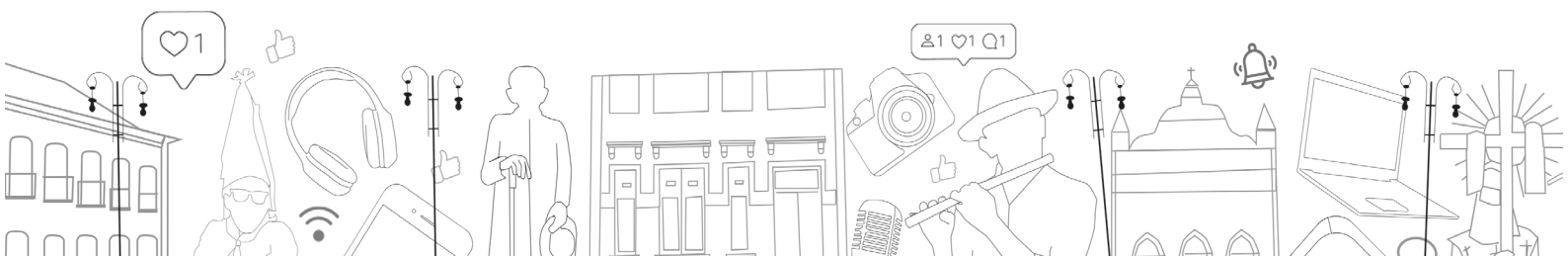
(integrantes de lapinha, guerreiro, reisado, maneiro pau, bacamarteiros e bandas cabaçais)

Neste ano estavam previstas entrevistas com mestres e mestras da cultura popular, mas, por conta da pandemia do coronavírus, a ação teve que ser paralisada, fazendo com que somente 14 entrevistas pudessem acontecer. Como uma forma de se reinventar, o projeto migrou para o Instagram, que exercia papel voltado para a educação patrimonial da cidade com as informações coletadas no primeiro ano de pesquisa e das entrevistas.

Por conta da pandemia, o projeto não conseguiu finalizar as entrevistas das expressões e não conseguiu começar as entrevistas dos saberes. O projeto ficou mais voltado para a pesquisa com a construção de um anteprojeto, a realização de dois eventos online: a “I Mostra Virtual Mestres da Tradição” e o “Entremeios Digitais”. Ambos contaram com a participação de diversos mestres e mestras de cultura da cidade de Juazeiro do Norte. Agora, o projeto está finalizando a plataforma digital, onde serão disponibilizados materiais, fotos, biografias, localização e dados sobre o patrimônio imaterial de Juazeiro do Norte.

REFERÊNCIAS

- CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: RUBIM, Antônio e BARBALHO, Alexandre (org.) Políticas Culturais no Brasil. Salvador: UFBA, 2007.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.
- DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. 3a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2000. Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação. Brasília: Mimeo.
- IPHAN. Portaria N° 200, de 18 de maio de 2016. Boletim Administrativo Eletrônico do IPHAN n°. 1172 – Edição Semanal de 20/05/2016.



LIBÂNIO, Clarisse de Assis. Mapeamento Cultural: Política Pública e Convivência Social. Belo Horizonte: [s.n.], 2010. Acesso em: 05 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/favelaeissoai/mapeamento-cultural>>.

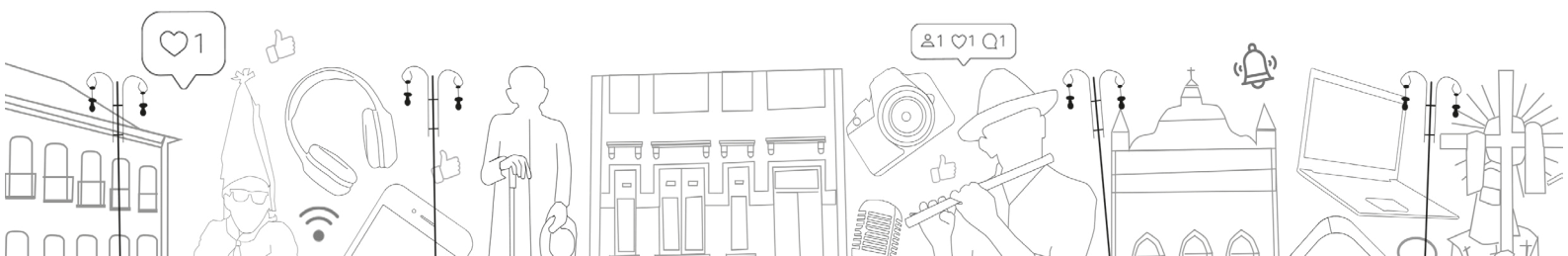
MENEZES, Otávio Aires de. O Joaseiro Antigo: história do padre Cícero, seu povo e sua cultura. Fortaleza: Gráfica LCR, 2012.

REIS, Carlos. Planejamento Estratégico de Sistemas de informação. Lisboa, 1993.

ROSÁRIO, N. M. d.; CÔRTEZ, C. N. Mapeamento Cultural e Instrumentos Legais: Subsídios para Valorização da Diversidade Cultural e Construção de Políticas Públicas. III SEMINÁRIO POLÍTICAS PARA A DIVERSIDADE CULTURAL. Salvador: Edufba, 2017.

SOARES, Frederico dos Santos. Mapeamento cultural: uma proposta de leitura do espaço. Dissertação (Mestrado em Geografia). Brasília: UNB, 2010.

SOUZA, Valmir de. Mapear a cultura local. São Paulo: Instituto Pólis, 2003.



celebrar seus cinquenta anos de atuação no cenário da cultura popular. Nesse sentido, em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri, através do Curso de Biblioteconomia, nasce o projeto de cultura “Mapeamento, Organização e Preservação do acervo particular do Mestre Stênio Diniz”, com o objetivo de tratar e organizar a memória deste grande representante do segmento cultural popular.

Para os profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, museólogos), historiadores e arqueólogos, a criação, manutenção, preservação e disseminação de acervos é missão inerente ao campo de estudo da documentação. Os esforços desses profissionais, atualmente se coadunam com o reconhecimento do papel que a cultura e memória ocupam para qualquer projeto de nação, ao contribuírem para a cidadania e o desenvolvimento (humano, econômico, social), na qual centram-se os desenvolvimentos de ações que visem possibilitar a preservação do patrimônio cultural.

Ao pensarmos no local da cultura que estamos inseridos, Juazeiro do Norte destaca-se no campo da Literatura de cordel como referência por diversos motivos:

1. Pela fundação da “Folhetaria Silva”, depois nomeada Tipografia São Francisco, criada por José Bernardo da Silva em 1932, atraído pela história dos poetas e romeiros sobre a cidade mítica de Juazeiro e os milagres do Padre Cícero.

2. Após 10 anos, José Bernardo adquire os direitos autorais de João Martins de Athayde que era dono da maior editora de cordéis da época e detinha os direitos autorais de Leandro Gomes de Barros.

3. A Tipografia São Francisco, se transformou na mais importante editora de folhetos do país, destacando-se suas tiragens de no mínimo 20 mil exemplares de cada título.

4. Teve papel fundamental na popularização da xilogravura nas capas dos folhetos. Tal iniciativa tornou Juazeiro do Norte, referência na arte da xilogravura até os tempos atuais.

5. A Tipografia São Francisco foi uma editora de cordel que funcionou em Juazeiro do Norte entre os anos de 1932 a 1982. Nos anos 80, por sugestão do poeta Patativa do Assaré, a Tipografia São Francisco passou a se chamar Lira Nordestina. E foi vendida para o Governo do Estado do Ceará.

6. A Lira Nordestina resiste pelo tempo, hoje patrimônio da Universidade Regional do Cariri (URCA), preservar o maquinário antigo da Tipografia São Francisco, os tipos móveis, matrizes e cordéis históricos que foram editados lá.

No que se refere à Stênio Diniz, ele se descreve como xilógrafo, dramaturgo, compositor, pintor, intérprete, tipógrafo, cordelista. Nascido em 1953, o artista começou seu trabalho artístico desde os 15 anos e retrata através das suas obras a história da cidade e do seu povo, mesclando temas que vão desde às secas que atingiram o sertão, as prisões e da anistia da ditadura, até educação, crianças e arte, na qual já integraram mais de 100 exposições internacionais e 25 viagens pela Europa, tendo várias matrizes em museus e universidade da Alemanha.

Nesse sentido, nota-se a importância imbricada tanto da literatura de cordel, como de Stênio Diniz para o patrimônio cultural de Juazeiro do Norte, no qual ambos se constituem como fontes de informação sobre a cultura, memória e identidade da cidade, requerendo ações que atuem visando sua organização e salvaguarda

1.1 Mestre Stênio Diniz

José Stênio Silva Diniz, conhecido como, Stênio Diniz, é mestre de cultura desde 2008, um dos grandes xilógrafos nordestinos, nascido em Juazeiro do Norte no ano de 1953. Neto de José Bernardo da Silva, proprietário da Tipografia São Francisco, hoje, Lira Nordestina, editora especializada em produzir cordéis. Stênio trabalhava na Tipografia junto com a sua família, fazendo encadernagem, dobragem e encapagem dos folhetos. Logo cedo deu início à trajetória na gravura, tendo como maior inspiração Mestre Noza e Walderêdo Gonçalves.

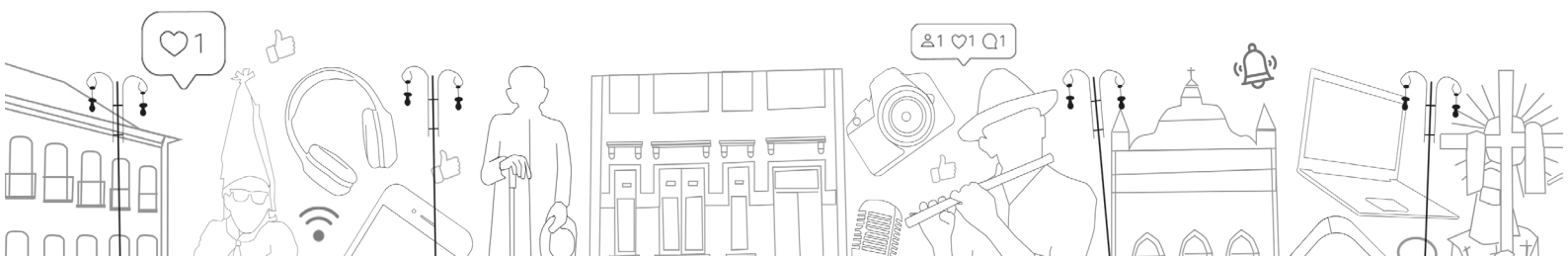


Figura 1- Mestre Stênio Diniz



Fonte: Acervo do Mestre (2020)

Em conformidade com Costa (2017) Stênio Diniz é um dos mestres da cultura mais respeitados do Cariri, sendo sua arte, considerada como múltipla. Conhecido pelo trabalho com xilogravura, ele experimenta outros olhares: o trabalho em guache e óleo, a produção têxtil, confecção de livros para colorir, as delicadas estátuas de madeira. Sobre o seu início na xilogravura, Stênio relata ao pesquisador Gilmar de Carvalho:

“Inclusive foi o Noza quem me deu a segunda madeira pra eu trabalhar, que a primeira eu tive que roubar da gráfica porque falaram ‘Não, você não sabe fazer, vai estragar essa madeira’ (...) Já imprimir e mostrei que eu tava com vontade e que fiz. Ah, bom, ai meu avô viu, já pediu que eu fosse no Noza arranjar madeira lá pra trabalhar. Noza arranjou e eu comecei a fazer. Até hoje.” (CARVALHO, 2010, p. 179)

Desde os primeiros trabalhos com a xilogravura, a paixão pela madeira e os detalhes de cada pintura da criação foram se fortalecendo, Stênio sempre buscou conhecimentos fora da sua cidade Natal, em suas viagens conheceu várias pessoas com quem compartilhou diversos conhecimentos, uma verdadeira troca de experiências. A trajetória do Mestre que coleciona inúmeras exposições por todo o país e no exterior anos mais tarde é reconhecida.

Aos 20 anos de idade, seu trabalho começa a ter visibilidade nacional, quando a Universidade de Brasília promove a primeira grande exposição de sua obra (Exposição de Literatura de Cordel e de Xilogravuras de Stênio Diniz), realizada na Semana de Literatura de Cordel da UnB. Desde então, o artista vem sistematicamente

apresentando suas imagens e, com o passar do tempo, sua obra adquiriu um aprimoramento técnico aliado à complexidade dos temas das imagens e ao seu engajamento político (IPHAN, 2018, p.122).

De acordo com (XILÓGRAFOS... [200-?]), além de fazer capas para folhetos, Stênio chegou a escrever folhetos e também a desenhar inúmeros rótulos e marcas, para empresas da região, em xilogravura. Cabe acrescentar que o artista chegou a talhar gravuras de grandes tamanhos com 50 cm, 60 cm, 90 cm. Sua produção de gravuras artísticas, para exposição em museus e galerias, ganharam grande destaque no cenário das artes plásticas.

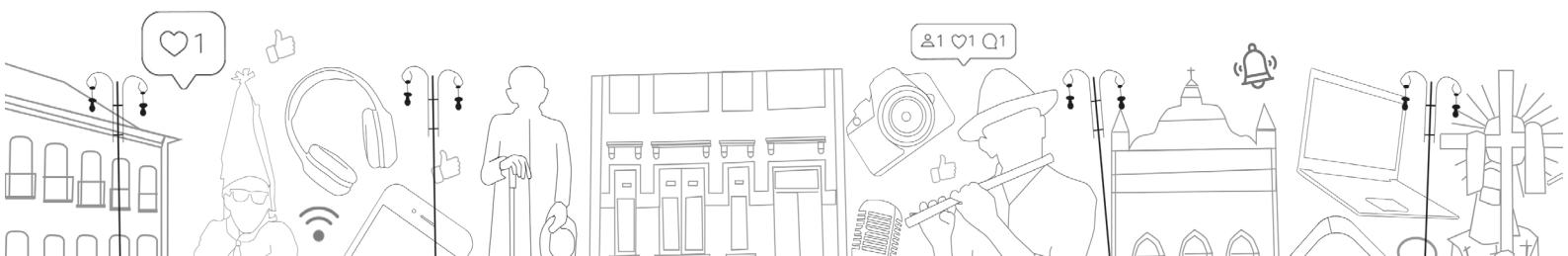
2 Metodologia

Realizou-se uma revisão de literatura, onde foi usada a metodologia de pesquisa bibliográfica, apresentada por Marconi e Lakatos (1992) como um levantamento da bibliografia já publicada sobre um assunto (em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita).

As autoras mencionadas abordam sobre o intuito deste tipo de pesquisa, que é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, deste modo auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Convém salientar que em razão da pandemia do Covid, a pesquisa prática que seria realizada no campo, em contato e manuseio do acervo, foi suspensa.

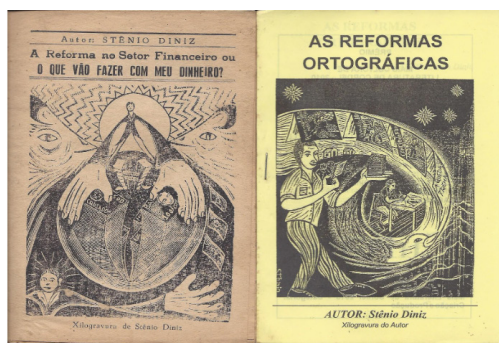
3 Resultados e Discussões

A pesquisa bibliográfica nos forneceu elementos para conhecer as possibilidades de documentos que seriam encontrados no acervo do mestre Stênio Diniz. A diversidade de trabalhos produzidos e a falta de um registro organizado dessa produção, faz com que nem mesmo ele tenha conhecimento do potencial quantitativo de suas obras, nem mesmo, um registro de onde se encontram essas obras. A partir desse levantamento bibliográfico, pudemos ordenar uma linha de ação prática a ser implementada



no campo da pesquisa, visando o tratamento e organização do acervo, respeitando a diversidade documental e o tratamento adequado a cada tipo de suporte. Abaixo, alguns exemplos da produção em xilogravura de autoria do mestre Stênio Diniz, digitalizada para compor o acervo digital.

Figura 2- Capas de Cordel com xilogravura de Stênio Diniz



Fonte: Acervo do Mestre (2020)

4 Considerações Finais

Ao analisar as produções do Mestre Stênio é possível notar a relevância do artista para a região, suas inúmeras atuações no segmento cultural é enriquecedor, tendo um valor inestimável e agregador na esfera cultural da região do Cariri.

Considerando os fatos estudados durante a pesquisa, foi possível verificar o vasto número de informações guardadas no acervo particular do mestre, nessa perspectiva é vista a importância do tratamento e preservação da memória deste importante representante da cultura popular, para que assim mantenha-se sempre viva, possibilitando a preservação do patrimônio cultural para novas gerações e a expansão como fonte de pesquisas.

A pesquisa nos possibilitou à reflexão do papel importante que os mestres de cultura assumem na sociedade. Sendo possível constatar uma relação de dedicação, esforço e muito amor, onde o artista se doa totalmente ao seu trabalho e a sua profissão. A produção do Mestre Stênio Diniz pode ser analisada como espelho de práticas e saberes, vivências e histórias que fazem parte da cultura local da cidade. A análise mostrou

que a cultura constitui um fator básico para manter a sociedade, sendo assim um elemento enriquecedor para a construção de um povo e seu local de vivência.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional de Cultura – 3ª Edição. Disponível em: <http://migre.me/wwGRA>. Acesso em: 10 de set. 2020.

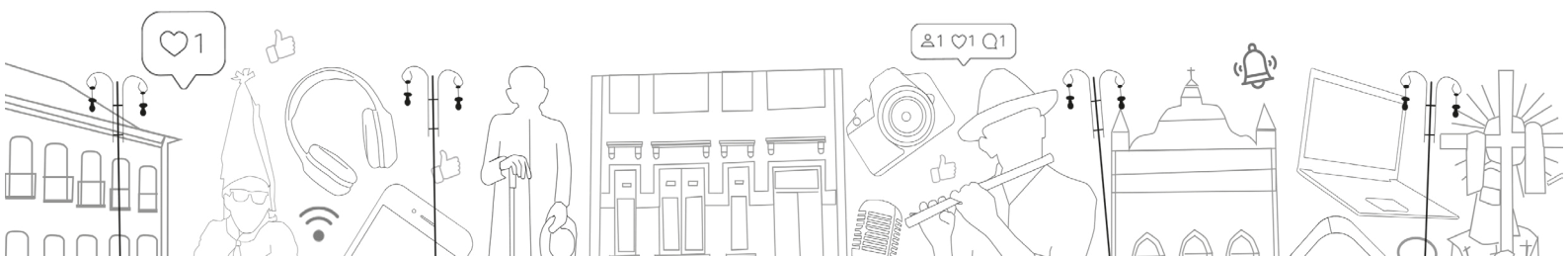
CARVALHO, Gilmar de. Memórias da xilogravura. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

COSTA, Isabel. Poesia visual do cotidiano: Com óleo, madeira, papel, tecido e tinta, o mestre da cultura Stênio Diniz, de Juazeiro do Norte, levou à Europa o Cariri em forma de arte. O Povo, [s.l.], 25 out 2017. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2017/10/poesia-visual-do-cotidiano.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

Xilógrafos Nordestinos #4 - Stênio Diniz. MEMÓRIAS DO CORDEL. Disponível em: <http://memoriasdocordel.blogspot.com.br/2013/05/memorias-da-xilogravura.html>. Acesso em: 22 de set. 2020.

IPHAN. Dossiê de Registro: Literatura de Cordel. Ministério da Cultura. Brasília, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descriptivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descriptivo(1).pdf). Acesso em: 12 out. 2020.



MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PROPAGADORA DOS SABERES POPULARES NO PROCESSO DE VALORIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Karina Alves Medeiros
Lavinya Augusta de Jesus Lima Cabral
Mileide Estevanisa Miranda Borges
Airton Guerreiro Vidal Filho
Emille Sampaio Cordeiro

Palavras-chave: Fitoterapia; Rede Social; Cultura;

Resumo:

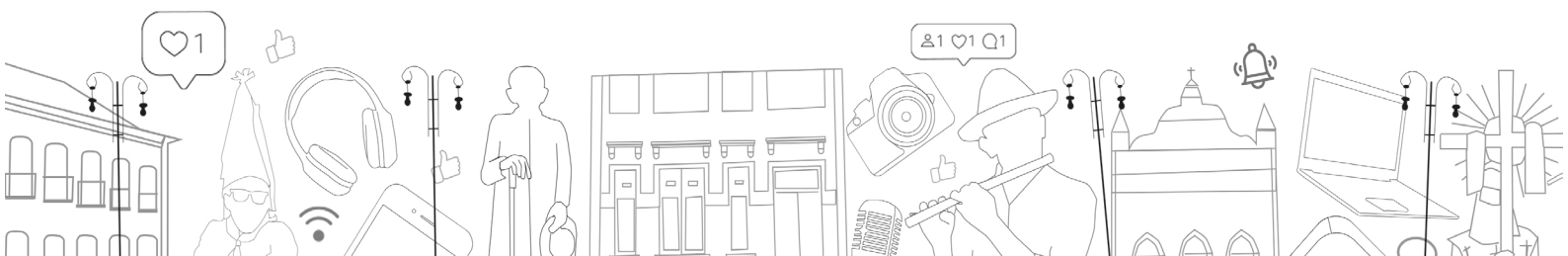
O projeto Raízes da Cura, implementado em 2018 na Universidade Federal do Cariri, objetiva entender, mapear e informar sobre as mezinheiras da região do Cariri, através da multidisciplinaridade entre os eixos de cultura, pesquisa, extensão e ensino, associando-se as principais plantas medicinais usadas na nossa região. Tendo em vista as limitações impostas pela pandemia, as atividades do projeto em 2020 tiveram que se concentrar através do uso das redes sociais, por meio das quais foi possível divulgar várias informações sobre plantas medicinais e práticas integrativas em saúde. Durante as atividades do projeto, os integrantes do grupo tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca das plantas medicinais, fitoterapia e saberes populares em saúde. Apesar das limitações impostas pela pandemia, as atividades do projeto foram realizadas, obtendo excelentes resultados com o uso das redes sociais, expressos tanto por números (seguidores, alcances e impressões no Instagram), como pelo conhecimento adquirido por quem se dedica a acompanhar esses canais de comunicação e por meio da realização das pesquisas necessárias ao repasse de informações pelos membros do projeto.

1 Introdução

O termo Fitoterapia deriva do grego phyton que significa “vegetal” e de therapeia, “tratamento”, e no uso interno ou externo de vegetais para o tratamento de doenças, sejam eles in natura ou sob a forma medicamentos (ALVES e SILVA, 2003, p.85). Vestígios geológicos evidenciam que a utilização de plantas como meio de tratamento pelo homem remontam mais de cinco mil anos. O homem então, imitando os animais, aprendeu desde cedo o valor curativo das plantas, percebendo que algumas eram terapêuticas e outras venenosas (NOGUEIRA, 1984, p. 178).

Pela definição do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006, p. 46) a fitoterapia é uma “terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal”. Assim, se torna pertinente compreender como a fitoterapia popular reforça a atenção centrada na pessoa, por resgatar saberes utilizados e repassados ao longo de várias gerações.

No Cariri cearense, as mezinheiras são representantes dessa prática popular em saúde. Elas são definidas como “as mulheres do campo que possuem conhecimentos de mezinhas – remédios caseiros – e os disponibilizam para tratamento de enfermidades. Utilizam plantas medicinais conhecidas na região e com estas produzem diversos medicamentos” (ARAÚJO, 2016, p. 54 e 55).



O projeto Raízes da Cura: reconstrução da memória das mezinheiras do Cariri e valorização dos saberes da fitoterapia popular, foi implementado em 2018, vinculado a Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT/UFCA). Atualmente, está no seu terceiro ano de atuação e possui como objetivos entender, estudar, discutir, mapear e informar sobre as mezinheiras da região metropolitana do Cariri de forma multidisciplinar entre os eixos de cultura, pesquisa, extensão e ensino na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, associando-se as principais plantas medicinais usadas na nossa região.

Com a deflagração da pandemia do novo Coronavírus pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e evidências que justificam medidas referentes à quarentena e ao isolamento social como forma eficaz de enfrentamento a disseminação da doença, as ações do projeto tiveram que passar por adaptações e ocorrer de forma on-line, por meio das redes sociais. A mudança na metodologia visou manter o resgate a memória imaterial da promoção da saúde e cura realizadas pelas mezinheiras no Cariri cearense enquanto uma necessidade e uma dívida com o patrimônio cultural imaterial da região.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, dos discentes e docente do curso de medicina sobre as atividades realizadas pelo projeto Raízes da Cura, vinculado a Pró-reitoria de Cultura (PROCULT), durante os meses de abril a outubro de 2020, no âmbito das ações de cultura à distância devido à pandemia do novo coronavírus. Foram ofertadas atividades de valorização da fitoterapia e dos saberes populares, as quais ocorreram por meio de redes sociais, nomeadamente o Instagram, e por aulas/debates no Google Meet, após passar por adaptações para ocorrer de forma remota.

As atividades foram planejadas e discutidas ao início de cada mês e depois distribuídas para cada integrante do projeto. As principais ações foram seleção de plantas, identificação com seus nomes populares e científicos e suas principais funções; realização de quiz sobre plantas medicinais e fitoterapia; gravação de vídeos

sobre como cuidar da saúde durante a pandemia; organização de lives; encontros formativos em modelo de aula ou palestras; e definição de termos relacionados à fitoterapia e práticas integrativas e complementares em saúde. Além disso, foi lançada uma campanha de valorização das plantas medicinais e dos saberes populares nas redes sociais, através da solicitação do envio de fotos e vídeos de plantas medicinais que as pessoas cultivassem.

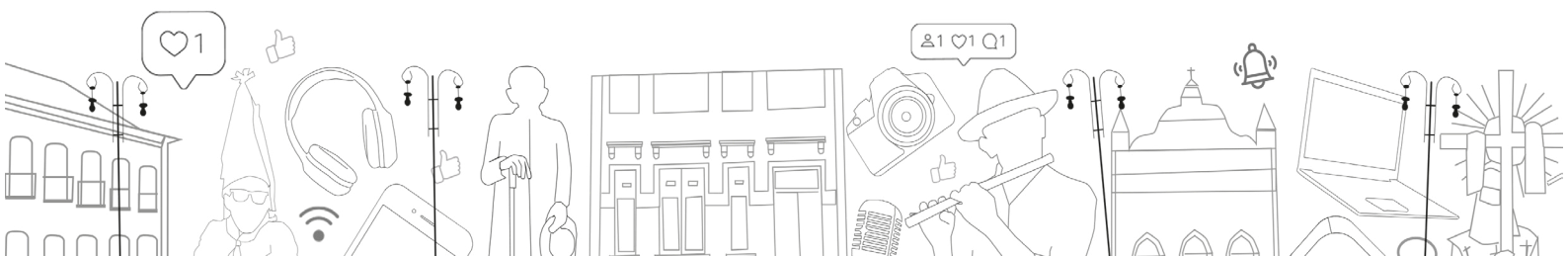
3 Resultados

Durante as atividades do projeto, os integrantes do grupo tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca das plantas medicinais, os seus nomes populares e nomes botânico / científico, as suas indicações, partes usadas e as suas contraindicações. Através das redes sociais, foi possível compartilhar esses saberes com um público maior do que por atividades presenciais, devido a uma maior exposição e divulgação nas mídias, proporcionando esse alcance. A interação com o público se deu também pelo envio de vídeos e fotos por parte dos usuários ao perfil do Instagram e divulgados na página do mesmo, além da elaboração de jogos de perguntas e respostas. Abaixo um dos cards usados para divulgação nas redes sociais do projeto (figura 1):



Figura 1. Card de divulgação sobre a planta medicinal Sene (Publicado em 28 de setembro de 2020).

Fonte: arquivo pessoal.



A expansão de conhecimento sobre a fitoterapia popular e as plantas medicinais, a exemplo do uso na produção de chás, lambedores e de outros remédios caseiros que auxiliam no processo do cuidado, conduziu ao estudo e identificação de alimentos e sucos que apresentam também propriedades medicinais, com as suas principais indicações, contraindicações, cuidados e as receitas dos sucos medicinais.

As publicações das definições de termos relacionados à fitoterapia e definições relacionadas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2006) permitiu o esclarecimento de alguns termos técnicos empregados nas propriedades das plantas e em suas diferentes aplicações, assim como uma introdução a algumas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como a Aromaterapia, Homeopatia e Medicina Tradicional Chinesa.

A proposta de elaboração de vídeos com as mezinheiras apresentou como empecilho a perda de contato com essas mulheres devido problemas de acesso à internet, sendo possível obter apenas um relato em formato audiovisual.

Ademais, a organização de lives no Instagram e de encontros formativos em modelo de aula e palestras através da plataforma Google Meet permitiu parcerias com outros projetos e ligas relacionadas a saúde, assim como a participação de professores ministrando aulas/palestras com temas relacionados como outras PICs, partilhando seus conhecimentos com a comunidade acadêmica e também com o público externo. Abaixo apresentamos a arte de divulgação de uma das nossas atividades formativas em plataformas virtuais (figura 2):

PALESTRA:
Plantas Mediciniais e Medicamentos Fitoterápicos no Tratamento da Ansiedade e Depressão

DR. DAVID FERNANDES LIMA
 Possui graduação em Farmácia pela UFC.
 Especialização em Plantas Mediciniais pela - UFPA (2008).
 Mestrado em Farmacologia pela UFPI
 Doutorado em Biotecnologia pela UFPI
 Professor Adjunto de Farmacologia - UNIVASF

Desenvolve Projetos na Área de Dor/Inflamação, Fitoterapia e Uso Correto e Racional de Medicamentos.

30/09
19h

Via plataforma
zoom

UFCA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Figura 2. Imagem utilizada para divulgação da palestra “Plantas medicinais e Medicamentos

Fitoterápicos no Tratamento da Ansiedade e Depressão”. Fonte: arquivo pessoal.

Além de todo o exposto, o alcance do instagram contabilizado pelo projeto sob sugestão pelo PROCULT, foi uma surpresa para os integrantes, uma vez que a partir dessa informação foi possível estimar a quantidade de pessoas que o projeto está alcançando e a relevância das informações para o público. Na tabela 1, estão contidos o número do alcance de 10 de Junho de 2020 até 13 Outubro de 2020.

Tabela 1. Alcance do instagram do projeto no período de 10 de Junho até 13 de Outubro de 2020. Fonte:Arquivo pessoal

PERÍODO	ALCANCE
10/Junho - 24/Junho	1331
01/Julho - 28/julho	1551
29/Julho - 25/Agosto	1796
26/ Agosto - 29/setembro	2094
30/Setembro - 13 Outubro	815
Total	7587



Assim, evidencia-se a importância da manutenção do volume das publicações para a disseminação das informações e alcance de um público interessado com as temáticas do projeto.

4 Discussão

O enfrentamento à pandemia do Coronavírus exige esforços de diferentes setores, atores e instituições da sociedade. Nesse contexto, as tecnologias de comunicação em rede são uma poderosa ferramenta para a circulação de informações. O uso frequentes das mídias digitais e o aumento da divulgação de postagens pelos projeto foram proporcionais ao público alcançado.

As maiores dificuldades encontradas inicialmente foram o engajamento do público, a elaboração e realização de entrevistas, a falta de conhecimento sobre como usar ferramentas de edição de fotos e vídeos e a conexão com a internet. Essas limitações por vezes atrapalharam, porém não impediram que as atividades fossem realizadas, tendo em vista a disponibilidade para gerenciar tais adversidades pelos integrantes do projeto.

As repostagens das mídias disponibilizadas pelos seguidores valorizam tais contribuições, reforçando a ideia de identificação com as propostas do Raízes da Cura. A elaboração de jogos de perguntas e respostas foi um aliado para esse maior engajamento, sendo possível também avaliar como as informações divulgadas estariam alcançando o público.

A escolha por lives e os encontros formativos em modelo de aula e palestras através da plataforma Google Meet, permitiu um maior engajamento e um contato mais próximo com o público. Nesses encontros, foi possível a retirada de dúvidas, além das sugestões e elogios acolhidos pelo projeto e pelos professores convidados. A visibilidade dos ministrantes enquanto profissionais contribuiu para o bom desempenho, assim como a intersecção entre o propósito do Raízes da Cura e temas de interesse do público, a exemplo da aula sobre saúde mental e fitoterápicos.

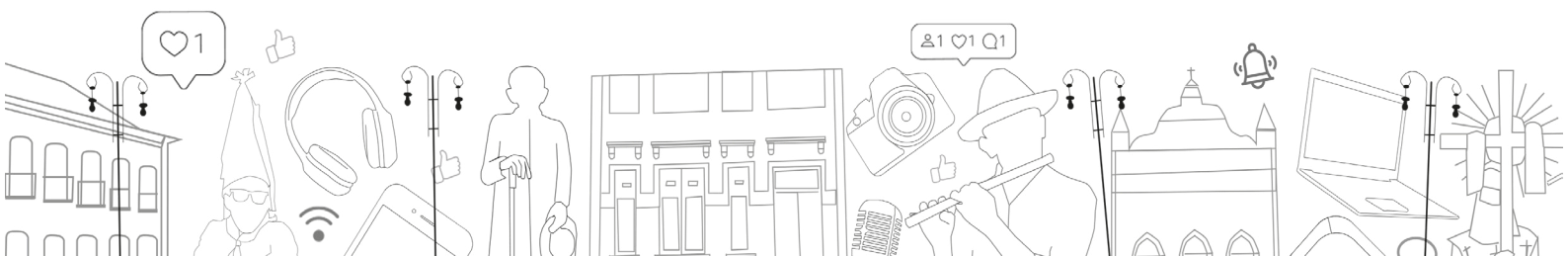
Deste modo, consideramos que os objetivos do projeto estão sendo alcançados, uma vez que tem crescido não somente em números, mas também ao estabelecer um vínculo entre o conhecimento científico e os saberes populares, considerando as necessidades de mudanças impostas pela pandemia da COVID-19.

5 Considerações Finais

As adaptações realizadas devido às restrições postas pela COVID-19 permitiu que o projeto alcançasse os objetivos que se propôs, apesar dos obstáculos enfrentados para a realização das atividades. As atividades permitiram que os integrantes tivessem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca das temáticas do projeto, além de propagar saberes sobre plantas medicinais e de termos técnicos usados na fitoterapia, bem como sobre as PICs, para um maior número de pessoas e um engajamento com a comunidade externa. Os resultados alcançados se expressaram não somente em números de seguidores, alcances e impressões no Instagram, mas também em conhecimentos adquiridos pelas pessoas que se dedicam a acompanhar as redes sociais e por meio da realização de pesquisas e estudos necessários ao repasse de informações pelos membros do projeto.

Referências

- ALVES A. R, SILVA M. J. P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos em área central e periférica da cidade de São Paulo. *Revista Escola de Enfermagem, USP*. 2003; 37(4):85-91.
- ARAÚJO, B. D. X. Raízes da cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas mezinheiras do cariri cearense. 2016. 164 f. Dissertação de Mestrado – Centro De Ciências Programa De Pós-Graduação Em Desenvolvimento E Meio Ambiente (Prodema)-Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acessado em 15 de outubro de 2020.
- NOGUEIRA, M. J. C. Recursos naturais nas práticas caseiras de cuidados à saúde-utilização pela enfermeira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 18, n. 2, p. 177-186, 1984.



O REGISTRO CULTURAL REGIONAL DO CARIRI ATRAVÉS DO PODCAST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Italo Constâncio de Oliveira
Suelen Laenny Grangeiro Teotônio
Maria Andrezza Gomes Maia
Sally de França Lacerda Pinheiro

Palavras-chave: Cultura regional. Podcast. Cariri.

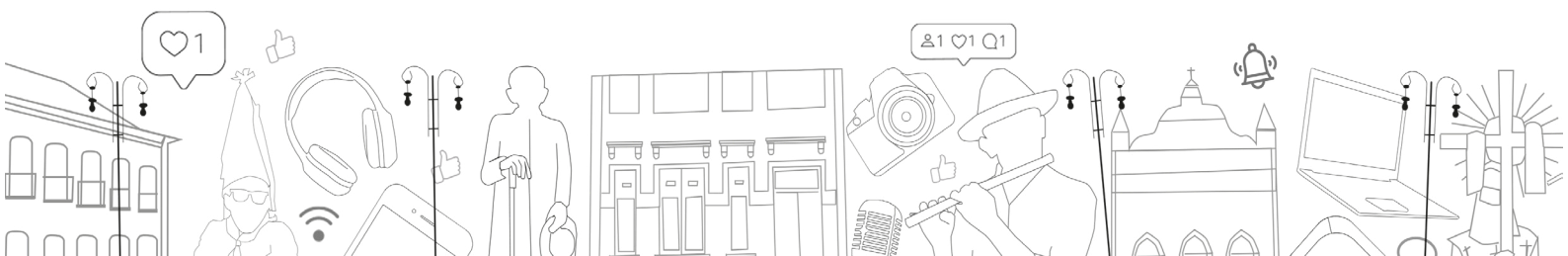
Resumo:

O registro de informações é de extrema importância para cunhar períodos e ambientes históricos, assim, a fim de manter parte do registro e do armazenamento da oralidade caririense, muitas vezes desprezada, o projeto “Cunversa!? O Cariri em podcast” foi criado – com o intuito de enaltecimento e preservação de causos e perspectivas nordestinas. Desse modo, este trabalho é um relato de experiência da atividade do projeto pelo ano de 2020. Nesse contexto, foram escolhidos temas e personagens para a gravação de episódios do programa por meio de reuniões que originaram assuntos a serem abordados e uma lista de possíveis entrevistados. Nessa perspectiva foram veiculados 6 episódios com temas pertinentes à cultura do Cariri, incluindo entrevistas com personalidades icônicas como Aleberg Quindins, Max Petterson e Espedito Seleiro. Os episódios foram ouvidos mais de 800 vezes desde a publicação, mostrando-se como um produto de nicho destinado a um público-alvo específico, ainda assim permitindo o acesso livre e posterior aos episódios. Dessa forma, o registro dessas informações torna-se uma ferramenta social ao agregar ferramentas hodiernas de registro com a cultura da oralidade ancestral caririense, conservando perspectivas próprias e causos nordestinos em episódios de livre acesso na internet.

Introdução

A região do Cariri, como caldeirão cultural, tem diversos nichos, paradigmas e perspectivas de um povo que, culturalmente, transmite sua história pela oralidade – da herança Kariri ao milagre da Beata Maria de Araújo. Não obstante, a legitimidade de causos nordestinos em um contexto de herança determinista é colocada à prova pela ignorância do reconhecimento da cultura regional caririense como autêntica e real. Assim, a intenção de posicionar a cultura caririense como legítima e erudita deve-se executar pela apropriação das técnicas de registro hodiernas (LOPES, 2019), no fito de preservar a história, quebrar a manutenção da subalternidade cultural e democratizar o seu acesso à comunidade (TAMAYO, 2019).

Assim, o radiojornalismo tem a premissa da responsabilidade social da transmissão de notícias (PIMENTEL; VARGAS, 2019), e, em formato de podcast, democratiza e guarda informações fora do interesse da grande mídia, permitindo a publicação independente sobre quaisquer temas. Nessa perspectiva, o projeto “Cunversa!? O Cariri em podcast” surgiu com o intuito de manter a memória caririense e a finalidade de enaltecê-la e reconhecê-la como verdadeira e acessível, pela veiculação de visões do Cariri em formato de podcast nas redes sociais. Dessa forma, este trabalho tem o intuito de relatar a importância das experiências de registro cultural do projeto “Cunversa!? O Cariri em podcast” ao longo do ano de 2020.



Metodologia

Os programas organizaram-se, à priori, com reuniões de pautas e temas, nas quais foram definidos os escopos a serem explorados e as pessoas a serem entrevistadas com base em características como entretenimento, ligação ao Cariri e expansão midiática, à posteriori, os roteiros dos episódios foram redigidos e editados para então a gravação dos programas, que foi realizada com o uso do gravador de voz dos smartphones dos integrantes. Para além da gravação, houve o processo de edição de cada um dos episódios, no fito de reduzir pausas e redundâncias na comunicação, além de tornar os episódios mais dinâmicos. Por fim, o processo de publicação e divulgação foram feitos pelo Spotify e pelo Instagram do projeto Cordel e Saúde (@cordelsaude), respectivamente.

Outrossim, a intenção de evidenciar os mais diversos lados da cultura caririense criou o desafio de selecionar personalidades icônicas para relatar diferentes perspectivas do ser caririense. Dessa forma, destacam-se 3 personagens importantes que participaram das gravações dos podcasts: o organizador cultural Alembert Quindins, o ator e humorista Max Petterson e o artesão tradicional Espedito Seleiro – os quais apresentaram perfis simbólicos para entrevistas, significando o passado e a tradição com o mestre Espedito, a erudição e o enaltecimento do Cariri com Alembert e o futuro e o potencial da juventude caririense com Max. A comunicação foi realizada pela coordenação do projeto, que facilitou as reuniões para a execução das entrevistas presenciais.

Resultados e Discussão

A gravação dos programas gerou 7 episódios do podcast com temas como linguagem regional, mobilidade social pela educação, a vida na área rural, a perspectiva do intercâmbio, história do Cariri e artesanato, os quais contemplam motivos nordestinos e os objetivos do projeto.

Ademais, artes para promoção dos episódios foram veiculadas no Instagram com menor desempenho e engajamento que postagens usuais do projeto Cordel e Saúde, obtendo-se em média 44 curtidas em vez da média de 95

curtidas de outras postagens do perfil – com o alcance (exposição) semelhante.

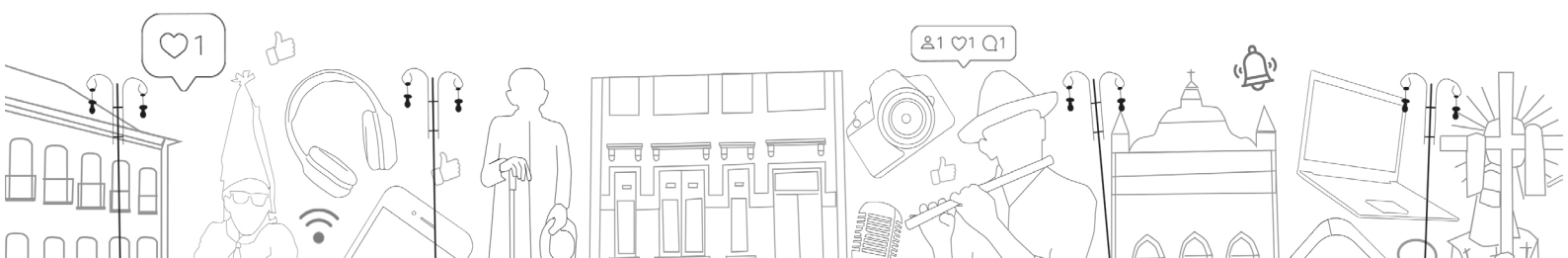
Até o momento, foram veiculados 6 episódios do podcast e 1 foi descartado, com média de 147 execuções cada. A maioria dos ouvintes são advindos das redes sociais e em grande maioria são mulheres, compondo 59% do público. Ademais, a faixa etária predominante é de 18 aos 34 anos, que forma 79% dos ouvintes.

Tabela 1. Quantidade de execuções por episódio do podcast “Cunversa!?”

EPISÓDIO	01: Sally, Paris e Sotaques	02: Vestibulares e medicina	03: Do nada ao tudo: a falta de privilégio	04: Vida de Influencer com Max Petterson	05: Alembert Quindins	06: Espedito Seleiro
EXECUÇÕES	106	59	75	512	95	37

O público ouvinte do podcast segue uma métrica recorrente em análises estatísticas de redes sociais (GOTTER, 2019), na qual mulheres entre 18 e 34 anos são a maioria dos usuários. Nesse contexto, o programa mais visto foi o quarto episódio, com Max Petterson, o que deve ser atribuído à sua enorme presença em mídias sociais, contando atualmente com mais de 500 mil seguidores no Instagram. Não obstante, o engajamento do público do podcast é uma questão dificultosa na expansão do projeto, uma vez que o conteúdo promocional de conversão do público aos links para o podcast são menos exitosos que outros conteúdos. Assim, a veiculação do podcast mostra-se como um produto de consumo ainda restrito, seja pela latência do interesse no tema, seja pela dificuldade do formato, essas são questões que devem ser averiguadas em análises posteriores.

Dessa forma, os episódios veiculados são carregados de nordestinidade e particularidades que permitem a conexão cultural entre os contextos distintos, o passado e o presente, como afirma Machado (2006):



[...] Podemos reconstruir a cultura e o contexto social mais amplo, em que viveram diversos personagens do passado e como vivem, ainda hoje, os cidadãos considerados comuns, suas múltiplas práticas, visões e falas, reconstruindo, através desses próprios sujeitos, o elo entre os acontecimentos e significados das práticas cotidianas de existência [...] (MACHADO, 2006, p.23).

Considerações finais

Portanto, a criação do projeto e a veiculação das entrevistas em formato de podcasts permite a manutenção da memória caririense e o reforço da qualidade caririense enquanto cultura própria, uma vez que democratiza e induz o intercâmbio de experiências de um povo. Assim, como na transmissão oral tradicional, os episódios registrados servem como transmissão de cultura, mas também como arquivos dos causos falados, os quais poderão sempre servir de referência da perspectiva do povo caririense.

Referências

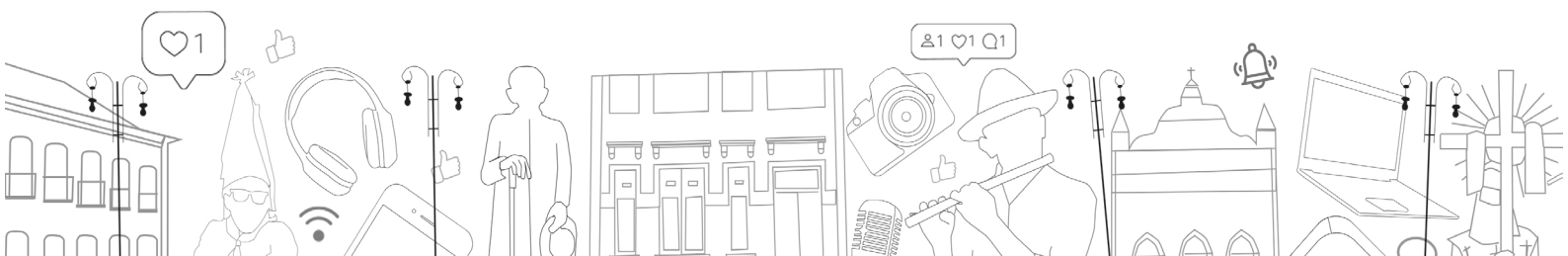
GOTTER, Ana. The 43 Instagram Statistics You Need to Know in 2019. AdEspresso, August, v. 7, p. 2019, 2019.

LOPES, Fernanda Pereira; SOUZA, João Henrique Lúcio de. REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO. Revista Ciência e Desenvolvimento, [s.l.], v. 12, n. 3, p.705-724, 2019. Faculdade Independente do Nordeste. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.11602/1984-4271.2019.12.3.14>. Acesso em: 28 Jan. 2020.

MACHADO, C. J. dos S. M. Mulher e Educação: histórias, práticas e representações. João Pessoa: UFPB, 2006.

PIMENTEL, Lucas Rodrigues; VARGAS, Renata. A convergência do rádio para a internet uma análise da rádio Jovem Pan. Caderno de Estudos em Publicidade e Jornalismo, v. 1, n. 1, 2019.

TAMAYO, Juan José. Boaventura de Sousa Santos: sociologias de las ausencias y de las emergencias desde las epistemologías del Sur: Boaventura de Sousa Santos: sociologies of absences and emergencies from the South epistemologies. Utopía y Praxis Latinoamericana, v. 24, n. 86, p. 16-32, 2019.



Diante deste quadro, fica evidente que a revista busca utilizar e apropriar-se do ambiente da rede como um lugar de potencialidades, sendo capaz de por esta via encaminhar alguns avultamentos de percepções. Além de amplificar o alcance do encarte que, se estivesse exclusivamente em modo físico teria reduções.

Apesar dessa relação próxima com o ambiente das redes, a revista realiza constantemente eventos presenciais, especialmente como forma de lançamento das suas novas edições. No entanto, defronte a pandemia do novo Coronavírus os encontros presenciais tornaram-se integralmente inviáveis. Portanto, a Corte Seco Revista ficou impossibilitada de produzir os lançamentos nos moldes que desenvolvia constantemente, tendo assim que reconfigurar os meios de lançar e debater junto a autores e convidados as questões que eram postas nas edições. Ademais, diz-se que o objetivo do presente relato é demonstrar como a Corte Seco Revista adequou-se as atividades remotas de trabalho e divulgação dos materiais que produz.

2 Desenvolvimento

A Corte Seco Revista de Audiovisual tinha como método o desenvolvimento de eventos em variados locais da região do Cariri, para oficializar o lançamento de suas produções. Essa prática era uma das formas de compensar o fato de a produção estar inteiramente hospedada na internet. Nessa perspectiva, os eventos funcionavam quase que como uma outra camada narrativa. Nesse seguimento, seria como se a revista dispusesse de uma tripla camada de narrativas, os eventos, ações feitas na internet via Instagram e a própria revista. Em determinada medida ela estaria envolvida em uma narrativa transmidiática, segundo termos de Jenkins (2009).

Esse protocolo foi seguido enquanto possível. Logo, as primeiras edições contam com esse triplo narrativo muito claro. Aqui é importante indicar que essas camadas existem de modo complementar e não em arcos de dependência.

A partir da paralisia imposta pela vivência de uma pandemia sem precedentes recentes, as atividades presenciais foram inteiramente

suspensas. Portanto, a revista viu-se impossibilitada de seguir os mesmos caminhos adotados em outros momentos. Nessa situação, buscou-se como alternativa mais viável, e cabível ao instante, fortalecer o enlace com o meio digital.

Beatriz Sarlo (2016) situa o âmbito das redes como uma esfera pública eletrônica. Logo, segundo a autora, nela vem sendo alocadas discussões de ampla abrangência, relevância e significado, ora de modo profícuo e planejado, ora de modo desregulado e desmedido. A revista, entendendo a existência dessa esfera, decidiu por levar os atos de lançamento integralmente para sua seara, porém, buscando equilibrar os dogmas e questões que cada lançamento poderia produzir, afim de ficar no campo do profícuo e não do desmedido.

A revista entendia também esse processo como um meio de sair do ideal de filtro bolha desenhado por Eli Pariser (2012), mesmo que tal possibilidade estivesse se dando inicialmente no campo das mídias sociais e digitais. Tal fato se dá porque por mais que o campo virtual tenda a fechar o usuário em tribos de assimilação, ela também pode ser utilizada para expandir o campo de conhecimento, debate e diálogo sobre determinado tema ou produto.

Neste período de fechamento daquilo que é dito normalidade, a Corte Seco ampliou o seu leque de produção. Antes dedicada unicamente a edições completas, passou a produzir também o formato boletim, produtos menores que contém, em média, quatro textos cada. Assim, entre os meses de junho e outubro o projeto realizou três lançamentos, dois boletins e o Volume I da terceira edição completa da revista. Cada um dos lançamentos foi conduzido segundo uma lógica diferente. Porém, todos estiveram alocados no ambiente da internet.

Quando se observa essa diferença nos meios de lançamento, observa-se, também, um processo de conhecimento melhor do campo explorado, e nesse sentido não se pode esquecer da internet como uma galáxia, algo tão bem teorizado Manuel Castells (2003).



Assim, o primeiro lançamento da revista nestes novos moldes ocorreu no mês de junho, sendo tornado público a primeira edição do boletim Corte Seco. Este lançamento não caminhou por grandes inovações, utilizando os espaços mais próximos como campo de exposição. Sendo assim a primeira ação foi desenvolvida junto ao Cineclube em Rede, atividade semanal de debates sobre produções do campo audiovisual que é realizada desde o início da quarentena. O Cineclube em Rede é desenvolvido por integrantes da Corte Seco e do Laboratório de Cultura e Visualidades.

A ação em questão tomou como base uma das obras que era elaborada textualmente no boletim. Assim, convidou o autor para mediar uma discussão sobre o longa em foco. Neste caso o filme em decupagem era *Moonlight: sob a luz do luar* (2017). O campo discursivo conseguiu se estabelecer bem, constituindo-se como um quase simulacro do campo presencial.

Além desta atividade, a Corte Seco produziu um live por meio de suas redes sociais, no intuito de apresentar o novo produto, suas nuances, textos, perspectivas e autores. A live se constituía como uma conversa, assim, aos poucos cada autor foi convidado a falar sobre seus textos e responder questões que surgiam via comentários sobre o tema ou a obra abordada. Importante que se diga que o boletim era lançado na plataforma digital Issu no momento do primeiro espaço de lançamento, neste caso a participação no Cineclube em Rede.

O segundo produto do período de isolamento social também foi um boletim, este, por sua vez, foi lançado em setembro e em outubro. O lançamento primordial ocorreu em setembro, graças a uma parceria firmada com o VI Foto Síntese, evento promovido pela Pró-Reitoria de Cultura da UFCA e pelo curso de Jornalismo da referida instituição. O tema central do evento para o ano de 2020 era *Sertão Revisitado*, e em determinado momento fazia diálogo com o campo do audiovisual. A partir deste ponto, a revista foi convidada a compor uma das mesas do evento, intitulada *Sertão de Cinema*.

Todo este quadro foi percebido pelos integrantes da Corte Seco como uma oportunidade de lançar um novo material, por isso, optou-se por lançar o segundo boletim durante o Foto Síntese.

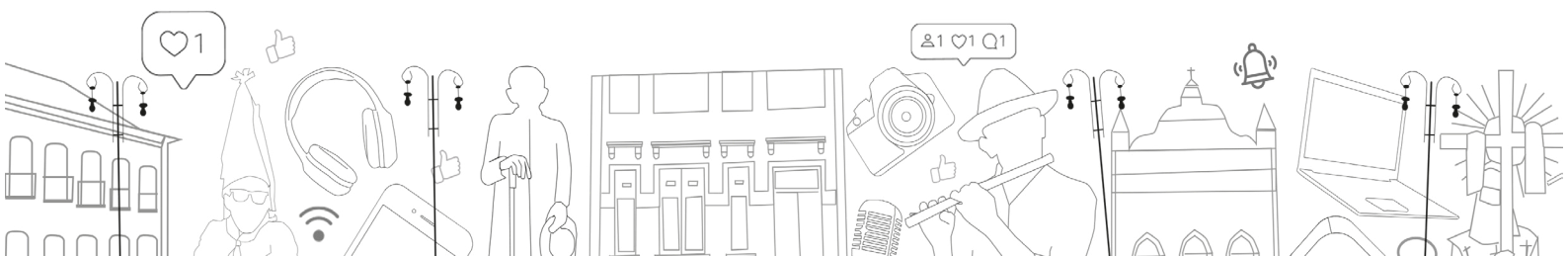
A mesa foi realizada no YouTube, um campo novo para os integrantes da revista, que nunca haviam explorado a área. Porém, percebeu-se como um local interessante a desbravar. Neste lançamento, apresentou-se, ainda, um processo detalhado de como acessar os materiais da revista que já estavam disponíveis. O segundo espaço de lançamento ocorreu em outubro, junto ao Cineclube em Rede, este, seguindo a mesma lógica que já fora expressa anteriormente.

O último lançamento virtual que a revista realizou foi também no mês de outubro, para disponibilizar o primeiro volume da terceira edição. Como trata-se de uma edição temática e com bastante material produzido, optou-se por dividir a terceira edição em dois volumes, ambos no tema cinema e literatura.

Entretanto, para o este lançamento específico, como tratava-se de um produto maior, enfim, uma edição inteira, pensou-se em produzir aquilo que se definiu como I Semana Corte Seco. Logo, tratou-se de um evento contínuo e com um arco maior de atividades. Neste caso o evento aconteceu entre os dias 16 e 18 de outubro.

Como já se tornou tradição neste processo virtual de lançamento, houve uma sessão do cineclube em Rede mediada por alguém que integra a edição que está sendo disponibilizada. Afim, de puxar parte dos assuntos que são abordados a partir da obra analisada.

Como outra atividade, a revista apostou no YouTube e estreou um canal na plataforma de vídeos. A estreia oficial foi marcada por uma mesa que debateu Cinema e Literatura. A mesa foi mediada por um dos integrantes da revista e teve como debatedores um dos redatores da edição lançada, além de pesquisadores do campo do audiovisual. Assim, houve uma lógica de exposição, debate entre os membros e resposta a questões trazidas pelo público da mesa, o diálogo teve duração de cerca de uma hora e quarenta minutos.



Como atividade final da semana, a Corte Seco participou de um live junto ao projeto Cariri Criativo via Instagram. A live teve o intuito de falar sobre o processo produtivo e criativo da revista. Além de abordar um pouco da história, ainda recente, da Corte Seco.

Importante pontuar que todas as ações citadas contarão com divulgação ampla nas redes sociais, especialmente Instagram. Foram produzidas peças gráficas, textos e depoimentos exclusivos para o perfil da Revista. Assim, além de convidar o público para outros meios, o próprio ambiente se situava como um polo de narrativa e de contínuo lançamento.

Considerações Finais

A pandemia do novo Coronavírus obrigou a revista a repensar um de seus pontos cruciais, os meios e métodos de lançamento. Antes quase que inteiramente presenciais, passaram a ocorrer de modo virtual. Tudo sem arcabouço de preparação da equipe e de parte do público regional que acompanha a produção.

Entretanto, atualmente é possível notar que surgiu um novo espaço real a ser explorado pela revista no futuro, passando a conduzir espaços relativos ao audiovisual também no seio da rede de computadores. Logicamente que não se projeta o fim dos processos presenciais de lançamento, porém, provavelmente eles serão melhor hibridizados no futuro.

Do mesmo modo, ficou nítida a necessidade de explorar melhor o elo narrativo que a revista já fixava nas mídias digitais, amplificando a carga de conteúdo e assegurando maior rotatividade de experiências e provocações naquele campo. Afinal, o surgimento e exploração destas novas redes pode significar a possibilidade de fundir conteúdos antes separados, e vice-versa (SATUF, 2012).

Referencias Bibliográficas

CASTELLS, Manuel. A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Zahar, 2003

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

PARISER, Eli. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2012.

SARLO, Beatriz. Paisagens Imaginárias: Intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: EDUSP, 2016

SATUF, Ivan In: FRANÇA, Vera, GUIMARÃES, Laura. Mídia, instituições e valores. Autentica Editora, 2012.



OFICINA ON-LINE SOBRE A PINTURA PÓS-IMPRESSIONISTA DE VAN GOGH COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Jorge Lucas de Sousa Moreira
Ariane Gomes Farias
Virna Andrade Alencar
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Maria Elizabeth Pereira Nobre

Palavras-chave: Arte. Curso. Pintura. Saúde.

Resumo:

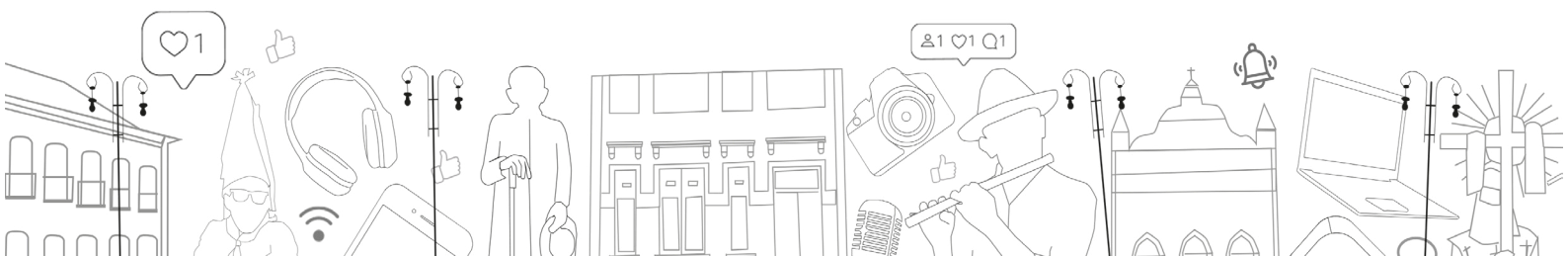
O presente trabalho apresenta-se como um relato de experiência a respeito da aplicação do segundo módulo do curso “Arte em tempos de isolamento social”, promovido pelo projeto “Sinapses da Expressão”, elaborado a partir de aulas gravadas sob a perspectiva da Pintura Pós-Impressionista, em que foram empregadas técnicas de pintura a óleo e pintura à guache para a releitura de obras do artista Vicent Van Gogh. O propósito da atividade pautou-se no ato de compartilhar com a comunidade, por meio de recursos digitais, conhecimentos que contribuíssem para o aumento da qualidade de vida através do fazer artístico, trabalhando conceitos como o subjetivismo, a valorização da luz, a técnica pontilhista e em traçados, e a valorização de temas do cotidiano. Foram obtidas 25 produções de releituras da obra “Noite Estrelada” de Vicent Van Gogh, bem como depoimentos que evidenciaram a importância de incluir as atividades artísticas ao cuidado em saúde no intuito de promover a qualidade de vida, autoconhecimento e prazer.

1 Introdução

O regime de distanciamento social propiciado pela pandemia de COVID-19 afetou as circunstâncias de vida dos indivíduos nos níveis biológico, social e psicológico. O acesso físico aos espaços, a aglomeração familiar, a falta de perspectivas educacionais, a insegurança

alimentar, a violência doméstica, a dependência econômica, o acesso à internet e a manutenção da conectividade social são todos relevantes para a deterioração da saúde mental (PIERCE et al., 2020). Nesse interim, as pesquisas científicas sugerem que o envolvimento reativo e o desafio mental propiciados por atividades artísticas estimulam a formação de novas sinapses no cérebro, ou seja, o processo artístico é terapêutico para distúrbios neuropsiquiátricos. As percepções sensoriais e emocionais alteradas mediante patologias encontram na arte uma válvula para a captação da expressão dessas emoções (GUSEVA, 2018).

O projeto “Sinapses da Expressão” cadastrado pela Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri, surgiu a partir da proposta de conciliar a utilização de técnicas voltadas ao aprendizado artístico para contribuir no tratamento de pacientes neurológicos do ambulatório da Universidade. No entanto, devido à paralisação das atividades acadêmicas decorrentes da implantação de medidas sanitárias para o isolamento social, o contato pessoal com a comunidade externa passou a ser inviabilizado. Dessa forma, da necessidade de se reinventar, o projeto iniciou atividades remotas com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população através do fazer artístico. Nesse contexto, surgiu o curso “Arte em tempos de isolamento social”.



O presente relato tem como objetivo apresentar as percepções e aprendizados adquiridos no contexto de aplicação do segundo módulo do referido curso on-line, cuja temática explorou técnicas da pintura pós-impressionista através da releitura da obra “Noite estrelada” de Vicent Van Gogh, com o intuito de que inspirassem e contribuíssem com a valorização da arte como ferramenta complementar nos cuidados em saúde mental.

2 Metodologia

Seguindo as orientações e diretrizes da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), organizamo-nos de forma a compartilhar técnicas artísticas virtualmente e pautamo-nos na capacidade das atividades culturais de ultrapassar os obstáculos físicos necessários ao distanciamento social. Para tanto, o projeto Sinapses da Expressão promoveu o curso “Arte em tempos de isolamento social” composto por cinco módulos, os quais perpassaram as técnicas de pintura I e II, de fotografia, de desenho e de colagem respectivamente. Dentre eles, o segundo com a temática “Pintura Pós-impressionista” exercitou os conceitos das obras do artista Vicent Van Gogh, explorando a confecção de releituras a partir de técnicas de pintura a óleo e a pintura à guache.

O módulo foi composto por uma videoaula disponibilizada na plataforma de vídeos YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=XDYu5qDIQzU&feature=youtu.be>), uma atividade proposta via formulário eletrônico do site Google e um desafio de releitura da obra “Noite Estrelada”, de Vicent Van Gogh. As inscrições ocorreram virtualmente por meio de um formulário eletrônico do site Google a partir do dia 09/05/2020 em que foram informados o nome completo, a idade, o gênero, a cidade e o estado, o endereço eletrônico dos participantes inscritos, bem como três questionamentos sobre arte e saúde mental: (1) “Você sente impactos na sua saúde mental devido ao isolamento social?”; (2) “Você acha que a arte pode ser não somente uma válvula de escape, mas uma atividade permanente nesses tempos difíceis?”; e, (3) “Você tem praticado atividades artísticas ou similares nesse período?”

O segundo módulo sobre pintura pós-impressionista foi editado no software Adobe Premiere e disponibilizado dia 04/08/200 primariamente no formato não listado da plataforma Youtube que foi enviado para os participantes inscritos por meio do endereço eletrônico. Simultaneamente, na descrição da videoaula disponibilizamos o link para a atividade proposta relacionada a qual abordou três perguntas sobre o ato de pintar e o tratamento de enfermidades, arteterapia e expressão de emoções e pinturas e saúde mental. Para um maior apoio teórico, escrevemos uma apostila com os materiais necessários para a releitura a óleo e à guache, bem como sugestões de materiais mais acessíveis social e economicamente (Quadro 1).

Quadro 1: Materiais artísticos sob a perspectiva clássica e acessível

PINTURA A ÓLEO	PINTURA À GUACHE	SUBSTITUIÇÃO
-Tela para pintura a óleo	-Papel ofício cortado nas medidas de foto polaroid	-Superfícies como substitutas para as telas são papel canon , papel cartão, madeira e tecido
-Óleo de linhaça	-Suporte para fixar o papel	-Tintas acrílica, aquarela e para tecidos
-Pincéis	-Fita crepe, adesiva ou durex	-Lápis de cor, canetas hidrocor ou giz de cera.
-Tinta à óleo ¹	-Tinta guache ²	
-Suporte para mistura de cores	-Pincéis	
-Tecido para limpeza dos pincéis	-Suporte para mistura de cores	
	-Tecido para limpeza dos pincéis	
	- Recipiente com água	

Fonte: Autores, 2020.

3 Resultados e discussões

A avaliação dos dados referentes ao formulário de inscrição observou que do total de 179 participantes, cerca de 81,6% dos participantes (n=146) identificaram-se no gênero feminino, 17,9% (n=32) no gênero masculino e 0,5% (n=1) no gênero não binário. A faixa etária dos participantes inscritos foi entre 15 e 64 anos, foi considerada a faixa etária de 15 a 18 para adolescente (9,5%, n=17), 18 a 21 anos para adulto jovem (38%, n=68), 22 a 45 anos para adulto (44,7%, n=80), 46 a 59 anos para meia idade (6,7%, n=12), e igual e acima de 60 anos para idoso (1,1%, n=2). A maioria dos participantes era adulto jovem e adulto. A mediana de idade foi 22 anos de idade. Os participantes estavam distribuídos entre as cinco regiões brasileiras: sendo de cerca de 69,8% da Região Nordeste (n=125), seguidos de 11,7% da Região Sudeste (n=21), 10,6% da Região Norte (n=19), 4,5% da Região Sul (n=8), 3,4% da Região Centro-Oeste (n=6) (Tabela 1).

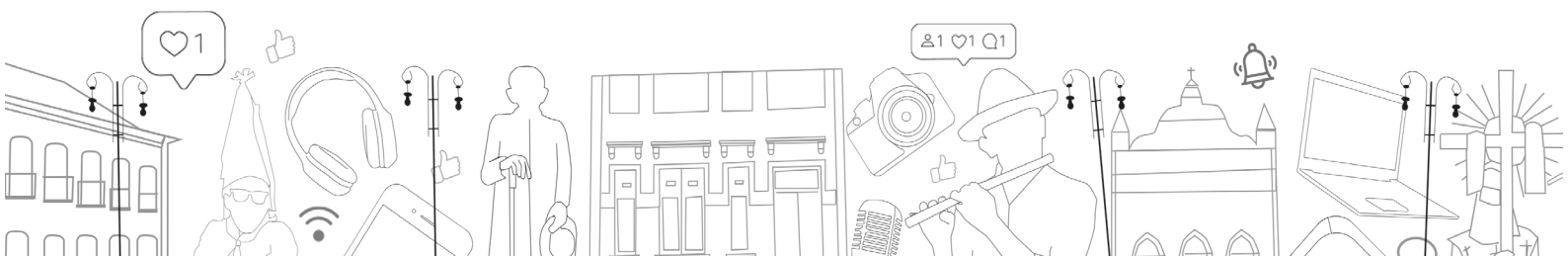


Tabela 1. Perfil de idade, sexo e região dos participantes da oficina on-line sobre a pintura.

Faixa Etária Encontrada (15 a 64 anos) n=179	Feminino		Masculino		NB		REGIÃO				
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	ND	SD	N	S	CO
Adolescente (15 a 18 anos) n=17	13	76,5	4	23,5			13	0	2	1	1
Adulto Jovem (18 a 21 anos) n=68	53	77,9	15	22,1			47	7	11	3	0
Adulto (22 a 45 anos) n=80	66	82,5	13	16,3	1	1,2	51	14	6	4	5
Meia idade (46 a 59 anos) n=12	12	100					12	0	0	0	0
Idoso (acima de 60 anos) n=2	2	100					2	0	0	0	0
TOTAL = 179	146	81,6%	32	17,9%	1	0,5%	125	21	19	8	6

Fonte: Autores, 2020.

(Nº) Número, (%), Percentagem, (NB) Não binário, (ND) Nordeste, (SD) Sudeste, (N) Norte, (S) Sul, (CO) Centro-Oeste.

Dentre os participantes nordestinos (n=125), cerca de 57,6% eram do estado do Ceará (n=72), sendo constituída em sua maioria por mulheres (n=55). (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil de participantes da região Nordeste da oficina on-line sobre a pintura.

	Adolescente	Adulto Jovem	Adulto	Meia idade	Idoso	Total
Nordeste	13	47	51	12	2	125
Ceará (CE)	9	32	25	5	1	72
CE - Feminino	6	22	21	5	1	55
CE - Masculino	3	10	4	0	0	17

Fonte: Autores, 2020.

Foram registradas 131 visualizações da videoaula disponibilizada no YouTube e 51 respostas do formulário da atividade proposta foram enviadas à plataforma do curso e que constitui os resultados apresentados para as questões sobre o (1) impacto psicológico frente ao isolamento social, (2) a arte como válvula de escape e (3) a prática de atividades artísticas. (Figura 1).

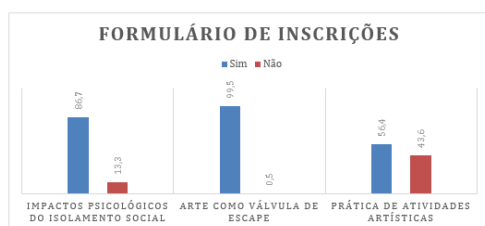


Figura 1. Avaliação sobre arte e saúde mental durante o isolamento social determinado pela pandemia da COVID-19. As barras representam a percentagem de respostas de 51 questionários enviados pelos participantes da oficina on-line sobre pintura.

Fonte: Autores, 2020.

Foram produzidas vinte e cinco releituras da obra “Noite Estrelada” de Vicent Van Gogh, explorando técnicas artísticas da pintura pós-impressionista através da utilização da pintura à óleo e pintura à guache abordando os seguintes conceitos: Subjetivismo, ao usar da criatividade para expressar o que sente através das pinceladas; Valorização da luz, ao utilizar as cores de forma a criar tons de luminosidade; Técnica pontilhista e em traçados ao aprender a construir cenários a partir de junções de pequenas pinceladas firmes e curtas; Valorização de temas do cotidiano ao observar cenários do dia-a-dia e criar, a partir dele, uma releitura da obra expressando seus sentimentos através da técnica.

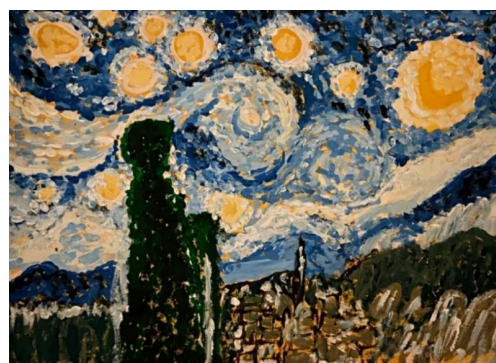
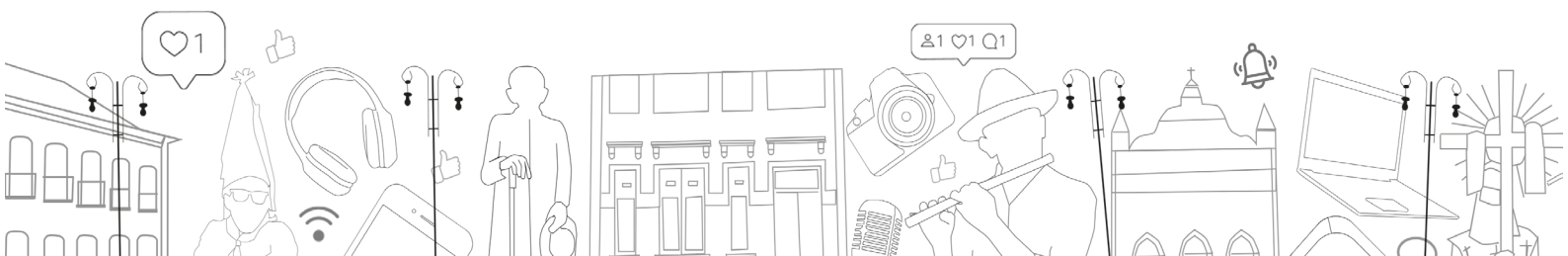


Figura 2. Imagem fotográfica de pintura em óleo sob tela (30x30cm) da releitura da obra “Noite Estrelada” de Vicent Van Gogh produzido pela cursista S.L, 42 anos, Juazeiro do Norte-CE, que a descreveu como uma noite estrelada no Cariri.

Fonte: Autores, 2020.

4 Considerações finais

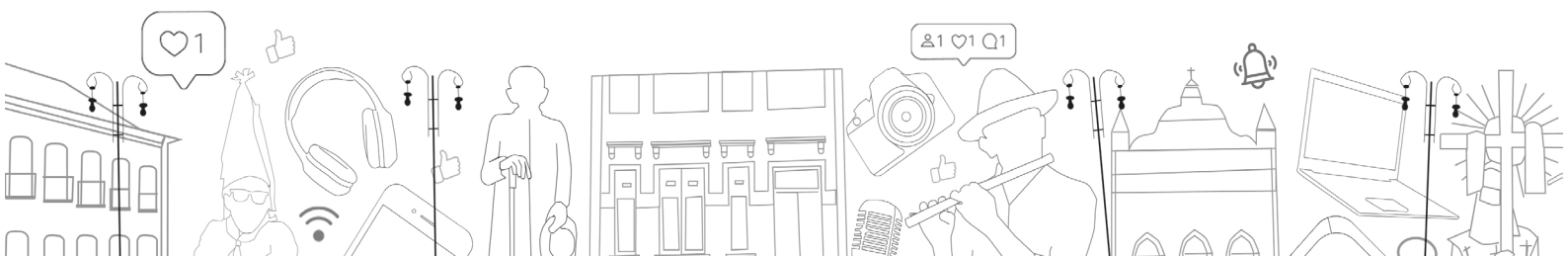
O projeto, ao ser finalizado, foi essencial para que se obtivesse um panorama de como a estratégia de incluir as atividades artísticas ao cuidado em saúde é de grande valia para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O propósito de realização do curso foi devidamente contemplado a partir do retorno obtido por parte dos participantes ao enviarem suas produções de releituras e também depoimentos a respeito de como a atividade proposta despertou momentos de autoconhecimento e prazer em meio um contexto de constantes preocupações.



Apesar de não ser possível uma intervenção direta por contato pessoal, a abordagem remota possibilitou um acesso a um público mais heterogêneo e de várias regiões do Brasil. Foi possível observar o fazer artístico sob diversas perspectivas, pois cada expressão se apresenta de natureza única e apropriada ao artista.

5 Referências

1. PIERCE, Matthias; HOPE, Holly; FORD, Tamsin; HATCH, Stephani; HOTOPIF, Matthew; JOHN, Ann; KONTOPANTELIS, Evangelos; WEBB, Roger; WESSELY, Simon; MCMANUS, Sally. Mental health before and during the COVID-19 pandemic: a longitudinal probability sample survey of the uk population. *The Lancet Psychiatry*, [S.L.], v. 7, n. 10, pp. 883-892, out. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30308-4](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30308-4).
2. GUSEVA, Elena. Bridging Art Therapy and Neuroscience: Emotional Expression and Communication in an Individual With Late-Stage Alzheimer's. *Art Therapy*, [s.l.], v. 35, n. 3, p.138-147, 3 jul. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07421656.2018.1524260>.



PARTICULARIDADES E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E PUERPÉRIO DE MULHERES SURDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Andrezza Gomes Maia¹

Jacyanne Gino Vieira²

Pedro Walisson Gomes Feitosa³

Clara Rosa Muniz Martins⁴

Neuma Helen dos Santos Costa Rodrigues⁵

Sally de França Lacerda Pinheiro⁶

Palavras-chave: Saúde da mulher. Comunicação. Deficiência Auditiva.

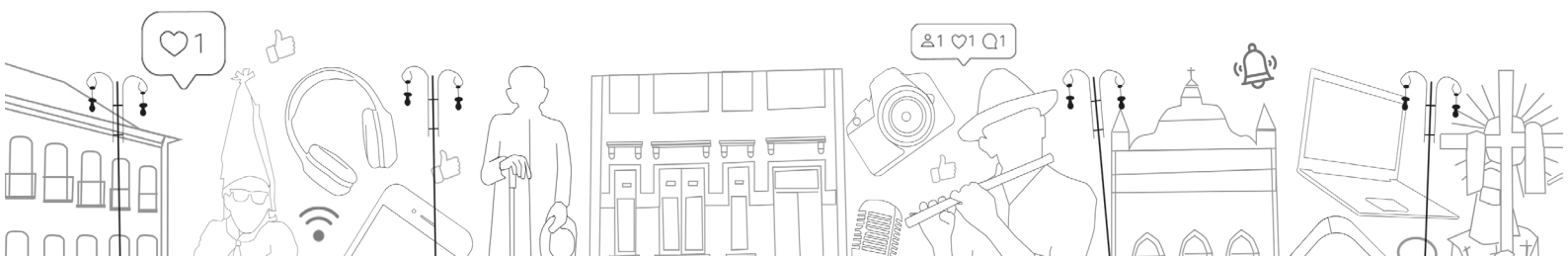
Resumo:

A surdez é uma deficiência que, em geral, é fisicamente imperceptível, mas que acarreta grandes repercussões sociais para a vida da pessoa surda. Tal panorama pode ser observado sobretudo na assistência à saúde, a qual, por muitas vezes, é prejudicada pela falta de capacitação profissional sobre a comunicação com a comunidade surda. Em relação à assistência ao parto e puerpério, sabe-se que esta lacuna na formação em saúde pode proporcionar grandes prejuízos ao atendimento da mulher e ainda influenciar negativamente na sua percepção sobre a gestação e o puerpério. Este trabalho tem o objetivo de relatar um encontro virtual promovido pelo projeto de cultura “A Arte de Partejar: a representação do parto por puerperas do Cariri Cearense”, o qual debateu sobre as particularidades e desafios na assistência ao parto e puerpério de mulheres surdas. O encontro foi realizado no dia 24 de julho de 2020 pela plataforma virtual Google Meet, com inscrições via formulário eletrônico e divulgação pelas redes sociais do projeto. Os convidados do encontro foram dois professores do curso de Libras da Universidade Federal do Cariri, sendo destes uma mulher surda que atravessou duas gestações e partos sinalizados. O encontro reuniu

74 pessoas, entre acadêmicos, profissionais da saúde e integrantes da comunidade surda da Região do Cariri. O evento foi sinalizado por dois intérpretes e tradutores em Libras, que permitiram a efetividade da comunicação democrática e acessível. A falta de capacitação de profissionais da saúde, as dificuldades de contato entre ouvintes e não ouvintes durante o atendimento da mulher surda e a importância de os futuros profissionais estudarem Libras foram temas de debate durante o encontro. Dessa forma, o evento promoveu uma reflexão sobre a importância de uma comunicação efetiva e de uma equipe capacitada para promover assistência adequada à mulher surda, garantindo protagonismo e informação.

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define deficiência auditiva como a perda auditiva que varia de leve a grave, sendo que as pessoas com essas perdas podem se comunicar através da linguagem falada e se beneficiar de aparelhos auditivos, implantes cocleares e outros dispositivos auxiliares. Já a surdez é a perda auditiva profunda, que implica em pouca ou nenhuma audição, e as pessoas surdas costumam utilizar a linguagem de sinais para comunicação



(WHO, 2020). Dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que 2,2 milhões de pessoas apresentam deficiência auditiva severa e, entre estes, 344,2 mil se autodeclararam surdos, sendo 46% mulheres (IBGE, 2010).

A assistência à saúde da pessoa com deficiência auditiva deve garantir o direito de participar de decisões sobre sua saúde, a informação compreensiva sobre o seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, de conhecer a equipe de saúde envolvida nos seus cuidados, além do direito de um intérprete quando necessário (COSTA et al., 2018). Em relação à assistência à saúde da mulher, a Política Nacional de Humanização (PNH) traz como uma de suas diretrizes o acolhimento e, baseado nesse princípio, é garantida a inclusão, onde todas as mulheres têm direito de uma assistência de qualidade e humanizada (BRASIL, 2013).

Em contramão aos princípios da PNH, a assistência ao parto da mulher com deficiência auditiva ainda encontra diversos empecilhos, dentre eles profissionais de saúde pouco preparados para estabelecerem um processo de comunicação adequada, que possa efetivar cuidados que transponham as limitações da escuta e da fala (COSTA et al., 2018). Nesse contexto, surge o desafio e a necessidade de acolher, de forma efetiva, mulheres com deficiência auditiva, incluindo-as em todo o processo que envolve a gestação, parto e pós-parto, efetivando o princípio da inclusão.

O projeto de cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA) “A Arte de Partejar: a representação do parto por puérperas do Cariri Cearense” surgiu em 2020 com a finalidade de discutir o processo de parturição e puerpério vivenciado pelas mulheres, debatendo os desafios e propondo caminhos para cumprir os princípios da humanização. O projeto é composto por estudantes do curso de medicina da UFCA e, em decorrência do isolamento social provocado pela pandemia de coronavírus, realizou suas atividades inteiramente de forma virtual. Este trabalho tem como objetivo relatar um debate virtual promovido pelo projeto

A Arte de Partejar em julho de 2020, abordando o tema “Particularidades e desafios na assistência ao parto e puerpério de mulheres surdas”.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de um encontro virtual promovido pelo projeto A Arte de Partejar, onde foram debatidas as dificuldades na assistência ao parto e puerpério de mulheres surdas. O projeto tem, como uma de suas ações mensais, encontros intitulados “Círculos de Saberes”, que ocorrem pela plataforma Google Meet. Em virtude dos inúmeros desafios enfrentados pela equipe de saúde na assistência à mulher surda durante o parto e puerpério, tornou-se necessário encaixar a temática, visando fomentar a discussão e sensibilizar sobre a importância de preparo para promover uma assistência adequada.

A equipe do projeto convidou dois professores do curso de Libras da UFCA para participarem do encontro compartilhando suas experiências, sendo destes uma mulher surda que já atravessou duas gestações e partos sinalizados. Foram solicitados intérpretes de libras para participarem do encontro, tornando acessível a comunicação entre os participantes. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais do projeto, com inscrições via formulário eletrônico. O encontro foi conduzido por uma integrante do projeto, os convidados tinham 30 minutos para uma fala individual e, durante as falas, os participantes podiam deixar dúvidas no chat e se inscrever para partilhar suas experiências.

3 Resultados e Discussão

O IV Círculo de Saberes ocorreu no dia 24 de julho de 2020 com o tema “Particularidades e desafios na assistência ao parto e puerpério de mulheres surdas”. O encontro reuniu 74 pessoas, entre estudantes da área da saúde, profissionais e integrantes da Comunidade Surda da região do Cariri. A presença de intérpretes de Libras no encontro virtual possibilitou uma comunicação efetiva entre ouvintes e não ouvintes. A Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 2002, através da Lei Nº 10.436 (BRASIL, 2002). Além dessa Lei, o decreto 5.626 de



2005, determina a obrigatoriedade do ensino de libras nos cursos de formação para exercícios do magistério ou licenciatura e que os demais cursos de ensino superior deverão ofertar a disciplina de forma eletiva. Essas referências legais favoreceram a inclusão social dos surdos e contribuem para a garantia dos seus direitos (BRASIL, 2005).

Ao compartilhar suas experiências durante a gestação, parto e puerpério, a convidada destacou que a maioria dos profissionais de saúde ainda não possui capacitação para o atendimento de pessoas surdas, tanto em serviço privado quanto no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa realidade expõe o não cumprimento do artigo 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que garante à pessoa com deficiência auditiva o direito de ser atendido, nos serviços de saúde, por profissionais capacitados para o uso da Libras ou para sua tradução e interpretação em todos os serviços pertencentes ao SUS (BRASIL, 2002).

Essa falta de capacitação abordada na discussão implica diretamente na qualidade do atendimento prestado, pois, por ter uma comunicação prejudicada, a pessoa surda não consegue ter todas as suas demandas incluídas no atendimento. Em relação a gravidez e parto, o diálogo é necessário para que a gestante possa expor suas dúvidas e receber as devidas orientações. Sabe-se que o período gravídico, em especial a parturição, são experiências significativas para mulheres, e podem trazer consequências para o puerpério e mesmo influenciar concepções e vivências da maternidade (TOSTES; SEIDL, 2016). Assim, é de extrema importância que a mulher surda esteja ciente dos procedimentos realizados, e tenha uma equipe de saúde capacitada para acompanhá-la durante esse momento.

A falta de entendimento sobre a comunidade surda e as formas de comunicação, além da Libras, também foi apontada como uma barreira ao atendimento. A visão de que a gestante surda não consegue entender os resultados da ultrassonografia, por exemplo, ou de condutas realizadas durante o parto também se destacou como outro elemento prejudicial no atendimento. A humanização da assistência ao parto se configura, também, na paciência em promover à gestante com deficiência auditiva

um ambiente saudável e de confiança. A equipe multiprofissional de saúde deve oferecer informações visando o entendimento mútuo, tendo sempre em vista usar o posicionamento e expressões faciais para facilitar a comunicação, conversando com a mulher de forma direta, entendendo que ela é a protagonista do seu parto (HUBBARD; D'ANREA; CARMAN, 2018).

Outro fato abordado foi a presença do intérprete durante o trabalho de parto. O Estado de Pernambuco promulgou a Lei 17.029/2020, em que hospitais, maternidades e casas de parto das redes pública e privada são obrigados a permitir a presença de um tradutor e intérprete de Libras durante todo o período de trabalho de parto e pós-parto imediato. É válido ressaltar que a presença desses profissionais não se confunde com o acompanhamento instituído por Lei Federal (PERNAMBUCO, 2020). A existência de legislações nacionais que asseguram o direito da gestante em ter um intérprete na maternidade ainda não é suficiente para garantir seu cumprimento, fazendo-se necessária também legislações estaduais. Além disso, é importante que a gestante se sinta confortável com o intérprete, pois permite um vínculo, diminuindo chances de desconforto durante a parturição. É essencial que a gestante surda tenha o direito de um intérprete formando a equipe de assistência, o que facilitará o fluxo consistente de comunicação.

As discussões do encontro promoveram aos integrantes do projeto e outros participantes uma reflexão sobre a importância e a necessidade de se conhecer e aprender a Libras. É necessário que na formação acadêmica dos profissionais de saúde haja capacitação para assistência às pessoas com deficiência. Ferreira et al. (2019) realizaram um estudo com médicos e enfermeiros de um Hospital de Recife-PE, 75% dos entrevistados afirmaram que existem barreiras de comunicação entre eles e as gestantes surdas, e a falta de conhecimento em Libras foi citada como barreira por 50% dos participantes. Isso evidencia a necessidade formação profissional em Libras, tendo um conhecimento básico que permita assistência à saúde adequada. Dessa forma, o conhecimento em Libras promove uma melhor capacitação e melhoria na assistência das pessoas surdas.



4 Considerações finais

A criação de leis e decretos promoveram maior inclusão da comunidade surda, assegurando seus direitos sociais e em saúde. A falta de capacitação profissional e de conhecimento sobre a comunicação da comunidade surda interfere na qualidade do atendimento pré-natal e da assistência ao parto das mulheres, impactando nas suas percepções e vivências da maternidade. Dessa forma, o encontro virtual promoveu uma reflexão sobre a necessidade de melhorias no atendimento à saúde de pessoas com deficiência auditiva, promovendo conhecimento e capacitação profissional, ultrapassando as barreiras de comunicação.

A instabilidade da conexão com a internet durante o encontro e as limitações da plataforma de transmissão, como a disposição das telas dificultando a visualização simultânea do intérprete e do participante, foram as maiores dificuldades enfrentadas durante o evento. Tendo em vista a importância do tema e a necessidade de capacitação e atualização de profissionais de saúde para melhor assistência à saúde da mulher surda, pretende-se promover uma oficina de Libras básica para profissionais e acadêmicos, informando e orientando sobre as particularidades no atendimento dessas mulheres.

Referências

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 2005. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abr. 2002. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília – DF. Secretaria de Atenção à Saúde, 2013.

COSTA, Amanda de Andrade; VOGT, Sibylle Emilie; RUAS, Edna de Freitas Gomes; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira; SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da. Welcome and listen to the silence: nursing care from the perspective of deaf woman during pregnancy, childbirth and postpartum / acolher e escutar o silêncio. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 123-129, 9 jan. 2018.

FERREIRA, Dayana Roberta da Conceição et al. Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. Saúde em Redes. 2019; 5(3):31-4.

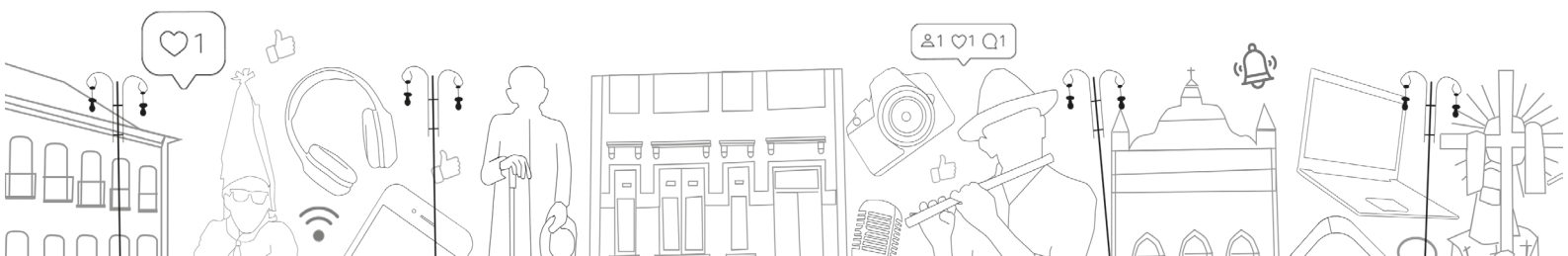
HUBBARD, Lori J.; D'ANDREA, Elizabeth; CARMAN, Luke A.. Promoting Best Practice for Perinatal Care of Deaf Women. Nursing For Women'S Health, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 126-136, abr. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-. Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010. 215 p.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016 .

WHO, World Health Organization. Deafness and hearing loss. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>. Acesso em: 13 out. 2020. 17:08.

PERNAMBUCO. Lei nº 17.029, de 18 de agosto de 2020. Recife, 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/312496111/doepe-poder-legislativo-19-08-2020-pg-2?ref=feed> . Acesso em: 14 out. 2020, 08:43



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA: ENCRUZILHADAS E PERSPECTIVAS NO CRAJUBAR

João Adolfo Ribeiro Bandeira
José Cleiton Maciel Neto
Lidiane Laise Cosmo Costa
Márcia Eduarda de Sousa Cavalcanti
Maria Nátiley Nascimento Ribeiro

Palavras-chave: Cultura. Planos Municipais de Cultura. Políticas Públicas de Cultura.

Resumo:

O presente trabalho é parte da pesquisa Análise dos Planos Municipais de Cultura do Triângulo Crajubar: um estudo comparado da legislação e política cultural na região do Cariri Cearense, desenvolvida no âmbito do Observatório de Práticas e Políticas Culturais da Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri - Procult - UFCA.

1 Introdução

O Plano Municipal de Cultura - PMC - é um dos cinco componentes obrigatórios na criação de um Sistema Municipal de Cultura - SMC - de uma cidade que, tendo como base os direitos culturais, objetiva a promoção do desenvolvimento humano, social e econômico. Além disso, a elaboração de um Plano Municipal de Cultura é de extrema importância para o cunho artístico-cultural, beneficiando a sociedade com ações e manifestações propostas nos documentos.

Nesta pesquisa, consideram-se informações e análises sobre os PMC's dos municípios cearenses de Crato e Juazeiro do Norte, a fim de obter uma visão sobre a importância de um PMC e um guia das políticas culturais propostas e desenvolvidas nas gestões. Ademais, o trabalho apresenta tais resultados tendo como base estudos dos eixos que compõem um PMC, como também, dados levantados a partir de pesquisas realizadas.

1.1 Juazeiro x Crato

Os Planos Municipais de Cultura das cidades de Juazeiro e Crato diferem em diversos pontos, tanto em relação à organização quanto aos projetos; enquanto Crato mantém seus projetos divididos em eixos, exemplo o eixo Programa de geração, preservação e difusão do conhecimento cultural, sendo seis ao todo, Juazeiro do Norte divide seus projetos por áreas de atuação, variando entre música, literatura, audiovisual, festas e romarias, entre outras, possuindo um total de 12 áreas.

Durante a elaboração do PMC é perceptível que a gestão cratense pensa e divide as ações pela sua forma de execução, criando um Plano um tanto quanto bagunçado visualmente, já os juazeirenses, mantêm seu trabalho mais objetivo optando pela divisão por áreas, tornando bem mais fácil e prática as consultas realizadas no documento.

Tabela 1. Quantidade de projetos dos PMC's de Crato e Juazeiro do Norte e sua atual situação

	CONCLUÍDOS	EM ANDAMENTO	INICIADOS / NÃO CONCLUÍDOS	NÃO INICIADOS	TOTAL
CRATO	5	15	6	35	61
JUAZEIRO DO NORTE	4	31	9	35	79

A tabela acima representa a quantidade de projetos das cidades de Crato e Juazeiro e a situação no qual se encontram. Observa-se que os números de projetos não iniciados nos dois



Planos é o mesmo, mas Juazei ainda possui uma porcentagem menor em relação à Crato, uma vez que seu PMC contém uma quantidade maior de projetos; 44,3% de Juazeiro do Norte e, 57,4% de Crato.

Nos estudos realizados ficou explícito que o PMC de Crato possui muitos projetos ligados à restauração, manutenção ou mesmo criação de espaços físicos que contemplem os eventos e festejos culturais da cidade e, que esses são os projetos com maior porcentagem de desempenho dentro de sua taxa de execução de 32,8%. Juazeiro também possui diversos projetos de construção e revitalização, mas seu foco se mantém uniforme entre os projetos; com uma taxa de execução de aproximadamente 44,3% (mesma taxa de não iniciados), Juazeiro do Norte se mantém dentro do prazo para realização de todos os seus projetos até o ano de 2022.

2 Metodologia

A pesquisa partiu da análise do Plano Municipal de Cultura dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, assim como da bibliografia específica sobre construção e desenvolvimento de Planos Municipais de Cultura, levando em consideração aspectos econômicos, sociais, culturais e o levantamento de notícias na mídia local, como forma de verificação do cumprimento de determinados projetos constantes nos PMC's.

2.1 Como é pesquisar sobre PMC's

Para dar início a pesquisa, era necessário que os Planos Municipais de Cultura do triângulo Crajubar – Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha – já estivessem sob domínio do subgrupo, portanto, o primeiro passo dado foi o de conseguir tais documentos. Se tratando de uma pesquisa executada em meio à pandemia do COVID-19, os PMCs foram solicitados via e-mail, juntamente com um ofício em nome da PROCULT, do Observatório Cariri e do subgrupo de pesquisa em Direitos Culturais. Houve dificuldade e uma certa demora com relação ao recebimento dessa documentação, principalmente se tratando da cidade de Barbalha, da qual nunca foi emitida qualquer resposta acerca das solicitações que se seguiram após o e-mail. Dessa forma, a pesquisa foi feita com o PMC de Juazeiro do Norte,

elaborado em 2012, durando até 2022, e o PMC do Crato, elaborado em 2013 com previsão de conclusão em 4 anos (período de mandato da comissão organizadora), mas utilizado durante os mandatos seguintes sem renovação dos prazos.

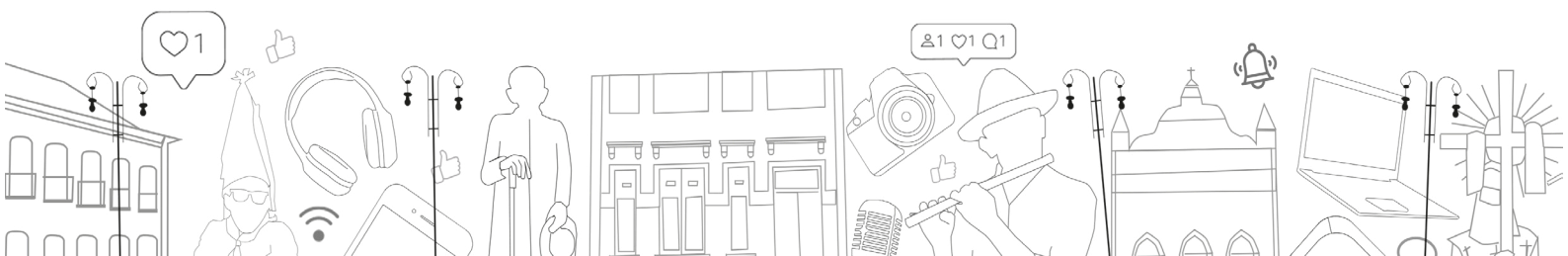
Uma diferença notável entre as duas respostas – de Juazeiro e Crato – à solicitação dos documentos, é que por parte de Juazeiro foram recebidos diversos arquivos. A Secretaria de Cultura de Juazeiro do Norte - SECULT, enviou, por exemplo, os projetos executados ao longo da atual gestão, juntamente a leis e decretos que regem o efetramento desses projetos, totalizando 14 documentos, enquanto se teve acesso somente ao PMC do Crato, uma vez que este está disponível na internet.

Ao analisar os projetos, o subgrupo buscou por notícias sobre o que havia sido feito nos cidades, o impasse que surgiu foi o de como identificar quais daquelas ações faziam ou não parte do que foi previsto pelos PMC's, isso quando alguma informação sobre os projetos e ações era encontrada. Se tratando de ações de caráter interno, é quase impossível descobrir o que foi realmente feito. Algumas ações encontradas não apresentavam tanta semelhança com os projetos dos PMC's, outras apresentavam, mas não tinham o mesmo título. Cruzando-as, foi delimitado o que seria contabilizado como projeto efetuado, em execução, nunca iniciado ou sem informações encontradas. Dessa mesma forma, futuramente poderão ser analisados os indicadores que detalharão os projetos dos PMCs que mais se desenvolveram, respeitando os 10 anos de validade em cada cidade.

Ademais, tal burocracia de parte das prefeituras deixa a dúvida de como seria para um cidadão comum, estando fora de uma pesquisa e sem vínculo com uma instituição de ensino superior, obter o acesso a esses documentos que deveriam ser de fácil acesso público.

3 Resultados e Discussão (O papel dos PMC's e seus impactos)

A cultura como um elemento intrínseco do processo de formação humana e consequentemente da sociedade em todos os períodos históricos é crucial para o



entendimento, pactuação, repactuação e desenvolvimento do potencial humano e social. Dentro desse quadro geral, após indas e vindas dos dilemas dos acúmulos de experiências da sociedade civil e do Estado nacional brasileiro, pós constituinte de 1988, foi instituído pela Lei 12.343 de 2 de Dezembro de 2010 o Plano Nacional de Cultura, tal lei conformou, orientou e forjou uma orientação sistemática- embora não suficiente- sobre a formulação e execução de políticas públicas efetivas a nível nacional, estadual e municipal.

Deste modo, após o primeiro êxito no campo da cultura com a conquista da lei mencionada acima, as encruzilhadas e desafios postos até o período atual está na problematização da concepção, conceitualização e os métodos de participação e gestão dos planos municipais de cultura.

As análises apresentadas pelo subgrupo Direito Cultural do núcleo de pesquisa Observatório de Políticas e Práticas Culturais da UFCA, indica que estes elementos como pontos norteadores para uma reflexão crítica dos PMC's na no círculo Crajubar são necessários, tendo em vista que o imediatismo em estado prático das gestões que atravessaram a construção desde a elaboração, execução ou reconstrução das mesmas, apresentam debilidades relacionadas ao não cumprimento do fortalecimento dos segmentos populares da cultura, ao não fomento das diversas faces do campo das artes, da omissão de uma participação e controle social das políticas públicas planejadas ou fomentadas. Essas variáveis em síntese, dimensiona a deficiência de tais gestões em não compreender o jogo da diversidade cultural, necessitando de uma elaboração apenas pragmática ou que atenda às influências queira dos grupos sociais diversos, bem como das entidades e instituições, como afirma Barros e Oliveira Júnior,

Surge aqui a possibilidade de se ampliar a noção usual sobre planos, concebendo-os não como um fim em si mesmo, mas como processos mediados por tensões e paradoxos e como meios através dos quais visões de futuro são delineadas em consenso. Nesse sentido, a possibilidade de se tratar Políticas Públicas de Cultura pelo viés da sustentabilidade deixa de expressar especificamente a relação entre oferta e procura

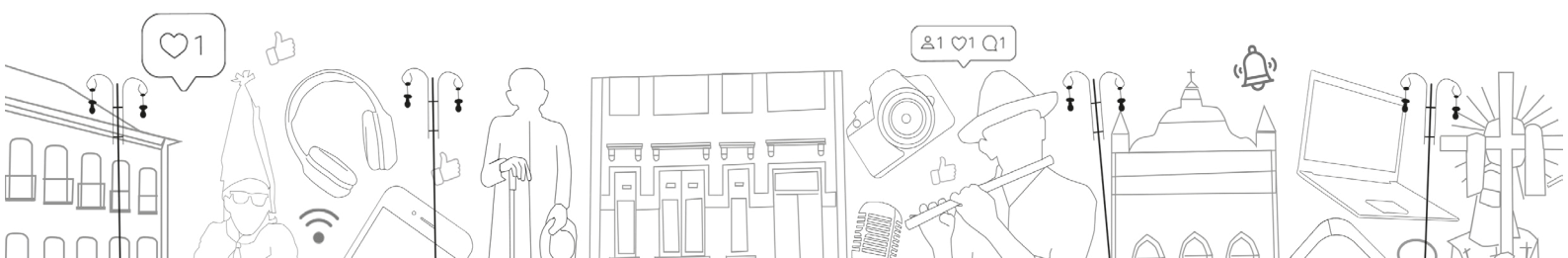
e passa a conjugar expressões complexas do simbólico, do político e do econômico. Sustentabilidade passa a se referir ao modo como produzir articulações transformadoras entre passado e presente, indivíduo e coletivo, o imaginário e o vivido. E acrescenta posteriormente, Assim, de um Plano de Cultura, deve-se esperar que seja capaz de pensar a articulação das diversas dimensões da cultura no espaço/tempo da cidade, pois é em sua territorialidade e nos seus processos que a cultura é efetivamente vivida. [...] Planos devem garantir também as conexões da cultura com a saúde, com a tecnologia, com o trabalho, com a educação, com a infraestrutura, com a economia, com o planejamento urbano, com as comunicações. Ou seja, as conexões que compõem este intrincado, complexo e desafiador tecido conhecido como cidade. (BARROS, OLIVEIRA, 2019, p.13)

Decerto, esse amálgama de reflexões em torno das debilidades, lacunas e desafios dos PMC's do círculo Crajubar estão em consonância com as reflexões brevemente apresentadas, bem como, a ampliação de recursos financeiros para a estruturação de um quadro profissional técnico-burocrático dentro da gestão que possa ofertar uma maior qualidade na formulação de políticas públicas, no fortalecimento de grupos artísticos com subsídios para uma produção qualificada e duradoura para os territórios, assim como, um método de planejamento dinâmico, participativo, plural e territorializado, desde a formulação, execução e avaliação dos processos de elaboração dos PMC's.

4 Considerações finais

Os dados e as análises contidas neste trabalho apresentam a importância da construção de um Plano Municipal de Cultura, assim como todo um Sistema Municipal de Cultura, além de detalhar a realização de pesquisas na área artística-cultural e todos os obstáculos enfrentados devido a pandemia da Covid-19.

A análise deste projeto permitiu desenvolver/ aperfeiçoar habilidades e competências de investigação, seleção e organização da informação, assim como os dados obtidos serão de extrema importância para, em um próximo passo, a possível elaboração de indicadores



PRESERVANDO A LITERATURA NA ACADEMIA MÉDICA: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO ARMADA LITERÁRIA EM 2020

Cicero Vitor da Silva Justino¹
 Jakeline Andrade Vieira²
 Sávio Samuel Feitosa Machado³
 Amanda Teixeira da Silva⁴

Palavras-chave: Literatura. Medicina. Cultura. Relato de Experiência.

Resumo.

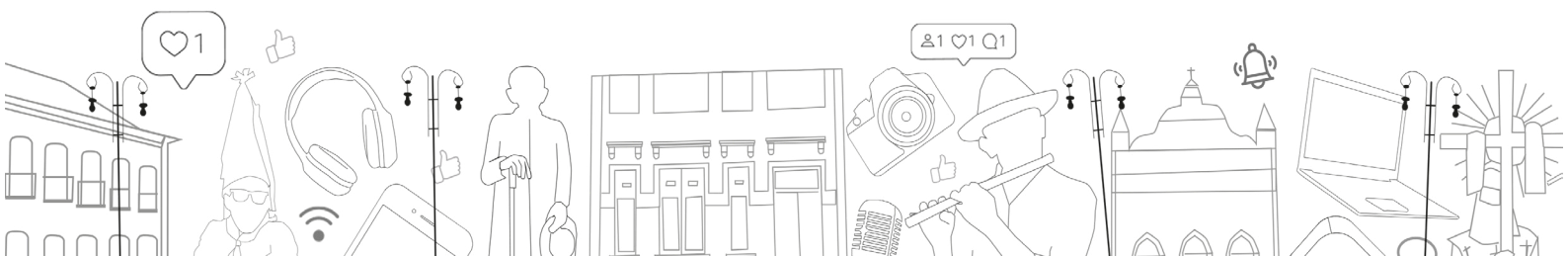
Vinculada à Pró-Reitoria de Cultura, a Armada Literária é um projeto que atua desde 2017 e visa fomentar a literatura não acadêmica dentro do curso de Medicina, como forma de aprimorar as competências de compreensão leitora, de capacidades comunicacionais e de habilidades empáticas. As ações do projeto englobam reuniões bimestrais do “Clube do Livro” e do “Café ConTexto”; publicação do “O Prontuário” – que reúne textos escritos por discentes e servidores da Famed, e que neste ano foi difundido apenas por meio eletrônico – e incentivo à leitura por meio de engajamento em mídias sociais. Enquanto no Clube do Livro ocorre o debate de um livro por vez, no Café ConTexto são discutidos trechos avulsos que abordam uma temática específica, com textos-base e outros trazidos pelos participantes, em amplo espaço para discussão. Em 2020 houve intensificação nas ações digitais, com séries de indicações de livros e autores, além da exposição de temas sociais relevantes para o leitor. Dificuldades surgiram devido ao contexto epidemiológico, como a baixa adesão do público aos encontros virtuais e a escassez de textos autorais para O Prontuário. Parcerias foram estabelecidas com outros projetos da UFCA, como Distocult e Leituras Livres, com trocas de experiências e participação mútua nas ações realizadas por cada projeto. Até o mês de outubro, houve duas edições do Clube do Livro, duas do Café

ConTexto, três publicações de O Prontuário e cinco séries de postagens no Instagram. Por fim, a despeito do cenário desfavorável que atualmente vivenciamos, a Armada Literária segue incentivando hábitos literários no meio acadêmico, com integração de aspectos culturais, científicos e educacionais, tendo na literatura a chave para o aprimoramento médico e humano.

1 Introdução

A riqueza da arte literária jaz na possibilidade de ser. Cada narrativa é capaz de conter elementos múltiplos que tratam de representar os seres humanos, nós, em diversas conjunturas e, a partir daí, desenvolver-se como instrumento transformador. Quando transduz uma mensagem, mais comumente várias, a literatura opera o leitor e o impulsiona a empoderar-se de juízo crítico e sensibilidade.

Alicerçados nessas qualidades, estudos científicos confluem para a concordância quando o assunto se trata dos impactos positivos que a literatura traz como complemento à formação médica. É o que Balbi et al. (2017) relata no seu estudo quando analisa as percepções de estudantes e a contribuição da leitura da obra “Estudos sobre a cegueira” de José Saramago, as quais consistem em aumento da capacidade reflexiva, humanização do formato tecnocêntrico da formação médica atual e os benefícios da observação do mundo sob uma ótica profissional e pessoal.



Maria de Jesus – mas sem deixar de lado nomes como Cuti, Machado de Assis, Criolo e outros autores que abordam a temática. Esse evento proporcionou discussões sobre a forma com a qual escritores(as) retratam essa vivência através de suas obras, despertando, assim, o debate sobre a herança, relações sociais e produções culturais negro-brasileiras.

Já em 29 de setembro, na vigência da campanha “Setembro Amarelo”, o Café ConTexto discutiu textos literários que tratam da saúde mental. O encontro, todavia, enfatizou a maneira com que os transtornos mentais – como um todo – são apresentados na literatura, e não apenas na temática do suicídio que permeia a campanha anual. Na ocasião, trechos de Sylvia Plath abordaram a depressão, Christiane F. suscitou debates sobre abuso de substâncias, John Green descreveu a realidade de quem lida com o Transtorno Obsessivo Compulsivo, e Machado de Assis introduziu a temática da institucionalização da loucura. Essas discussões conseguiram dialogar não só sobre o que é falado na literatura não médica sobre os transtornos mentais, mas também como o sofrimento mental em si afeta os seres humanos e como os livros conseguem nos aplicar um exercício de empatia através da arte e ajudar a lidar com diferentes pessoas e suas questões

3.3 O Prontuário

O estímulo à escrita não acadêmica sempre foi um dos pilares do projeto, de modo a complementar a apreciação à literatura, portanto foi mantido O Prontuário como estratégia de ação neste ano. O Prontuário consiste em um angariado de textos escritos pelo corpo discente e servidores da Famed da UFCA que enviam textos autorais voluntariamente para a publicação. Além disso, traz em sua capa e contracapa algum tema social relevante para o contexto e acompanha sugestões culturais ao fim.

Foram publicados um total de dois volumes neste ano, em junho e setembro, que trouxeram como temas principais o movimento “Black lives matter” e um protesto contra o ajuste na cotação dos produtos literários. Este ano houve um menor número de publicações em comparação com os anos anteriores, limitação essa que está

diretamente associada ao caráter voluntário da ação, bem como o atual cenário e seu impacto sobre a saúde mental, o que limita as capacidades criativas e não estabelecem um bom ambiente para a escrita.

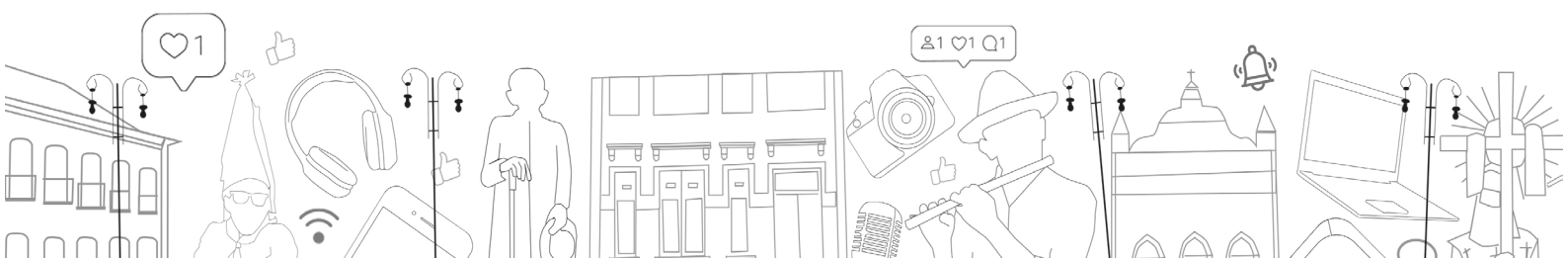
3.4 Dificuldades do contexto sanitário

É sabido que estamos vivenciando um período atípico, com mudanças em todas as esferas sociais, em virtude das condições epidemiológicas estabelecidas pela Covid-19. Em razão disso, a Armada Literária – assim como todos os projetos da universidade – precisou se reinventar para dar continuidade às atividades. Muitas barreiras se interpuseram no caminho, sendo a impossibilidade de encontros presenciais a maior delas. Como forma de mitigar a questão, as atividades do projeto migraram integralmente para o meio digital, com encontros por meio de videoconferência e intensificação do engajamento em mídias sociais. Superado esse contratempo técnico, outras questões surgiram, a exemplo da dificuldade de atrair público para os encontros e da escassez de textos autorais a serem publicados no “O Prontuário”. Ambas situações podem ser explicadas pela falta de ambiente doméstico que favoreça leitura, escrita e interação digital, bem como pela realidade psicológica de cada indivíduo.

3.5 Outras estratégias

Durante o ano, o projeto incluiu várias estratégias para difundir a literatura nesses tempos de pandemia, dentre elas indicações de livros, com produção de resenha, postagens relevantes para o cenário literário e série de postagens relacionadas aos temas dos eventos organizados.

As indicações de livros foram feitas no início do ano e tiveram como objetivo o incentivo à leitura por meio de indicações literárias, compreendendo as seguintes obras: “A morte de Ivan Ilich” de Liév Tolstói, “Um estudo em vermelho” de Arthur Conan Doyle, “A morte de Matusalém” de Isaac Bashevis Singer e “As primeiras quinze vidas de Harry August” por Catherine Webb.



A segunda estratégia foi procurar temas relevantes para o cenário literário e foram escolhidos dois temas: o impacto da taxação sobre o mercado editorial trazido pela proposta de reforma tributária do atual governo e a biblioterapia como estratégia complementar de promoção de saúde.

Outra estratégia foi a de trazeremos séries de postagens sobre o tema do evento que faríamos a seguir, como uma extensão da discussão através das redes sociais, o que produziu, até agora, três séries. A primeira teve como destaque a produção literária negra, através de indicações de escritoras e escritores negros e de influenciadores digitais que aproximam a militância ao dia-a-dia. Nossa segunda série abrangeu seis obras de Clarice Lispector, com resenhas produzidas pelos voluntários a fim de difundir a obra da escritora. Já a terceira série compreendeu a indicação e resenha de seis outros livros que, por meio dos seus enredos e personagens, conseguem aproximar-nos do contexto da saúde mental.

3.6 Parcerias com outros projetos

Durante este ano foi possível realizar duas parcerias com outros projetos de cultura: Leituras livres e Distocult. Com o primeiro recebemos apoio na realização do evento do Clube do Livro sobre A hora da Estrela, de Clarice Lispector e, com o segundo projeto, tivemos um contanto longo e duradouro com o apoio recíproco em diversos eventos.

As parcerias com outros projetos de literatura resultaram na troca de experiências e técnicas para melhorar o desempenho dos envolvidos baseado nas realidades de realização e proposta de cada um dos projetos, proporcionando, também, o diálogo com outros públicos, como integrantes de outros cursos da UFCA e alunos do ensino médio da rede pública em situação de vestibulandos.

4 Considerações finais

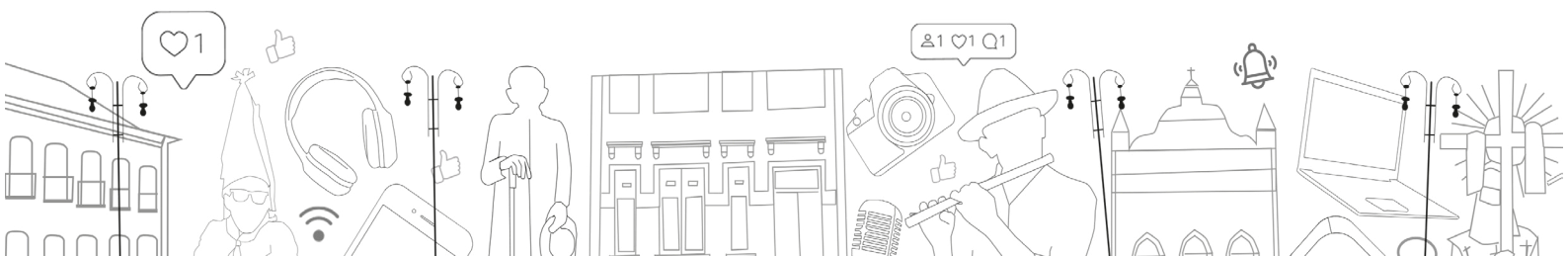
Por fim, a despeito da realidade desfavorável que atualmente vivenciamos, a Armada Literária tem servido como instrumento de difusão da literatura, de incentivo à escrita não científica entre acadêmicos de medicina, e de

conscientização quanto às questões referentes ao acesso à literatura. Por conseguinte, o aprimoramento de habilidades empáticas e humanas resultante desse processo tem corroborado para uma formação médica mais integrativa.

Referências

BALBI, Larissa et al. A Literatura como Estratégia para Reflexões sobre Humanismo e Ética no Curso Médico: um Estudo Qualitativo. Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 41, n. 1, p.152-161, jan. 2017.

TAPAJÓS, Ricardo. Introducing the arts into medical curricula. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, n. 10, p. 27-36, 2002.



PRODUÇÃO CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES CULTURAIS DA FEIRA CARIRI CRIATIVO

Alda Maria Pereira dos Santos
Jéssica Xavier do Nascimento
Francisco Raniere Moreira da Silva (Orientador)

Palavras - Chave: 1. Produção Cultural. 2. Trabalho remoto. 3. Redes Sociais. 4. Feira Cariri Criativo 5. Pandemia.

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo descrever as ações de adaptação das atividades de produção cultural do projeto Feira Cariri Criativo, realizadas pelas autoras frente às circunstâncias emergenciais de isolamento e distanciamento social recomendados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como medida de prevenção de contágio da Covid19 durante o ano de 2020. Além da descrição da elaboração de projetos adaptados à atual situação mundial, como as atividades organizacionais e o desenvolvimento da ação Papo Criativo. Ademais, o relato reflete acerca da atual situação do setor cultural no país.

Introdução

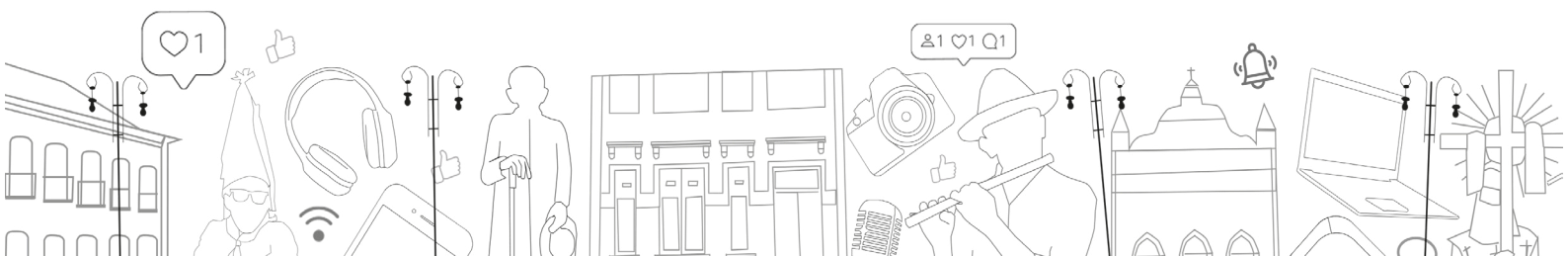
No ano de 2020 o mundo foi acometido pela COVID19, vírus que levou a óbito mais de um milhão de pessoas e obrigou o mundo todo ao isolamento. Este isolamento causou impactos nas relações sociais, no mercado, além de ter submetido a sociedade em geral a realizar adaptações de atividades e trabalhos ao formato remoto, que em sua maioria foi realizada com a utilização da internet e das redes sociais. O setor cultural foi um dos primeiros a sentir os impactos do isolamento e da desaglomeração. No entanto, é possível afirmar que a cultura no Brasil nos últimos anos tornou-se sinônimo de resistência política. Este é um trabalho que vai além de experiências enquanto produtores

culturais e membros do projeto Feira Cariri Criativo, ele também é uma reflexão acerca da conjuntura social política sobre artistas e fazedores da cultura em um momento que o Estado se encontra quase que ausente diante das questões culturais.

Calabre (2020), lista uma sequência de fatos e reflexões ocasionadas anteriormente e posteriormente a pandemia da COVID19. Uma sequência de desmontes aos trabalhos de artistas e produtores que em fase de pandemia visam ainda mais as redes sociais enquanto forte espaço de interação e continuação de suas atividades. Relata ainda um sistema político resistente aos investimentos de verbas para trabalhadores da cultura.

O país assiste, ainda um pouco atordoado, há mais de um ano, a um processo contínuo planejado de desmonte das políticas, dos programas e das ações culturais construídas a partir do início dos anos 2000. Tal processo de devastação cultural atinge, inclusive, algumas políticas que tiveram sua origem no século anterior.

A crise do coronavírus encontrou um setor cultural repleto de problemas, buscando construir alternativas de sobrevivência, implementando iniciativas de enfrentamento às questões persecutórias, durante um momento de muita perplexidade. (CALABRE, 2020, p.9)



Este é um ano marcado pela intensa pressão e luta entre uma parcela expressiva da sociedade e o governo federal, além de uma forte parceria entre artistas, instituições, pontos de culturas, estados e municípios, que muitos reconheceram e cumpriram seus deveres enquanto agentes públicos, destinando espaços virtuais por meio de editais publicados através de Secretarias de Cultura, designando um incentivo financeiro aos artistas e trabalhadores da cultural local. Em junho de 2020, o setor cultural assiste a implementação do PL nº14.017/2020 denominada Lei Aldir Blanc tendo como intuito a promoção de ações culturais em estados e municípios brasileiros, a fim de auxiliar financeiramente as classes artísticas e a manutenção de espaços culturais durante os períodos corridos pela COVID19. Lei esta, que perdurou por mais de dois meses no gabinete presidencial, enquanto gestores, produtores, comunidades que viabilizam o fomento cultural planejavam e discutiam suas situações em redes sociais, temendo a falta de incentivo público e convivendo com a necessidade de um representante competente para a pasta. Afirma o ator e produtor cultural Buda Lira ao Jornal da Paraíba: “A Cultura representa 2,64% do PIB nacional, são 200 mil empresas, 10,5 bilhões em impostos e uma taxa de 4,6 % de crescimento.” (LIRA, 2020)

Além disso, é importante salientar a conduta das Universidade Federais durante a pandemia do novo coronavírus. Estas, também fortemente ameaçadas pela atual gestão, promovem atividades e ações que mobilizam a sociedade e não apenas em âmbitos culturais como também nos mais diversos aspectos sociais, disseminando a solidariedade, o conhecimento, a ciência e o companheirismo.

A Universidade Federal do Cariri - UFCA, localizada na região do Cariri Cearense, é uma das únicas universidades federais brasileiras que dispõe de uma Pró Reitoria de Cultura, esta é a responsável pela manutenção de muitos projetos que certificam as relações entre o ambiente acadêmico e a sociedade, a valorização cultural regional, os estudos e pesquisas a respeito da pujança cultural presente na região caririense além de auxiliar na construção sociocultural de discentes que atuam nos variados projetos

vinculados a mesma, como é o caso do projeto Feira Cariri Criativo, que atualmente segue suas atividades com oito integrantes, entre bolsistas e voluntários, sob a tutoria de dois orientadores.

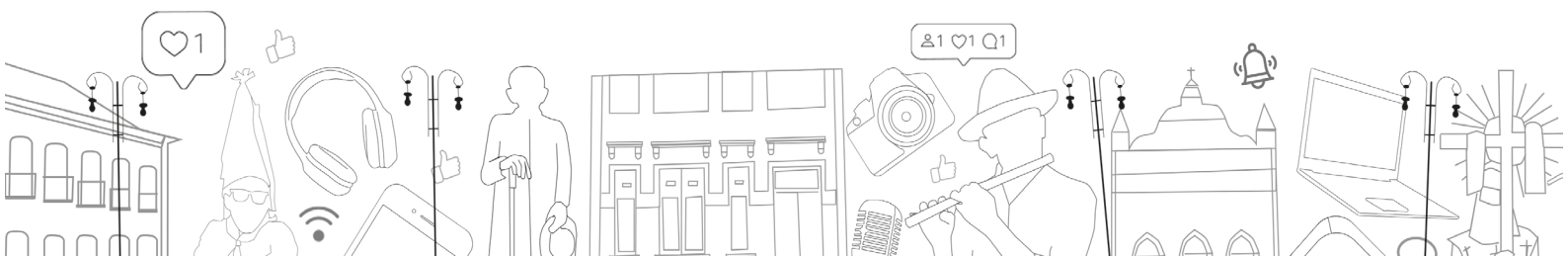
Feira Cariri Criativo

A Feira Cariri Criativo é um projeto da Universidade Federal do Cariri, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura, em parceria com a Associação dos Empreendedores da Feira Cariri Criativo, que objetiva promover a economia criativa e fomentar a cultura local. A Feira Cariri Criativo existe desde 2014, e surgiu como resultado das ações do Programa de Fomento à Economia Criativa do Cariri, também vinculado à UFCA. Ao longo destes anos, a Feira se manteve ativa, acontecendo regularmente no Largo da RFFSA (Crato-CE), sempre no segundo fim de semana do mês. Além da comercialização dos produtos de empreendedores criativos locais, a Feira já se consolidou na agenda cultural do Cariri, como espaço para circulação da produção de artistas de diferentes linguagens, promoção de encontros e fruição de cultura e arte.

Com a necessidade mundial do isolamento social a qual fomos acometidos no ano de 2020, o projeto ficou impedido de realizar suas edições no formato presencial e, para sanar esta demanda e dar continuidade às atividades, realizou adaptações de suas funções ao formato remoto, com intensa utilização das redes sociais. A Feira desenvolveu um plano de comunicação que viabilizou a divulgação do trabalho de artistas, empreendedores e parceiros diretamente prejudicados financeiramente, nas redes sociais através da intensificação das produções virtuais, como as publicações e a realização de lives.

Essa adaptação promovida pelo projeto só foi possível a partir do estudo de estratégias de marketing, da obtenção de conhecimentos provenientes de pesquisas sobre as plataformas digitais, bem como sobre as atuais formatações deste outro tipo de produção cultural. Outrossim, este outro formato possibilitou o andamento de outras demandas burocráticas e/ou organizacionais, pendentes.

No início do período de isolamento, ainda no começo do primeiro semestre de 2020,



No início do período de isolamento, ainda no começo do primeiro semestre de 2020, os bolsistas da Feira foram encarregados de realizar atividades remotas organizacionais. O núcleo de produção cultural da Feira, por exemplo, responsabilizou-se pela organização dos materiais artísticos do projeto. A partir desta demanda remota organizacional, desenvolveu-se uma planilha orientada por ordem cronológica de apresentação. Nela foram atualizados o contato dos artistas, o status do projeto (ativo e inativo), bem como o material de release, fotos e mapa de palco.

Apesar deste trabalho ser fatigante e de ele depender da comunicação e da resposta dos artistas e grupos culturais, foi de extrema importância pois, a partir dele tornou-se possível obter um panorama a respeito dos projetos culturais em atividade, bem como otimizar a produção do material de divulgação e produção quando for possível a realização das apresentações presenciais. Ademais, o desenvolvimento da planilha demarca o histórico de apresentações culturais da Feira Cariri Criativo e otimiza o acesso ao material dos grupos culturais.

Para o desenvolvimento desta planilha, o núcleo de produção cultural da Feira Cariri Criativo necessitou contactar remotamente os diversos artistas que se apresentaram no palco da Feira do ano de 2014 até 2019. As informações deste contato otimizaram o desenvolvimento do cronograma de participação dos artistas nas lives do Papo Criativo, segunda ação de desenvolvimento de atividades remotas, produzida pelo núcleo de produção cultural da Feira Cariri Criativo, que teve início no mês de Julho e tem programação até Dezembro de 2020.

Papo Criativo - Ação cultural

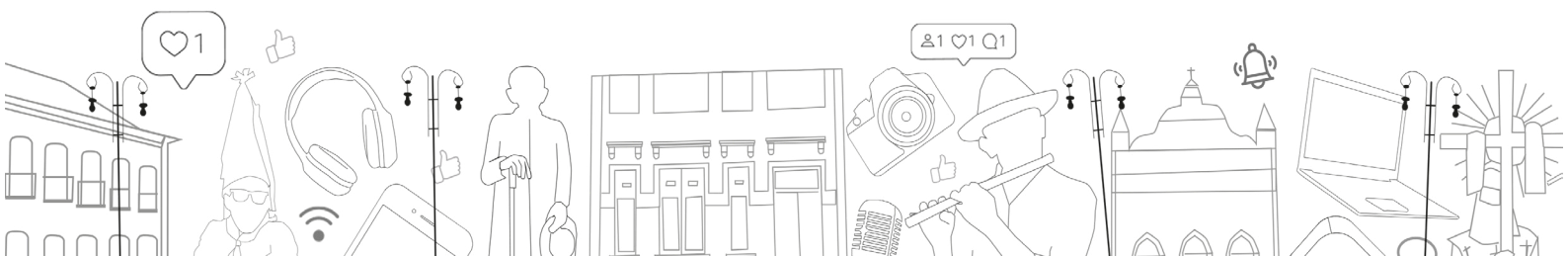
O Papo Criativo, ação desenvolvida para suprir a demanda da realização de apresentações musicais, tem por objetivo apresentar e promover o espaço cultural online através da realização de lives no perfil do instagram da Feira Cariri Criativo. Com nove edições realizadas até o momento da escrita deste relato, a proposta da live é mediar uma conversa com os artistas através da qual eles expõem sobre as produções, os impactos

e adaptações que decorreram do período de isolamento, a relevância do espaço cultural promovido pela Feira Criativo ao seu trabalho bem como, apresentação de obras, inéditas ou não. Além disso, as lives proporcionaram uma interação com o público virtual da Feira Cariri Criativo e do artista em questão, ambos tendo espaço para fazer perguntas e interagir ao vivo com o artista durante a live.

Foram vários os desafios que se apresentaram durante o desenvolvimento e da atuação nas lives do projeto Papo Criativo: a escassez de recursos financeiros para proposta de uma contrapartida aos artistas; desafios de cunho técnicos tais como a ausência de material ou equipamentos próprios do projeto, bem como problemas relacionados à rede de internet; a indisponibilidade ou escassez de recursos/equipamentos de alguns dos artistas/grupos para participação nas lives; a saturação de lives realizadas no mundo todo durante o período de isolamento e em decorrência disto, a dificuldade em atrair ou marcar o diferencial do conteúdo do projeto para a obtenção de um maior número de pessoas por tempo integral.

Devido a crise financeira enfrentada pelo país, o desmonte da cultura que já vínhamos enfrentando, a escassez de recursos financeiros investidos no setor cultural, bem como os impactos financeiros ao setor durante o período de isolamento social causado pela COVID 19, a Feira, e conseqüentemente as ações do projeto Papo Criativo não dispuseram de uma contrapartida financeira aos artistas. Sendo assim, a contrapartida ofertada foi a divulgação dos projetos artísticos na rede social da Feira, já que o público virtual que acompanha a Feira Cariri Criativo tem acesso a este material não apenas durante a realização da live mas também posteriormente, acessando ao conteúdo do IGTV da página. Por isso, há um interesse entre os artistas não apenas em uma divulgação momentânea do trabalho mas de fazer parte do acervo virtual imaterial, e poder ter seu trabalho acessado a qualquer tempo, de qualquer lugar.

Diversos fatores circunstanciais foram levados em consideração e em alguns momentos, resultaram em problemas, como por exemplo, a qualidade da internet nas residências das bolsistas e a disponibilidade de um aparelho de



e um aparelho de smartphone atual. Este também foi um problema percebido entre os artistas, nem todos os artistas que passaram pelo palco da Feira, cujo status estivesse ativo, detinham estas ferramentas básicas. Por isso, as lives foram e estão sendo realizadas apenas com artistas que, dentro destas especificações, puderam/poderão.

Outro aspecto pertinente de se elucidar é o fato de que, o isolamento social colocou a realização de live como sendo uma das principais ferramentas de divulgação de trabalhos, não apenas do setor cultural como de quase todos os setores existentes. Deste modo, o isolamento resultou não apenas em uma quantidade exorbitante de internautas on-line mas também na saturação deste tipo de evento virtual, e isso dificulta a assinatura de um diferencial do projeto para manter um grande público por tempo integral durante a live. Por esta razão, a live proposta pelo Papo Criativo, toma um formato híbrido de entrevista, apresentação cultural e espaço para participação do público através de perguntas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da quantidade de desafios encontrados no desenvolvimento e na ativação do projeto Feira Cariri Criativo no âmbito da produção cultural, no contexto de pandemia e isolamento social, há também uma lista de resultados positivos decorrentes das propostas como: a obtenção da continuidade da promoção cultural pela Feira; a aquisição de conhecimentos relacionados à produção cultural virtual; a produção de um novo tipo de conteúdo para as plataformas do projeto; a possibilidade de divulgação e participação e interação de artistas e público em dimensão mundial; a coleta do relato dos artistas acerca da importância da Feira Cariri Criativo no fomento de seus projetos; a criação de um espaço virtual para debate sobre os impactos da pandemia e do isolamento no processo de produção cultural, a utilização da cultura como ferramenta de debate sobre as situações emergentes no mundo, dentre outros.

Por fim, conclui-se este relato levantando a reflexão e atenção sobre a valorização e produção cultural desenvolvida por artistas, grupos, coletivos e pontos de cultura no Cariri Cearense, o papel que as redes sociais cumpriram/cumprem durante o período acometido pela COVID19 na vida de muitos produtores de cultura, além do apoio às resistências postas pelo poder público diante de questões culturais no estado brasileiro.

REFERÊNCIAS

CALABRE, Lia. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. [EXTRAPRENSA] Extraprensa, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 7 – 21, jan. de L Calabre • 2020

LIRA, Buda Lira. Os difíceis caminhos da produção cultural em tempos de pandemia. Disponível em <http://blogs.jornaldaparaiba.com.br/silvioosias/2020> HYPERLINK “<http://blogs.jornaldaparaiba.com.br/silvioosias/2020/06/08/os-dificeis-caminhos-da-producao-cultural-em-tempo-de-pandemia/>”/06/08/



PROJETO CIDADES EM DEBATE UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA E CULTURAL DA CIDADE NO PERÍODO DE PANDEMIA

Érika Lizandra Alencar Pereira
Laís Guimarães Galvão
Francisco Raniere Moreira da Silva

Palavras-chave: cidade. pandemia. atividades virtuais. ambiente dialógico

Resumo.

O presente trabalho enfoca a experiência de adaptação das ações do projeto Cidades em Debate em função da necessidade de isolamento social provocada pela pandemia de Covid 19, refletindo sobre as potencialidades e desafios deste novo formato. Além da descrição do processo de planejamento das adaptações e do relato das atividades realizadas, o texto elenca resultados em termos de formato e alcance das ações, bem como dificuldades enfrentadas pela equipe no desenvolvimento das atividades, que podem ser úteis a uma reflexão mais ampla sobre o alcance e os limites da interação virtual para o fortalecimento de ambientes dialógicos de debate.

1 Introdução

A discussão acerca da cidade ultrapassa os limites acadêmicos, possuindo interfaces culturais e educacionais que fomentam o diálogo entre os atores que são essenciais nas tomadas de decisões nos âmbitos políticos e sociais. Pensar nos diálogos que envolvem a cidade é impulsionar a aproximação entre o poder público, a universidade e a sociedade por esse motivo o presente trabalho apresenta as experiências voltadas às ações do projeto Cidades em Debate.

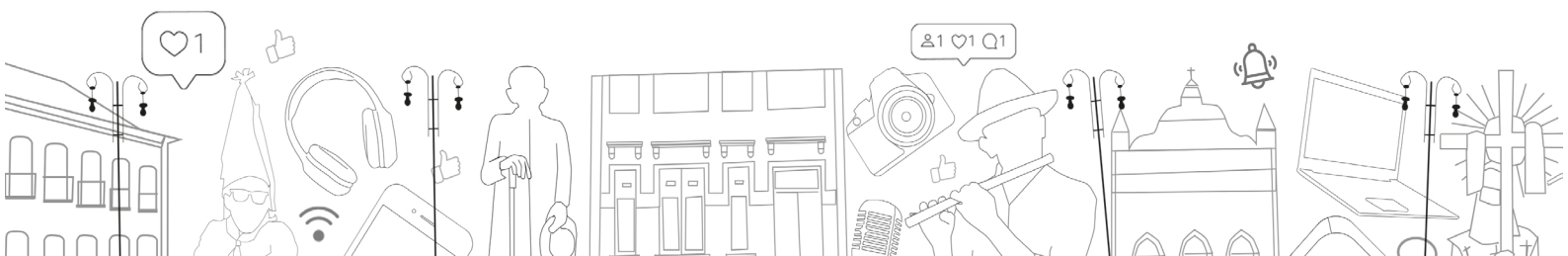
O Projeto Cidades em Debate é uma iniciativa vinculada ao Laboratório de Estudos em Gestão de Cidades e Territórios (LaCITE- UFCA), à Pró-

reitoria de Cultura (PROCULT- UFCA) e ao curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri, visa fomentar o envolvimento de atores diversos na discussão de questões ligadas à problemática urbana e à gestão da cidade, por meio da realização de ações que favoreçam a reflexão e o debate coletivo sobre aspectos voltados ao desenvolvimento da Região Metropolitana do Cariri.

O projeto está em seu terceiro ano de vigência, desde 2017 o Cidades em Debate promove eventos que direcionam um espaço de diálogo entre os atores da sociedade, somando quatorze edições do ciclo de debates que reuniram representantes da sociedade civil, do poder público e da academia para discutir efetivamente sobre a gestão de cidades da RM Cariri.

Para além dos ciclos de debates, o projeto teve como atividades as intervenções urbanas as mesmas são realizadas em diferentes espaços urbanos. Tais intervenções utilizam metodologias livres e ativas de diferentes linguagens (poesia, audiovisual, teatro, escrita) que chamem a atenção da população, convidando-os a dar sugestões sobre quais ações poderiam melhorar o cotidiano da cidade.

Ademais tais atividades passaram por adaptações para um novo formato devido ao isolamento social provocado pela pandemia da Covid 19, elucidando possibilidades e desafios nas atividades do mundo online.



2 Metodologia

A metodologia das ações do Cidades em Debate sofreu alterações devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), instaurada mundialmente, que impossibilitou as atividades presenciais de diversos setores. Dessa forma foi pensado a adaptação de atividades para o período remoto que teve início paralelamente ao início do projeto neste ano, em que utilizamos de forma mais afinsa as redes sociais e tecnologias da informação para realização dessas ações.

Para o primeiro semestre de vigência do projeto em 2020 foi planejada a ação Cidades em Quarentena, a fim de fomentar a discussão sobre o impacto da pandemia nas cidades e nos eventos que ocorreriam na região do Cariri e consequentemente tiveram que ser cancelados. Foram utilizadas duas abordagens diferentes para a execução da ação, primeiro utilizamos os stories como o meio principal para o desenvolvimento da atividade, postando templates sobre essa temática, e depois começamos a utilizar o site do laboratório para fazer essa discussão e passar informações ao nosso público através da elaboração de matérias jornalísticas.

Como continuação de atividades já realizadas nos anos anteriores de projeto, porém reformuladas enquanto forma online, permaneceram o Curta Cidade primordialmente direcionada a estudantes de escolas de ensino médio locais, utilizando-se de linguagem audiovisual como mecanismo de debate e crítica social na/sobre a cidade, por meio da exibição de filmes de curta-metragem sobre temas relacionados à cidade, seguidos de debate entre os participantes mediado por um convidado, em um formato de cineclube.

Na versão adaptada para o formato online, foi pensado no Curta Cidade Indica em que sua metodologia direcionou-se para a postagem de filmes bem como um texto de indicação, as obras cinematográficas trazem em seu contexto a discussão sobre cidades, priorizando obras produzidas na região, para que seja realizado o contato prévio com os produtores.

Para o ciclo de debates o formato de webconferência ou redeconferência está sendo utilizado de forma a manter os encontros, nessa ocasião foram promovidos dois debates no canal do Youtube do LaCITE- UFCA, em que nos planejamos para que os mesmos fossem transmitidos através da plataforma Stream Yard, inicialmente ocorreu estranhamento na utilização dessa plataforma porém o alcance de públicos em que o presencial não permitia ocorreu, bem como a exclusão de outros que não possuem acesso a uma boa rede de internet também esteve presente, apesar dos desafios de tal formato conseguimos visualizar nessa trajetória diversas possibilidades.

Levando em consideração seu caráter inicialmente presencial o projeto está se adaptando de forma satisfatória, conseguindo manter a discussão sobre gestão de cidades ainda em pauta e munindo-se dos meios tecnológicos para isto.

3 Resultados e Discussões

As ferramentas tecnológicas foram as nossas principais aliadas para dar continuidade às ações do Cidades em Debate. Com essa necessidade de readaptação e de maior integração entre as pessoas, mudança no ritmo da produtividade, surgimento de novas funções, dentre outros, que dependem exclusivamente da utilização das tecnologias da informação, felizmente, o acesso a estas estão cada vez mais fáceis. Para Pierre Lévy (2000, p. 17), esse espaço, também chamado de “ciberespaço” ou “rede” pelo autor, surge da conexão entre computadores, advinda principalmente da globalização, e a quantidade de informações que essas redes abrigam, juntamente com a capacidade de sempre estar aparecendo coisas novas.

A utilização de redes como instagram, facebook e youtube facilitou, de certo modo, a participação do público nas atividades propostas pelo Cidades. Tivemos, de veras, algumas dificuldades quanto a essa mobilização mas no geral consideramos que todas as atividades que propomos foram concluídas com êxito, qualidade e tiveram uma boa participação do público.



Tabela 1: Dados da participação do público nas atividades.

	Quantidade	Alcance (Total)	Impressões (Total)	Visualizações (Youtube)
Cidades em Quarentena	Templates - 03	-	-	-
	Matérias - 02	238*	294*	-
Curta Cidade Indica	03	726	883	-
Ciclos de Debate	03	-	-	775

* Dados relacionados a apenas uma das matérias publicadas no site e que foi feita a divulgação no feed do instagram. Os dados relacionados a outra não puderam ser levantados pois só foi divulgada nos stories.

4 Considerações Finais

No atual contexto de pandemia, consequente da Covid-19, tivemos que não só nos adaptar como indivíduos a este momento e as adversidades impostas por ele, mas também, entender esse “novo normal” e como poderíamos dar continuidade às ações do Cidades em Debate, havendo todo um trabalho para pensar como iríamos remodelar as ações que já eram desenvolvidas relacionando-as ao cenário atual. A realização das ações online nos trouxeram resultados diversos e inesperados. E, assim como na organização de qualquer evento, dificuldades foram encontradas, o principal motivo: por ser algo totalmente novo e que não estávamos acostumados ou preparados.

Nas últimas duas décadas temos vivenciado um crescimento contínuo da presença das tecnologias da informação e comunicação na sociedade, com a chegada da pandemia e da crise generalizada que se instaurou decorrente desta, o uso das TICs aumentaram extraordinariamente. De fato, já era sabida a potencialidade destas, principalmente pelas grandes empresas, as quais já vinham trilhando um caminho para que chegassemos ao ponto que nos encontramos hoje, em que praticamente tudo pode ser realizado através da internet. Com a pandemia essas transformações digitais ocorreram de forma ainda mais rápida evidenciando as possibilidades e desafios resultante delas.

Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século (LÉVY, 2000, p. 92-93)

Por um lado, se conseguimos estabelecer diálogos e nos comunicar de forma mais direta com o público; por outro, esse momento evidenciou desafios que antes não eram tão notórios e presentes, como dificuldades técnicas, internet e equipamentos, por exemplo; competição com os mais diversos atrativos que o mundo digital oferece, além de questões sociais, de saúde, econômicas, dentre outras.

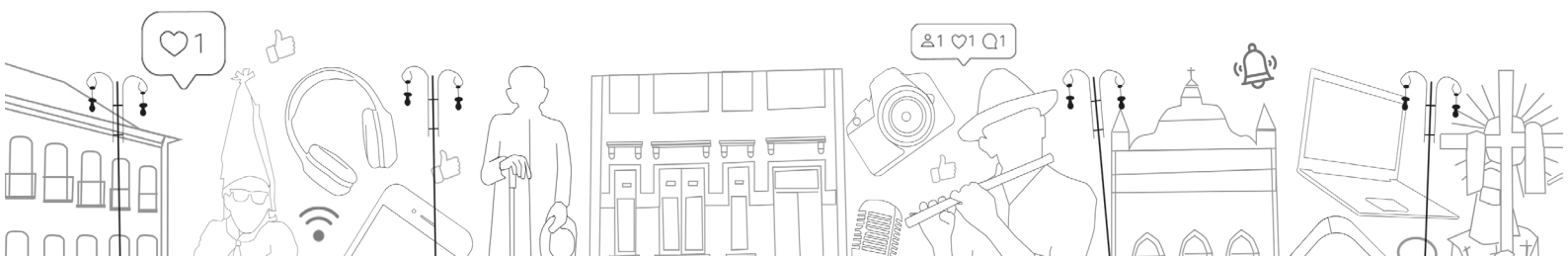
Como já exposto anteriormente, a TICs representam uma grande parcela da vida dos indivíduos hoje em dia, podemos considerar o espaço virtual como uma extensão da vida real. Dessa forma, entendemos a importância de continuar a instigar debates sobre a relação e o papel do governo, dos cidadãos e da academia na gestão das cidades principalmente nesse momento de incertezas e que desigualdades foram atenuadas e atingem cada vez mais pessoas. Ressaltamos ainda para a necessidade de fortalecer espaços virtuais para debates como estes, não só durante a pandemia, mas também no pós.

Uma vez que conseguimos compreender como se daria esse novo normal pudemos iniciar o processo de troca de informações com o público. Como visto na tabela 1, tivemos números consideráveis no alcance das atividades propostas pelo Cidades. Não só números, mas a participação nesses momentos, gerando discussões para além do que havíamos proposto foram essenciais para demonstrar os resultados do nosso trabalho e empenho.

Referências

LÉVY, Pierre. Ciberultura. São Paulo: Ed.34, 2000

LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996



PROJETO UBUNTU: CONSTRUINDO CONHECIMENTO SOBRE OPRESSÕES NA MEDICINA

Marcos Alexandre de Sousa Barros
 Marcos Ryan Rodrigues Barbosa
 Débora Maria Sousa Alexandre

Palavras-chave: Opressões. Medicina e Saúde Pública. Círculos de Cultura

Resumo:

O presente resumo trata da experiência do Projeto Ubuntu, que surgiu a partir da necessidade encontrada por estudantes de medicina de terem mais contato com o debate sobre as opressões - de gênero, raça e sexualidade - dentro do sistema público de saúde e na formação médica. No desenvolvimento das atividades, percebeu-se que a temática ainda é pouco abordada, além de muitas vezes ser encarada como um tabu. Assim, é essencial cada vez mais a existência de atividades como a nossa.

1 Introdução

O projeto pedagógico dos cursos de medicina do Brasil são organizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que trouxe avanços no âmbito da Saúde Comunitária, mas não deixa claro a necessidade dos projetos pedagógicos abordarem a saúde das populações negligenciadas e nem o impacto das opressões nessa área.

Atualmente, no sistema público de saúde brasileiro, existem políticas nacionais de saúde integral para negros e negras, mulheres e LGBT+ (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017-2011- 2017), porém a implantação delas vêm enfrentando sérios desafios e dificuldades. Tais problemas decorrem, principalmente, da própria estruturação do Sistema Único de Saúde

(SUS), mas também por preconceito e falta de informação dos profissionais que compõem o SUS. Assim, é necessário que a discussão das especificidades e das necessidades de cada uma dessas populações esteja presente na formação médica e na preparação dos demais trabalhadores da saúde.

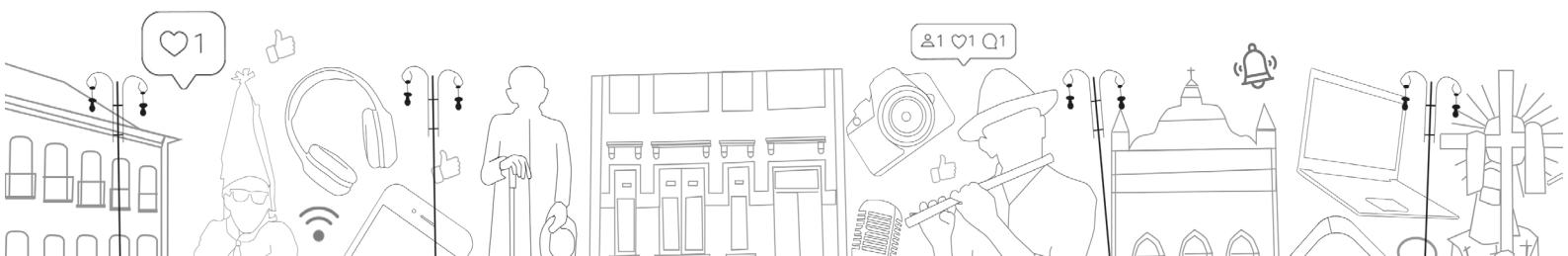
Já na UFCA, o Plano de Cultura para os anos 2019-2024, estabelece como um de suas diretrizes o respeito e promoção dos Direitos Humanos, necessitando:

“enfrentar uma sociedade cujas relações estão baseadas na disputa de poder, na distância e desigualdade entre as classes, que produz camadas oprimidas e subalternizadas economicamente, politicamente, socialmente e culturalmente, alheias aos benefícios materiais e jurídicos que essa mesma sociedade produz” (CONSUNI-UFCA, 2019)

Desta forma, torna-se papel de toda a comunidade acadêmica da referida instituição primar pelo empoderamento e emancipação das populações que têm seus Direitos sistematicamente atacados e retirados.

1.1 Opressão de Gênero

Antes de tudo é necessário diferenciar sexo de gênero, como BARATA (2009, p. 73) explica, sexo está relacionado diretamente



às características biológicas dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, portanto, o sexo é masculino e feminino. Já o gênero está relacionado ao processo sociocultural que molda os papéis masculinos e femininos e define as relações entre homens e mulheres. No senso-comum, a mortalidade é maior nos homens do que nas mulheres, porém não há nenhuma razão estritamente biológica que motive tal fato. Assim, isso ocorre devido a diferença presente entre os papéis de gênero, como a divisão sexual do trabalho, e da construção social do que é ser masculino e feminino.

Entendendo que os diferentes papéis desempenhados por homens e mulheres influenciam nas suas condições de saúde, torna-se imprescindível que esses aspectos sejam levados em consideração quando as mulheres buscam os serviços de saúde. Assim, é preciso que a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher seja implantada em sua plenitude, mas também é imprescindível que entendamos as peculiaridades do processo saúde-doença da mulher, como a dupla ou até mesmo triplas jornada de trabalho, a violência de gênero, as condições de trabalho, entre outras. Porém, para além de entender essas peculiaridades, os profissionais de saúde precisam incidir, dentro de suas limitações, nesses fatores, entendendo o seu papel de promotores de saúde e, assim, atuando na prevenção de saúde.

1.2 Opressão de Raça

A sociedade brasileira foi formada sobre a égide da superioridade racial do branco sobre o negro, e essa chaga histórica ainda não foi superada. Pelo contrário, o discurso de democracia racial foi construído de tal forma que questionamentos sobre o racismo estrutural brasileiro são silenciados. Se o racismo à brasileira permeia todas as relações sociais, não seria diferente dentro da área da saúde. Assim, em 2017, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que tem como uma de suas marcas o “reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde”.

Esse reconhecimento por parte do Estado, de que às relações étnico-raciais atuam como determinantes de saúde, é importante, porém não suficiente. A PNSIPN está longe de ser implantada em sua plenitude, e nem com sua total implementação é possível vislumbrar uma sociedade em que a raça esteja desconectada da saúde de uma pessoa. Assim, é preciso que ações que combatam o racismo estrutural e institucional da nossa sociedade sejam pautadas diariamente e não dependam somente do Estado.

1.3 Opressão de Sexualidade

Diversos estudos mostram uma maior prevalência de suicídios e tentativas de suicídios na população LGBTQ+, como a meta-análise de (HASS, 2015), que evidenciou que homens gays e bissexuais têm quatro vezes mais chances de tentarem suicídio do que homens heterossexuais e que mulheres lésbicas e bissexuais em relação às heterossexuais têm duas vezes mais chances. Com esses dados alarmantes, é preciso que intervenções voltadas para essa população sejam tomadas imediatamente. Contudo, ações de saúde para a população LGBTQ+ por si só são insuficientes, dado que o processo de adoecimento deste grupo está relacionado intrinsecamente ao preconceito e a desigualdade estrutural que sofrem diariamente. Dito isto, é necessário que a educação em saúde discuta maneiras de vencer o preconceito.

2 Metodologia

Há diversas formas e metodologias para tratar de um determinado tema, não seria diferente com opressões dentro da medicina. Inicialmente, tinha se escolhido os Círculos de Cultura como método principal. Porém, dadas as limitações impostas pela pandemia, não foi possível desenvolver atividades com esse método. Assim, o projeto foi reorganizado e publicações em redes sociais tornaram-se a principal metodologia, e os Círculos de Cultura e CineClube, adaptados ao meio virtual, complementam as atividades, sendo desenvolvidos por via remota.

2.1 Círculo de Cultura

O Círculo de Cultura é uma abordagem/método de ensino desenvolvido por Paulo Freire, que visa a construção coletiva do conhecimento



por meio do diálogo, sendo, assim, uma proposta de educação emancipatória e integral. Como explica Monteiro EMLM, Vieira NFC (2010) é chamado de Círculo porque todos estão em volta de um equipe de trabalho, com a presença de um coordenador de debates, e é de cultura porque os círculos extrapolam o aprendizado individual de cada um.

Os círculos de cultura são estruturados em três momentos: o primeiro é a investigação do universo vocabular, onde os participantes e o coordenador buscam no seu universo vocabular e da sociedade em que vivem, às palavras que conduziram o debate naquele tema; o segundo momento é a tematização, a partir das palavras-problemas encontradas no primeiro passo, os participantes decodificam cada uma delas, verbalizando o seu significados a partir de suas vivências e experiências, possibilitando que os próprios educandos ampliem o seu conhecimento e compreensão da sociedade em que vivem, podendo intervir criticamente sobre ela.

A ideia era que, no projeto, os Círculos de Cultura fossem utilizados com os usuários do sistema público de saúde e com os acadêmicos de medicina, para que estes pudessem construir e compartilhar os conhecimentos construídos coletivamente, ajudando também a entender que a saúde é feita a partir da coletividade do cuidado, e não da sua individualização. Porém, com a necessidade de fazer todas as atividades por via remota, os círculos passaram a ser abertos ao público, independente da área de estudo ou atuação.

2.2 - Publicações nas redes sociais

A internet é, talvez, a principal ferramenta de compartilhamento de conhecimento do século XXI. O seu maior problema reside no fato dessas informações não serem filtradas e validadas, possibilitando que muitas informações falsas sejam difundidas como sendo verdadeiras. O projeto propôs se utilizar das redes sociais, lugar da internet com a maior quantidade de pessoas, para propagar informações que auxiliem no combate às opressões de gênero, sexualidade e raça, e também colaborar para a promoção da saúde integral dessas populações oprimidas.

Os materiais compartilhados (infográficos, textos, vídeos, etc.) foram retirados da própria internet, bem como elaborados pelos membros do projeto.

2.3. - CineClube

Para além de um produto comercial, o cinema pode ser utilizado como ferramenta de educação, como (BALDI, 2015) defende: “Considerar o cinema como um meio significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sócio-político-cultural configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, e de educação”. O projeto utilizou filmes que abordam a temática de opressões como um meio de aprendizagem lúdica, possibilitando a educação por meio de outras ferramentas para além das tradicionais.

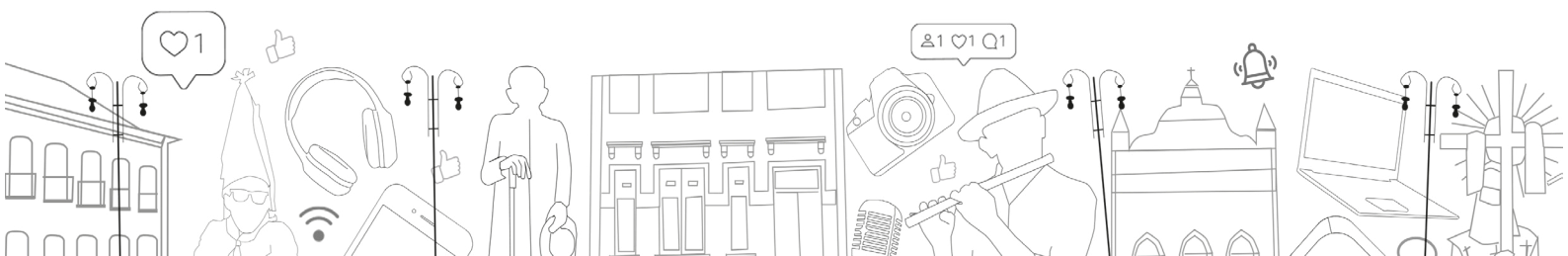
3 Resultados

A partir das metodologias utilizadas, constatamos que o uso das redes sociais e de atividades via remota ampliou o público para além do inserido na Universidade ou diretamente ligado a área da saúde. Porém, houve muita dificuldade em acessar profissionais de saúde, tanto pela modificação da metodologia como também por esses estarem sobrecarregados em tempos pandêmicos.

Em relação às atividades em si, notou-se que a maioria dos estudantes da área da saúde estava tendo primeiro contato com o conteúdo proposto pelo projeto, principalmente no Círculo de Cultura sobre Saúde Intersexo. Isso também foi observado nos textos sobre saúde de pessoas com deficiência, saúde da população indígena e saúde da população negra. Entretanto, acreditamos que as publicações nas redes sociais, o Círculo de Cultura e o CineDebate foram capazes de instigar a reflexão e de informar o público alcançado.

4 Discussões

Com a pandemia de Covid-19, grande parte das ações planejadas inicialmente se tornaram inviáveis ou tiveram que ser adaptadas. A internet tornou-se então o principal meio de debate



e divulgação de informações, sendo assim, o projeto intensificou a elaboração de materiais a serem postados em suas redes sociais, bem como adaptou o CineDebate e o Círculo de Cultura, que passaram a ser feitos por meio da plataforma online Google Meet.

A importância do debate de opressões e medicina tanto no que diz respeito a formação dos profissionais como na oferta de serviços de saúde para as populações oprimidas é muito grande. Uma saúde universal e integral só será ofertada para todos os brasileiros quando for dado a essas populações um pleno acesso a um sistema que respeite, entenda e saiba como prosseguir com suas necessidades. Ficou claro, no decorrer das atividades do projeto, o despreparo que muitos estudantes de medicina e profissionais de saúde têm em relação ao atendimento desses grupos. Sendo assim, urge que mais atividades nesse sentido sejam desenvolvidas.

5 Considerações Finais

Uma das melhores coisas de se trabalhar em um Projeto de Cultura é ver as pequenas transformações que vão sendo alcançadas ao longo do tempo. Como mostramos nos resultados, algumas sementes foram plantadas, mesmo com as dificuldades impostas. Assim, é mais do que necessário que continuemos levando a discussão sobre opressões em um ambiente que normalmente é hostil a esse debate.

Referências

BALDIN, Tatiana Subtil de Vargas. CINEMA NA ESCOLA: UMA NOVA PROPOSTA. XXII Congresso Nacional de Educação, 2015.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

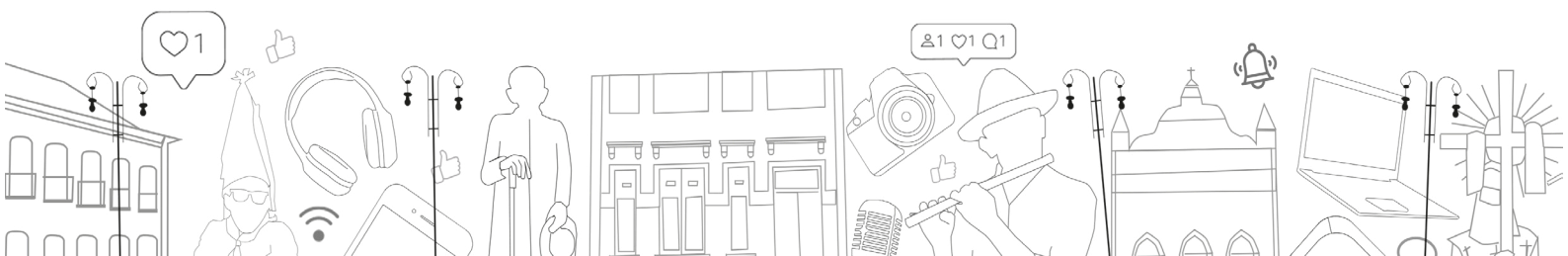
BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, *2017.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

HASS AP, LANE A; Working Group for Postmortem Identification of SO/GI. Collecting Sexual Orientation and Gender Identity Data in Suicide and Other Violent Deaths: A Step Towards Identifying and Addressing LGBT Mortality Disparities. *LGBT Health*. 2015;2(1):84-7.

MONTEIRO, EMLM, VIEIRA NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2010 maio-jun; 63(3): 397-403.

UFCA. Resolução nº 59/2019 do Conselho Universitário-CONSUNI - Plano de Cultura, **09/07/2019.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TREINAMENTO FÍSICO REALIZADO DURANTE A PANDEMIA

Anikelly Flavia de Souza¹
Lara Gardenia Alves Rodrigues²
Livia Silveira Duarte Aquino³
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho⁴

Palavras-chave: Atletismo. Corrida de Rua. Bolsista. Rendimento Esportivo. Judô.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a vivência esportiva das atletas universitárias e Bolsistas de Rendimento esportivo, nas modalidades Atletismo e Judô, trabalho este que vem sendo desenvolvido junto a Pró-Reitoria de Cultura da UFCA-PROCULT. Este ano as atividades foram produzidas de forma diferente, pois em dezembro de 2019 o mundo se deparou com um surto, causado pela doença Covid-19. Onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, diante de tal gravidade, em março foi aprovada a Lei da Quarentena, com medidas como: isolamento social, quarentena, entre outras. Nesse contexto onde indivíduos das mais variadas esferas, e de diversos países, precisaram se adaptar a uma nova realidade, para assim dar continuidade às suas atividades. A bolsa de rendimento esportivo está sendo muito importante, pois a pandemia trouxe inúmeras dificuldades em todos os sentidos, e com a ajuda da universidade tivemos como nos manter ativos, e em movimento. Improvisando para manter o condicionamento físico durante o distanciamento social.

1 Introdução

Com o surgimento da pandemia da Covid-19, de repente tudo mudou. A forma como as pessoas interagem, se locomoviam, trabalhavam, se divertiam, pois a primeira medida a ser

adotada foi o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter no mínimo um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionam um grande número de indivíduos reunidos. O distanciamento social foi necessário e locais como parques e academias foram fechados em muitos lugares.

A pandemia do novo coronavírus, recentemente declarada pela Organização Mundial da Saúde, levou diversas secretarias municipais e estaduais de saúde a publicar documentos propondo o fechamento dos diversos espaços destinados a prática da atividade física. Além disto, o Ministério da Saúde elaborou um manual com diversas ações para evitar a disseminação da doença, além de tomar decisões sugerindo o isolamento social recomendando que as pessoas permanecessem em casa. (PITANGA;BECK;SEARA, 2020, P. 1)

As consequências organizacionais da quarentena / isolamento são a ausência de treinamento e competição organizados, falta de comunicação entre atletas e técnicos, incapacidade de se mover livremente, e falta de condições de treinamento adequado. No entanto, permanecer ativo é fundamental para manter-se saudável e controlar sintomas como ansiedade. A manutenção do exercício físico no contexto atual da pandemia é essencial, pois ajuda a aumentar a imunidade e prevenir problemas de saúde, como também manter a saúde mental equilibrada.



A prática de exercícios físicos atua como medida benéfica para a melhora da imunidade na prevenção e tratamento complementar para doenças crônicas e infecções virais tais como o novo coronavírus. O efeito protetor do exercício físico no sistema imunológico é crucial para responder adequadamente à ameaça do COVID-19. (NOGUEIRA; CORTEZ; LEAL; DANTAS, 2020)

Diante do exposto acima, o presente relato tem por objetivo apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido durante esse período da pandemia com as bolsistas de Rendimento Esportivo (Atletas UFCA), nas categorias de Atletismo (Corrida de Rua) e Judô durante os meses de abril a outubro de 2020, buscando abordar as dificuldades e facilidades que foram encontradas nesse período corrente como Bolsistas da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (Procult-UFCA).

2 Metodologia

Este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, em forma de relato de experiência, descrevendo detalhes de um período de treinos em tempos de pandemia. A presente explanação refere-se ao treinamento de duas bolsistas do rendimento esportivo e atletas de modalidades distintas, ambas matriculadas em cursos de graduação na Universidade Federal do Cariri-UFCA.

Deste modo, este trabalho relata a experiência de manutenção e as adaptações necessárias para manter a rotina de exercícios físicos e técnicos específicos, minimizando os riscos à saúde em decorrência da atual pandemia da COVID-19. Logo, pontuando dificuldades e facilidades encontradas durante este processo de treinos em casa seguindo as indicações de adoção de quarentena, a fim de evitar o contágio pelo Coronavírus.

Mesmo a distância, todos os atletas da UFCA permanecem sendo acompanhados pelos educadores físicos da Pró-Reitoria de Cultura (Procult-UFCA).

Todo acompanhamento foi feito de forma remota, on-line, sendo realizando a montagem e prescrição de treinamento HIIT (High-Intensity Interval Training), de flexibilidade/mobilidade e treinamentos específicos para cada modalidade.

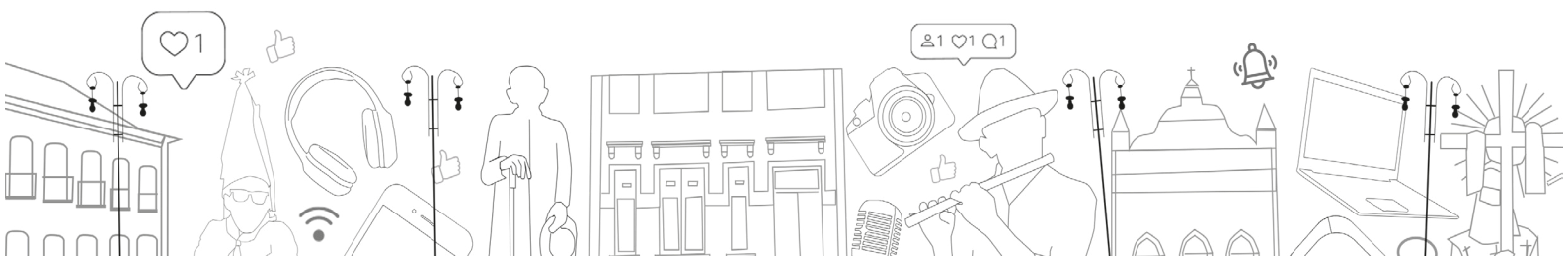
Diante disso, foram gravados vídeos e fotos no momento da execução do treino em seguida postado no aplicativo de mensagens WhatsApp®, no qual foi criado um grupo para acompanhamento das atividades diárias. Por meio desse material, foram realizadas uma análise e feedback dos treinamentos, para assim possibilitar a avaliação e a busca do aprimoramento desses movimentos/exercícios.

3 Resultados e Discussões

Por determinação do edital de seleção de bolsistas para a bolsa de esporte na modalidade Rendimento esportivo, as bolsistas têm como atribuição completar 12 horas semanais de atividades, em vista disso, as atletas têm autonomia para organizar os treinos e os horários de execução dos mesmos, semanalmente. Os treinos desenvolvidos, durante esse período de pandemia, foram realizados em casa, de acordo com o decreto de distanciamento social, a fim de manter total cuidado.

Para a realização dos exercícios em geral, as atletas tiveram o apoio da parte gestora da coordenação da bolsa, com instruções de execução de determinadas atividades, auxílio para solucionar dúvidas relacionadas aos exercícios e propostas de treinos físicos para manter e melhorar o desempenho do corpo. Diferentes materiais foram usados para auxiliar os treinos feitos em casa, tais como, garrafas com água, cabos de vassouras, cordas, tijolos, cadeiras e travesseiros.

Para trabalhar a parte específica de cada esporte em questão, foi necessário a busca de orientações técnicas através de pesquisas, assistência dos técnicos do judô e do atletismo, o Sensei e a assessoria de corrida, e desenvolvimento de novas ideias de treinamento específico em conformidade com as limitações impostas durante o período da pandemia de COVID-19.



3.1 O treinamento específico de Judô

Considerando a rotina de treinos e a metodologia de prática dos exercícios específicos do judô, procedimentos desenvolvidos antes da atual pandemia em que o mundo está sofrendo, pode-se pontuar algumas dificuldades encontradas para manter o nível e a execução do treino, de forma isolada e realizada em casa, de acordo com as determinações do período de quarentena.

Anteriormente, os treinos especificamente voltados para o desenvolvimento técnico do judô e o preparo para participação em competições, eram realizados em um ambiente adequado e equipado para a prática do esporte, instruídos pelo técnico e na presença de pessoas com biótipos corporais distintos, o que ajuda na qualificação para situações de lutas diferentes.

À vista disso, foram desenvolvidas ideias para treinar a parte técnica do judô, no que diz respeito às técnicas de projeções e imobilizações. Para substituir o “parceiro” de treino, foi utilizado cadeira, cabo de vassoura e faixas, de modo que fosse possível as execuções das técnicas de projeções. Outra forma de treinamento dessas técnicas, foi a execução livre das mesmas, sem a utilização de materiais, apenas mantendo o equilíbrio do corpo e desempenho do movimento. E para o treinamento das técnicas de imobilização, foi utilizado o travesseiro, no propósito de trabalhar as técnicas de aprisionamento durante lutas.

3.2 Treino específico de Atletismo

Tendo em vista o contexto de adaptação da rotina diante à pandemia, foi possível fazer improvisação para manter o condicionamento físico durante o distanciamento social. Para esta modalidade, a maior dificuldade é fazer os treinos específicos de máscara, inicialmente foi desagradável. Em se tratando de treinos isolados, diferente das outras modalidades, não houve dificuldade, pois o treinamento específico, parte técnica, da modalidade é feito de maneira individual, não sendo necessária a obrigatoriedade de acompanhamento presencial de um supervisor.

Os treinos foram realizados todos os dias. Os treinos de corrida e o educativo, que são

os específicos, feitos 3 vezes na semana, complementado os outros dias da semana com os treinos repassados pela tutoria da bolsa e pelo técnico desportivo da Procult-Ufca, treinos de fortalecimento/flexibilidade e mobilidade, com descanso reparativo uma vez na semana, e para complementar a carga horária semanal, eram realizado estudos teóricos sobre a modalidade.

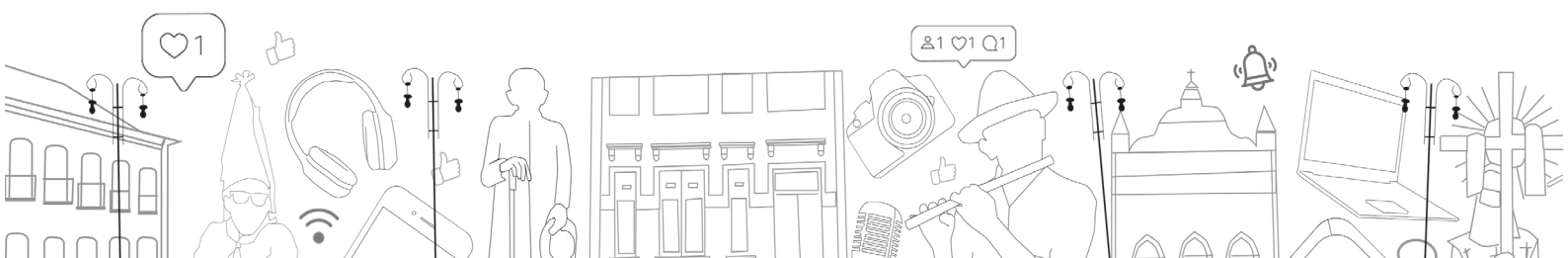
4 Considerações Finais

A bolsa de rendimento esportivo teve um papel fundamental nesse período de quarentena, por motivar os bolsistas, mesmo em casa, a ter uma vida ativa, com uma rotina de atividades físicas, promovendo um bem-estar físico e mental, uma vez que manter o corpo e mente em forma e saudáveis é ainda mais importante na situação atual. A atividade física tornou-se ainda mais indispensável nesse período de isolamento social necessário, onde a ansiedade, estresse e incertezas tomam conta da mente dos atletas que precisam reinventar a forma de treino para manter o condicionamento e o dia a dia de exercícios.

Com isso, a bolsa garantiu que todos estivessem em movimento, proporcionando maiores objetivos para uma boa performance e bons resultados nos treinos. Sendo construído novas metas e objetivos possíveis de serem executados a curto e médio prazo. Assim, ficou mais fácil manter o foco no que é importante, como os treinos e a saúde física e mental, para quando retornar às atividades normais, não haja perda de condicionamento físico.

Referências

ARAUJO, Denise Sardinha; ARAÚJO, Claudio Gil. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adulto. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/abc/v114n4/0066-782X-abc-20200235.pdf>, acesso em 12 de outubro de 2020. 19:52:30



NOGUEIRA, Carlos José; CORTEZ, Antônio Carlos; LEAL, Silvânia Matheus; DANTAS, Estélio Henrique. Precauções e recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. Disponível em <file:///C:/Users/anike/Downloads/504-Preprint%20Text-656-1-10-20200517.pdf>, acesso no dia 10 de outubro de 2020. 12:30:52

PITANGA, Francisco José Gondim; BECK, Carmem Cristina; PITANGA, Cristiano Penas Seara. Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 114, n. 6, p. 1058-1060, jun. 2020.

ROSCHEL, Hamilton; TRICOLI, Valmor; UGRINOWITSCH, Carlos. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/07.pdf>, acesso em 10 de outubro de 2020. 10:25:45



REVISTA MEMÓRIAS KARIRI: SALVAGUARDA DA MEMÓRIA DO CARIRI CEARENSE

Aline Fiuza Menezes
Bibiana Belisário Santana
Daywson Adler Freires de Sousa
José Anderson Freire Sandes

Palavras-chave: Memória. Cariri. Impresso. Jornalismo.

Resumo:

A Revista Memórias Kariri é desenvolvida desde janeiro de 2017 por meio do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em parceria com a Pró-reitoria de Extensão (2017) e posteriormente com a Pró-reitoria de Cultura (2018). Produzida semestralmente, a publicação objetiva desenvolver pautas que contemplem a memória da região do Cariri cearense. O veículo contém 72 páginas compostas por perfis, crônicas, reportagens e ensaio fotográfico, configurando-se por meio de pesquisas e entrevistas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela equipe do projeto no ano de 2020, mostrando a relevância do seu conteúdo para a salvaguarda da memória da região do Cariri.

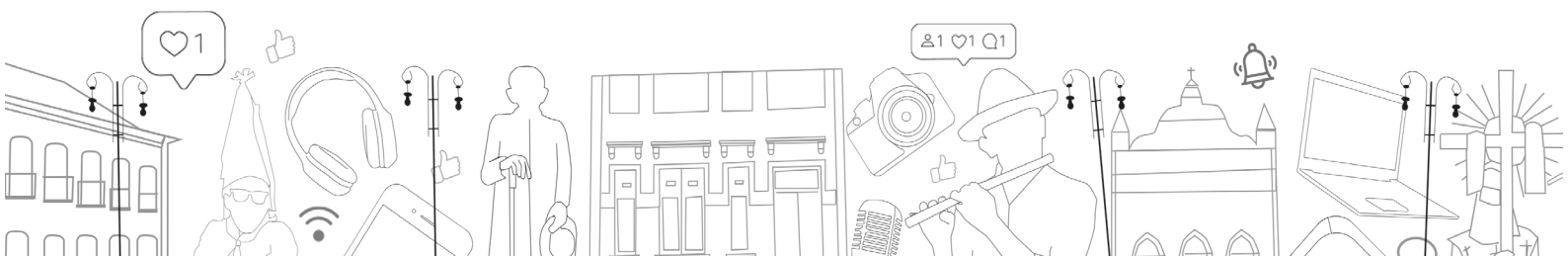
1. Introdução

O Cariri cearense é um dos principais polos culturais do Brasil. A região é marcada por uma diversidade de experiências, de produções artísticas, religiosidades, políticas e construções sociais, desenvolvidas através de personagens históricos, como as figuras religiosas, artistas, mestres de tradição, revolucionários e políticos. Por este cenário de importantes manifestações da cultura popular, o Cariri ficou conhecido como “celeiro cultural” (SEMEÃO, 2014). Assim, com essa concentração de tantos elementos tradicionais, torna-se pertinente a preservação e a manutenção destas práticas culturais, com

intuito de mantê-las vivas ao longo do tempo.

Diante da aceleração constante dos meios digitais e do aglomerado de informações que recebemos diariamente, numa perspectiva construtivista, não podemos mais julgar os fatos sociais e culturais como coisas, mas sim, devemos analisar como estes se tornam coisas, como e por quem eles são materializados, pois sua duração e estabilidade acabam ameaçadas pelo surgimento de novas ideias (POLLAK, 1989). Aplicada à memória coletiva, essa abordagem irá se interessar, portanto, pelos processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e de formalização das memórias, privilegiando a análise dos grupos marginalizados e valorizando a história oral, ressaltando histórias que muitas vezes se opõem ao que temos estabelecidos como “memória oficial” e única.

A revista Memórias Kariri pretende englobar as histórias que constituem o Cariri cearense por meio de seus moradores, pessoas que terminam camufladas pelos sentidos modernos e passam despercebidos como vidas carregadas de identidades e pertencimentos. A revista trabalha dentro do eixo social, cultural, histórico e comunicacional, pensando de forma sustentável em como incluir todos esses contextos de maneira direta e acessível aos leitores em diversas extensões, para que assim haja de forma efetiva e também afetiva, o reconhecimento daquilo como memória própria.



Este estudo objetiva apresentar as atividades desenvolvidas pela equipe da revista no ano de 2020, no tocante a produção das edições 6 e 7, desde o processo de apuração das informações e entrevistas aos procedimentos de edição e lançamento de edições anteriores. Além disso, relata-se as medidas tomadas para manter o desenvolvimento das atividades durante a pandemia do coronavírus, sendo realizadas de forma on-line e remota, principalmente, através das redes sociais.

2. Metodologia

Para a produção da revista impressa, o projeto utiliza diferentes metodologias de ação, como pesquisa, entrevista e ensaio fotográfico. O primeiro passo realizado é a elaboração e o desenvolvimento de pautas que abordem as temáticas propostas. Assim, faz-se necessário um levantamento de informações e dados sobre o personagem, para possibilitar uma primeira conversa e contato entre entrevistado e entrevistador. Posteriormente, inicia-se o trabalho em campo, em que há o contato presencial entre as partes. Esse processo é essencial para os estudantes, pois podem colocar em prática o que aprendem no campo acadêmico, possibilitando adquirir experiência.

Nesse sentido, a pedagogia do impresso é nosso principal fio condutor através de técnicas do jornalismo informativo, principalmente dentro do campo da entrevista, que é um dos mais importantes instrumentos de captação do real. Essa compreensão, como aponta Medina (2001), pressupõe no seu aspecto de humanização, um diálogo interativo entre entrevistador e entrevistado. O complexo do campo da memória e sua relação com a comunicação vem à tona, averiguando os caminhos traçados pela história dentro dos universos estudados, seguindo assim, a lição de Maurice Halbwachs (1990) e seus postulados da memória coletiva.

Por muito tempo, o Jornalismo foi atrelado apenas ao presente e a História era responsável pelo passado. Mas, percebe-se que as duas áreas podem se interseccionar. Dessa forma, jornalistas e pesquisadores podem preservar juntos a memória e levá-la para a sociedade. Para o projeto da “Memórias Kariri”, a entrevista

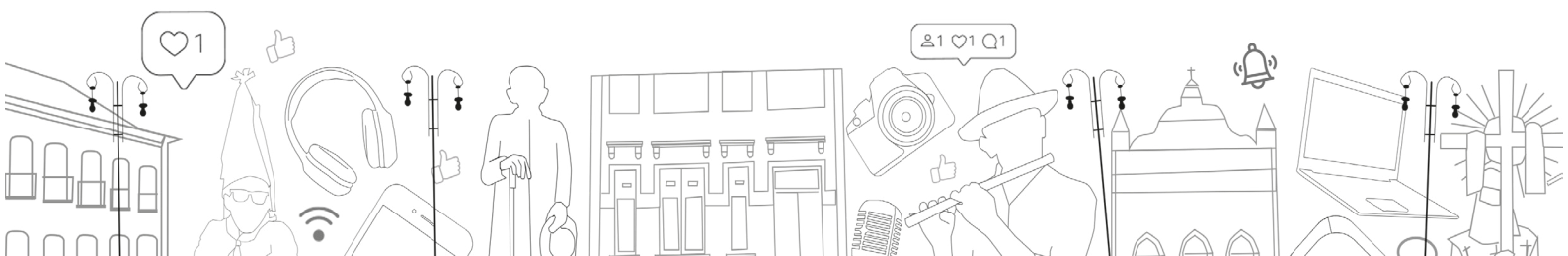
se esboça no intuito de compreender os movimentos do passado, traçando um caminho entre as duas áreas.

A partir da coleta das entrevistas, segue-se para o processo de escrita das matérias. Atrelado a isso, também são produzidas as fotografias para serem utilizadas na edição. Após finalização e revisão dos textos, a revista passa para a diagramação, realizada em laboratório com o auxílio do técnico especializado. O desenvolvimento do projeto conta com a colaboração de estudantes, fotógrafos, técnicos, historiadores, entre outros.

Portanto, a edição, dentro dos processos que envolveram a composição da revista, foi e é uma etapa de constante apreensão entre o espaço da pergunta e da resposta. Perceber que a objetividade inexistente dentro do jornalismo e compreender este processo que para Miquel Alsina representa “uma relação que existe entre a experiência e a memória coletiva” (ALSINA, 2009, p. 255), faz concluir que há intervenções dentro da própria pergunta e fotografia, acabando por construir e definir conceitos e olhares do jornalista, contudo, conceitos e olhares aliados com a técnica e a ética jornalística, jamais descontextualizando falas e sentidos.

Entretanto, tendo em vista o momento de pandemia estabelecido em decorrência do coronavírus, fez-se necessário utilizar de outras plataformas e equipamentos para a produção da revista impressa. Desse modo, as entrevistas foram realizadas virtualmente, através de e-mail e WhatsApp, e o processo de diagramação por meio de reuniões on-line.

Ampliamos nosso projeto para o âmbito virtual. Durante esse período de desenvolvimento de atividades na pandemia, as redes sociais se provaram de grande importância. Segundo Torres (2009, p.44) “a internet é uma rede de milhões de pessoas, de todas as classes sociais, que buscam informações, diversão e relacionamento e que comandam, interagem e interferem em toda e qualquer atividade ligada à sociedade”. Por isso, nos apropriamos das redes sociais para dar continuidade ao trabalho e à interação com o público.



3. Resultados e discussões

No ano de 2020, tivemos que readaptar - como já frisamos - nossas atividades em decorrência da pandemia do coronavírus. Assim, o primeiro semestre foi dedicado à produção da sexta edição da revista e à alimentação de conteúdos nas nossas redes sociais. Diante das limitações, as entrevistas para a revista foram realizadas de forma virtual. Nos propusemos a fazê-la em uma edição especial sobre a quarentena, pretendendo resguardar as memórias deste período em que vivemos.

A partir das narrativas observadas e coletadas neste período, foi possível a construção da sexta edição, que está em processo de diagramação e finalização. A sétima edição está em processo de produção, seguindo a mesma proposta da sexta, com entrevistas e diagramação sendo realizadas de forma virtual.

Além disso, como havia sido proposto a realização de atividades de educação patrimonial em escolas municipais, mas fomos impossibilitados de fazê-las devido a suspensão das aulas e a necessidade de manter isolamento social, buscamos intensificar nossos conteúdos nas redes sociais. Dessa forma, oferecemos conteúdos acerca da memória da região do Cariri por meio da nossa página no Instagram (@memoriaskariri), da nossa página no Facebook e também na nossa plataforma digital (www.revistamemoriaskariri.com).

A página no Facebook e a plataforma digital foram ações pensadas e desenvolvidas durante esse período de pandemia para possibilitar a continuidade das atividades propostas pelo projeto. A plataforma digital tem como objetivo publicar registros fotográficos, escritos e audiovisuais acerca da memória do Cariri cearense contando com a contribuição de pesquisadores, estudantes, fotógrafos, escritores, jornalistas e comunidade. O intuito é construir a memória de forma coletiva. Já a página do Facebook foi criada objetivando atingir um maior número de pessoas e um público mais diversificado.

As edições quatro e cinco da revista foram lançadas digitalmente, através da produção e publicação de vídeos nas nossas redes sociais. As revistas foram disponibilizadas on-

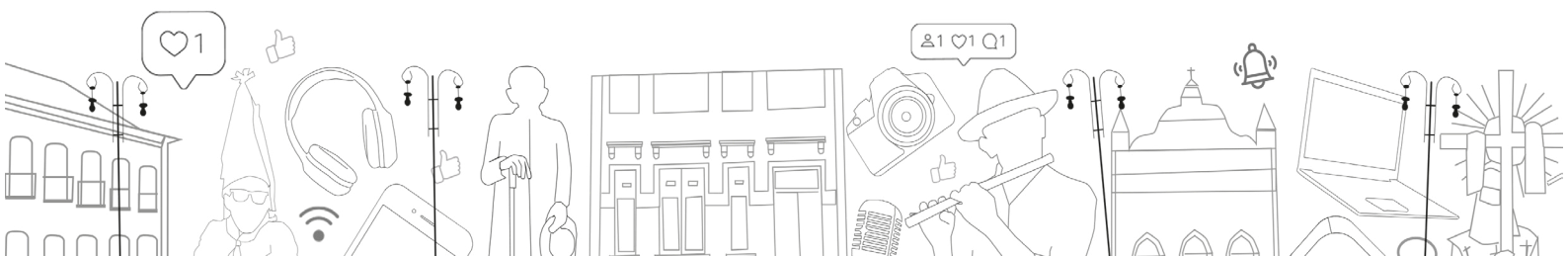
line e aguardamos o retorno das atividades presenciais para fazermos novos lançamentos e a distribuição das duas edições já impressas. No nosso Instagram, realizamos lives com os temas “Memória, cinema, história” e “Mulheres na política: de Bárbara de Alencar aos dias atuais”, com participações de colaboradores.

Os resultados obtidos até então são de trocas de experiências e saberes entre os envolvidos, bem como a compreensão do espaço em que vivemos, com suas multiplicidades. Durante os meses de vigência das bolsas foram realizadas atividades que proporcionaram uma difusão de saberes e diálogos pertinentes, que mostram o desenvolvimento efetivo da proposta do projeto, que é gerar pertencimento à sociedade em geral. E, mesmo diante das adversidades e desafios de realizar as atividades de forma virtual, acreditamos que o objetivo de preservar a memória da região do Cariri está sendo alcançado.

4. Considerações finais.

O ano de 2020 foi um período de desafios para a Memórias Kariri. Primeiramente, buscou-se adaptar as atividades à realidade de pandemia que o mundo vem enfrentando, para assim, conseguirmos dar continuidade aos trabalhos de forma ativa e produtiva ao projeto. Mantivemos o modelo de narração desenvolvido nas últimas edições, com narrativas longas, literárias e jornalísticas, contando com a colaboração de parceiros na produção de textos, imagens e ilustrações. Também tomamos a decisão de produzir uma edição especial voltada para as memórias da quarentena, sobre como esse momento de distanciamento social está sendo vivenciado em diversos âmbitos e localidades do Cariri.

Além disso, faz-se necessário ressaltar a pertinência da expansão da revista impressa para o meio digital. A criação e a alimentação das páginas nas redes sociais possibilitaram um maior alcance da produção, que atinge públicos de diferentes regiões. Ademais, com a plataforma digital, foi possível manter uma interação próxima entre revista e leitores, através da chamada de colaboração de produtos para publicação no site.



Diante do que foi citado, é perceptível a contribuição da revista para a salvaguarda da memória da região. A representação construída através da revista é fundamental para entender a construção da imagem de um detentor dessas histórias descritas, bem como da localidade inserida, a região do Cariri Cearense. Ainda agindo como instrumento de perpetuação dos envolvidos, pois estes estarão vivos nas mentes dos que tiverem acesso ao projeto, colaborando para a continuidade das narrativas.

5. Referências

HALBAWCHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Edições Vértice. Editora Revista dos Tribunais. São Paulo. São Paulo. 1990

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista - O Diálogo Possível. São Paulo. Ática. 2001

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

SEMEÃO, Jane. Os intelectuais do Instituto Cultural do Cariri e sua atuação na (re)invenção do Cariri cearense (1953-1970). São Leopoldo: XII Encontro Estadual de História ANPUH/RS, 2014.

TORRES, Cláudio. *A bíblia do marketing digital*. 1ª edição. São Paulo: Novatec, 2009



UM RELATO SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: CONSTRUINDO RESISTÊNCIA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS

João Antônio e Silva Neto
Maria Jayane da Costa Medeiros
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins
Sabrina Suerli Lucena Melo
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Contextos Rurais. COVID-19. Baixio das Palmeiras. Redes sociais.

Resumo:

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma abordagem pedagógica que empodera a coletividade, promovendo a reflexão crítica sobre os determinantes da saúde modificando-os a partir da participação popular. Nesse contexto, o educador, para atuar em contextos rurais, deve entender que o meio rural é heterogêneo e marcado por injustiças que também podem determinar situações de adoecimento. A pandemia do SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19 gera novos desafios para o campo brasileiro e para o processo de EPS. A presente pesquisa, realizada a partir da metodologia de relato de experiência, teve como objetivo descrever a atuação do projeto Resistência no Baixio das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente na continuidade das ações educativas em saúde na comunidade em que atua, usando estratégias como inserção da comunidade nas redes sociais do projeto e o contato com líderes comunitários para uma melhor aproximação da população nesse período isolamento social, mantendo, assim, o vínculo e o cuidado com a comunidade.

1.Introdução

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma abordagem pedagógica coletiva em prol da transformação dos determinantes da saúde

(biológicos, psicológicos, culturais, sociais e espirituais). Para essa prática, saúde não é entendida apenas como a ausência de doença, mas como um resultado de muitas dimensões, inclusive o acesso a direitos fundamentais, como moradia, alimentação, segurança e liberdade (GOMES; MERHY, 2011).

Na EPS o conhecimento científico se funde com os saberes populares, de modo que estes se complementam. Ela busca, então, superar o nível de consciência social ingênua, que é pautada em práticas fatalistas e supersticiosas, para fomentar uma consciência crítica, questionadora da realidade onde o sujeito vive. Para isso as vivências dos sujeitos sociais são problematizadas por meio de metodologias participativas, o que estimula a reflexão, promove o diálogo, expressa afetividade e potencializa a criatividade e a autonomia. A partir desse lugar de protagonismo, se sedimentam os processos de enfrentamento dos problemas sociais que desumanizam os grupos mais vulneráveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O educador popular precisa conhecer o lugar em que pisa e para atuar no meio rural precisa entender o aspecto heterogêneo das diversas populações do campo, da floresta e das águas. Esses povos apesar de suas diferenças, são unidos pelo forte afeto de pertencimento à terra (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Para



Wanderley (2000), o meio rural é o espaço onde a cultura desses povos se constrói, e é marcado por uma série de injustiças referentes ao acesso à terra e às condições de trabalho e de vida, de modo que para aqueles que se sustentam a partir da agricultura familiar sempre houveram situações promotoras de privação de direitos básicos.

Isso fica claro quando se analisa a concentração fundiária do país, em que as pequenas propriedades são 50,2% dos estabelecimentos e ocupam apenas 2,3% das terras agricultáveis (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017). Além disso, há uma privação do acesso a recursos naturais (principalmente hídricos), deficiência no acesso a saneamento básico, alta taxa de mortalidade infantil, maior ocorrência de endemias, de insalubridade e de analfabetismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Segundo Floss et. al. (2020) somando-se a essas iniquidades, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, trouxe novos desafios para a atenção à saúde no campo. O maior dinamismo social das comunidades rurais, a existência de núcleos familiares ampliados e a ideia errônea de que a COVID-19 é uma doença urbana, contribuem para um risco elevado de transmissão no campo. Ademais, no caso do Baixo das Palmeiras, comunidade na qual o projeto atua, a população ainda sofre com os impactos da construção da obra do Cinturão das Águas do Ceará (CAC).

Desse modo a EPS torna-se uma estratégia fundamental de combate aos agravos de saúde, ferramenta fragilizada em um contexto pandêmico de isolamento social (GOMES; MERHY, 2011). Nesse sentido, ultrapassar as dificuldades da realização do contato virtual com uma comunidade rural tem sido o principal desafio do Projeto Resistência no Baixo das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente em 2020. Isso motivou a escrita deste relato, que objetiva descrever as atividades do Projeto Resistência no contexto pandêmico e gerar reflexões no âmbito acadêmico e na atenção primária, propondo alternativas para a continuidade da educação popular no campo, em um contexto adverso e inesperado.

2. Metodologia:

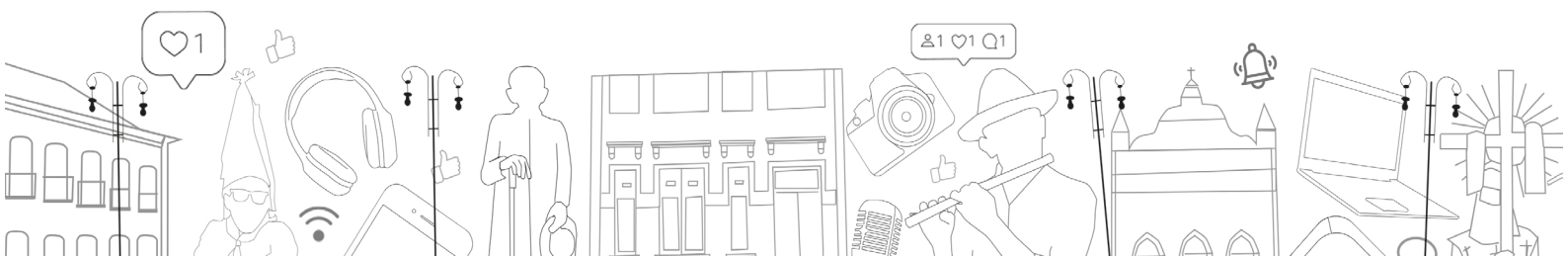
O presente estudo qualitativo foi construído em formato de Relato de experiência (RE), que segundo Daltro e Faria (2019), é uma metodologia que possibilita a compilação de vivências sobre um determinado tema e realidade. As autoras afirmam que “Pressupõe-se no RE um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo” (DALTRO; FARIA, 2019, p.226).

Na construção desse relato de experiência, serão utilizadas as memórias escritas e audiovisuais produzidas sobre as atividades educativas remotas realizadas entre abril e outubro de 2020 pelo projeto Resistência no Baixo das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente. Materiais como posts realizados em rede sociais, gravações das lives promovidas durante esse período, diários de campo produzidos e materiais bibliográficos usados durante a condução do grupo de estudo sobre saúde comunitária em contextos rurais foram utilizados nesse processo.

3. Resultados e discussões:

A realização de atividades remotas em uma comunidade rural foi uma tarefa difícil, visto que parte dos moradores da comunidade Baixo das Palmeiras, não tem acesso a maioria das mídias digitais, ou não se mostraram abertos ao contato remoto com o projeto. Um pilar fundamental na manutenção das atividades educativas foi o apoio dos líderes comunitários, para os quais passamos os conteúdos produzidos, para que fossem distribuídos para os demais moradores pelo WhatsApp.

Foram produzidos materiais informativos em formatos de vídeos e de posts para Instagram, com linguagem didática e acessível. Tais materiais abordaram temas referentes à educação em saúde, à promoção da saúde mental e à promoção da sustentabilidade no campo. Os aspectos relacionados à pandemia foram também contemplados, com postagens acerca da higienização de mãos, sobre a necessidade de praticar o isolamento social, sobre uso correto



de máscaras, prevenção do COVID-19 no campo, higienização de alimentos para o uso de subsistência e para o comércio, orientação quanto às adequações das visitas domiciliares dos agentes populares de saúde, manutenção da saúde mental durante o isolamento social, entre outros temas emergentes.

Ademais, Entende-se que construção das práticas de trabalho com caráter popular, necessita da reflexão trazida por Paulo Freire de que “só há sujeitos em relação” então construir essa práxis pedagógica em um meio virtual, de modo a formar redes de apoio social para construção de empoderamento e engajamento popular foi outro desafio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014; GOMES; MERHY, 2011).

Portanto, para se manter próximo da dinâmica comunitária e fortalecer as redes de apoio existentes, foram divulgadas iniciativas da comunidade como a campanha EPI Solidário, realizada pela Equipe de Saúde da Família do Baixo junto a moradores. Ainda foram feitas postagens em formato de Throwback Thursday (TBT) sobre as atividades de 2019, que foram as mais curtidas e comentadas pelo público alvo. Bem como, integrantes do projeto mantiveram contato com moradores por Whatsapp, ofertando escuta e orientações sobre enfrentamento do luto e das inseguranças advindas desse período de tantas ameaças à vida.

Outra alternativa pensada para integrar a comunidade nas atividades virtuais foi a participação de convidados do Baixo das Palmeiras nas lives promovidas via Instagram, valorizando os seus saberes e mostrando para o público externo a situação de conflito vivida por eles. Desse modo, convidamos Liro (Professor, geógrafo, agricultor e militante do Fórum Popular das Águas) para uma roda de conversa sobre a importância da agricultura familiar, na qual foram abordados os enfrentamentos dessa classe trabalhadora, sua importância para a garantia da soberania alimentar, e os impactos do CAC para a região. Outras lives e momentos formativos foram produzidos, cujos temas foram autocuidado em saúde mental durante a pandemia, a psicologia nos contextos rurais e as particularidades da EPS no campo.

Outra atividade pensada para o período de pandemia foi a capacitação dos membros do projeto para as intervenções, por meio de um grupo de estudos. Esse tipo de método educativo é um espaço de aprendizagem voltado para formação coletiva, sendo caracterizado como um espaço de encontros físico ou virtual, que promove contato com o outro, questionamentos e indagações, compartilhamento de saberes advindos da leitura crítica e experiências, com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional (ROSSIT, et al, 2018; SAMEA, 2008).

O grupo teve início em maio de 2020, com encontros semanais, por meio da plataforma digital Google Meet, com duração de uma hora e meia a duas horas por encontro. Foi estabelecido um cronograma com os temas que seriam abordados e suas respectivas datas, além disso, todos os integrantes do grupo têm acesso antecipado, por meio de um drive, aos materiais de apoio, que são estudados antes dos encontros para assim serem debatidos. Os materiais de apoio abordam temas que tratam da temática central do projeto, além de proporcionar uma compreensão ampla voltada para o contexto rural.

Foi trabalhado o conceito território e ruralidades com o objetivo de ampliar a compreensão dos integrantes do grupo, acerca de um meio rural não homogêneo, os principais modelos rurais e suas especificidades, bem como, a herança histórica, que possibilita uma análise da realidade a fim de estabelecer estratégias direcionadas que provocarão melhores resultados das ações realizadas nesse meio (WANDERLEY, 2000). Além disso, foi trabalhado o conceito de comunidade e saúde comunitária, com o objetivo de gerar conhecimento sobre a compreensão do modo de vida de comunidade e gerar uma sensibilização quanto a relação do sujeito com o ambiente e o desenvolvimento pessoal e social (GOIS, 2008).

Dentre outros temas, foi ainda estudado o que é agricultura familiar e a história do sindicalismo rural, pois é importante compreender as lutas e desafios enfrentados pelos agentes do campo e o reconhecimento da agricultura familiar como público prioritário dos sindicatos rurais, bem



como sua importância (FAVARETO, 2006; ATALFIN, 2007; BEZE JÚNIOR, 2008). Dessa forma, o grupo de estudos tem sido uma importante fonte de aprendizado, que funciona como uma ferramenta de convivência, que aproxima os integrantes do grupo, mesmo que de forma virtual, possibilitando o aprender coletivo e amenizando o peso do distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus.

4. Considerações finais

Portanto, esse resumo expandido cumpre sua função de demonstrar as ideias desenvolvidas para fomentar a prática de educação popular em saúde no campo em contextos pandêmicos. Os materiais bibliográficos utilizados possibilitaram uma fundamentação teórica que confirma o êxito das atividades realizadas durante a pandemia pelo Projeto Resistência no Baixo das Palmeiras: psicologia, saúde e meio ambiente. Pois, apesar da dificuldade de atingir o público, conseguiu manter o vínculo com a comunidade e difundir materiais educativos, para contribuir com o combate dos agravos de saúde, atualmente amplificados pela COVID-19.

Destaca-se a importância da parceria com as lideranças comunitárias como uma ferramenta fundamental para que as intervenções alcancem a população durante o isolamento social. Ademais, para a continuidade o cuidado, deve-se contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento de redes de apoio na comunidade, por meio de diálogos por Whatsapp (mídia digital mais acessível), da divulgação de campanhas de solidariedades, da realização de rodas de conversa por tecnologias que permitam esse contato remoto (Google Meet e Instagram, por exemplo). Atividades formativas para a equipe de EPS, também são bem vindas, visto que o conhecimento e a criticidade são fundamentais para uma boa intervenção.

REFERÊNCIAS

ATALFIN, I. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. In: CONTAG. (org.). 3º Módulo do Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste. Teresina: ENFOC, 2007

BEZE JÚNIOR, Z. Territorialidade e Ruralidade. In: CONTAG. (org.). Módulo desenvolvimento sustentável e solidário. São Luís: ENFOC, 2008.

DALTRO, M.R.; FARIA, A.A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, 223-237, 2019.

FLOSS, M Et al. A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2020, v.36, n.7,p.1-5.

GOMES, L. B; MERHY, E. E. Compreendendo educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 7-18, 2011.

GOÍS, C W L. Saúde comunitária: pensar e fazer. São Paulo: HUCITEC, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: Editora MS, 2014.

ROSSIT, R. A. S. et al. The research group as a learning scenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. Interface Comunicação, Saúde e Educação, Botacatu, v. 22, n. 2, p. 1511-1523, 2018.

SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. Rev. Ter. Ocup., São Paulo, v. 19, n.2, p. 85-90, 2008.

WANDERLEY, M. N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Brasil. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 2, 2000, p. 29-37.

